



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

Reitor

Wilson de Matos Silva

Vice-Reitor

Wilson de Matos Silva Filho

Pró-Reitor Acadêmico

Claudio Ferdinandi

Diretoria de Clínicas e Laboratórios

Willian Victor Kendrick de Matos Silva

Diretoria de Desenvolvimento Institucional

Amir Limana

Diretoria de Ensino

Solange Munhoz de Arroyo Lopes

Diretoria de Extensão e Apoio Comunitário

Wesley Kendrick Silva

Diretor do Núcleo de Educação a Distância

Willian Victor Kendrick de Matos Silva

Diretoria de Pesquisa

Ludhiana Ethel K. Silva Bertoncello

Diretoria de Pós-graduação

Valdecir Bertoncello

Diretoria de Serviços Acadêmicos

Ricardo Carvalho Rodrigues

Coordenadora Geral do III Congresso Interdisciplinar de Saúde

Luciana Marinho

Secretária Geral do III Congresso Interdisciplinar da Saúde

Adriana Montoro

Comissão Científica

Calvino Camargo

Carla Salati Almeida Ghirelo Pires

Fábio Rogério Rosado

Fernando Henrique Ribeiro

Gersislei Antônia Salado

Jacqueline Nunes

Joana Ercília Aguiar

Raimundo Alberto Tostes

Sônia Maria M. G. Bertolini

Talma Reis Leal Fernandes

Wagner Simm

Produção Gráfica e Hotsite

Anderson Macente

Emerson Andujar

Guilherme Hamamoto

Luiz Henrique de Angeli

Realização

Diretoria de Clínicas e Laboratórios do CESUMAR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

Av. Guedner, 1.610 Jardim Aclimação

Maringá-PR



Anais

Trabalhos

Autor Principal

ADRIANA DO CARMO CAMARA

Título

CARACTERIZAÇÃO DE MORADORES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Autor Principal

ALANA DE PAULA SILVEIRA

Título

AVALIAÇÃO VESTÍBULO COCLEAR EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS

Autor Principal

ALDENISIA BENTO DE FREITAS GIOVANNI

Título

DETERMINANTES DE ÓBITOS INFANTIS NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ – PARANÁ.

Autor Principal

ALEXANDRA DANIELLA NERI

Título

AVALIAÇÃO NA POSTURA, POSIÇÃO E PEGA ADEQUADA NO ATO DE AMAMENTAR EM UMA MATERNIDADE NO NOROESTE DO PARANÁ.

Autor Principal

ALIKA TERUMI ARASAKI NAKASHIMA

Título

AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE MARINGÁ/PR

Autor Principal

ALIKA TERUMI ARASAKI NAKASHIMA

Título

ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS: UM ESTUDO EM INSTITUIÇÃO ASILAR

Autor Principal

ALINE APARECIDA DE SOUZA

Título

ATIVIDADE ESPORTIVA: A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA

Autor Principal

ALINE DANIELLA TOSONI MARCOTTI

Título

PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autor Principal

ALINE DANIELLA TOSONI MARCOTTI

Título

ACOLHIMENTO E INTERDISCIPLINARIDADE

Autor Principal

ALINE KARLA SOUZA DANIELI

Título



Anais

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO LACTENTE COM DISFAGIA OROFARINGEA NEUROGÊNICA: ESTUDO DE CASO.

Autor Principal

ALINE PAULA PEREIRA

Título

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) SOB A ÓTICA DO PORTADOR ONCOLÓGICO

Autor Principal

ALINE ZULIN

Título

PERFIL CLÍNICO – EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS COM MENINGITE BACTERIANA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE MARINGÁ

Autor Principal

AMANDA MARCONI

Título

AValiação DA RESILIÊNCIA: EM FAMÍLIAS DE PACIENTES E DA EQUIPE DE SAÚDE EM HOSPITAIS.

Autor Principal

ANA CARLA SOARES DE CASTRO

Título

RELAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E DIETA ALIMENTAR EM IDOSOS HIPERTENSOS

Autor Principal

ANA CARLA SOARES DE CASTRO

Título

RELAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E DIETA ALIMENTAR EM IDOSOS HIPERTENSOS

Autor Principal

ANA CAROLINA GIMENES DA SILVEIRA FRANCO

Título

ANÁLISE DAS CAUSAS DE OBESIDADE EM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

Autor Principal

ANA CLAUDIA BERCI GRENIER

Título

FONOAUDIOLOGIA E ALEITAMENTO MATERNO: INTERVENÇÃO PARA O SUCESSO

Autor Principal

ANA PAULA GHIZZO VICENTE

Título

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS EM INDIVÍDUOS HOSPITALIZADOS

Autor Principal

ANA PAULA VILVERT VEDOVETO

Título

GRUPO DE ORIENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS AFÁSICOS (GOIA): PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS AFÁSICOS E SEUS FAMILIARES SOBRE O SERVIÇO.

Autor Principal

ANDRÉ LUELSDORF PIMENTA DE ABREU

Título



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

A SÍNDROME METABÓLICA CHEGA AOS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA

Autor Principal

ANDREIA APARECIDA BARBOSA CARVALHAIS

Título

SINDROME COMPARTIMENTAL ABDOMINAL: MONITORIZAÇÃO DE PRESSÃO INTRA ABDOMINAL X CONHECIMENTO DE ENFERMAGEM

Autor Principal

ANDRÉIA CRISTINA DE SOUZA

Título

A SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) NO BAIRRO CIDADE ALTA – MARINGÁ/PR: UM ESTUDO DE CASO

Autor Principal

ANDRÉIA MEDEIROS PIRES MARUITI

Título

ASSISTÊNCIA NO DOMICÍLIO SOB OS MÚLTIPLOS OLHARES: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Autor Principal

ANGELA CRISTINA JORGE OLIVEIRA

Título

GESTAÇÃO SAUDÁVEL PRECISA DE VITAMINA A: GESTANTES DE FLÓRIDA

Autor Principal

ANGÉLICA IZALTINA DOS SANTOS

Título

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA VISITA DOMICILIAR: INSTRUMENTO PARA A PRÁTICA DO ENFERMEIRO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Autor Principal

ANIELI CIPRIOTI

Título

IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTROLE DAS ENTEROPARASIToses

Autor Principal

ANITA BATISTA DOS SANTOS HEBERLE

Título

"ESTUDO DE NUTRIZES ADOLESCENTE DOADORAS DE LEITE HUMANO ORDENHADO NA CIDADE DE MARINGÁ"

Autor Principal

ANITA BATISTA DOS SANTOS HEBERLE

Título

"SAÚDE / MEIO AMBIENTE: UM RELATO DE CUIDADO EM EM VISITA DOMICILIAR"

Autor Principal

ANTONIO CLARET P. DE MIRANDA

Título

ARTE-EDUCAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Autor Principal

ANTÔNIO DANIEL PAIS

Título



Anais

ÚLCERA DE PRESSÃO EM IDOSOS: CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM.

Autor Principal

ARIADNE MEDEIROS RODRIGUES

Título

PORQUE A DROGA ILÍCITA CAUSA TANTA DEPENDÊNCIA E QUAIS SEUS MALEFÍCIOS PSÍQUICOS?

Autor Principal

ARLINDA DE JESUS SAMPAIO

Título

AValiação NUTRIONAL DE CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR

Autor Principal

ARLINDA DE JESUS SAMPAIO

Título

AValiação DO O IMPACTO SOFRIDO PELO FETO EXPOSTO À SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS "DROGAS" DURANTE O PERÍODO INTRA-UTERO

Autor Principal

ARLINDA DE JESUS SAMPAIO

Título

AValiação ANTROPOMÉTRICA E CONDIÇÕES DE NASCIMENTO DO RECEM NASCIDO DE MÃE USUÁRIA DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS

Autor Principal

BEATRIZ PEREIRA

Título

PAPANICOLAU: PROCURA X REALIZAÇÃO DO EXAME, SEGUNDO VARIÁVEL IDADE.

Autor Principal

BRUNA DIANA ALVES

Título

ENFERMAGEM: O SABER E O FAZER EM RESÍDUOS HOSPITALARES

Autor Principal

BRUNA DIANA ALVES

Título

POLIOMIELITE: COMO ANDAM AS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO NOS DIAS ATUAIS

Autor Principal

BRUNA DIANA ALVES

Título

TERAPIA OCUPACIONAL: UMA NOVA FORMA DE VIDA PARA MORADORES DOS HOSPITAIS PSÍQUIÁTRICOS

Autor Principal

BRUNA MULLER DA SILVA

Título

BAIXA ADESÃO AO EXAME PREVENTIVO PELAS MORADORAS DE UMA VILA RURAL DO MUNICÍPIO DE PARANAVAI: UMA ANÁLISE DOS FATORES DETERMINANTES DESTES RESULTADOS

Autor Principal

CAMILA BUCHEB SILIA

Título



Anais

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SOB A ÓTICA DOS ENFERMEIROS DA UTI PEDIÁTRICA

Autor Principal

CAMILA CARDOSO MENEGUETTI

Título

AValiação de Pacientes Adultos e Idosos Internados em Hospital Público do Município de Sarandi - Paraná

Autor Principal

CAMILA NASCIMENTO FRANCISCATO

Título

ESTUDO COMPARATIVO DOS RESULTADOS DA AUDIOMETRIA TONAL LIMAR E DO REISTRO DAS EMISSÕES OTOACÚSTICAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Autor Principal

CAMILA ZAZULA DOS SANTOS

Título

PRESENÇA DE RUÍDO NO AMBIENTE ESCOLAR.

Autor Principal

CAREN CRISTINA COELHO

Título

PRESENÇA DE ZUMBIDO EM CRIANÇAS

Autor Principal

CARLA REGINA NASCIMENTO DA SILVA

Título

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NEOPLASIAS EM MARINGÁ E NO PARANÁ NO ANO DE 2005.

Autor Principal

CAROLINA BARROS DE SOUZA RAMOS

Título

DESENVOLVIMENTO MOTOR: TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

Autor Principal

CAROLINA JUNQUEIRA

Título

STRETCHING GLOBAL ATIVO COMPARADO AOS ALONGAMENTOS CONVENCIONAIS EM ATLETAS DE BASQUETEBOL AMADOR

Autor Principal

CAROLINA PEREIRA MENDONÇA

Título

PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA X SAÚDE MENTAL

Autor Principal

CAROLINE MIGUEL AVER

Título

SEXUALIDADE APÓS OS 60 ANOS: UTOPIA OU REALIDADE?

Autor Principal

CAROLYNE BARBOSA MARQUES CAETANO BENTO

Título



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

PERFIL DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA MENOR DE 5 ANOS DE IDADE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autor Principal

CÁTIA MILLENE DELL AGNOLO

Título

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO (TCE) GRAVE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor Principal

CATIUCE MARQUES DA SILVA

Título

CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE À ASSISTÊNCIA NA CETOACIDOSE DIABÉTICA

Autor Principal

CLAUDIA FENATO

Título

DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NOS MUNICÍPIO DE MARINGÁ E LONDRINA/PR: INTERNAÇÕES NO ANO DE 2007

Autor Principal

CLEUSA MARIA SCHULTER DE SOUZA

Título

VIVÊNCIAS DO PORTADOR DE MARCAPASSO POS IMPLANTE

Autor Principal

CRISLAYNE TEODORO VASQUES

Título

A AMAMENTAÇÃO PODE PREVINIR A OBESIDADE INFANTIL?

Autor Principal

CRISTIANE FACCIO GOMES

Título

COMO OCORRE A ALIMENTAÇÃO DO PREMATURO? ESTUDO ELETROMIOGRÁFICO DE CINCO CASOS

Autor Principal

CRISTIANE MACHADO DE OLIVEIRA LEGRIFON

Título

PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE EXTRA-PULMONAR GESTACIONAL NOTIFICADAS EM MARINGÁ-PR, NO PERÍODO DE 2002 A 2007

Autor Principal

CRISTIANE SOUZA LIMA HIRAYAMA

Título

O ALEITAMENTO ARTIFICIAL INTERFERE NA TRANSIÇÃO ALIMENTAR DE LACTENTES COM SÍNDROME DE DOWN? ESTUDO DE CASO

Autor Principal

DAIANA LETICIA DE MELLO

Título

AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM HIV NO PERIODO INTRA HOSPITALAR

Autor Principal

DAIANE ALBERTI

Título

ASPECTO AUDIOLÓGICO NA SÍNDROME DA PELE ESCALDADA: ESTUDO DE CASO



Anais

Autor Principal

DAIELE FLORES RIBEIRO

Título

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Autor Principal

DAISY SIMONE ALVES CASSULA

Título

PERCEPÇÃO DAS MULHERES EM CÂRCERE DIANTE DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST) EM UMA UNIDADE PRISIONAL DO NORTE DO PARANÁ

Autor Principal

DANIEL VICENTINI DE OLIVEIRA

Título

ANALISE DA TENDÊNCIA A UM ESTADO PATOLÓGICO DEPRESSIVO EM IDOSOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO ASILAR

Autor Principal

DANIEL VICENTINI DE OLIVEIRA

Título

OBJETIVOS PESSOAIS QUE MOTIVAM A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADEMIAS DE GINÁSTICA

Autor Principal

DANIEL VICENTINI DE OLIVEIRA

Título

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA EM RELAÇÃO AO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL

Autor Principal

DANIEL VICENTINI DE OLIVEIRA

Título

ANÁLISE DO GRAU DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA REALIZAÇÃO DAS AVD'S

Autor Principal

DANIELA BULCÃO SANTI

Título

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES PORTADORES DO HIV/AIDS: UMA INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM

Autor Principal

DANIELA BULCÃO SANTI

Título

CARACTERIZAÇÃO DO IDOSO PRATICANTE DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADEMIAS DA TERCEIRA IDADE

Autor Principal

DANIELE APARECIDA CAPELATO

Título

ASSOCIAÇÃO ENTRE INATIVIDADE FÍSICA E DIETA BRASILEIRA EM ADOLESCENTES DE MARINGÁ/PR.

Autor Principal

DANIELE APARECIDA CAPELATO

Título

INTERNAÇÕES POR DOENÇAS ENDÓCRINAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ



Anais

Autor Principal

DANIELE RODRIGUES FERREIRA

Título

ANALISE COMPARATIVA: PERFIL DE MORBIMORTALIDADE DOS JOVENS DO PARANÁ E DA CIDADE DE MARINGÁ NOS ANOS DE 1980 E 2004.

Autor Principal

DANIELLE FARINHA CELANTE

Título

EFEITOS E MECANISMO DE AÇÃO DE ÁCIDOS GRAXOS TRANS NO ORGANISMO

Autor Principal

DANIELLE SANCHES DE ALMEIDA PERRENOUD

Título

PERFIL NUTRICIONAL EM CRIANÇAS QUE FIZERAM USO DA MULTIMISTURA, MARINGÁ, PR.

Autor Principal

DAYANE CAROLINI RODRIGUES

Título

DILUIÇÃO E TEMPO DE INFUSÃO: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE ANTIBIÓTICO ENDOVENOSO

Autor Principal

DÉBORA CRISTINA BERTO

Título

PROGRAMA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO E OS TRABALHADORES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE IGUAUAÇU PARANÁ: UMA PEQUENA REFLEXÃO

Autor Principal

DENISE CALIANI

Título

AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE MULHERES PRATICANTES DE GINÁSTICA LOCALIZADA NAS ACADEMIAS DA CIDADE DE PARANAÍ - PARANÁ

Autor Principal

DIANE MICHELY CASSARO

Título

GRAU DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS PARA AS ATIVIDADES BÁSICAS DE VIDA DIÁRIA DE ACORDO COM A ESCALA DE KATZ.

Autor Principal

DIANE MICHELY CASSARO

Título

O PARTO NA PERCEPÇÃO DAS MULHERES QUE VIVENCIARAM ESTA EXPERIÊNCIA

Autor Principal

DIANE MICHELY CASSARO

Título

PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE PSF EM RELAÇÃO À ATENÇÃO DOMICILIAR.

Autor Principal

DIEGO CASTRO MUSIAL

Título



Anais

AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL E TRIGLICÉRIDES DA TERCEIRA IDADE DE CAMPO MOURÃO – PR.

Autor Principal

DIEGO CASTRO MUSIAL

Título

MODELO EXPERIMENTAL DE ARTRITE REUMATÓIDE EM RATOS.

Autor Principal

DIEIMISON GARCIA DE ALMEIDA

Título

PERFIL NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES PARTICIPANTES DO PROJETO: NÚCLEO DE PRÁTICA DE ATLETISMO

Autor Principal

DIVINA DO CARMO SILVA

Título

NUMEROS DE INTERNAÇÕES, CUSTOS E ÓBITOS POR CANCER PROSTATA EM MARINGA PARANA

Autor Principal

DIVINA DO CARMO SILVA

Título

CARACTERISTICAS DE VIOLÊNCIAS OCORRIDAS POR ARMA DE FOGO E ARMA BRANCA EM UMA CIDADE DO NORTE DO PARANA

Autor Principal

DULCELENE VERISSIMO DE SOUZA

Título

SAÚDE, HABITAÇÃO E AMBIENTE: RELATO DE UM ESTUDO DE CASO.

Autor Principal

EDELVAIS KELLER

Título

SAÚDE MENTAL E TRABALHO: ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO E REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS NOS TRABALHADORES

Autor Principal

EDELVAIS KELLER

Título

SAÚDE NO TRABALHO: INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM TRABALHADORES HOSPITALARES PARA O ENFRENTAMENTO DO STRESS

Autor Principal

EDILAINE MARTINS MORATTO

Título

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA EXPERIÊNCIA DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Autor Principal

EDINEIA DE JESUS LOURENÇO

Título

GRADUANDOS DE ENFERMAGEM E A TÉCNICA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Autor Principal

EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS

Título



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

PREVALÊNCIA DE ANEMIA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Autor Principal

EDUARDO HIDEO GILGLIONI

Título

ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MARINGÁ

Autor Principal

EGISLAINE KLISSIE DA SILVA CARLUCCI

Título

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO EM IDOSOS COM EXCESSO DE PESO

Autor Principal

ELAINE CRISTINA MATIAS DA SILVA PELOZI

Título

O TRABALHO NOTURNO E OS HÁBITOS ALIMENTARES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Autor Principal

ELIANE PELOSE CANETE

Título

CARACTERIZAÇÃO PSICOSSOCIODEMOGRÁFICA DE GESTANTES COM SINTOMAS DEPRESSIVOS E USUÁRIAS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE, VISANDO IDENTIFICAR FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO GESTACIONAL.

Autor Principal

EMANUELE PEREIRA DE MELO

Título

O CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Autor Principal

ERIKA MAEDA

Título

RELAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL DOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (UAN) COM A REFEIÇÃO OFERECIDA

Autor Principal

ERIKA MAEDA

Título

EVOLUÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UM HOSPITAL PÚBLICO DA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Autor Principal

ERIKA MAEDA

Título

AValiação DA ACEITAÇÃO DAS DIETAS OFERECIDAS AOS PACIENTES HOSPITALIZADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MARINGÁ-PR

Autor Principal

EVELINE CAMPANERUTI ESTEVES

Título

INTERVENÇÃO DO TRATAMENTO DE HIDROTERAPIA EM MULHERES MENOPAUSADAS COM OSTEOPENIA E OSTEOPOROSE

Autor Principal

EVELYN JACOB DE SOUZA



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

Título

FIBROSE CÍSTICA: A DOENÇA DO BEIJO SALGADO

Autor Principal

FABIELI FÁTIMA DE OLIVEIRA

Título

NÍVEIS DE RISCOS A SAÚDE RELACIONADOS AO DESEMPENHO MOTOR E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL DE MARINGÁ

Autor Principal

FLÁVIA ELOISA AVANZI

Título

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PARKINSONIANOS

Autor Principal

FRANCIELE CELESTINO DOS SANTOS COMOSSATO

Título

CONVIVENDO COM O OSTOMIZADO: VIVÊNCIAS DOS FAMILIARES EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS

Autor Principal

FRANCIELE COAN BOIAN

Título

OS SENTIMENTOS DE PUÉRPERAS PRIMIGESTAS PERANTE O NEONATO EM UMA MATERNIDADE NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ

Autor Principal

FRANCIELE SILVIA DE CARLO

Título

FATORES QUE INTERFEREM NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

Autor Principal

FRANCIELE SILVIA DE CARLO

Título

ACIDENTES OCUPACIONAIS EM HOSPITAIS

Autor Principal

FRANCIELLY HONDA CUSTODIO

Título

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DETERMINANTES DE ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE NUM MUNICÍPIO DA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ

Autor Principal

GABRIELA ALVES BORIN

Título

A INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO ORIENTADO NA PRESSÃO ARTERIAL DE PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UM POSTO DE SAÚDE DE PARANAVÁ-PR

Autor Principal

GEOVANA RODRIGUES MARTINS

Título

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1



Anais

Autor Principal

GIANE CRISTINA DE MORAES GARCIA

Título

IDENTIFICAÇÃO DAS INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS, ANTECEDENTES OBSTÉTRICOS E HÁBITOS DE VIDA DAS MÃES DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS NA UTI NEONATAL DO HUM.

Autor Principal

GIANE CRISTINA DE MORAES GARCIA

Título

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E AS CARACTERÍSTICAS DAS MÃES DE RECÉM-NASCIDOS (RNS) INTERNADOS NA UTI NEONATAL DO HUM

Autor Principal

GISELE ADRIANA HENCHEN COMPER

Título

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR DOS ACIDENTES NA INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DOS DADOS PARA ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS DOS ENFERMEIROS

Autor Principal

GISELE CRISTINA MANARA

Título

NUTRIÇÃO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO EM UTI NÉO-NATAL.

Autor Principal

GIZELE REGINA FANHANI CASARIN

Título

RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSAS PARTICIPANTES DO GRUPO DA TERCEIRA IDADE DO MUNICÍPIO DE JUSSARA-PR

Autor Principal

GIZELE REGINA FANHANI CASARIN

Título

ALEITAMENTO MATERNO E ACEITAÇÃO DE ALIMENTOS: QUAL A RELAÇÃO?

Autor Principal

GIZELLI DE BARROS THOM

Título

VIVÊNCIANDO A EXPÊRIÊNCIA DOS PAIS NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autor Principal

GLAUCI KELLY RODRIGUES COSTA

Título

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR COM REBAUDIOSÍDIO-A EM RATOS COM OBESIDADE PROVOCADA POR GLUTAMATO MONOSSÓDICO.

Autor Principal

GRASIELE CRISTINE SALLES

Título

ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DA ÁREA RURAL E DA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO NOROESTE DO PARANÁ

Autor Principal



Anais

GRAZIELA DE CASSIA MOTTA

Título

IMPORTANCIA DA AVALIAÇÃO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS POTENCIAIS EM PRESCRIÇÕES ATENDIDAS EM FARMACIA
COMUNITÁRIA

Autor Principal

IANA FERREIRA DOS SANTOS

Título

AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL DAS GESTANTES: DESCOBERTAS E DESAFIOS

Autor Principal

INGRID DE MAGALHÃES CAMARGO

Título

ENVOLVIMENTO PATERNO NO CUIDADO COM OS FILHOS

Autor Principal

ISAIAS SASSENDA LOPES

Título

BRONQUITE AGUDA: INCIDÊNCIA EM CRIANÇAS DOS ZERO A CINCO ANOS DE IDADE DE ALGUNS BAIRROS SOB JURISDIÇÃO DA
UNIDADE BÁSICAS DE SAÚDE (UBS) NIS II – CIDADE ALTA – MARINGÁ/PR.

Autor Principal

ISAIAS SASSENDA LOPES

Título

RAZÕES DA PREVALÊNCIA DA HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO DO CENTRO OESTE DO PARANÁ

Autor Principal

ISLAINE CRISTINA MARCHI

Título

PERFIL DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAIS

Autor Principal

IVAIR DOS SANTOS

Título

QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES FORNECIDAS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PELOS ENFERMEIROS DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA.

Autor Principal

IVAIR DOS SANTOS

Título

MULHERES ACERCA DOS RISCOS E PREVENÇÃO DE OSTEOPOROSE

Autor Principal

JAMILE FERNANDA LIMA

Título

MANUTENÇÃO E MONITORIZAÇÃO DA PRESSÃO INTRACRANIANA: CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Autor Principal

JANETE GIULIANE TAVARES

Título

ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DO CESUMAR NO MUTIRÃO DA SAÚDE DE OURIZONA



Anais

Autor Principal

JANETE GIULIANE TAVARES

Título

CLIMATÉRIO E MENOPAUSA

Autor Principal

JAQUELINE APARECIDA DE MELLO

Título

O USO DA LINGUAGEM NÃO VERBAL NA (RE) HABILITAÇÃO DE AFÁSICOS

Autor Principal

JAQUELINE APARECIDA DE MELLO

Título

A INCIDÊNCIA DAS ALTERAÇÕES DE TUBA AUDITIVA E SEUS REFLEXOS NA ORELHA MÉDIA EM PACIENTES COM ATRESIA DE PALATO

Autor Principal

JAQUELINE GRAZIELLA BRAVIN

Título

ADEQUAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO CALÓRICA E PERFIL DOS PACIENTES EM TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL (TNE) DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE MARINGÁ-PR

Autor Principal

JAQUELINE MARTINS PAES

Título

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL: SOB A ÓTICA DE GESTANTES

Autor Principal

JÉSSICA CARVALHO DE MATOS

Título

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA

Autor Principal

JÉSSICA SERENO PEIXOTO

Título

INCIDÊNCIAS DE TRANSTORNOS ALIMENTARES PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

Autor Principal

JOSÉ RONALDO ALVES DOS SANTOS

Título

HPV DESCOBERTA E INCIDÊNCIA

Autor Principal

JOSIANE APARECIDA FRANCO DA SILVA

Título

A FORMA DE USO DO CITRATO DE SILDENAFILA (VIAGRA®).

Autor Principal

JOSIANE BOSSI

Título

INCIDENCIA DE TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO (TCE) CAUSADOS POR ACIDENTES AUTOMOBILISTICOS EM MARINGA-PR NOS ANOS DE 2006/2007



Anais

Autor Principal

JOSIANIA GESUALDO

Título

CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM A CERCA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS.

Autor Principal

JOSILENE ROMAGNOLI DE SOUZA

Título

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO A GESTANTES PRIMÍPARAS QUANTO À AMAMENTAÇÃO

Autor Principal

JULIANA BARBOSA BARROCA

Título

PREVALENCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM CUIDADORES DE PACIENTES DE CLINICAS DE REABILITAÇÃO DA CIDADE DE MARINGÁ

Autor Principal

JULIANA CRISTINA DE SALLES

Título

ATENÇÃO À MULHER NO CLIMATÉRIO

Autor Principal

JULIANA DE LIMA CUNHA

Título

MOTIVAÇÃO EM ENFERMAGEM

Autor Principal

JULIANA DE LIMA CUNHA

Título

PÉ DIABÉTICO: PREVENÇÃO E AUTOCUIDADO

Autor Principal

JULIANA EWELIN DOS SANTOS

Título

ESTILO DE VIDA DE PAIS DE ADOLESCENTES OBESOS

Autor Principal

JULIANA LUZIA BENITES GONZAGA BARBOSA

Título

O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE A EFICÁCIA DA MUSICOTERAPIA COM PACIENTES DE ALZHEIMER

Autor Principal

JULIANA RAEL

Título

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO SETOR DE CLÍNICA MÉDICA: VISÃO DOS PACIENTES

Autor Principal

JULIANY MARIA ALVES BINDA

Título

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A FISTULA ARTERIOVENOSA EM PACIENTES DIALITICOS



Anais

Autor Principal

KACIEGERY TEODORO FERREIRA

Título

CONHECIMENTO DOS PAIS SOBRE O PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

Autor Principal

KARLA JUCOSKI DA SILVA

Título

PERFIL DE PACIENTES IDOSOS HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UNIDADE BASICA DE SAUDE DE MUNICIPIO DE PEQUENO PORTE DO NORTE DO PARANA

Autor Principal

KATIA CANDIDO DIAS

Título

USO DE MEDICAMENTO EM IDOSOS HIPERTENSOS QUE PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA

Autor Principal

KAUANE TOMAZI

Título

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO INTRA-HOSPITALAR EM PEDIATRIA

Autor Principal

KELLEN NOBRE DE BARROS

Título

PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

Autor Principal

KERLY DAIANY MANTOVANI

Título

CRENÇAS ALIMENTARES EM INDIVÍDUOS QUE PROCURAM TRATAMENTO PARA EMAGRECER

Autor Principal

LAIS DAIANE FRANCISCO

Título

O PERFIL DAS PROFISSIONAIS DO SEXO

Autor Principal

LAURA ADRIANA SCHIAVON

Título

INFLUÊNCIA DA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL NO PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

Autor Principal

LEA MARI SAKIYAMA

Título

CYMBOPOGON CITRATUS: UMA PLANTA MEDICINAL

Autor Principal

LEANDRO RIGO

Título

OS CONHECIMENTOS DAS PUÉRPERAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE NO ESTADO DO PARANÁ.



Anais

Autor Principal

LEDA MARIA BELENTANI

Título

PERFIL DA MORTALIDADE MATERNA POR CAUSAS DIRETAS NO ESTADO DO PARANÁ, 1996-2005

Autor Principal

LINDOMAR SUDRÉ DE CARVALHO

Título

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ADULTO COM TRAUMA CRÂNIO-ENCEFÁLICO GRAVE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NAS PRIMEIRAS 48H

Autor Principal

LORENA MUNHOZ DA COSTA

Título

O EFEITO DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS

Autor Principal

LUCIANA CLAUDIA DA COSTA KOSEKI

Título

CAPACIDADE FUNCIONAL VENTILATÓRIA EM CRIANÇAS OBESAS DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ, PARANÁ, EM 2008

Autor Principal

LUCIANA MELO DIAS

Título

RUMOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA EM MARINGÁ: CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SUBSTITUTIVO CAPS AD

Autor Principal

LUCIANE PORTO TALIZIN

Título

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS EM CRIANÇAS DE QUATRO A SEIS ANOS.

Autor Principal

LUZIA ARRIGO AMBROSIO

Título

PERCEPÇÃO DE AUXILIARES E TÉCNICO DE ENFERMAGEM NO QUE SE REFERE À PAASGEM DE PLANTÃO

Autor Principal

MARA RÚBIA VIOLIN

Título

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS COLOSTOMIZADOS, POR CÂNCER, INSCRITOS NO PROGRAMA DE ATENÇÃO AO ESTOMIZADO DA 15ª REGIONAL DE SAÚDE DE MARINGÁ-PR, 2007

Autor Principal

MARCELO CONTIERO

Título

O ESTIGMA DA HISTERECTOMIA

Autor Principal

MÁRCIA MAYUMI WATANABE

Título

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO CONTINUADA DE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

SAÚDE NA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Autor Principal

MARIELLI CAROLINE QUEVEDO FONTANA

Título

SINTOMAS DEPRESSIVOS E DE ESTRESSE EM ENFERMEIROS QUE TRABALHAM EM HOSPITAIS

Autor Principal

MARISSOL MARTINEZ

Título

VIVENCIANDO A REALIDADE DE GESTANTES PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA

Autor Principal

MARTA GIANI LELI MARTINS

Título

EFETIVIDADE DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DURANTE O PRÉ-NATAL.

Autor Principal

MICHELE CECÍLIA DE SENE

Título

MORTE E MORRER: AS PERCEPÇÕES DA FAMÍLIA DIANTE DA MORTE IMINENTE

Autor Principal

MILENA SAYURI OTSUKI

Título

"BENEFÍCIOS DO APARELHO AUDITIVO PARA PACIENTES COM QUEIXA DE ZUMBIDO AVALIADOS POR MEIO DO QUESTIONÁRIO DE GRAVIDADE DO ZUMBIDO (QGZ)"

Autor Principal

MILENE MAYUMI GARCIA YAMAMOTO RIBEIRO

Título

DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL, ANTES E APÓS TRABALHO DE REEDUCAÇÃO ALIMENTAR, DE PACIENTES COM SEQÜELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Autor Principal

MIRIAN CRUZ

Título

AVALIAÇÃO AUDIOLÓGICA DE ALTAS FREQUÊNCIAS EM INDIVÍDUOS EXPOSTOS A AGENTES QUIMIOTERÁPICOS

Autor Principal

MOIRA MACEDO BAHÚ

Título

CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM A CERCA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Autor Principal

MONIKA YUMI NUMOTO

Título

DEPRESSÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO

Autor Principal



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

MUNIQUE POLITO ARASHIRO

Título

ALECRIM (ROSMARINUS OFFICINALIS) - UMA POTENTE PLANTA MEDICINAL

Autor Principal

NADIESKA SASS

Título

REABILITAÇÃO DA GAGUEIRA: ESTUDO DE CASO

Autor Principal

NADIR FAUSTINO DA SILVA

Título

AGENTES ESTRESSORES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

Autor Principal

NÁDYA CRISTINA GOMES DE CAMPOS

Título

A FAMÍLIA DO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL NO PROCESSO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO

Autor Principal

NATALIA VIEIRA SOARES PAIS

Título

VIEVENCANDO A DOR DO RECÉM-NASCIDO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autor Principal

NATHALI ARIEL CUOGHI COSTA

Título

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ENFERMAGEM: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Autor Principal

NEUSA RECCANELLO

Título

CONDILOMA ACUMINADO: PROPOSTA DE ENFERMAGEM

Autor Principal

PATRÍCIA BOSSOLANI CHARLO SANCHES

Título

DOENÇA DE PARKINSON - DISTÚRBIOS NA MOBILIDADE DA TERCEIRA IDADE

Autor Principal

PATRÍCIA EVELYN BLANCO

Título

FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA

Autor Principal

PATRÍCIA MEDEIROS SILVA

Título

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE ÚTERO E MAMA: TEORIA E PRÁTICA DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Autor Principal

PATRÍCIA RIBEIRO AMADOR



Anais

Título

BUSCA DA QUALIDADE DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DA PRÁTICA ERGONÔMICA

Autor Principal

PRISCILA DANIELE DE OLIVEIRA

Título

ESTUDO MORFOMÉTRICO DO MÚSCULO SÓLEO DE RATOS DA LINHAGEM WISTAR PÓS-IMOBILIZAÇÃO ARTICULAR

Autor Principal

PRISCILLA PALMAS TIVES

Título

UM OLHAR A QUEM NÃO OUVI

Autor Principal

RAFAEL FERNANDES DE SOUZA

Título

INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA ESCOLIOSE.

Autor Principal

RAFAELA PILEGI DADA

Título

ANÁLISE DOS NÍVEIS DE COMPOSIÇÃO CORPORAL E RESISTÊNCIA AERÓBICA DE ADOLESCENTES

Autor Principal

RAÍSSA CAROLINE GUASTALLA DE LIMA

Título

ESTUDO SOBRE OS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM SUJEITOS AFÁSICOS

Autor Principal

RAITANA COSTA

Título

INÍCIO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Autor Principal

RAQUEL CAROLINE PEIXOTO DIAS

Título

IMAGEM CORPORAL: CIRURGIA BARIÁTRICA

Autor Principal

RAQUEL COLOMBO TIXILISKI KAROLKIEVICZ

Título

A AMAMENTAÇÃO PODE PREVENIR A OTITE EM LACTENTES?

Autor Principal

RITA DE CASSIA FELIX

Título

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTE GERIÁTRICO EM AMBIENTE HOSPITALAR

Autor Principal

ROBERTA RODRIGUES COSTA

Título



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

PREVALÊNCIA DE SEDENTARISMO EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Autor Principal

ROBSMEIRE CALVO MELO ZURITA

Título

COMISSÃO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO: DESAFIO NA SAÚDE MENTAL

Autor Principal

RODRIGO CEZAR RIGUETE

Título

INCIDÊNCIA DE DESCARTE DE BOLSAS DE SANGUE EM UM HEMOCENTRO ENTRE 2004 E 2007

Autor Principal

RODRIGO DE SOUSA TEIXEIRA

Título

PERCEPÇÃO DOS IDOSOS EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS DAS ATIVIDADES FÍSICAS REALIZADAS NA ACADEMIA DA TERCEIRA IDADE

Autor Principal

RODRIGO FRAIS AGNELLI

Título

ESTUDO DA RELAÇÃO CINTURA-QUADRIL (RCQ) E DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) EM ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor Principal

ROSE MARI BENNEMANN

Título

ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS RESIDENTES NA CIDADE DE MARINGÁ /PR

Autor Principal

ROZIMAR SPURIO GARCIA BRAVO

Título

HUMANIZANDO A SAÚDE DO ESCOLAR PELA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Autor Principal

RUBIA BORSARI

Título

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: ENÍGMA PARA AS MULHERES?

Autor Principal

SANDRA REGINA KLOSTER

Título

ADERINDO AO TRATAMENTO ANTI HIPERTENSIVO: SEU CORAÇÃO AGRADECE

Autor Principal

SARA DE SANTI LEITE

Título

PERCEPÇÃO DO COTIDIANO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR TRAUMÁTICA

Autor Principal

SARA LEAL DE LIMA

Título

HÁBITOS ALIMENTARES DE GESTANTES ADOLESCENTES: SUA RELAÇÃO COM O PESO DE NASCIMENTO DO BEBÊ



Anais

Autor Principal

SARAH PEREIRA MIRANDA ALVES DE SOUZA

Título

ESTUDO COMPARATIVO DA ADEQUAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES E OFERTAS PROTÉICAS A PACIENTES EM USO DE TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EXCLUSIVA EM DOIS HOSPITAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE MARINGÁ, PARANÁ, BRASIL.

Autor Principal

SARILA HALI KLOSTER

Título

A ATIVIDADE FÍSICA NO COMBATE DA SÍNDROME METABÓLICA – TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO.

Autor Principal

SARILA HALI KLOSTER

Título

NÍVEL DE HABITUAL DE ATIVIDADE FÍSICA DIÁRIA E O SOBREPESO EM TRABALHADORES DA ÁREA DO DIREITO

Autor Principal

SARILA HALI KLOSTER

Título

COMPORTAMENTOS RELACIONADOS À SAÚDE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Autor Principal

SARITA VERCEZI MONTANHA

Título

PERFIL DE SAÚDE CARDIOVASCULAR DE FUNCIONÁRIOS DA INDÚSTRIA DO MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA, PARANÁ

Autor Principal

SARITA VERCEZI MONTANHA

Título

PERFIL DE SAÚDE CARDIOVASCULAR DE FUNCIONÁRIOS DA INDÚSTRIA DO MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA, PARANÁ

Autor Principal

SÉRGIO ROBERTO ADRIANO PRATI

Título

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO COMBATE A OBESIDADE E HIPERTENSÃO EM ADOLESCENTES OBESOS

Autor Principal

SIDNEY EDSON MELLA JUNIOR

Título

AValiação DA EVOLUÇÃO DA DOENÇA DE PARKINSON NA VIDA NA VIDA COTIDIANA

Autor Principal

SILVIA GRILLO GIL

Título

MÚSICA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA ALTERNATIVA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM.

Autor Principal

SILVIA GRILLO GIL

Título

IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL



Anais

Autor Principal

SIMONE APARECIDA TOMAZ DA SILVA

Título

CÂNCER E DEPRESSÃO NA 3ª IDADE: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA

Autor Principal

SIMONE DO CARMO ROPELATTO ABREU

Título

ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA – QUANDO USÁ-LA?

Autor Principal

SIMONE MILANI RODRIGUES

Título

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: AUTO CUIDADO DE ADOLESCENTE EM HEMODIÁLISE

Autor Principal

SIMONE SANTANA PEREIRA

Título

ACIDENTES COM MOTOCICLISTAS ATENDIDOS PELO SERVIÇO INTEGRADO AO TRAUMA EM EMERGÊNCIA - SIATE NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR NO ANO DE 2007.

Autor Principal

SOLANGE DE FREITAS BELLUCI CREPALDI

Título

CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC): UMA NOVA REALIDADE PARA ENFERMAGEM

Autor Principal

SUELEN DAYANE PEREIRA

Título

ATENÇÃO NUTRICIONAL A PORTADORES DO VÍRUS HIV PARTICIPANTES DA CASA DE APOIO EM MARINGÁ

Autor Principal

SUELI APARECIDA ZUNTINI

Título

OCORRENCIAS ATENDIDAS PELO CORPO DE BOMBEIROS DE MARINGÁ A IDOSOS POR QUEDA DE NÍVEL ELEVADO

Autor Principal

SUELI APARECIDA ZUNTINI

Título

ATENDIMENTOS COM FERIMENTOS DE ARMA BRANCA PELO CORPO DE BOMBEIROS DE MARINGÁ, PARANÁ

Autor Principal

TAINÁ GUAZZELLI GIAROLA

Título

A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM LACTENTES COM REFLUXO GASTROESOFÁGICO

Autor Principal

TALITA CAROLINE ANDRADE DE OLIVEIRA

Título

RELAÇÃO AFETIVA MÃE E FILHO NO ATO DE AMAMENTAR



Anais

Autor Principal

TALITHA FERNANDES STEFANELLO

Título

EFEITO DA FLUOXETINA SOBRE O PESO CORPÓREO DE RATOS SUBMETIDOS OU NÃO A ALTERAÇÕES NO CICLO SONO-VIGÍLIA

Autor Principal

TANIA MARA GAMEIRO RODRIGUES

Título

CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO TRATAMENTO DE FOTOTERAPICOS

Autor Principal

TARSILA FLEISCHMANN DO AMARAL

Título

COPO OU MAMADEIRA? UMA ANÁLISE DO CRESCIMENTO FACIAL E DA ATIVIDADE MUSCULAR DE LACTENTES DE MÃES HIV POSITIVO

Autor Principal

TATIANA ANDRÉA ZARAMELLA DE LIMA

Título

CRIANÇA ESPECIAL: SENTIMENTO DA MÃE FRENTE À INCLUSÃO SÓCIO-EDUCACIONAL

Autor Principal

TATIANE CARINA PINHEIRO LOPES

Título

A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA EM OPOSIÇÃO AO SEDENTARISMO

Autor Principal

TATIANE LOIDI DE SANTANA GARBUGIO

Título

TOMAR CAFÉ EMAGRECE?

Autor Principal

TATIANE LOIDI DE SANTANA GARBUGIO

Título

UMA VISÃO DO QUE FOI A CAMPANHA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL EM 2006 E 2007.

Autor Principal

THAIANE VOLTANI MOYA

Título

ACIDENTES ENVOLVENDO BICICLETAS NA CIDADE DE MARINGÁ –PARANÁ.

Autor Principal

THAIS REGINA SANTANA DA SILVA

Título

ALEITAMENTO MATERNO: UM PRIVILÉGIO OU UM DESPERDÍCIO DE TEMPO? A RESPIRAÇÃO RESPONDE...

Autor Principal

THAIS REGINA SANTANA DA SILVA

Título

AFASIA E O PERCURSO LINGÜÍSTICO

Autor Principal



Anais

THAIS VASCONCELOS BRUNETTA

Título

GESTÃO DE RISCO: O QUE OS NÚMEROS NÃO REVELAM

Autor Principal

THALITA ALVES JORGETO

Título

QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: A CRIATIVIDADE DA ENFERMAGEM COMO INTERVENÇÃO

Autor Principal

THALITA ALVES JORGETO

Título

PROMOÇÃO DO BEM ESTAR AO IDOSO NO MUNICÍPIO FLORESTA-PR

Autor Principal

UDELYSSES JANETE V. FONZAR

Título

MORBIDADE POR MENINGITES BACTERIANAS E NÃO ESPECIFICADAS EM MARINGÁ-PR NO ANO DE 2007

Autor Principal

VALÉRIA BRUMATO REGINA

Título

IDENTIFICAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES E SUA RELAÇÃO COM A OBESIDADE INFANTIL DE CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS DE IDADE, QUE FREQUENTAM INSTITUIÇÕES DE ENSINO, NA CIDADE DE MARINGÁ

Autor Principal

VALÉRIA MIRANDA AVANZI

Título

INFLUÊNCIA DO ESGOTO COLETADO NA PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses

Autor Principal

VALÉRIA MIRANDA AVANZI

Título

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM UNIVERSITÁRIOS.

Autor Principal

VALQUIRIA NAVARRO

Título

ESTUDO DOS FATORES DE RISCO NO DESENVOLVIMENTO DA ATROSCLEROSE EM USUÁRIOS DO CENTRO DE SAÚDE NIS II, PARANACITY – PR

Autor Principal

VANESSA DA COSTA UCHÔA

Título

PREVALÊNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU EM MULHERES DE 40 A 69 ANOS NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ

Autor Principal

VANESSA DOS SANTOS CORRÊA CAMPOS

Título

SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS DAS MÃES PERANTE O NASCIMENTO DO FILHO PREMATURO



Anais

Autor Principal

VANESSA GONÇALVES PEREIRA

Título

REABILITAÇÃO VESTIBULAR: ESTUDO COMPARATIVO DA EFETIVIDADE DOS EXERCÍCIOS DE CAWTHORNE E COOKSEY E EXERCÍCIOS DE HERDMAN.

Autor Principal

VINÍCIUS EMANUEL DE OLIVEIRA

Título

PERFIL DO ESTILO DE VIDA DOS FREQUENTADORES ADULTOS DA ACADEMIA DE TÊNIS DE MARINGÁ – ATM

Autor Principal

VIVIAN CAMILA BORGES DA COSTA

Título

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CORREDORES AMADORES

Autor Principal

VIVIANE DE ALMEIDA

Título

RUMOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA EM MARINGÁ: CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SUBSTITUTIVO CAPS AD

Autor Principal

VLADIMIR ARAUJO DA SILVA

Título

A OUTRA FACE DO CÂNCER

Autor Principal

WANESSA ROSALEM LOUÇÃO

Título

CUIDADOS AO RECEM-NASCIDO:UM RESGATE NECESSÁRIO

Autor Principal

YASCARA WRONSKI TRESSA

Título

RISCOS OCUPACIONAIS EM FARMÁCIA HOSPITALAR



Anais

Autores

Silvia Barreto Ramos - (ORIENTADOR)

Milena Sayuri Otsuki - (PRINCIPAL)

Título

"Benefícios do aparelho auditivo para pacientes com queixa de zumbido avaliados por meio do questionário de gravidade do zumbido (QGZ)"

Trabalho

Zumbido é um sinal de mau funcionamento do sistema auditivo. O zumbido pode causar a impressão para o paciente de que é uma sensação que surge dentro da cabeça, pode iniciar-se em um lado do ouvido para depois atingir ambos os lados. Quanto maior a perda auditiva, maior é a sensação do zumbido. Esta sensação pode tornar-se um incômodo e interferir no cotidiano, pois causa dificuldade na comunicação, pode afetar o sono, a concentração, o equilíbrio emocional e prejudicar a qualidade de vida dos portadores de zumbido. Pode estar associado à depressão e levar ao isolamento social. Uma forma de avaliação do zumbido é através de um questionário conhecido como Tinnitus Handicap Inventory (THI), que visa quantificar os déficits psicoemocionais e funcionais provocados pelo sintoma. A tradução do protocolo THI para o português foi denominado Questionário de Gravidade do Zumbido (QGZ), este pode vir a ter um impacto importante para a saúde pública do país, porque é um instrumento de fácil aplicação. Trata-se de um questionário composto por 25 perguntas, divididas em três aspectos: a funcional, a emocional e a catastrófica. Aproximadamente 90% dos pacientes que apresentam zumbido apresentam também algum tipo de perda auditiva. Em diversos casos, os tratamentos através de aparelhos auditivos podem aliviar o sinal de zumbido. Na maioria dos casos, o desconforto causado pelo zumbido é um sintoma alusivo, considerado assim devido à essa característica subjetiva, a avaliação médica se torna difícil, o que resulta em poucas pesquisas, limitando também as condições de investigação de sua fisiopatologia uma percepção auditiva fantasma, pois é percebida somente pelo próprio paciente. O objetivo deste trabalho é de verificar os benefícios do aparelho auditivo para pacientes com queixa de zumbido avaliados por meio do questionário de gravidade do zumbido (QGZ). Os pacientes selecionados já terão feito a audiometria, na Clínica de Fonoaudiologia do Cesumar e serão selecionados pacientes que apresentarem zumbido e perda auditiva do tipo neurossensorial, com qualquer grau de perda, desde tenham comunicação oral para responderem o questionário e que ainda não fazem uso de aparelho de amplificação sonora individual, o tipo de classificação do zumbido adotada será objetivo e subjetivo. Após a escolha dos pacientes, será feito contato com estes para retornarem à clínica e deverão assinar o termo de livre consentimento, em seguida será aplicada uma anamnese detalhada direcionada ao zumbido e um questionário de gravidade do zumbido (QGZ) este questionário é a tradução em português do protocolo Tinnitus Handicap Inventory (THI) contém 25 perguntas fechadas e tem como o objetivo verificar os benefícios do aparelho auditivo para pacientes com queixa de zumbido, será aplicada antes e após a adaptação do aparelho auditivo e será preenchido pela terapeuta. Espera-se que após a coleta de dados por meio da aplicação do questionário QGZ, este trabalho possa contribuir assim para o meio científico e para o campo de atuação profissional, aumentando então a qualidade de vida destes pacientes.



Anais

Autores

Viviani Guilherme Dourado - (ORIENTADOR)
Anita Batista dos Santos Heberle - (PRINCIPAL)
Aldenícia Bento de Freitas - (CO-AUTOR)
Christyna Beatriz A. Genovez - (CO-AUTOR)

Título

"ESTUDO DE NUTRIZES ADOLESCENTE DOADORAS DE LEITE HUMANO ORDENHADO NA CIDADE DE MARINGÁ"

Trabalho

A maternidade precoce projeta a jovem muitas vezes a uma situação de abandono, e esta nova realidade remete a adolescente rapidamente ao mundo adulto que sem o adequado preparo para tal, poderá acarretar sérios prejuízos na relação mãe / bebê, inclusive interferir no processo da amamentação. Identificar o perfil da nutriz, aspectos e fatores relacionados com o aleitamento em mães adolescentes, doadoras de leite humano ordenhado, do Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Regional de Maringá, no período de 01/01/04 a 30/06/04. Estudo descritivo, transversal, a partir das fichas de inscrição de doadoras do Banco de Leite Humano de Maringá Pr., e de questionário aplicado no domicílio cujas perguntas esclareceram o assunto estudado, e mediante assinatura de um termo de consentimento. Foram entrevistadas 23 nutrizas. Após a análise dos dados coletados, observamos que as 23 adolescentes entrevistadas, tinham entre 13 e 19 anos de idade. Destas, 82,6% não trabalhavam, 73,4% ainda não haviam concluído o ensino médio e entre as estudantes, 70,3% alegaram ter abandonado os estudos por conta da maternidade. Embora 47,8% das adolescentes estivessem solteiras e sem companheiros, 65,2% referiram ter recebido apoio dos pais das crianças na questão da amamentação. Quanto ao tipo de parto, 52,1% realizaram cesareana. 82,6% eram primíparas, 39,1% tinham renda até um salário mínimo. Com relação ao tipo de alimentação da criança até o sexto mês de vida, apenas 26,0% delas haviam recebido amamentação exclusiva, 4,3% não foram amamentadas e 74,0% receberam alimentos complementares. Destas, 4,0% das mães referiram não se lembrar da alimentação inicial, 26,0% disseram terem introduzido mamadeira e 70,0% complementaram com leite, papas de frutas e salgadas. Questionadas sobre o motivo do desmame, 30,4% responderam a recusa do bebê e 26,0% alegaram falta de disponibilidade para amamentar. Entre as outras justificativas, estavam o "leite fraco", e "o leite secou". Quanto as orientações recebidas sobre o manejo da amamentação, 26,0% referiram não terem recebido nenhum tipo de orientação, 74,0% disseram que foram orientadas porém destas 4,0% alegaram que as mesmas foram insuficientes. Quanto ao interesse pela prática da doação, 78,4% referiram terem sido incentivadas por outras pessoas, até por que 26,0% eram doadoras exclusivas de seus bebês pré-maturos internados em UTIs Neo. Quanto ao receio sobre a doação, 4,3% verbalizaram que suas famílias não apoiaram a prática da doação, por medo de faltar leite para a criança. A técnica mais utilizada para a extração do leite da mama foi a ordenha manual, representando 52,1%. A nutriz adolescente diante da maternidade precoce, em sua maioria abandonaram os estudos e não trabalhavam. Introduziram alimentos complementares precocemente e em parcela significativa alegou falta de disponibilidade para amamentar, espelhando que as orientações recebidas sobre o manejo do AM não foram colocadas em prática. Embora a maioria tenha recebido orientações quanto ao manejo da amamentação e apoio de seus companheiros, o índice de AME até o sexto mês de vida das crianças, foi muito baixo, ressaltando a necessidade dessas mães serem acompanhadas por mais tempo no processo do AM.



Anais

Autores

Juliana Rabelo Furlan - (ORIENTADOR)
Anita Batista dos Santos Heberle - (PRINCIPAL)
Aldenísia Bento de Freitas Gionanni - (CO-AUTOR)
Thaiane Volttani Moya - (CO-AUTOR)

Título

"SAÚDE / MEIO AMBIENTE: UM RELATO DE CUIDADO EM EM VISITA DOMICILIAR"

Trabalho

A qualidade de vida e as condições ambientais, não constitui nenhum motivo de dúvida que interferem diretamente no processo saúde/doença das pessoas. Entre as medidas preconizadas na carta de Ottawa, para a promoção da saúde, está a criação de ambientes favoráveis e aponta o lar entre outros, como cenários de promoção da saúde. No Hospital Universitário de Maringá (HUM), em nosso trabalho com as pessoas da comunidade e região, defrontamos diariamente com situações em que a doença poderia ter sido prevenida. Não podemos mais nos limitar a um contexto hospitalar focalizando apenas a cura das doenças. Nesse sentido, a visita domiciliar é extremamente importante para que o enfermeiro possa identificar problemas que podem ser determinantes para a doença do paciente. O presente trabalho, tem como objetivo, conhecer as condições de vida e moradia de um paciente com diagnóstico de Empiema (piotórax) atendido no HUM, visando propor intervenções de enfermagem e um Planejamento Estratégico Solucional (PES) para a promoção da saúde do mesmo. Para tanto, foi realizado um acompanhamento do paciente durante o período de internação; analisado o histórico da doença; duas visitas domiciliares com a família antes da alta hospitalar para levantamento e resolução de problemas e três visitas posteriores para um melhor acompanhamento do caso. Após a identificação do problema, foi elaborado um PES, cujas ações tiveram a participação direta da família, da Pastoral da Saúde daquela comunidade e também de instituições públicas. Resultado: O Sr. I. H., tem 51 anos, solteiro, mecânico, etilista e tabagista, quase não se alimenta, mora sozinho de parede/meia com o seu pai, um Sr. De 73 anos, viúvo, sozinho, também etilista. O paciente estudado reside na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Maringá Velho, casa de madeira bastante prejudicada e duas escadas muito altas e muita sujeira em toda a residência, fossa séptica, na caixa d'água e consumo de água sem nenhum sistema de filtragem e ou fervura, presença de muitos vetores na casa e na vizinhança. Próximo há uma reserva florestal. Reclamações de odores liberados pelas fábricas de óleo. Na vizinhança, casas abandonadas e concentração de barracões antigos. Presença de gambás em cativeiro e focos de escorpiões. A precária condição de moradia bem como o ambiente onde a mesma está inserida e os hábitos de vida adotado contribuiu de forma significativa no surgimento da doença do paciente. A família foi encorajada a limpar o quintal da casa e remover todo o entulho acumulado na oficina. Realizou-se a limpeza da casa, cortinas, troca do colchão e a lavagem das roupas. As casas abandonadas foram demolidas e os terrenos aterrados e calçados. Alguns escorpiões amarelos, foram identificados após encaminharmos para o Departamento de Biologia da Universidade Estadual de Maringá. Cada indivíduo é responsável pela sua saúde por isso a importância de conscientizá-lo como principal sujeito na conquista da mesma. Nesse sentido, o enfermeiro deve desenvolver ações, encorajar o indivíduo, família e comunidade a adotar mudanças de comportamentos que venham afetá-los positivamente, através de um estilo de vida com hábitos saudáveis e cuidando do meio ambiente.



Anais

Autores

Cristiane Faccio Gomes - (ORIENTADOR)
Raquel Colombo Tixiliski Karolkiewicz - (PRINCIPAL)
Francis Farias de Oliveira e Angélica Aparecida da Silva - (CO-AUTOR)

Título

A amamentação pode prevenir a otite em lactentes?

Trabalho

INTRODUÇÃO: O leite materno é indispensável para a criança nos primeiros anos de vida, pois ele contém anticorpos e proteínas que impedem a proliferação de bactérias e também auxilia para que o lactente tenha menos chances de infecções e inflamações, como a otite, por exemplo. As gestantes devem ser orientadas sobre a importância da amamentação, das manobras e cuidados para sua manutenção e dos mecanismos envolvidos na formação do leite sendo ele a única fonte alimentar durante a primeira fase da vida e o leite materno é o alimento imprescindível e essencial para o desenvolvimento do bebê, desde que este esteja em uma posição correta. Lactentes alimentados com leite de vaca ou derivados geralmente recebem o leite por mamadeira e a mesma é oferecida quando estão deitados, facilitando assim a entrada do leite na tuba auditiva. Além disso, o leite possui substâncias alérgicas que podem favorecer o aparecimento das otites. **JUSTIFICATIVAS:** Considerando as vantagens do aleitamento materno para a saúde do bebê, os anticorpos anti-infecciosos contidos no leite materno e as possíveis implicações auditivas e na aquisição/desenvolvimento da linguagem que as otites frequentes podem causar, justifica-se a realização da pesquisa para identificar se existe uma redução dos episódios de otite em lactentes amamentados. **OBJETIVO:** O objetivo é caracterizar a ocorrência de otite em lactentes amamentados e não amamentados e relacionar a ocorrência da otite à postura de alimentação, uso de leites e/ou bicos artificiais. Será realizado questionário sobre alimentação e otite com mães de bebês de zero a dois anos de idade, de ambos os gêneros. **RESULTADOS:** Espera-se relacionar a ocorrência de otites em bebês até dois anos de idade, com o tipo de aleitamento adotado, a posição de amamentação e a interferência dos leites e bicos artificiais, especialmente em lactentes em aleitamento predominante e artificial. **CONCLUSÃO:** As lactantes devem ser orientadas com relação à importância do aleitamento materno, postura adequada para amamentar e prejuízos do uso de bicos artificiais, pois o leite materno é essencial para o desenvolvimento dos bebês e ainda os tornam mais resistentes às infecções, principalmente relacionadas ao ouvido. Ao contrário dos bebês alimentados com leite em pó que são mais suscetíveis a tais infecções, os bebês amamentados ao seio tendem a ser mais resistentes a várias doenças, inclusive infecções do ouvido.



Anais

Autores

Cristiane Faccio Gomes - (ORIENTADOR)
CRISLAYNE TEODORO VASQUES - (PRINCIPAL)
Rita de Cássia Felix - (CO-AUTOR)

Título

A AMAMENTAÇÃO PODE PREVINIR A OBESIDADE INFANTIL?

Trabalho

INTRODUÇÃO: Vários estudos têm demonstrado um crescimento na prevalência de sobrepeso e obesidade em diversas faixas etárias, inclusive a pediátrica. Esse aumento ocorre em países desenvolvidos e subdesenvolvidos e as conseqüências de tal crescimento estão relacionadas a diversos prejuízos à saúde, sendo que a obesidade na infância poderá acarretar problemas que serão manifestos na vida adulta. Uma das propostas de prevenção está relacionada ao início de que o aleitamento materno prevenir a obesidade infantil. **JUSTIFICATIVA:** O interesse pelo desenvolvimento da pesquisa foi resultado da constatação, através da literatura, do crescente número de crianças com sobrepeso e obesidade. Deste modo, pretende-se contribuir com a diminuição dos índices de obesidade infantil. **OBJETIVOS:** O objetivo da pesquisa foi caracterizar a relação entre amamentação e obesidade infantil, comparando o tipo e a duração do aleitamento materno entre crianças de três a cinco anos e seu possível efeito no ganho de peso. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada em dois Centros de Educação Infantil (CEI), localizados na região norte do Paraná. Fizeram parte da amostra 40 crianças, matriculadas nos Centros, sendo que os pais responderam a um questionário auto-aplicável e as crianças foram submetidas a avaliação antropométrica, que foi realizada em um único período, com o auxílio de uma balança digital e fita métrica. O padrão adotado como referência foi a Nova Curva de crescimento da WHO, com análise segundo critério de escore-z.. **RESULTADOS:** Das 28 crianças estudadas, 14 eram do sexo masculino e 14 do sexo feminino. Entre essas crianças, 17,8% (5/28) nunca haviam recebido aleitamento materno e 53,5% (15/28) receberam leite materno exclusivo por menos de quatro meses. Quanto à classificação da avaliação antropométrica referente ao Índice de Massa Corpórea (IMC) das crianças, 35,7% (10/28) foram enquadradas como eutróficas, 35,78% (10/28) com sobrepeso e 21,4% (6/28) com obesidade. Dentre as 5 crianças que não receberam leite materno, foi possível observar que 60% delas apresentou obesidade, 20% eutrofia e 20% sobrepeso. Das 8 crianças que foram amamentadas por menos de 2 meses, foi encontrado um índice de eutrofia de 25%, obesidade 25% e sobrepeso 50%. **DISCUSSÃO:** Os resultados da pesquisa sugerem a existência de um efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade crianças em idade pré-escolar, principalmente quando ocorre aleitamento exclusivo por período superior a quatro meses. Há limitações no presente estudo, no que se refere ao controle de outras variáveis que podem interferir na massa corpórea atual das crianças avaliadas, como peso da criança ao nascimento, ingestão energética atual e nível de atividade física. Há também variáveis maternas a serem consideradas, como IMC e escolaridade. **CONCLUSÃO:** com a realização do estudo foi possível identificar que crianças não amamentadas ou com amamentação por um curto período apresentaram maior susceptibilidade a um ganho de peso excessivo na infância. Há, portanto, a necessidade da realização de mais estudos prospectivos mais precisos e com controle das variáveis, para esclarecer e estabelecer a associação entre amamentação e obesidade em crianças.



Anais

Autores

R - (ORIENTADOR)
SARILA HALI KLOSTER - (PRINCIPAL)

Título

A ATIVIDADE FÍSICA NO COMBATE DA SÍNDROME METABÓLICA – TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO.

Trabalho

OBJETIVO: Nos últimos anos a sociedade tem passado por inúmeras transformações, as quais em certos casos tem sido vistas de forma negativa, como o aumento de doenças crônicas. Atualmente, muito se tem falado acerca da Síndrome Metabólica (SM). Não há uma descrição definitiva das doenças que agregam para o aparecimento da SM. Em geral, cada critério de definição possui quatro ou cinco componentes. Tais componentes são: Obesidade abdominal (> 102 cm em homens e > 88 cm em mulheres); Hipertrigliceridemia (> 150 mg/dL); HDL colesterol (< 40 mg/dL em homens e < 50 mg/dL em mulheres); Hipertensão arterial sistêmica (> 130/85 mmHg) e Glicemia de jejum (> 110mg/dL). Para seu tratamento é fundamental a mudança do estilo de vida, bem como a prática de exercícios físicos. Desta forma a revisão tem como objetivo verificar os benefícios da atividade física no tratamento da SM. **METODOLOGIA:** Trabalho realizado com base de artigos e estudos realizados com relação á atividade física, exercícios físicos e síndrome metabólica. **CONCLUSÃO:** Os exercícios físicos se mostram benéficos em vários aspectos, tanto na diminuição da gordura corporal, como na melhoria da resistência cardiovascular, assim, o efeito do exercício regular e orientado, potencializa significativamente os efeitos da dieta influenciando tanto para a redução do excesso de peso como para a redução dos níveis sanguíneos de triglicérides. Eles também atuam na normalização da glicose sanguínea, diminuindo a resistência de insulina e aliviando a sensibilidade a ela, ajudando no tratamento da diabetes e na sua prevenção. Ainda, com a prática regular há uma alteração na produção das enzimas que controlam os níveis de gordura do nosso sangue, aumentando o número de enzimas que destroem o HL e diminuindo os que destroem o HDL. Por fim, através dos exercícios aeróbicos é possível que haja aparente diminuição da pressão.



Anais

Autores

CRISTIANE FACCIÓ GOMES - (ORIENTADOR)

TAINÁ GUAZZELLI GIAROLA - (PRINCIPAL)

Título

A atuação fonoaudiológica em lactentes com refluxo gastroesofágico

Trabalho

Considera-se refluxo gastroesofágico (RGE) o retorno do conteúdo gástrico e/ou duodenal em direção ao esôfago. Dentre as possíveis manifestações clínicas do RGE, pode ocorrer otite média recorrente, dor cervical, sensação de corpo estranho esofágico, aerofagia, otalgia, sialorréia, esofagite, pigarro, vômitos, regurgitação, engasgos, disfagia, odinofagia, pirose, sensação de bolo que sobe e desce, deglutições repetidas, dificuldades na alimentação, entre outras. Considerando a escassez de pesquisas científicas abordando a questão do refluxo gastroesofágico em lactentes e suas implicações auditivas e miofuncionais, justifica-se a realização deste projeto, já que o mesmo trará novos conhecimentos teóricos que irão auxiliar a prática fonoaudiológica, favorecendo a melhoria da saúde e qualidade de vida do lactente. Concomitantemente está direcionado à prevenção, detecção de perda auditiva e intervenção fonoaudiológica precoce para que não haja atraso na aquisição e no desenvolvimento da linguagem. Caracterizar as alterações auditivas e alimentares em lactentes com diagnóstico de refluxo gastroesofágico, bem como aplicar estratégias fonoaudiológicas para auxiliar no tratamento, com vistas à melhoria da saúde e qualidade de vida do lactente. Para a realização e elaboração do projeto foram utilizados: protocolo de avaliação e acompanhamento, roteiro de entrevista, termo de consentimento livre e esclarecido, avaliação audiológica e da motricidade orofacial, aplicação de estratégias fonoaudiológicas, ostoscópio da marca HEINI 2000 SE, sala e cabina acusticamente tratadas, instrumentos com tons não calibrados (agogô, tambor e pratos), analisador coclear modelo OtoRead Ltd da marca Interacoustic, luvas, espátulas, estimulador térmico, massagador, diferentes sabores, diferentes texturas e temperatura, paquímetro. Espera-se determinar as dificuldades vinculadas com a audição e alimentação, presentes nesses lactentes, bem como a importância da atuação precoce do fonoaudiólogo no sentido de diagnosticar as alterações auditivas e alimentares, prevenir complicações e promover reabilitação clínica juntamente com o tratamento medicamentoso. A Motricidade Orofacial (MO) é uma especialidade da Fonoaudiologia que atua na prevenção e reabilitação dos músculos da face e das funções do Sistema Estomatognático (SE) que compreendem: expressão facial, sucção, mastigação, deglutição, respiração e articulação da fala. Nesta área a intervenção fonoaudiológica em lactentes com RGE proporciona meios para efetuar um tratamento eficaz, dessensibilizando a cavidade oral, favorecendo o crescimento e desenvolvimento das funções motoras orais, posteriorizando o reflexo de vômito, enfim, criando condições favoráveis e restabelecendo a relação prazerosa nos momentos das refeições. No que se refere à audição, o bebê com refluxo gastroesofágico apresenta maiores chances de desenvolver otites de repetição e a triagem auditiva neonatal possibilita o diagnóstico precoce e prevenção da instalação de uma perda auditiva. Conclui-se que o fonoaudiólogo possui um papel importante na prevenção de alterações auditivas e alimentares em lactentes com refluxo gastroesofágico, além de atuar diretamente na reabilitação da função alimentar.



Anais

Autores

Maria Luciana Botti - (ORIENTADOR)
ANGÉLICA IZALTINA DOS SANTOS - (PRINCIPAL)
Terezinha de Jesus da Silva - (CO-AUTOR)

Título

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA VISITA DOMICILIAR: INSTRUMENTO PARA A PRÁTICA DO ENFERMEIRO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Trabalho

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA VISITA DOMICILIAR: INSTRUMENTO PARA A PRÁTICA DO ENFERMEIRO EM SAÚDE DA FAMÍLIA. Angélica Izaltina dos Santos¹, Terezinha de Jesus Silva¹, Maria Luciana Botti²Introdução – As visitas constituem um instrumento facilitador na abordagem dos usuários e sua família. Por meio desse recurso pode-se entender a dinâmica familiar, com o objetivo de verificar as possibilidades de envolvimento do tratamento oferecido ao usuário. A visita domiciliar sob o ponto de vista do paciente atente a necessidade do mesmo e de seus familiares havendo uma interação maior entre paciente-família-equipe. Neste contexto, a estratégia da saúde da família requer um enfermeiro atuante, com poder de decisão e autonomia. Este profissional precisa conhecer da comunidade que assiste, e desenvolvendo ações para promoção da saúde. Dentre essas ações, destaca-se a educação em saúde, atividade inerente à enfermagem, que integra profissional e comunidade. Objetivo – Caracterizar as ações de educação em saúde realizadas nas visitas domiciliares dos enfermeiros que atuam no PSF, visando fornecer subsídios para a qualificação dessas ações. Metodologia – Pesquisa descritiva quantitativa exploratória, com utilização de questionário com questões mistas. Aplicado a 26 pessoas moradoras da área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada em um município do norte do Paraná. Resultados/Discussão – Características da população de estudo; 34,6% informaram ter renda entre R\$ 500,01 a R\$ 1.000,00; 23,1% estudaram entre 01 a 04 anos, 96,1% dos pesquisados foram do sexo feminino; 30,8% tinham entre 51 a 60 anos. Em relação à atuação do enfermeiro os entrevistados disseram que: 92,3% conhecem o enfermeiro da equipe de saúde da família que atende a área de abrangência onde mora; 61,5% os enfermeiros explicaram os procedimentos realizados nos domicílios; 72,9% entendem quando os enfermeiros explicam os cuidados à saúde que devem fazer; 96,1% a duração da visita domiciliar do enfermeiro foi de 15 a 30 mim; 61,5% avaliaram como boa a atuação do enfermeiro. Considerações finais – O presente trabalho mostrou que a atuação do enfermeiro por meio de estratégia de educação em saúde requer participação da família, pois pode ampliar a autonomia dos indivíduos pelo conhecimento, motivar mudança de hábitos melhorando a qualidade de vida de acordo com o ambiente físico e social que esta família vive. Para tanto, a estratégia da saúde da família, estabelecida como importante ferramenta para a mudança do modelo de assistência na atenção básica requer um enfermeiro atuante, comprometido com a comunidade e entendedor do processo saúde-doença. Descritores Enfermagem, Visita domiciliar, Educação.1 Autoras: Acadêmicas de Enfermagem Cesumar

2 Orientadora: Enfermeira Mestre Docente do Curso de Enfermagem Cesumar



Anais

Autores

JHAINIEIRY CORDEIRO FAMELLI FERRET - (ORIENTADOR)
NÁDYA CRISTINA GOMES DE CAMPOS - (PRINCIPAL)

Título

A FAMÍLIA DO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL NO PROCESSO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO

Trabalho

O presente estudo teve como finalidade pesquisar a inclusão da família do portador de transtorno mental, nos tratamentos, ao longo da história da assistência à saúde mental, bem como identificar o lugar que a família ocupa no processo e a sua relação com o ente portador de transtorno mental. Como procedimento foi utilizado a pesquisa bibliográfica sobre a saúde mental, o que possibilitou conhecer como os familiares estiveram incluídos na assistência ao portador de transtorno mental. Através da pesquisa foi possível coletar informações que poderão servir de subsídios às reflexões de profissionais, na elaboração das ações do planejamento estratégico nos serviços da área da saúde mental, oportunizando a promoção da melhoria aos tratamentos. Sabe-se que, por um longo tempo, a ação da família ficou restrita ao preenchimento de formulários, no ato da internação, em hospitais psiquiátricos. Dessa forma, a família ficava excluída do tratamento, o que contribuiu para que tivesse uma representação patogênica ou culposa. Enquanto a instituição psiquiátrica se manteve como centro da assistência ao portador de transtorno mental, a família não teve participação no cuidado ao seu paciente; e o contingente de moradores dos hospitais psiquiátricos, de pacientes crônicos e abandonados pela família se transformou num enorme número. Apenas com o movimento da Reforma Psiquiátrica, que priorizou mudança do modelo assistencial, levando a um deslocamento das práticas psiquiátricas clássicas para práticas de cuidado realizadas na comunidade, e mais especificamente a família, é que esta veio a compor o cenário da assistência ao portador de transtorno mental. Neste sentido, acredita-se que seja de suma importância que a família do portador de transtorno mental esteja inserida no processo da desinstitucionalização, porém que seja preparada de forma adequada para que possa atuar efetivamente como parceira no tratamento. Dessa maneira, o que se espera com a reforma psiquiátrica é o resgate e o estabelecimento da cidadania do portador de sofrimento psíquico, o respeito à sua singularidade e subjetividade, tornando-o sujeito de seu próprio tratamento, sem que, contudo, ocorra uma omissão do estado em detrimento de uma sobrecarga de famílias individuais.



Anais

Autores

JOANA ERCILA AGUIAR - (ORIENTADOR)
JOSIANE APARECIDA FRANCO DA SILVA - (PRINCIPAL)
alexandra daniela neri - (CO-AUTOR)
Patricia ribeiro amador - (CO-AUTOR)
Aline favero martins - (CO-AUTOR)

Título

A FORMA DE USO DO CITRATO DE SILDENAFILA (VIAGRA®).

Trabalho

O citrato de sildenafil (Viagra®) foi sintetizado por um grupo de farmacêuticos que trabalhavam nas pesquisas do grupo Pfizer, nos Estados Unidos. Primeiramente foi estudada para o uso em hipertensão e angina, mas concluíram que a droga induzia fortemente ereções penianas, sendo conseqüentemente comercializadas como tratamento para disfunção erétil, ao invés de angina, tornando-se um grande sucesso. No início por se tratar de medicamento de venda controlada, a comercialização era restrita à indicação médica, nas farmácias era exigida a receita médica, que ficava retida, contudo, hoje é fácil driblar esta obrigatoriedade. Assim como todas as drogas prescritas, a dosagem adequada está descrita na receita médica. A super dosagem pode ocasionar reações adversas como cefaléia, vasodilatação, alterações visuais, palpitações, renite e dispepsia. A pesquisa propõe avaliar a forma como homens na vida adulta e na velhice usam o Viagra®, verificando o índice de auto medicação. A amostra foi constituída por 30 homens com idade entre 30 e 72 anos, que adquiriram o Viagra® em uma farmácia na cidade de Maringá/Pr. O questionário foi aplicado no momento da compra pelo atendente da farmácia, nos meses de abril à junho de 2008. A entrevista não foi realizada diretamente pelas acadêmicas, para que não houvesse constrangimento, visto que quando estes homens procuram este tipo de medicamento, optam por atendentes do mesmo sexo. Observou-se que 47% dos homens entrevistados têm mais de 60 anos, sendo considerados idosos pela OMS (Organização Mundial da Saúde). Observando a freqüência do consumo do viagra®, verificou-se que 6,5% fazem o uso semanalmente, 23,5% quinzenalmente e 70% mensalmente. Foi levantado alguns fatores de risco como diabetes, hipertensão, problemas cardíacos, renais e outros problemas que possam trazer um certo perigo ao fazer uso do viagra® observando que 3,3% é cardíaco, 13,3% têm diabetes, 47% são hipertensos, 6,4% têm outros tipos de problemas, enquanto apenas 30% dos pesquisados não têm nenhum tipo de problema. A pesquisa demonstrou também que 30% desses homens iniciaram a administração do viagra® apenas por curiosidade e aprovaram os resultados dando continuidade do uso, 53,34% responderam que o uso é por indicação médica, apesar de que nem todos apresentaram a receita médica, alegando ter esquecido, 16,66% dos entrevistados receberam orientação não profissional. Em relação as reações adversas, 27% responderam ter sintomas como cefaléia, vasodilatação, alterações visuais, palpitações, renite e dispepsia e também relataram que o resultado do medicamento é satisfatório, fazendo com que ignorem esses sintomas. Para a aquisição do viagra®, 57% não apresentaram a receita médica, demonstrando um pouco da realidade no Brasil, a venda descontrolada de medicamentos restritos à indicação médica. O uso de medicamento para diminuir as disfunções eréteis, como o sildenafil, se tornou uma alternativa para muitos homens contra as insegurança na relação sexual. Com o envelhecimento, o homem precisará demais tempo para chegar ao orgasmo e será necessário um intervalo maior entre uma ejaculação e outra e o volume será menor. Não haverá mais a mesma disposição física e a freqüência sexual se reduzirá. É importante que o profissional da saúde se eduque em abordar questões da sexualidade com os clientes, permitindo um espaço para que os idosos sintam confiança e possam adquirir conhecimentos, tirar suas dúvidas, para que passem por essa etapa com qualidade de vida sexual.



Anais

Autores

Zilma Assad Suleiman Othman - (ORIENTADOR)
Daiele Flores Ribeiro - (PRINCIPAL)
Diego Castro Musial; Jaqueline Aparecida da Rocha; Danielle Farinha Celante - (CO-AUTOR)

Título

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Trabalho

Esse trabalho tem como objetivo mostrar uma das muitas áreas em que o Pedagogo pode atuar, sendo este o ambiente hospitalar. Tal profissional pode auxiliar crianças em fase escolar e que precisam interromper seu processo de aprendizagem e passar por um período de recuperação de saúde em hospitais. Compete ao Pedagogo no contexto hospitalar proporcionar a continuidade do processo ensino-aprendizagem para esta criança a fim de que seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor não sejam prejudicados. Para muitos parece um trabalho que não tem importância alguma, mas que para a criança faz uma diferença enorme no processo de recuperação, além de facilitar o retorno da mesma para o ambiente escolar. Este profissional deve favorecer um ambiente mais acolhedor, agradável e humano para as crianças e seus acompanhantes. A metodologia utilizada para a realização desse trabalho foi o método bibliográfico, no qual utilizamos a bibliografia de Fonseca (1999); Fontes (2005); Gabardo (2004) entre outras que nortearam nosso trabalho dando base no decorrer das pesquisas. Os resultados obtidos até o momento dentro dos estudos realizados foram de que a atuação desse profissional dentro da área da saúde é pouco conhecida hoje, mas já se percebe que é de grande importância para o retorno das crianças para o ambiente escolar, além disso, pode-se perceber que esse trabalho é feito geralmente em hospitais de grande porte ou de grandes cidades, principalmente os que trabalham com crianças. Os hospitais mais conhecidos no Brasil que há Pedagogos atuando são: "Pequeno Príncipe" em Curitiba-Pr e "Hospital do Câncer" em Uberlândia-SP e seu trabalho tem gerado resultados surpreendentes no que se refere a recuperação de pacientes. Diante disso pode-se perceber que o trabalho do Pedagogo dentro do hospital é de grande importância tanto na recuperação das crianças fazendo do ambiente hospitalar o mais agradável possível além de fazer uma ponte entre criança-escola, para que a mesma não seja prejudicada e acabe desistindo dos estudos fato que é comum acontecer.



Anais

Autores

Sílvia Regina de Almeida Barreto Ramos - (ORIENTADOR)

Jaqueline Aparecida de Mello - (PRINCIPAL)

Kelly Regina Micheletti - (CO-AUTOR)

Título

A INCIDÊNCIA DAS ALTERAÇÕES DE TUBA AUDITIVA E SEUS REFLEXOS NA ORELHA MÉDIA EM PACIENTES COM ATRESIA DE PALATO

Trabalho

Introdução e Justificativa: Esta pesquisa discute a interface de três áreas do conhecimento que se envolvem neste tema: Fonoaudiologia, Ortodontia e Otorrinolaringologia. O estudo da incidência e da correlação entre atresia de palato e funcionamento da tuba auditiva, bem como seus reflexos na audição, pode levar a realização de diagnóstico precoce, proporcionando aos pacientes maiores chances de realizar um tratamento preventivo. Pois, sabe-se que o mau funcionamento da tuba auditiva e diminuição do limiar de audibilidade em crianças podem afetar seu desempenho escolar, muitas vezes acarretando seqüelas por toda a vida. Com o palato elevado e as dimensões transversais deficientes, decorrentes da atresia de maxila, a inserção dos músculos elevadores e tensores do véu palatino ficam hipofuncionante, obstruindo a passagem do muco. Restaurando a anatomia e aumentando a dimensão transversal, as extremidades musculares são colocadas perto da óstia faríngea. Isto pode causar uma melhora na tonicidade dos músculos para realizar abertura e fechamento adequado da tuba auditiva, facilitando a drenagem do muco (Vilano; Grampi; Fiorentini; Gandini (2006)). **Objetivos:** Esta pesquisa tem como objetivo verificar a incidência das alterações da tuba auditiva e seus reflexos na orelha média em pacientes que apresentam atresia de palato. **Materiais e Métodos:** Foram selecionados cinquenta sujeitos, entre cinco e onze anos de idade que diagnosticados com constrição maxilar. A coleta de dados está sendo realizada com a utilização de uma anamnese pré-estabelecida, seguida de avaliação audiológica, contendo, audiometria tonal limiar e imitância acústica. **Resultados:** Os resultados desta pesquisa são preliminares, pois, de cinquenta sujeitos selecionados, de ambos os sexos, foram avaliados apenas vinte e cinco. Destes, cinco apresentaram alteração de tuba auditiva, ou seja, curva timpanométrica do tipo C, em ambas às orelhas; dois apresentaram curva timpanométrica do tipo A em uma orelha e C na outra; treze sujeitos apresentaram audição normal, com curva timpanométrica do tipo A, indicando função normal da tuba auditiva; três sujeitos apresentaram outras características. **Discussão:** Com a realização do exame imitância acústica, foi possível observar até este momento, que 20% dos sujeitos estudados, apresentaram alteração de tuba auditiva, sendo necessário outros profissionais estarem acompanhando estes sujeitos, para que recebam o tratamento adequado. **Conclusão:** Espera-se que os dados desta pesquisa possam trazer uma expansão de conhecimentos sobre o tema proposto, além de facilitar a aplicabilidade de um diagnóstico precoce.



Anais

Autores

Joaquim Martins Junior - (ORIENTADOR)

Luciane Porto Talizin - (PRINCIPAL)

Daliene Neves garatini - (CO-AUTOR)

Título

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS EM CRIANÇAS DE QUATRO A SEIS ANOS.

Trabalho

As crianças de quatro a seis anos de idade estão na segunda infância uma fase muito importante para seu desenvolvimento, onde estão descobrindo novas possibilidades de explorarem o meio em que vivem, sendo que boa parte aprendem observando o comportamento dos pais e professores. Nesta fase as crianças estão aprimorando suas habilidades motoras fundamentais e também os aspectos cognitivos e afetivos. Neste período as crianças também se desenvolvem por meio de brincadeiras, imaginações e fantasias, por isso chamam de fase lúdica, onde é importante que as crianças vivenciem o maior número de atividades físicas lúdicas. Ao darmos prioridade ao lúdico nas atividades físicas as crianças podem desenvolver suas habilidades motoras fundamentais por meio de brincadeiras, jogos, músicas, recreação, etc. A Educação Física contribui para com o cotidiano das crianças através de experimentação dos movimentos, incentivando as crianças a explorarem esses movimentos. Nas escolas a prioridade é que as crianças participem de todas as atividades propostas com muita ludicidade. A Educação Física ajuda as crianças a conhecer seus limites corporais movendo-se de várias maneiras, e também ajuda as crianças vencerem seus medos e explorarem ainda mais o meio em que vivem. Portanto o desenvolvimento de crianças de quatro a seis anos é um assunto que nos interessou muito, principalmente quando vimos que a Educação Física é uma disciplina que proporciona esse desenvolvimento. O objetivo desse trabalho é verificar a eficácia da atividade física lúdica para a melhoria das habilidades motoras fundamentais em crianças de quatro a seis anos, evidenciando como é importante a Educação Física nas pré-escolas. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica onde buscamos argumentos que possam ser comprovados por meio de livros, artigos e revistas científicas, que contribuem com a Educação Física nas pré-escolas para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais dessas crianças. Este trabalho mostra a importância da Educação Física nas pré-escolas que deve contar com um bom profissional, que trabalhe de maneira a estimular as crianças e suas capacidades motoras com atividades lúdicas. O presente estudo evidenciou que a Educação Física estimula e contribui para o desenvolvimento motor de crianças na fase pré-escolar e de como é importante ter a Educação Física nas pré-escolas. Verificamos que as atividades físicas lúdicas são motivadoras e incentivadoras para que as crianças explorem suas habilidades motoras. Portanto concluímos que a Educação Física é fundamental na pré-escola, sendo que as atividades proposta devem ser cumpridas, explorando os potenciais motores de todas as crianças.



Anais

Autores

Carlos Alexandre Molena Fernandes - (ORIENTADOR)

GABRIELA ALVES BORIN - (PRINCIPAL)

Título

A INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO ORIENTADO NA PRESSÃO ARTERIAL DE PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UM POSTO DE SAÚDE DE PARANAÍ-PR

Trabalho

A INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO ORIENTADO NA PRESSÃO ARTERIAL DE PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UM POSTO DE SAÚDE DE PARANAÍ-PR
Gabriela Alves Borin
Carlos Alexandre Molena-Fernandes²

Gabriela_borin@hotmail.com
RESUMO
Nos últimos anos estudos apontam que a inatividade física e a vida moderna têm favorecido diversos problemas para a saúde pública, sendo o sedentarismo então considerado um dos principais fatores que contribuem para o desenvolvimento das doenças crônicas degenerativas, como a hipertensão arterial, por exemplo. Esta doença hoje é considerada uma das principais causa de mortalidade no mundo. Diante disto, o presente estudo objetivou analisar a influência do exercício físico aeróbio orientado sobre a pressão arterial em pacientes hipertensos atendidos em uma unidade básica de saúde do Município de Paranavaí, Paraná. Foram avaliados 43 pacientes com idade média de 60,88 anos, sendo 07 do sexo masculino e 36 do sexo feminino, todos sendo cadastrados em um posto de saúde da rede pública do município de Paranavaí, Paraná. Foi realizado um pré-teste e um pós-teste, mediante a aplicação de um questionário adaptado por Molena-Fernandes (2005), com questões sobre: I) dados pessoais, II) antecedentes patológicos, III) uso medicamentos e IV) Hábitos de Vida. Além do questionário houve o monitoramento da frequência cardíaca de repouso e da Pressão arterial pelas enfermeiras responsáveis do posto de Saúde. O programa de exercício consistiu de caminhada e atividades de dança, sendo aplicado 3 vezes por semana por um período de 3 meses, sendo que cada sessão teve a duração de uma hora. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, sendo apresentados em média e desvio padrão. A diferença entre os momentos pré e pós-teste foi verificada mediante o teste t de Student com nível de significância pré-estabelecido em $p < 0,05$. Após a intervenção pode-se observar uma redução significativa na Pressão Arterial Sistólica (PAS) em relação ao início do estudo (Pré-Teste: $143,50 \pm 17,13$ e Pós-Teste: $124 \pm 11,84$). Em relação aos valores pressóricos diastólicos houve uma redução considerável, embora não significativa estatisticamente (Pré – Teste: $94,20 \pm 10,62$; Pós – Teste: $80,93 \pm 9,84$). Os resultados analisados demonstram que com a prática regular do exercício físico aeróbio orientado, tanto a pressão arterial sistólica quanto a diastólica diminuíram no final do estudo, entretanto a diminuição foi mais expressiva, sendo a diferença inclusive significativa estatisticamente, na pressão sistólica. Os resultados deste estudo corroboram com as evidências científicas, que comprovam que o exercício físico regular e orientado associado aos tratamentos convencionais pode diminuir os níveis pressóricos, obtendo resultados significativos, contribuindo para uma melhor qualidade de vida de pacientes hipertensos.
Palavras-chave: Hipertensão arterial, sedentarismo, exercícios físicos.
Gabriela Alves Borin, acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavaí-Paraná-FAFIPA

² Carlos Alexandre Molena-Fernandes Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavaí-Paraná-FAFIPA, Mestre, Doutorando.



Anais

Autores

FLÁVIA CRISTINA VIEIRA FREZ - (ORIENTADOR)

VLADIMIR ARAUJO DA SILVA - (PRINCIPAL)

Thalita Alves Jorgeto - (CO-AUTOR)

Título

A Outra Face do Câncer

Trabalho

Câncer é a denominação empregada para designar um conjunto de neoplasias caracterizado pela mutação genética e divisão celular exacerbada, originando células carcinogênicas e conseqüentemente um tumor maligno com capacidade de disseminação metastática (NETTINA, 2003). A estimativa da incidência de câncer no Brasil para 2008 aponta 460 mil novos casos, principalmente em virtude do envelhecimento da população (BRASIL, 2008a). Radioterapia é o tratamento oncológico realizado através de radiação ionizante, que desencadeia alterações bioquímicas e morte celular pela ruptura do ciclo reprodutivo de células cancerígenas, no entanto, os feixes acabam danificando o tecido saudável próximo ao campo demarcado trazendo complicações de intensidade variável (NETTINA, 2003). Ao ser desprovido de informações prévias sobre o diagnóstico, reações adversas do tratamento e o prognóstico, o paciente usufrue uma qualidade de vida inferior em relação aos outros (OLIVEIRA & ZAGO, 2003). Este estudo tem sua relevância ao retratar a fragilidade pertinente à patologia e os efeitos colaterais da radioterapia observados nesta população, focalizando a importância de cuidados de enfermagem especializados e humanizados, que priorizem a qualidade de vida do paciente em tratamento radioterápico. Caracterizar a percepção de pacientes com câncer, diante dos efeitos colaterais observados durante o tratamento radioterápico e o nível de conhecimento que possuem sobre cuidados preventivos e de alívio dos sintomas, para subsidiar melhorias na qualidade da assistência prestada. A pesquisa foi realizada em uma clínica especializada em radioterapia, com vinte pacientes em tratamento radioterápico. Após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Cesumar foi realizado um teste piloto com dois pacientes para validação de conteúdo. Os dados foram coletados por meio de um questionário fechado contendo sete questões, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com análise estatística descritiva exploratória. A incidência dos sintomas evidenciados foi de 55% para disfagia e perda do apetite; xerostomia; náuseas e vômitos, 50% para ressecamento da pele, 45% para fadiga e prurido, 35% para constipação, 30% para dor, 20% para mucosite e 10% para radiodermatite; diarreia; alopecia e disfunção sexual. Os cuidados realizados para alívio dos sintomas são oriundos de: medicação conforme prescrição médica (70%); orientações de profissionais da saúde (35%); herança cultural (15%); influência de outros pacientes e auto-medicação (5%). Em relação à manifestação dos efeitos colaterais, os pacientes experienciaram os sintomas com maior intensidade a partir da terceira semana de tratamento, onde 73,3% dos pacientes nessa etapa apresentaram de cinco a dez sintomas. De acordo com Brasil (2008b) os efeitos colaterais se manifestam frequentemente nesse período. Após duas sessões, um paciente apresentou xerostomia. Segundo Oliveira e Zago (2003) esse sintoma pode ocorrer doze horas após o início do tratamento. Embora sejam acompanhados por uma equipe multidisciplinar, alguns pacientes apresentaram déficit de informações, realizando cuidados não recomendados como massagem para alívio da dor, morder a língua para estimular a produção de saliva ou negligenciando cuidados passíveis de minimizar os sintomas, mostrando a necessidade de intensificar as orientações de auto-cuidado aos pacientes.



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)
TATIANE CARINA PINHEIRO LOPES - (PRINCIPAL)
Amemarie Schelive - (CO-AUTOR)

Título

A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA EM OPOSIÇÃO AO SEDENTARISMO

Trabalho

Resumo

Objetivo: Verificar a prevalência, o tipo, a frequência e a duração da atividade física exercida pelos pacientes que freqüentaram uma determinada Clínica Escola de Nutrição no ano de 2007. Método: A pesquisa desenvolvida foi realizada através da análise de 941 prontuários de pacientes adultos, de ambos os gêneros, com faixa etária entre 18 e 60 anos de idade que freqüentaram uma determinada Clínica Escola de Nutrição no ano de 2007. Dos 941 prontuários analisados verificou - se que 826 eram de mulheres e 115 de homens, e além da idade e do sexo dos pacientes, observou - se também, se realizavam atividade física, se sim, o tipo de atividade física, a frequência e a duração. Resultados: Dos prontuários analisados, apenas 308 indivíduos praticavam algum tipo de atividade física, sendo 51 homens (16,5%) e 258 mulheres (83,76%). Em relação ao tipo de atividade física exercida por esse grupo, verificou - se que as mulheres realizavam mais caminhadas, natação, corrida, enquanto os homens praticavam musculação e futebol. E quanto à duração e a frequência da atividade física realizada, foi possível constatar que os homens se exercitavam durante três ou mais vezes na semana por cerca de uma hora ou mais, opondo - se as mulheres. Conclusão: Através dos resultados obtidos, pode - se concluir que essas mulheres que procuraram orientação nutricional são mais ativas que os homens, porém quando os homens praticavam atividade física, preferiam as de maior duração e frequência semanal, ao contrário das mesmas.



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

Autores

SOLANGE MUNHOZ ARROYO LOPES - (ORIENTADOR)
ANDRÉIA CRISTINA DE SOUZA - (PRINCIPAL)

Título

A SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) NO BAIRRO CIDADE ALTA – MARINGÁ/PR: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho

A Saúde Pública é uma arte que tem por objetivo evitar doenças, prolongar a vida e promover saúde. Segundo o Ministério da Saúde (2003) com a criação do Programa Saúde da Família (PSF) a atenção voltada à população teve um grande avanço nos princípios, como a territorialização, a vinculação com a população e a garantia de integridade na atenção, priorizando as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde. Criado em 1994 o PSF teve como principal objetivo contribuir para a reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica. O trabalho de uma equipe de saúde da família (ESF) é de grande responsabilidade, intervindo nos fatores de risco ao qual a população está exposta. Justifica-se a realização desta pesquisa devido à importância em saber a opinião das famílias que são assistidas pelas equipes, pois a insatisfação pelo serviço público de saúde é uma constante nas diversas regiões do país. Considerando que o PSF é um programa voltado ao atendimento domiciliar esta pesquisa teve como objetivo verificar a satisfação do usuário do programa saúde da família, observando e avaliando a opinião do usuário, verificando a atenção prestada ao chegar ao domicílio, visando apontar sugestões para a melhoria no atendimento. Como campo de pesquisa foi escolhido o NIS Cidade Alta na Cidade de Maringá – PR, tendo como fonte de avaliação as equipes que atuam no PSF. Foi realizado um estudo descritivo com entrevista semi-estruturada, aplicado às famílias selecionadas aleatoriamente pelos prontuários na unidade de saúde. Para responder ao questionário foi estabelecido como critério pessoa maior de 18 anos, e responsável pela casa. Dentre os usuários entrevistados o maior número foi do sexo feminino com 39 (52%) sendo 31 (41%) com idade acima de 50 anos e 32 (43%) com idade abaixo de 50 anos. Em relação à satisfação dos usuários 63 (84%) responderam que o PSF é necessário para a população e 34 (46%) acham que o PSF é bom, apenas 1 (1%) relatou que o serviço prestado é ruim. Na avaliação final 28 (37%) dos usuários deram nota 10 e apenas 1 (1%) usuário deu nota 1. Durante as entrevistas os usuários relataram que este programa já deveria existir a muito tempo. Porém com dados obtidos na amostra, observou-se que o índice de satisfação ao atendimento das equipes de PSF não atingem 50% da população. Para Figueiredo (2007) o acesso da população à rede deve acontecer através dos serviços de nível primário de atenção, que devem estar qualificados para atender e resolver os principais problemas que demandam os serviços de saúde. Pode-se perceber que com os dados obtidos na amostra o índice de satisfação ao atendimento das equipes de PSF não atinge 50% da população. Com isso já deixa claro que o programa necessita de atenção acerca do que se pode melhorar realizando mudanças nos quadros de atendimento em suas grandes dimensões. Conclui-se, portanto que o tema é abrangente e a presente pesquisa não teve como objetivo esgotar o assunto. Novas pesquisas são necessárias, pois se evidencia que embora haja falhas no atendimento prestado a população, o PSF é um dos melhores programas para o fortalecimento do SUS, e principalmente na contribuição com ações educativas, de promoção da saúde propiciando condições básicas para a melhoria da oferta de saúde da população, pressupostos fundamentais do SUS amparados pela constituição da República Federativa do Brasil, Saúde como Direito de todos e Dever do Estado.



Anais

Autores

Joana Ercilia Aguiar - (ORIENTADOR)
ANDRÉ LUELSDORF PIMENTA DE ABREU - (PRINCIPAL)
Sílvia Ferreira de Melo - (CO-AUTOR)

Título

A síndrome metabólica chega aos profissionais de segurança pública

Trabalho

INTRODUÇÃO: No contexto do desenvolvimento econômico mundial, o balanço que vem diariamente pendendo é para o excesso de ingestão calórica e para a diminuição do gasto de energia. Este balanço energético positivo tem resultado numa explosão epidêmica da obesidade e suas patologias associadas dentre elas a síndrome metabólica (GODOY - MATOS et al 2006). A síndrome metabólica responde a um distúrbio metabólico complexo caracterizado de acordo com o World Health Organization (WHO, 2006) pela associação de dois ou mais dos seguintes fatores: hipertensão arterial sistêmica, hipertrigliceridemia, obesidade abdominal, índice de massa corporal maior que 30 Kg/m². **OBJETIVO:** Verificar a probabilidade do desenvolvimento da Síndrome Metabólica nos profissionais da segurança pública, bombeiros. **METODOLOGIA:** A amostra foi de 58 bombeiros pertencentes ao quartel central. Responderam a um questionário sobre a realização de atividade física, histórico pessoal e familiar de diabetes, hipertensão e dieta freqüente. Aferida pressão arterial, dados antropométricos. A coleta de dados ocorreu entre os dias 15 e 17/10 de 2007. **RESULTADOS:** Os sujeitos da pesquisa tinham entre 20 a 47 anos. Quando calculado o índice de massa corpórea (IMC): 44,82% encontram-se sobrepeso; apresentaram-se obesos grau I 8,62% e eutróficos 46,56%. Em relação à pressão arterial foram encontrados 8,62% de hipertensos; a circunferência abdominal superior ou igual a 102 cm foi encontrada em 4,8% dos entrevistados. Dentre eles, 13,80% são portadores da síndrome metabólica percentual menor que a média da população mundial que é de 20 a 25%. Entretanto, a prevalência de sobrepesos no Brasil é de 28,3% da população e neste estudo o encontrado foi de 44,82%. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a população estudada possui idade profissional ativa e mesmo com atividades físicas regulares, alimentação adequada, apresentou alto índice de sobrepesos e porcentagem significativo de portadores de SM. Os dados são de grande relevância, em se tratando de bombeiros. Suscitamos que uma educação continuada enfocada em alimentação balanceada e atividade física regular seja a melhor forma para conservar preparo físico adequado, pois a profissão requer agilidade, para desempenho satisfatório de suas tarefas. Ressaltando a importância do conjunto alimentação regrada e atividade física.



Anais

Autores

Marcos Roberto Bellato - (ORIENTADOR)

Camila Bucheb Silia - (PRINCIPAL)

Daniela Rotta - (CO-AUTOR)

- (CO-AUTOR)

Título

A sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica dos enfermeiros da UTI pediátrica

Trabalho

(INTRODUÇÃO) A sistematização da assistência de enfermagem é um método que o enfermeiro utiliza para oferecer um cuidado humanizado, organizado, de qualidade e contínuo ao paciente, auxiliando os outros profissionais a tomada de decisões com mais precisão, desenvolvendo métodos interdisciplinares, prevenindo complicações e facilitando o tratamento. Bittar et al.(2006) afirma que quanto maior as necessidades afetadas do paciente, maior será a necessidade de uma assistência planejada e sistematizada, visando organização e eficiência da assistência prestada. Dada as particularidades dos pacientes da UTI, a necessidade de oferecer um cuidado integral, atendendo todas as necessidades biopsicossociais e espirituais que a SAE é um instrumento de importância para o bom andamento do setor e para prestação de um cuidado mais eficiente. De acordo com Santos et al. (1997), a cura das doenças da criança não depende somente do nível científico do pediatra, do exame físico ou de uma boa prescrição médica. O trabalho de enfermagem é fundamental. Uma conduta responsável e integrada dos profissionais é de valor imprescindível para tratar e curar crianças que necessitam de atendimento. Para tal melhoria de assistência, muito mais do que competência técnica, é preciso que os enfermeiros tenham sensibilidade para captar as necessidades dos pacientes, habilidade para estimular ações inovadoras e principalmente conhecimento e capacidade estratégica para envolver e comprometer os demais profissionais da equipe de saúde.

(OBJETIVO) Caracterizar o trabalho da enfermagem frente à sistematização da assistência utilizada na UTI pediátrica visando aprimorar a atividade de enfermagem no campo assistencial com as atividades sistematizadas, planejadas e organizadas.

(METODOLOGIA) O trabalho consiste de uma pesquisa qualitativa, realizada com quatro enfermeiros que atuam em UTI pediátrica de um hospital de médio porte de uma cidade do noroeste do Paraná. Foi realizada uma entrevista gravada utilizando um questionário norteador. As entrevistas foram transcritas e analisadas superficialmente para obtenção de resultados parciais. Posteriormente os dados serão analisados profundamente para obtenção dos resultados finais.

(RESULTADOS PARCIAIS) Sobre o que significa a sistematização do cuidado de enfermagem os entrevistados disseram que sabiam o que significava, porém não conseguiram definir a SAE com suas palavras. Houve um consenso quando perguntou – se sobre o incentivo oferecido pela instituição, onde todos os entrevistados afirmaram que a instituição oferecia incentivo para implantação da SAE. Apenas um dos entrevistados não utilizou a SAE no seu dia – a – dia, os outros três entraram em contato em algum momento de sua carreira com a sistematização do cuidado de enfermagem. Sobre a importância para as crianças gravemente enfermas, todos entendem ser importante, o motivo mais citado foi que permite uma visão holística do paciente.

(CONCLUSÕES) Com esta pesquisa pode – se perceber que os profissionais enfermeiros entendem o significado e importância da sistematização da assistência de enfermagem para as crianças gravemente enfermas porém, não utilizam – a em seu cotidiano por motivos que variam desde escassez de funcionários até alegações como "falta de tempo" para realizações de tarefas da sistematização da assistência. Palavras-chave: Sistematização da assistência, Cuidado de enfermagem, UTI pediátrica.



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)

Simone Santana Pereira - (PRINCIPAL)

Débora Verrengia, Stefano Negreri - (CO-AUTOR)

Título

ACIDENTES COM MOTOCICLISTAS ATENDIDOS PELO SERVIÇO INTEGRADO AO TRAUMA EM EMERGÊNCIA - SIATE NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR NO ANO DE 2007.

Trabalho

A frota de motociclistas e seu uso como meio de transporte ou de trabalho tem crescido de forma exponencial no Brasil, assim como mortos e feridos em consequência a ocorrências de trânsito envolvendo esses veículos. O trauma tornou-se a maior epidemia do final do século causando a morte de mais da metade das vítimas, principalmente em adultos jovens. O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil epidemiológico das vítimas de acidentes de trânsito atendidas pelo Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergências- SIATE- Maringá-Pr, no período de janeiro a dezembro de 2007. Os dados foram obtidos através do Registro de Ocorrências-RAS do SIATE. As variáveis estudadas foram: número de ocorrências, tipo de acidente, estado das vítimas, idade, sexo e horário dos acidentes no período proposto. O número de acidentes de trânsito envolvendo motociclistas foi de 2088 . Houve predomínio do sexo masculino de 75,74% e a faixa etária predominante de 15 a 29 anos com 62,33%. Em relação a gravidade a maioria se enquadrou no código 1 e o maior número de acidente ocorreu no horário da 07:00 às 18:00 horas. Diante dos resultados apresentados, percebemos a necessidade de propor medidas de ação para prevenção e redução na grande incidência de acidentes de trânsito em Maringá.



Anais

Autores

Ana Cleide Soares Victor - (ORIENTADOR)
Thaiane Volttani Moya - (PRINCIPAL)
Aldenisia Bento de Freitas Giovanni; Anita Batista dos Santos Heberle - (CO-AUTOR)

Título

ACIDENTES ENVOLVENDO BICICLETAS NA CIDADE DE MARINGÁ –PARANÁ.

Trabalho

Introdução: Do caminhão de boi ao requintado automóvel, o homem buscou chegar mais rápido no destino desejado. Não deixando de lado a bicicleta que chega ao Brasil em 1898 trazido pelos Barões sendo utilizada apenas para competição, começa a ser fabricada por empresas tornando-se popular em 1948. Uma vez que tal meio de locomoção é expressivamente utilizado como meio de locomoção entre a casa e o trabalho de inúmeros trabalhadores, com frequência observaram-se acidentes envolvendo ciclistas e resultando em traumas cranianos, fraturas, ferimentos ou ainda mortes. Objetivo: Caracterizar a população envolvida nos acidentes com bicicletas ocorridos no município de Maringá/PR no período de 01 de janeiro de 2007 a 31 de maio de 2007. Materiais e Método: Estudo descritivo exploratório de dados fornecidos pelo Sistema Digital de Dados Operacionais do Corpo de Bombeiros/PR (SDDOCB). Análise de dados será realizada por meio de tabelas confeccionadas no sistema operacional Excel. Resultados: Conforme dados fornecidos pelo SDDOCB, no município de Maringá de janeiro a maio de 2007, os acidentes de trânsito envolvendo bicicletas totalizaram 378 ocorrências. Destes, 190 (50,3%) representados por quedas; 10 (2,7%) envolvendo ônibus e bicicleta; 10 (2,7%) envolvendo caminhão e bicicleta; 52 (13,8%) envolvendo bicicleta e moto; 3 (0,8%) colisão de bicicleta com bicicleta e 113 (29,7%) acidentes envolvendo auto e bicicleta. Caracterizando em relação a variável sexo: 187 (78,90%) foram pacientes do sexo masculino, 50 (21,10%) foram do sexo feminino. A variável faixa etária de 6-14anos 37 (16,02%) casos; de 15-25anos 91 casos (39,40%); 26-45anos 63 (27,27%) casos e de 46-65 e mais anos 40 (17,32%) casos. Com relação ao horário das ocorrências 7:00-12:00h 32 (16%)casos; 12:01-19:00h 107 (53,5%) casos;19:01-24:00h 52 (26%) casos; 24:01-6:59h 9 (4,5%) casos. Discussão: Observou-se que dos 378 acidentes envolvendo bicicletas 50,3% foram representados por quedas e 29,7% acidentes entre auto. A população mais atingida foram pessoas do sexo masculino (78,90%) com idade de 15 a 25 anos de idade (39,40%); acontecendo das 19:01-24:00h 52 (26%). A expressividade do número dos acidentes resultou em 04 (1,1%) óbitos comprovados nos locais dos acidentes podendo este número ser acrescido após entrada da vítima nos serviços hospitalares especializados. Conclusão: Diante dos dados estudados foi possível identificar o grupo que deve ser considerado prioridade nos programas de prevenção de acidentes. O desenvolvimento de uma política educacional eficiente abrangendo todos os usuários; uma fiscalização de trânsito que objetive coibir os abusos e o aumento do número de ciclovias constitui num fator preponderante para a diminuição dos índices de acidentes envolvendo bicicletas.



Anais

Autores

Edivan Rodrigo de Paula Ramos - (ORIENTADOR)
Franciele Silvia de Carlo - (PRINCIPAL)
valani henriques cardoso - (CO-AUTOR)

Título

ACIDENTES OCUPACIONAIS EM HOSPITAIS

Trabalho

As atividades hospitalares expõem os profissionais de saúde a diversos riscos de acidentes de trabalho. O uso de equipamentos de proteção individual e coletivo e a padronização de procedimentos formam a base da biossegurança e reduzem o número destes acidentes. Entretanto, acidentes ocupacionais em hospitais são comuns sendo necessária à execução de estudos para melhor compreensão do problema. Diante disso, este trabalho realizou uma revisão bibliográfica sobre a prevalência de acidentes ocupacionais em hospitais, visando uma melhor compreensão do assunto para elaboração de um projeto que determine e caracterize a prevalência de acidentes com profissionais de enfermagem em Hospitais de Maringá-PR. Para isto, foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados como bireme, scielo e pubmed, utilizando-se os descritores: biossegurança, riscos ocupacionais, enfermagem, acidentes de trabalho e prevalência. No município do Rio de Janeiro, entre janeiro de 1997 e agosto de 2000, foram notificados 5.830 acidentes em 368 instituições de saúde sendo que a maioria consistia em exposições percutâneas com sangue, ocasionadas pelo reencepe de agulhas (17,1%), manipulação de resíduo em serviço de saúde (14,2%) e manipulação de material cirúrgico (13,2%). Em outro estudo, 67% dos trabalhadores de um hospital da região Noroeste do Rio Grande do Sul relataram que sofreram algum tipo de acidente, sendo que 34% destes acidentes do tipo punctório, 33% corte e 8% queda. Neste caso, 75% dos acidentes tiveram conseqüências leves e 25%, conseqüências médias. Ainda neste estudo, o estresse (50%) e a jornada excessiva de trabalho (25%) foram considerados os principais causadores dos acidentes. Uma avaliação dos acidentes de trabalho em um hospital Universitário de Maringá-PR demonstrou que 87,5% dos acidentes ocupacionais ocorreram em ambiente de trabalho contra 14,3% de acidentes durante o caminho para o trabalho, reforçando a idéia de que o ambiente hospitalar oferece muitos riscos aos trabalhadores. A grande exposição de profissionais de enfermagem aos riscos biológicos (material perfurocortante), químicos (antibióticos, benzina, iodo, látex/talco, glutaraldeído e sabões) e ergonômicos (levantamento de peso para movimentação e transporte de pacientes e equipamentos, posturas prolongadas e inadequadas) levantou a hipótese de que este profissional possa estar mais susceptível aos acidentes de trabalho em relação aos outros profissionais de saúde. Diante disso, elaborou-se um projeto para identificar e comparar a prevalência de acidentes de trabalho envolvendo profissionais enfermeiros com outros profissionais. Este trabalho está em fase de coleta de dados, através de fichas de notificação de acidentes de trabalho, em dois hospitais de Maringá-PR. Espera-se com este trabalho, determinar a real situação dos profissionais de enfermagem em relação a acidentes ocupacionais e, a partir de então, propor medidas de intervenção. PALAVRAS-CHAVE: Risco ocupacional; biossegurança; prevalência de acidentes; EPIs.



Anais

Autores

Andreia Cristina de Souza - (ORIENTADOR)
Aline Daniella Tosoni Marcotti - (PRINCIPAL)
NEUZA DOCE FERNANDES - (CO-AUTOR)

Título

ACOLHIMENTO E INTERDISCIPLINARIDADE

Trabalho

INTRODUÇÃO e JUSTIFICATIVA - De acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH, 2003), o acolhimento é uma "ação técnico-assistencial" que implica na modificação do olhar para o usuário no cotidiano das práticas de saúde. Dessa forma justifica-se a apresentação desta experiência, pois de acordo com Ramos e Lima (2003) é essencial conhecer como os usuários consideraram o atendimento a eles oferecido, para que os profissionais, atuando de modo interdisciplinar, repensem ações e interfiram sobre a maneira de organização dos serviços, visando seu aprimoramento. Portanto se faz necessário compartilhar os resultados da prática do acolhimento nesta unidade, salientando que este é realizado por diferentes áreas da saúde. **OBJETIVOS** O objetivo deste trabalho consistiu em verificar o nível de satisfação do usuário atendido pelo acolhimento na Unidade de Saúde NISII ACLIMAÇÃO, da cidade de Maringá no Paraná. **MÉTODOS** Para a implantação deste dispositivo de saúde (acolhimento), houve estudos referentes ao tema, bem como reuniões realizadas com os trabalhadores de diferentes áreas no Grupo de Trabalho de Humanização. Passado sete meses de funcionamento da unidade foi realizada uma avaliação da satisfação do usuário com o processo de acolhimento. Para tal foi elaborado um questionário contendo questões objetivas e descritivas. As Agentes comunitárias entrevistaram 216 sujeitos entre 10 a 80 anos de idade num período de sete dias, em horários de trabalho das 07h00min as 17h00min horas. A metodologia utilizada para a avaliação dos questionários esteve focada em âmbitos quantitativos e qualitativos. Sendo as respostas objetivas quantificadas e demonstradas em gráficos, e as questões abertas, foram lidas e analisadas de acordo com estudo das respostas similares. **RESULTADOS** Como resultado da pesquisa observou-se que 82% dos sujeitos foram mulheres, e a faixa etária que se destacou ficou entre 40 e 50 anos de idade. Sendo que 95% dos entrevistados afirmaram conhecer o processo de acolhimento. Quanto à forma de agendamento 74% da amostra se referem à forma de agendamento na recepção com sendo boa (52%) e ótima (22%) e na forma de acolhimento o resultado foi respectivamente 54% e 24%, num total de 78%. Embora esses resultados tenham sido semelhantes, o índice de satisfação da população com o acolhimento atingiu 98%, bem como a resolutividade dos problemas com este atendimento alcançou 60%. Com o processo de acolhimento realizado na unidade observou-se que a dificuldade gerada foi lidar com o fator "tempo de espera" do paciente para o acolhimento. A facilidade da experiência é encontrada no processo de comunicação e humanização no atendimento. **CONCLUSÃO** Com os resultados desta avaliação pode-se perceber que é viável que este dispositivo de atendimento da PHN seja implantado sendo necessário modificar o processo de trabalho em outras unidades básicas, afirmando a interdisciplinaridade no atendimento ao usuário.



Anais

Autores

Isabelle Zanquetta Carvalho - (ORIENTADOR)
JAQUELINE GRAZIELLA BRAVIN - (PRINCIPAL)
Eloá Angélica Koehnlein - (CO-AUTOR)

Título

Adequação da administração calórica e Perfil dos pacientes em Terapia Nutricional Enteral (TNE) de um hospital público de Maringá-PR

Trabalho

Introdução: a etiologia da desnutrição é multifatorial, podendo ser diagnosticada na admissão do paciente no hospital e ser agravada com o tempo. Desta maneira, a Terapia Nutricional Enteral (TNE) é utilizada como um conjunto de medidas terapêuticas empregadas para manter ou recuperar o estado nutricional dos pacientes que não podem ou não querem se alimentar por via oral. Porém, a administração inadequada da prescrição calórica afeta negativamente a recuperação do hospitalizado. Desta forma, este trabalho teve como objetivo verificar a adequação da administração calórica em relação às calorias prescritas e o perfil dos pacientes em TNE de um hospital público da cidade de Maringá-PR. Método: foram estudados os pacientes adultos e idosos de ambos os sexos que receberam TNE por no mínimo 4 dias durante os meses de maio a setembro de 2007, por meio das fichas de acompanhamento de TNE e de indicadores de qualidade, calculou-se a adequação entre calorias prescritas e administradas, e também a média de glicose da solução de soro prescrita diariamente ao paciente que estava recebendo esse tipo de alimentação. Após esse cálculo, converteu-se a glicose em calorias e foi somada a média do valor calórico prescrito e administrado para obtenção do valor calórico total prescrito e administrado, no qual foram considerados adequados os percentuais entre 90 a 110%, sendo os dados analisados descritivamente. Já a adequação da administração calórica em relação à prescrição foi relacionada com as intercorrências e a evolução dos pacientes. Resultado: a população estudada era composta por 43 pacientes, sendo que os idosos compreendiam a 67,44% da amostra. Com relação ao diagnóstico, as patologias mais encontradas foram de doenças respiratórias e cardiovasculares. A TNE iniciou-se em média após 3,02 dias de internação e permaneceram por 17,78 dias. Em relação às calorias administradas e prescritas observou-se 187,98 Kcal administradas a menos que o total prescrito, sendo a subalimentação mais frequentemente observada na população estudada e apenas 2,32% dos pacientes receberam um aporte maior de calorias. Tendo em vista a densidade calórica das dietas administradas verificou-se que a maioria dos pacientes receberam tanto dieta normocalórica quanto hipercalórica durante o período de TNE. Já sobre a complexidade dos nutrientes da fórmula enteral observou-se que 88,37% era dieta polimérica. As intercorrências mais comuns foram: sonda aberta em drenagem, vômitos, menor infusão da dieta e jejum. Evoluindo a maioria dos casos ao óbito. Discussão: Poltronieri (2006) verificou em seu estudo que tanto a prescrição quanto a administração calórica foram significativamente menores que as necessidades calóricas dos pacientes. O mesmo ainda explica que esse caso é comum ocorrer no ambiente hospitalar principalmente pela não mensuração do peso e altura, não percepção da equipe multiprofissional de TNE do aumento das necessidades nutricionais do paciente, complicações da própria terapia que requerem menor infusão da dieta, rotatividade da equipe de saúde, interrupção da administração para exames e procedimentos e ainda destaca que 70% desses fatores poderiam ser evitados. Conclusão: conclui-se que a subalimentação atingiu altos índices no hospital pesquisado. Assim, se destaca a atenção multiprofissional para alcançar todos os benefícios da TNE na recuperação global do paciente.



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

Autores

FABIOLA PISSIOLI - (ORIENTADOR)
SANDRA REGINA KLOSTER - (PRINCIPAL)
Maria Inês Gomes da Silva - (CO-AUTOR)

Título

ADERINDO AO TRATAMENTO ANTI HIPERTENSIVO: SEU CORAÇÃO AGRADECE

Trabalho

RESUMO: INTRODUÇÃO: O alto índice de hipertensão arterial sistêmica (HAS) na população brasileira é responsável por cerca de 40% dos casos de aposentadorias precoces e de absenteísmo no trabalho (BRASIL, 2005). A hipertensão arterial é uma doença multifatorial, e pode apresentar complicações cardiovasculares, renais, cerebral e de retina sendo esses órgãos alvos e considerados órgãos nobres. Basicamente pressão arterial média é o produto resultante entre o débito cardíaco e a resistência vascular periférica total (SÃO PAULO, 2006). Considera-se hipertensão arterial quando a pressão sistólica e igual ou superior a 160mmHg (milímetro de mercúrio) e a pressão diastólica igual ou maior que 90mmHg. A organização mundial da saúde (OMS) define hipertensão arterial como uma elevação crônica de uma ou das duas pressões arterial sistólica e diastólica e recomenda que sejam consideradas hipertensas as pessoas com uma ou ambas as pressões elevadas (BRASIL, 2005). Estima-se que a hipertensão arterial (HAS) acometa de 11 a 20% da população brasileira. A pressão arterial é o produto resultante do débito cardíaco resistência vascular periférica, o aumento do débito cardíaco provoca a elevação secundária da resistência vascular periférica, quando ocorre o aumento do DC os vasos sistêmicos periféricos respondem provocando uma constrição a fim de reduzir o fluxo sanguíneo tissular ao normal (BRASIL, 2005). A identificação precoce dos riscos visa identificar as medidas terapêuticas que poderão ser eficazes no tratamento, evitando a ocorrência de eventos e evitando custo para o sistema de saúde. Portanto a recomendação da medida da pressão arterial. Todo individuo deverá ser avaliado e orientado quanto aos cuidados do tratamento, os cuidados e a mudança de hábitos que deverão ser incorporados a sua rotina diária. (LUNA, 1989). Objetivo do estudo é: obter fundamentação teórica científica para posterior realização de pesquisa de campo, visando caracterizar o perfil do hipertenso. Material e métodos: trata-se de uma revisão bibliográfica, para a realização do estudo, foi discutido e eleito entre os autores a orientadora o tema hipertensão, a partir de então foi feito um levantamento bibliográfico na biblioteca do Cesumar por apresentar um bom acervo, também fora utilizados algumas obras particulares ainda feito busca em sites acadêmicos, científicos como: BIREME. Scielo, interface, portal da saúde, foi feita a leitura e fichamento do material selecionado e elaboração do projeto o qual foi encaminhado para a coordenação do curso que apresentou o parecer favorável à pesquisa. Resultados: na literatura aborda foram levantados 35 e 10 livros que apresentavam uma abordagem efetiva em relação ao tema abordado a e adesão ao tratamento da hipertensão, dos quais 13 destes foram utilizados por apresentar medidas a serem aplicadas para a prevenção e o controle da hipertensão. Conclusão: sabe-se que o melhor tratamento é a prevenção, este estudo contribuiu para a elucidação de dúvidas em relação ao tema. No entanto também mostra que o tratamento muitas vezes é ineficaz devido à falta de conhecimento do paciente hipertenso, fato que nos leva o profissional a uma reflexão, como estamos atuando? Somos profissionais comprometidos com os nossos pacientes ou somos só mais um? O enfermeiro deve estar presente na comunidade e fazer a diferença, pois é sua responsabilidade orientar os pacientes sobre sua saúde e as formas de prevenções às doenças. Palavras-chaves: hipertensão, tratamento, adesão.



Anais

Autores

Ana Paula Vila Labigalini - (ORIENTADOR)
THAIS REGINA SANTANA DA SILVA - (PRINCIPAL)

Título

AFASIA E O PERCURSO LINGÜÍSTICO

Trabalho

Esta pesquisa discute questões voltadas para a área da neurolingüística, buscando conceitualizar linguagem e afasia, estabelecendo um processo terapêutico fonoaudiológico baseado em uma abordagem discursiva. O objetivo desta pesquisa é verificar o percurso lingüístico por meio de situações interacionais durante as atividades em grupo contextualizadas. Esta pesquisa foi realizada na Clínica Escola de Fonoaudiologiasendo. Foram coletados dados sobre o discurso de um sujeito diagnosticado com afasia denominado como sujeito A de 65 anos do sexo masculino, sendo realizadas estratégias de atividades verbais e não verbais em grupo que façam sentido para sujeito, ou seja, baseadas em assuntos de seu cotidiano. Os resultados apontam que o sujeito durante o percurso de reorganização lingüística apresentou em todos os momentos parafasias fonológicas e semânticas. No decorrer do processo terapêutico o sujeito não se beneficiava do prompting inicial, pois esse gerava mais parafasias fonológicas. O sujeito também utilizou-se de processos de significação não verbais, pois realizava gestos para palavras que mesmo tendo o acesso lexical da palavra não conseguia realizar a combinação relacionada ao aspecto fonológico (eixo sintagmático), originando parafasias fonológicas, ou parafasias semânticas (eixo parassintagmático) que seria o eixo parasintagmático, ou além disso, o sujeito dizia a função do objeto ao invés do nome da palavra alvo. Uma das estratégias que poderia ser utilizada seria o prompting oral, sendo esse um apoio ao segmento da fala que tem como uma de suas funções evitar o silêncio prolongado. Poder-se-ia dizer que no caso das Parafasias Fonológicas os testes não dariam conta da avaliação principalmente por apontarem como fator principal somente a dificuldade na estrutura gramatical, ou seja, no código lingüístico, pois esses tipos de parafasias são alterações na comunicação que o indivíduo com afasia pode apresentar no eixo sintagmático com relação à combinação das palavras, sendo organização da sintaxe, a fonética e o fonológico ou no eixo parassintagmático relacionado à seleção de palavras, especificamente no aspecto semântico e morfológico. Conclui-se que ele conseguiu gradualmente organizar seu discurso, com e sem ajuda do prompting, e até mesmo a usar outros meios de comunicação, sendo que a atividade deve dar ao sujeito possibilidades lingüísticas de reconstrução do discurso.



Anais

Autores

FLÁVIA CRISTINA VIEIRA FREZ - (ORIENTADOR)
NADIR FAUSTINO DA SILVA - (PRINCIPAL)

Título

AGENTES ESTRESSORES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

Trabalho

Atualmente, as instituições hospitalares estão em constante modernização, buscando prestar uma assistência cada vez mais qualificada ao indivíduo doente. Mediante o crescimento dessa população, tornou-se necessário a implantação das Unidades de Terapia Intensiva, onde a enfermagem em um curto espaço de tempo, obrigou-se a formular as bases teóricas de sua prática nessa nova área de atuação. Se, por um lado, o avanço tecnológico possibilitou a estruturação das Unidades de Terapia Intensiva, reunindo em um mesmo espaço, os recursos imprescindíveis à uma assistência contínua ao paciente crítico, por outro, os profissionais que atuam nesse espaço, passaram a conviver com uma série de riscos relacionados as condições e ao meio de trabalho (MAURO, 2004). O profissional de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, possui uma grande carga mental, levando-o, a desenvolver alterações fisiológicas, emocionais, cognitivas ou comportamentais (SPINDOLA, 2003). Entende-se, assim, que o cuidar, é uma questão presente no dia-a-dia do enfermeiro e sua equipe, é seu instrumento de trabalho, mas pode levar o cuidador a sofrimentos físicos e psicológicos (GASPERI, 2006). Sendo assim, torna-se de suma importância, tomar conhecimento dos principais agentes estressores existentes no ambiente de terapia intensiva, que estão intimamente ligados ao cotidiano do profissional enfermeiro, no desempenho de suas atividades profissionais. Caracterizar os agentes estressores mais comuns em Unidade de Terapia Intensiva, que envolve os profissionais enfermeiros, visando correlacionar os fatores encontrados com as práticas de enfermagem. Os sujeitos da pesquisa serão aproximadamente 15 enfermeiros que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva cardíaca, Unidade de Terapia Intensiva geral e Unidade de terapia Intensiva neo-pediátrica. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados, serão um questionário fechado juntamente com equipamentos de informática. O local será um hospital de rede privada, nos setores de Unidade de Terapia Intensiva cardíaca com 11 leitos, geral 14 leitos, neo-pediátrica 11 leitos. Em virtude da pesquisa tratar-se de um trabalho de conclusão de curso, e, pelo atraso na liberação do projeto pela instituição na qual a coleta de dados será realizada, o mesmo será analisado pelo COPec e posteriormente efetuaremos a coleta, e, desta forma, poderemos tabular os dados e demonstrar por meio de tabelas e figuras, correlacionando-os com objetivo proposto, para que possamos indicar subsídios para melhoria na qualidade das ações em saúde, através de folders explicativos.



Anais

Autores

LUCIA ELAINE RANIERI CORTEZ - (ORIENTADOR)
MUNIQUE POLITO ARASHIRO - (PRINCIPAL)
DÉBORA FERNANDA ZIROLODO - (CO-AUTOR)

Título

Alecrim (*Rosmarinus officinalis*) - uma potente planta medicinal

Trabalho

A utilização de plantas para tratamento, cura e prevenção é uma das práticas mais antigas da medicina na humanidade. O uso das plantas medicinais perdura até os dias atuais, através de observações feitas pela população, que acabam por divulgar as virtudes terapêuticas e efeitos medicinais que estas produzem, além de serem consideradas, muitas vezes, o único recurso terapêutico de grupos étnicos e comunidades. Desse modo, informações são acumuladas ao longo dos anos, despertando ainda mais o interesse dos pesquisadores. A *Rosmarinus officinalis* é uma das plantas medicinais aromáticas mais utilizadas desde os tempos remotos, devido as suas propriedades medicinais, aromatizantes e seu emprego na culinária. Estudo das propriedades farmacológicas do alecrim, bem como a sua utilização como forma alternativa ou auxiliar para o tratamento de algumas doenças, visto que as plantas medicinais são de fácil acesso à população. Demonstrar as propriedades farmacológicas do alecrim baseado em levantamento bibliográfico, através de artigos e revistas científicas, que apresentam dados e informações sobre o assunto em questão. A *Rosmarinus officinalis*, planta medicinal aromática, pertence à família Labiatae, é popularmente conhecida como alecrim, alecrim-da-horta, alecrim-de-cheiro, alecrim-rosmarinho, alecrinzeiro, erva-da-graça entre outras denominações. Cresce ao longo das costas sul e norte do Mediterrâneo e nas áreas do Himalaia, mas tem sido cultivada desde a antiguidade na Inglaterra, França, Alemanha, Dinamarca e outros países escandinavos, na América central e também na Venezuela. Apresenta-se como um arbusto perene, empregado na medicina popular para o tratamento da insuficiência hepática, problemas gástricos, doenças respiratórias e inflamatórias, além da decocção realizada em água ser utilizada para tratar pacientes diabéticos. Seu óleo essencial é utilizado como aromatizante na indústria de alimentos e bebidas e, como matéria-prima na indústria de cosméticos, devido às atividades anti-séptica e cicatrizante. O óleo essencial do alecrim é um poderoso antibacteriano, possui propriedade antimutagênica e funciona como um agente quimiopreventivo. É considerado uma das especiarias com a maior atividade antioxidante. Os componentes principais responsáveis pela atividade antioxidante distinta do óleo essencial de alecrim é relatado devido à presença de três compostos fenólicos, de ácido carnosico, de carnosol e do ácido rosmarínico. Há a necessidade da introdução de plantas medicinais para a prevenção, tratamento e cura de doenças que acometem a população, visto que estas possuem importantes atividades farmacológicas, como é o caso da *Rosmarinus officinalis*, e, para que possam ser realmente comprovadas cientificamente, é necessário realizar novas pesquisas e investigações.



Anais

Autores

Cristiane Faccio Gomes - (ORIENTADOR)
Gizele Regina Fanhani Casarin - (PRINCIPAL)
Eloísa Liranzo - (CO-AUTOR)

Título

ALEITAMENTO MATERNO E ACEITAÇÃO DE ALIMENTOS: QUAL A RELAÇÃO?

Trabalho

Sabe-se que o leite materno, ao contrário dos leites artificiais, possui o que é denominado de flavor, que pode ser definido como o sabor ou aroma dos alimentos que a mãe ingere e é transferido para o bebê através do aleitamento materno. Estudos demonstram que crianças amamentadas exclusivamente por seis meses apresentam uma maior facilidade na aceitação dos alimentos complementares. Em decorrência da importância do aleitamento materno para a saúde e nutrição do lactente e os indícios de que o aleitamento pode favorecer a aceitação dos alimentos complementares após os seis meses de idade torna-se fundamental identificar tal fato. Caracterizar a aceitação da alimentação complementar por parte de crianças amamentadas e não amamentadas exclusivamente até o sexto mês de idade. A pesquisa se desenvolveu com a participação de 30 mulheres, mães de bebês de até um ano de idade. A coleta de dados foi realizada através de questionário no mesmo período das consultas de puericultura. As mães que participaram da pesquisa foram divididas em três grupos. Grupo A: 10 mães que amamentaram exclusivamente seus bebês por seis meses; Grupo B: 10 mães que amamentaram e ofereceram outro tipo de leite e Grupo C: 10 mães que alimentaram seus bebês artificialmente ou que amamentaram por período inferior a de três meses. Os bebês do Grupo A (amamentados exclusivamente durante seis meses) apresentaram 100% de aceitação de alimentos complementares sem necessidade de insistência materna. Já os bebês dos grupos B e C (amamentados e que recebiam outro leite e alimentados artificialmente ou amamentados por período inferior a três meses), apesar de também apresentarem boa aceitação, em 20% dos casos houve necessidade de insistência materna com várias tentativas para a sua aceitação ou desistência por parte das mães por julgarem que os bebês não apreciavam os alimentos. As evidências da literatura de que a aceitação da alimentação complementar pelos bebês sofre influência do sabor dos alimentos por meio do leite materno foram concordantes com os resultados da pesquisa, que revelaram uma maior facilidade de aceitação por parte dos bebês amamentados exclusivamente por seis meses. Apesar de tais dados, a falta de informação das mães com relação a tal interferência gera dúvidas e dificuldades de julgamento sobre a aceitação do alimento complementar ou falta de insistência com o bebê, bem como dificuldades na conscientização da necessidade da gestante e lactante adotar uma dieta saudável. Conclui-se que a presença de flavor no leite materno favorece a experiência do bebê com diferentes sabores mesmo antes de iniciar a alimentação complementar, facilitando sua aceitação em comparação com bebês que foram amamentados por período inferior ao indicado ou que não foram amamentados.



Anais

Autores

Cristiane Faccio Gomes - (ORIENTADOR)
THAIS REGINA SANTANA DA SILVA - (PRINCIPAL)

Título

ALEITAMENTO MATERNO: UM PRIVILÉGIO OU UM DESPERDÍCIO DE TEMPO? A RESPIRAÇÃO RESPONDE...

Trabalho

Esta pesquisa pretende discutir questões relacionadas à área de Motricidade Orofacial e de Neonatologia especificando-se no decorrer deste estudo que o tempo de aleitamento materno exclusivo recomendado é até os seis meses de vida, pois já está fisiologicamente preparada, e a alimentação complementar deve ser mantida até os dois anos de idade ou mais. O objetivo dessa pesquisa é caracterizar a relação entre a duração do aleitamento materno exclusivo e complementado por outros alimentos e a respiração oral visando à prática da prevenção primária como orientações às mães ou responsáveis diretos. Os sujeitos que participaram desta pesquisa serão 15 sujeitos entre 10-15 anos de ambos os sexos e suas respectivas mães ou responsáveis diretos. Os materiais serão Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, questionário fechado e roteiro de avaliação fonoaudiológica. Os equipamentos utilizados serão luva, espátula, lanterna e paquímetro. A pesquisa será desenvolvida em uma escola regular pública ou particular e em uma clínica escola de Fonoaudiologia localizada no Norte do Paraná. Nesta escola serão aplicados questionários fechados nas mães ou responsáveis diretos direcionados para o período pós-natal e às condições atuais de saúde geral da criança. Além de, ocorrer a avaliação nos sujeitos da pesquisa com enfoque específico em Motricidade Orofacial na clínica de Fonoaudiologia. Os sujeitos que tiveram tempo de aleitamento materno exclusivo até os seis meses com a complementação da alimentação após este período até dois anos ou mais, apresentaram respiração nasal e conseqüentemente um crescimento crânio facial adequado e menos alterações do sistema Estomatognático quanto as suas estruturas e funções, dependendo da presença ou não de características hereditárias desfavoráveis do sujeito. A amamentação é muito importante para o crescimento e desenvolvimento crânio facial, pois o neonato apresenta uma grande desproporção entre o crânio cefálico e a face, resultando em distocclusão (classe II esquelética). Com isto são necessários estímulos para que ocorra um crescimento harmônico, como a sucção na mama, pois o bebê realiza movimentos de ordenha com protrusão e retrusão de mandíbula, exercitando os músculos da mastigação (masseteres, pterigóideos e temporais). Conclui-se que as orientações fonoaudiológicas quanto aos benefícios do tempo de aleitamento materno exclusivo relacionados ao crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático devem ser fornecidas precocemente de preferência logo após o nascimento do neonato, ou no caso desta pesquisa, devem ser fornecidas mesmo que sendo tardiamente, pois contribuirão para outras futuras mães e neonatos.



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

Autores

Juliana Furlan Rabelo - (ORIENTADOR)
Daniele Rodrigues Ferreira - (PRINCIPAL)
Carla Regina Nascimento da Silva - (CO-AUTOR)

Título

ANALISE COMPARATIVA: PERFIL DE MORBIMORTALIDADE DOS JOVENS DO PARANÁ E DA CIDADE DE MARINGÁ NOS ANOS DE 1980 E 2004.

Trabalho

A juventude é uma fase de transição entre a infância e a idade adulta. Etapa do ciclo da vida no qual ocorre transformação crucial, muitas vezes de forma intempestiva, marcada inclusive por conflitos familiares. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera como jovens os indivíduos na faixa etária entre 10 e 19 anos. Alguns autores definem essa fase como precoce dos 10 a 14 anos, quando o indivíduo se liberta das amarras da infância; média, dos 15 aos 17 anos, quando este busca sua identidade "um lugar na sociedade"; e a tardia, dos 17 aos 20 anos quando se cristaliza uma identidade estável e o relacionamento afetivo e sexual se tornam mais estreitos. Estas características marcantes juntamente com o estilo de vida e com os condicionantes sociais, históricos e ambientais, determinam a expressão dos eventos de morbimortalidade desses jovens, caracterizada pelas ocorrências acidentais e violentas relacionadas aos acidentes de trânsito, trabalho, quedas, envenenamento, agressão física, entre outros. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo traçar o perfil morbimortalidade do grupo populacional de jovens no Paraná e Maringá nos anos de 1980 e 2004, e comparar o perfil epidemiológico deste grupo. Como método de pesquisa, foi realizado um estudo descritivo tendo como fonte de dados o DATASUS do Ministério da Saúde. A população em estudo foi de jovens entre 10 e 19 anos, residentes no Estado do Paraná e da cidade de Maringá. Após coleta e tabulação dos dados verificou-se que no ano de 1980 a população de jovens no Paraná era de 1.909.704 correspondente a 25,1% da população geral. Em 2004 esta faixa etária representava 10,7% da população residente. Na cidade de Maringá esta população no ano de 1980 correspondia a 23,8% e em 2004, 18,5%. Observou-se também que a mortalidade reduziu, pois em 1980 o número de mortes de jovens no Paraná foi de 1.592, reduzindo o índice para 1.453 no ano de 2004. Em Maringá a mortalidade em 1980 foi de 24 óbitos e em 2004 de 23 óbitos. A patologia que mais acometeu este grupo no ano de 2004, em geral, foi às causas externas. No entanto o sexo masculino apresentou maior proporção. No estado do Paraná houve 919 óbitos por causas externas e destes 83% eram do sexo masculino. Em Maringá totalizaram 15 óbitos no mesmo ano com proporção de 88,24%. A taxa de morbidade correspondente às internações do Paraná, no ano de 2004; foi gravidez, parto e puerperio totalizaram 30.758 internações equivalentes a 41,54% de todas as internações no mesmo período. Cabe ressaltar que a cada 1000 hab, 28,63 mulheres são acometidas por complicações gestacionais. Diante destes dados nota-se a necessidade de estabelecer medidas de promoção da saúde para alcançar qualidade de vida através de estratégias básicas como a intersetorialidade das medidas, fortalecimento da ação comunitária, promoção e adoção de comportamento e de ambientes seguros e saudáveis, monitorização da ocorrência de acidentes e de violência, sistematização e ampliação e consolidação do atendimento pré-hospitalar.



Anais

Autores

Terezinha Gomes Faria - (ORIENTADOR)
Daniel Vicentini de Oliveira - (PRINCIPAL)
Josiane Fortuna; Allyne Denez; Rosangela Cocco - (CO-AUTOR)

Título

Análise da tendência a um estado patológico depressivo em Idosos residentes de uma Instituição Asilar

Trabalho

Os asilos são instituições de assistência pública ou privada ao idoso, de caráter social, sem fins lucrativos, que abriga em regime de internato, por tempo indeterminado, pessoas com semi-dependência em diferentes áreas, sem vínculo familiar ou sem que esta tenha condições de prover sua subsistência, de modo a satisfazer as suas necessidades de moradia, alimentação, saúde e convivência social. Porém, o sentimento de abandono que os idosos são submetidos é um dos fatores preponderantes para o aparecimento das depressões e o agravamento dos problemas de saúde em geral. O isolamento social priva os indivíduos de importantes apoios emocionais e físicos. A este respeito é preciso assinalar que, mais do que o número de contatos sociais, é importante a qualidade dos mesmos, e lembrar a importância que tem, para os idosos, a companhia, o apoio, o afeto dos parentes e dos amigos. As atividades físicas entram nessas instituições com o objetivo de alcançarem níveis bastante satisfatórios, gerando auto-confiança, satisfação, bem-estar psicológico e interação social. A realização desse trabalho se justifica pela curiosidade dos pesquisadores em saber a quantidade de idosos asilares que possuem tendência a depressão, a fim de aplicar futuramente, um programa de atividades físicas a ponto de retardar esse processo. Analisar os idosos asilares com tendência a um quadro depressivo. A pesquisa foi realizada no Lar dos Velhinhos da cidade de Maringá-PR, onde a população do local consta com 49 idosos. Para a amostra da pesquisa foram selecionados 20 idosos, (13 homens e 7 mulheres). Como critério de seleção, foram excluídos os indivíduos que possuíam algum tipo de dificuldade motora, emocional, mental ou cognitiva que impossibilita-se o indivíduo de responder o questionário. Foi utilizado um Questionário descrito por Fiatarone (1996), encontrado em Matsudo (2000), com trinta itens, que avaliam a vida social e emocional do idoso, onde ele responde somente sim ou não para as perguntas realizadas. No final da resolução do questionário, aqueles que obtiveram maior ou igual a 13 pontos negativos, eram classificados como "Tendência a Depressão" e menor ou igual a 12, estava em nível adequado. Dos idosos pesquisados, 60% apresentaram um nível adequado, em relação à tendência a adquirir depressão, já 40% apresentaram tendência a depressão. Não é surpresa, para os estudiosos da área, que o abandono, a falta de motivação, atividades lúdicas, esportes, o convívio social, no meio asilar, pode levar o idoso a um quadro de depressão, com o passar do tempo. O indivíduo, pela sensação de desuso, inatividade, desmotivação, abandono social e familiar, começa a se sentir sozinho, melancólico, insatisfeito com a vida e sem perspectivas e esperanças para o futuro, por isso, a depressão é um quadro patológico nada raro nessas instituições. Atividades recreativas, físicas, cognitivas são essenciais para o aumento da auto-estima do idoso, motivação e socialização, onde pode, pelo menos, retardar esse futuro processo depressivo.



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

Autores

Joana Ercília Aguiar - (ORIENTADOR)
Ana Carolina Gimenes da Silveira Franco - (PRINCIPAL)
Ana Carolina Gimenes da Silveira Franco - (CO-AUTOR)

Título

Análise das causas de obesidade em crianças de 0 a 5 anos

Trabalho

Atualmente a obesidade é um grande problema de saúde pública. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2005) a obesidade é considerada uma doença crônica, que tem como característica principal o excesso de gordura corporal, que por sua vez causa prejuízos a saúde do indivíduo. Estes casos vêm aumentando devido às mudanças de hábitos alimentares e estilo de vida, sendo assim, vem sendo considerada uma epidemia. O Objetivo deste estudo foi analisar as causas da obesidade em crianças de 0 a 5 anos. Desta forma a pesquisa foi realizada com 10 crianças com idade entre 0 e 5 anos da Clínica de Nutrição do Cesumar. Foi utilizado um questionário contendo 11 perguntas aplicado às mães ou responsáveis. Os dados foram coletados, tabulados, analisados e apresentados por meio de gráficos e tabelas. Entre as crianças avaliadas, 60% não possuem casos de obesidade na família. Segundo Halpern (2001), a chance de uma criança com pais obesos ser obesa é de 80%. Quando um dos pais é obeso a chance cai para 50%, e se os pais possuírem peso normal a chance é menor que 10%. Quando questionados quanto à alimentação, 80% das crianças entrevistadas realizam o jantar com alimentos semelhantes aos do almoço e 20% alimentam-se apenas de um lanche. No jantar, a maioria dos entrevistados comem carboidratos do tipo: arroz, feijão, além de ter uma carne ou outra "mistura" acompanhando a refeição. Já o lanche que é consumido pelas crianças no lugar do jantar, é, na maioria das vezes, o lanche da própria escola, ou seja, sopas, polentas, bolachas e outros alimentos. Sá (1990) afirma que o lanche da tarde deverá conter suco natural, queijo e frutas. Porém não é isso que a pesquisa relata, pois as refeições do período da tarde são realizadas na escola, onde oferecem uma alimentação inadequada. Pode-se concluir que as crianças entrevistadas, na sua maioria, possuem obesidade pelos maus hábitos alimentares, podendo ter influência tanto da família quanto da escola. No ambiente escolar é mais propício que a criança se alimente de "lanches" no final da tarde, e devido a essa refeição realizada em horário inadequado, ela conseqüentemente perderá o apetite para a próxima refeição do dia. Deste modo acaba-se formando um ciclo de refeições mal administradas e a criança por sua vez acaba alimentando-se mal, podendo aumentar o risco de obesidade na infância e, também, na fase adulta. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília, 2005. Obtido via internet, <http://www.saude.gov.br>, 2007.

HALPERN, Alfredo. Obesidade. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

SÁ, Neide Gaudenci de. Nutrição e dietética. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1990.



Anais

Autores

Terezinha Gomes Faria - (ORIENTADOR)
Daniel Vicentini de Oliveira - (PRINCIPAL)
Josiane Fortuna, Allyne Denez, Rosangela Cocco - (CO-AUTOR)

Título

Análise do grau de dependência de Idosos Institucionalizados na realização das AVD's

Trabalho

Os idosos ao ingressarem nos asilos começam a apresentar limitações intelectuais e físicas que se tornam evidentes na realização das atividades da vida diária (AVD's), sendo que o ócio, a falta de terapia ocupacional, a indisposição física e o desinteresse, colaboram ainda mais para estas limitações, levando muitas vezes á invalidez e ao profundo abatimento moral, que podem ser responsáveis pela perda progressiva de autonomia. Desse modo, é primordial a promoção e a atenção á saúde do idoso que englobam medidas preventivas, restauradoras e reabilitadoras. Grande parte das evidências epidemiológicas sustentam um efeito positivo de um estilo de vida ativo e/ou envolvimento de idosos em programas de atividades físicas e exercício na prevenção e minimização dos efeitos do envelhecimento, principalmente da incapacidade física. JUSTIFICATIVAS: A realização desse trabalho se justifica pelo interesse dos pesquisadores em elaborar futuramente um projeto que ofereça a estes indivíduos programas de atividades físicas de acordo com as necessidades de cada um, onde, no final do processo, poderemos reavaliá-los fazendo uma comparação com os dados anteriores á aplicação do projeto. OBJETIVOS: Identificar a capacidade funcional de idosos asilares e determinar a capacidade funcional em relação ao sexo. MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa descritiva, que consiste na observação, registro, análise, classificação e interpretação dos fatos ou fenômenos. A população pesquisada foi de 49 idosos asilares, porém somente 23 desses possuíram condições físicas, mentais e/ou emocionais para a resolução da ficha, sendo a amostra composta de 9 mulheres e 14 homens. A capacidade funcional foi registrada através da Ficha de Auto-Avaliação da Capacidade Funcional, extraído de Matsudo (2000) que compõe-se de um rol de dezoito itens para avaliar a capacidade do indivíduo em realizar as tarefas relacionadas. A ficha foi aplicada pelos próprios pesquisadores e as respostas foram analisadas conforme os critérios estabelecidos: (01) Realiza sem ajuda e com facilidade; (02) Realiza sem ajuda, mas com algum grau de dificuldade; (03) Realiza com ajuda ou depende de outros para realizar. O indivíduo se auto-avaliou no que diz respeito à dificuldade de realizar algumas AVD's, trazidas na ficha. Os dados foram analisados pela estatística descritiva e os resultados analisados através de média e percentual. RESULTADOS e DISCUSSÃO: da amostra escolhida, 56,5% realizam a maioria das AVD's sem ajuda e com facilidade, 8,6% realizam sem ajuda mas com algum grau de dificuldade e 35% são dependentes. Em comparação ao sexo dos indivíduos, 62,5% das mulheres apresentaram facilidade na realização da maioria das AVD's, sem ajuda, contra 57% dos homens. Uma atividade que se destacou foi a de subir e descer escadas, onde somente 8,6% dos indivíduos relataram conseguir subir e descer sozinhos e sem dificuldade, contra 39% que sentem dificuldade e 52,3% que são dependentes de alguém ou algo. CONCLUSÃO: mesmo o número de indivíduos que realizam suas AVD's sozinhos e sem dificuldades ser benéfico, é de grande importância considerar o número de indivíduos que são dependentes de algo ou alguém ou mesmo aqueles que sentem dificuldades, pois são esses os que mais necessitam iniciar um programa de atividade física adequada, para retardar esse processo, levando a uma futura autonomia.



Anais

Autores

Sérgio Roberto Adriano Prati - (ORIENTADOR)
Rafaela Pilegi Dada - (PRINCIPAL)
LIGIA MARCOM - (CO-AUTOR)

Título

ANÁLISE DOS NÍVEIS DE COMPOSIÇÃO CORPORAL E RESISTÊNCIA AERÓBICA DE ADOLESCENTES

Trabalho

A promoção da atividade física é considerada fundamental para se adquirir hábitos saudáveis que perdurem por toda a vida. Estar saudável não exprime apenas a ausência de doenças ou enfermidades, mas também um bem estar físico, social e psicológico e também afastar os fatores de risco que possam provocar as doenças. A prática de atividade física regular contribuir de forma positiva na prevenção e controle da obesidade e das doenças crônico-degenerativas. Os índices de aptidão física relacionada a resistência aeróbica e níveis aceitáveis de composição corporal têm sido associados à capacidade de realizar atividades diárias, saúde, bem estar e qualidade de vida. O objetivo deste trabalho foi analisar a relação do comportamento das variáveis de composição corporal e dos níveis de resistência aeróbica em adolescentes escolares. Nessa pesquisa fizeram parte da amostra 173 escolares com idade entre 14 e 17 anos, de ambos os gêneros, do ensino médio de uma escola privada da cidade de Maringá-Pr. Para análise de IMC utilizou-se a referência de NCHS (2000) para a cintura Fernández (2004) e %u03A3DC(TR SB) segundo Lohman (1992) e corrida de doze minutos (m/min). Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva com valores em média e em percentual para Percentil abaixo do desejável. Em relação aos resultados da variável IMC os adolescentes obtiveram índices dentro do esperado, com tendência a maior média fora do desejável nos rapazes. A variável cintura apresentou maior número de casos fora do desejável nos rapazes e para o %u03A3DC ambos os sexos apresentaram nível elevado de gordura. O percentual de alunos fora do ideal foi elevado em especial para o teste de corrida em ambos os sexos. Nesta amostra estudada percebeu-se que com a elevação dos níveis de composição corporal há o comprometimento da resistência aeróbica caso não haja intervenção os prognósticos de riscos relacionados ao estilo de vida sedentário e ao excesso de peso serão preocupantes. Acredita-se que intervenções populacionais podem auxiliar, assim como adequação de programas de Educação Física escolar onde os alunos possam se conscientizar e ser orientados a práticas alimentares e de atividades físicas que amenizem os riscos e promovam saúde, tendo como consequência diminuição de um estilo de vida sedentário.



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

Autores

Sandra Cristina Catelan Mainardes - (ORIENTADOR)
Simone do Carmo Ropelatto Abreu - (PRINCIPAL)
Alexandre Dias Correia, Renato Manoel Sanches, Douglas Galani Sobradriel - (CO-AUTOR)

Título

ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA – QUANDO USÁ-LA?

Trabalho

A incidência de gravidez indesejada ainda é muito alta em todo mundo, principalmente nos países em desenvolvimento. Aproximadamente 25% dessas gestações terminam em abortos que são responsáveis por 64 mil mortes por anos. A outra parte chega ao fim, porém, com a possibilidade de não aceitação da criança, levando a repercussões individuais, familiares e sociais. A anticoncepção de emergência (AE), também chamada "pílula do dia seguinte", tem um grande potencial de prevenir as gestações indesejadas, evitando o sofrimento humano e a necessidade de recorrer a um abortamento inseguro. Entre as principais indicações para uso, como forma de prevenir a gravidez, está o rompimento do preservativo, ou a falta de uso deste; uso inadequado do anticoncepcional oral, ou o seu esquecimento; e abuso sexual. A AE não deve ser usada de forma planejada, tão pouco substituir os anticoncepcionais orais. Prevenir gestação não planejada é fundamental, principalmente para adolescentes e adultos jovens sexualmente ativos, que devem ser orientados precocemente. Esta pesquisa teve como objetivo identificar o uso de AE entre alunas do ensino médio e os motivos pelos quais as mesmas usaram o referido método. Aplicou-se um questionário, com perguntas fechadas, para alunas da 3ª série do ensino médio, em um total de 106, matriculadas em um colégio da rede pública de ensino da região noroeste do Paraná, nos três períodos letivos. Dentre as 106 alunas entrevistadas, 51 (48,11%) tem 16 anos, 44 alunas (41,51%) tem 17 anos e foram entrevistadas 11 (10,37%) com 18 anos. Quando perguntadas sobre o hábito de anotar o dia em que ficou menstruada, fato este que facilitaria ter um controle sobre o seu provável período fértil, 44 (41,52%) afirmaram que anotam o dia, mas 62 (58,49) alunas disseram não anotar o dia. Anotar o dia em que ficou menstruada, é um fator importante no controle da natalidade, mas tão importante quanto este fato está em saber como calcular quando será o provável dia fértil. Ao serem perguntadas se sabiam calcular quando será o seu provável dia fértil, 28 (26,41%) entrevistadas, afirmaram que sabem como fazê-lo, mas 78 (73,59%) disseram que não o sabem. Este é um fato muito preocupante, pois este assunto é contemplado nos livros didáticos, portanto, já deveria fazer parte do conhecimento agregado. Quanto à incidência do uso da AE nas adolescentes verificou-se o uso em apenas 16 (15,09%) entrevistadas, portanto, 90 (84,91%) afirmaram nunca terem feito o uso de AE. Para as 16 alunas, foi perguntado, se já haviam usado o método por mais de uma vez, 10 (62,5%) afirmaram que sim. Quanto aos motivos que as levou usar o método, 5 (31,25%) foi pelo rompimento do preservativo; 7(43,75%) pelo não uso do mesmo e 5 (25%) pelo esquecimento prolongado do anticoncepcional oral. Conclui-se que as entrevistadas embora devam ter o conhecimento, que é oferecido de forma didática, sobre o controle hormonal do ciclo menstrual, a grande maioria delas não sabe como fazer este controle. Há falta de conhecimento sobre como usar o preservativo, fato que se reflete no rompimento do mesmo, ou a sua importância profilática para doenças sexualmente transmissíveis, que reflete em vida sexual ativa e não uso de preservativo. Torna-se necessário estabelecer novas abordagens para que as alunas apropriem-se deste conhecimento, que possibilitará maior autonomia sobre sua vida sexual, diminuindo a incidência de gravidez indesejada e uso de anticoncepção de emergência como forma preventiva de gravidez.



Anais

Autores

MARIA ÂNGELA GARCIA DE ALMEIDA - (ORIENTADOR)
ANTONIO CLARET P. DE MIRANDA - (PRINCIPAL)

Título

Arte-educação no ambiente hospitalar

Trabalho

Atualmente, já se faz uma prática educativa o desenvolvimento de estágios em ambiente hospitalar em várias modalidades, desde as voltadas diretamente na área de saúde como as classes hospitalares, na área de licenciatura. Duas situações nos levaram a encaminhar um projeto para a ação: o desenvolvimento de estágio através de projetos e fazer com que tal fato tenha maior relevância além do ambiente escolar padronizado. Portanto, parte dos projetos de estágio em Artes Visuais, está sendo direcionado ao ambiente hospitalar, objetivando assim tanto a formação acadêmica, quanto o acesso à Arte do hospitalizado de maneira prazerosa e humanizadora. Vale ressaltar, que as modalidades de atendimento estarão voltadas para crianças com idade série desde Educação Infantil até o Ensino Médio, abrangendo também, além dos pacientes, os responsáveis pelos mesmos. O encaminhamento metodológico se pautará na proposta Triangular de Ana Mãe Barbosa, esclarecendo assim, que não há pretensão de desenvolver trabalhos manuais e sim o fazer artístico nas linguagens das Artes Visuais, Teatro, Dança e Música. Muitos autores da psicologia defendem que para as pessoas, a Arte é grande vertente para fluí-lo dos aspectos da vida humana e assim, o ambiente do hospitalizado pode tornar-se, através da Arte, uma fonte de contribuições para restabelecer-se de sua debilidade. A aplicabilidade do referido projeto, se dá a partir de cuidadoso conhecimento no que se refere à infecção hospitalar (materiais didáticos, vestuário e comportamento frente às necessidades específicas), ética (Instituição – paciente) e prática educativa. Procura-se obter resultados no que se refere ao crescimento pessoal do futuro profissional, a valorização pela ação docente do ensino da Arte, bem como a interação social entre toda a comunidade hospitalar, paciente e familiar.



Anais

Autores

CASSIA MENIN CABRINI JUNQUEIRA - (ORIENTADOR)
DAIANE ALBERTI - (PRINCIPAL)

Título

Aspecto Audiológico na síndrome da pele escaldada: estudo de caso

Trabalho

A Síndrome da Pele Escaldada estafilocócica é uma infecção cutânea disseminada, na qual a pele descama como se tivesse sido queimada, apresenta-se de forma abrupta, com febre alta, convulsões, hipersensibilidade da pele, é predominantemente em recém-nascidos. Devido às conseqüências que a síndrome apresenta é necessário um tratamento com medicamentos ototóxicos, os quais podem causar vários tipos de alterações no organismo entre elas a alteração auditiva, que podem também manifestar-se pelos de indicadores de risco encontrados em Unidades de Tratamento Intensivo neonatais. O fato dos recém-nascidos permanecerem em longo período recebendo nutrição por via nasogástrica ou orogastrica, ocorre uma alteração no mecanismo de sucção e deglutição, assim acarretando a disfagia infantil. Considerando que a tuba auditiva é um canal que comunica a nasofaringe à orelha média que tem por função equilibrar os ossículos, além de proteção e limpeza, qualquer obstrução ou mau funcionamento da tuba auditiva pode levar infecções, acarretando conseqüentemente uma perda auditiva temporária. Espera-se caracterizar com este estudo o perfil audiológico de uma criança com Síndrome da Pele Escaldada e que apresenta um quadro de disfagia, visando minimizar as privações auditivas para que essa não interfira no processo de aquisição e desenvolvimento de linguagem. A metodologia empregada irá utilizar um individuo, assim como uma abordagem quantitativa e descritiva, por meio de uma análise, descrição e comparação das tabelas obtidos na pesquisa dos registros das Emissões Otoacústicas Evocadas Produto de Distorção e Transientes, tipo de curva timpanométrica e a pesquisa dos reflexos acústicos. De acordo com a literatura pesquisada, espera-se encontrar algum tipo de alteração auditiva condutiva ou sensorioneural.



Anais

Autores

Ana Cleide Soares Victor - (ORIENTADOR)

Aline Paula Pereira - (PRINCIPAL)

Fernanda Gonçalves Ribeiro - (CO-AUTOR)

Título

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) SOB A ÓTICA DO PORTADOR ONCOLÓGICO

Trabalho

INTRODUÇÃO: Desde o início do século até o momento, a postura da sociedade em geral é de acreditar que o câncer é sempre sinônimo de morte, e que seu tratamento raras vezes tem cura. O Programa Saúde da Família (PSF) em sua atuação abrange todos os tipos de pacientes, com suas mais diferentes necessidades. O relacionamento interpessoal entre a equipe e paciente permitiu não só propiciar a identificação das necessidades de cuidados, mas também esclarecimentos possíveis efeitos dos tratamentos e a maneira de administrá-los contribuindo para diminuir a ansiedade e aumentar a adesão ao tratamento. O enfermeiro necessita desenvolver habilidade de comunicação e que o bom relacionamento entre cliente e prestador de serviço é um diferencial na qualidade da assistência. **OBJETIVO:** Caracterizar a assistência da equipe do PSF sob a ótica dos portadores oncológicos, visando oferecer subsídios para o aprimoramento desta prática. **METODOLOGIA:** Os sujeitos da pesquisa foram 15 portadores de patologias oncológicas. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário composto por 13 perguntas de múltipla escolha. O local para coleta de dados foram as residências de portadores oncológicos cadastrados no PSF. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 15 portadores de patologias oncológicas, onde o sexo feminino predominou com 8(53%) mulheres com faixa etária entre 46 a 55 anos 7(47%). O câncer de pulmão foi que obteve a maior incidência na amostra com 4(27%) portadores. Em relação ao tempo de tratamento, 5 (33%) portadores estão em tratamento há mais de um ano e 2(13%) dos portadores há 6 meses. Utilização de dois ou mais tratamentos como quimioterapia, radioterapia e cirurgia 13(83%). Sobre o conhecimento dos portadores do que era o PSF, 12(80%) dos portadores afirmaram saber o que era. O não conhecimento de qual equipe é responsável pelo seu atendimento 9(60%), e aos que não conheciam o nome dos profissionais, médico e enfermeiro 10(67%). Em relação ao número de visitas recebidas pelo PSF, 9 (53%) portadores alegaram receberem 1 visita por mês dos profissionais: agente comunitário 15(100%) e médico 2(13%) para a realização de orientações quanto as medicações utilizadas no tratamento 10(60%). Quanto ao conhecimento da equipe do PSF nas rotinas dos tratamentos, 8(60%) dos portadores afirmaram que os profissionais não possuem este conhecimento e dizem que é bom o grau de satisfação satisfeitos 9(60%) com a equipe. **CONCLUSÃO:** De acordo com as informações colhidas junto aos pacientes oncológicos atendidos pelo PSF, conclui-se que, há uma dificuldade por parte da equipe em atender as necessidades dos pacientes com patologias oncológicas. Esta temática torna-se preocupante quando mais da metade dos entrevistados relatam não conhecer a equipe do PSF responsável por atender as necessidades relacionadas a saúde de sua família, outro dado importante é que grande parte dos pacientes não recebem mais de 1 visita mensal quando deveria receber mais por cause de sua patologia.



Anais

Autores

ALINE MAZAMBANI - (ORIENTADOR)
JOSILENE ROMAGNOLI DE SOUZA - (PRINCIPAL)
Vera Lúcia Alonso Miotto - (CO-AUTOR)

Título

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO A GESTANTES PRIMÍPARAS QUANTO À AMAMENTAÇÃO

Trabalho

No decorrer da graduação foi observado a resistência de gestantes primíparas em relação à aceitação da amamentação devido a preconceitos, medos, falta de conhecimento sobre o assunto ou necessidade de incentivo e apoio ao aleitamento materno, pois é nesse momento que ocorre um maior contato entre a equipe de enfermagem e a gestante. Segundo Geddes (2008) a amamentação é um processo que necessita ser comentada e aprendida durante toda a fase de preparação para a chegada do bebê, este fato é complementado por Almeida, Araújo e Fernandes (2004) onde afirmam que o enfermeiro deve identificar a necessidade das gestantes do apoio e incentivo ao aleitamento materno, promovendo a educação em saúde relacionada ao aleitamento materno, fato este que precisa ser ensinado e orientado durante a realização do pré-natal. Pryor (1981) menciona que amamentar é compartilhar um vínculo que proporciona tanto a mãe quanto ao bebê sentimentos de satisfação, estabelecem contato físico e emocional suprimindo a necessidade de contato entre ambos levando a sensação de intensa alegria, satisfação e tranqüilidade, e enquanto nutre o bebê à mãe sente alívio e satisfação pelo esvaziamento do acúmulo de leite nas mamas. Objetivo : Identificar o conhecimento de gestantes primíparas em relação ao aleitamento materno, visando adequar as orientações sobre a amamentação durante a realização do pré-natal. Os sujeitos participantes serão seis gestantes primíparas participantes das reuniões de pré-natal realizadas mensalmente pela equipe de enfermagem na Unidade Básica de Saúde (UBS) entre os meses de Julho a agosto de 2008. Será utilizado formulário contendo sete perguntas abertas e fechadas, serão consultados livros, artigos e sites. Os equipamentos utilizados serão: Computador Pentium 4, Impressora, Microsoft Windows XP. Local: A coleta de dados será realizada em uma UBS localizada na região noroeste do Paraná. Procedimento : Inicialmente foi realizado um planejamento para o desenvolvimento da pesquisa com discussão em relação ao tema seguido por levantamento bibliográfico e discussão sobre o assunto. Em seguida foi elaborado um questionário, definido o local e o método para a realização da pesquisa. Logo após o trabalho foi revisto e encaminhado para o colegiado e realizada as correções sugeridas. Em seguida será realizada a coleta de dados , organização, análise e discussão dos dados coletados comparando-os com os dados obtidos seguida pela conclusão e redação final com os resultados obtidos. Os dados serão obtidos através da realização de uma entrevista utilizando um questionário semi-estruturado com caráter qualitativo contendo sete questões abertas e fechadas a serem respondidas por seis gestantes primíparas escolhidas aleatoriamente as quais deverão ser participantes de reuniões mensais de pré-natal realizada pela equipe de enfermagem da UBS.



Anais

Autores

NELLY LOPES DE MORAES GIL - (ORIENTADOR)

CÁTIA MILLENE DELL AGNOLO - (PRINCIPAL)

DENISE RADECK HAERTER - (CO-AUTOR)

LEDA MARIA BELENTANI - (CO-AUTOR)

Título

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO (TCE) GRAVE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho

O aumento populacional, associado ao desenvolvimento tecnológico, acesso fácil às armas, aumento da criminalidade, banalização da violência, entre outros fatores, tem provocado um aumento do número de acidentes, bem como do número de atendimento nos serviços de emergência. O trauma se constitui atualmente, numa das principais causas de morte da população em geral, sendo que na idade produtiva, ou seja, nas quatro primeiras décadas de vida, aparece em primeiro lugar. Dentre os traumas em geral, o traumatismo crânio-encefálico (TCE) encontra-se numa das principais causas de morte, principalmente em jovens, além de altos índices de incapacidade/invalidez. Seu tratamento requer intervenções rápidas, direcionadas, principalmente nas primeiras horas após o trauma, aumentando a chance de sobrevivência e diminuindo as iatrogenias que, no TCE são muito deletérias e, muitas vezes, com seqüelas irreversíveis. Levando-se em consideração a complexidade do seu atendimento e a sua relevância epidemiológica, é fundamental importância que os profissionais envolvidos no atendimento a estes pacientes sejam capacitados a prestarem assistência, sendo que, o objetivo deste trabalho foi o de realizar uma revisão bibliográfica a respeito deste assunto, atualizada, objetiva e completa, para servir de consulta e direcionada ao tratamento destes pacientes. O material utilizado foi obtido através de livros científicos adquiridos em bibliotecas universitárias e materiais pessoais. Após leitura e ordenação dos temas, nos meses de setembro de 2006 a maio de 2007, foi confeccionada a redação final no mês de maio do mesmo ano. A assistência inicial é realizada garantindo-se a execução do ABC, compreendendo os cuidados com vias aéreas, ventilação e circulação, otimizados, seguido de exame secundário, procedimentos diagnósticos, e abordagem de todos os itens peculiares ao tratamento clínico do TCE, além de descrever os principais cuidados cirúrgicos neste mesmo paciente. Concluiu-se que, com a revisão bibliográfica realizada foi possível agrupar conhecimentos atuais e relevantes relacionados ao tema, de forma a melhorar o tratamento destes pacientes, minimizando sua mortalidade e possibilidade de seqüelas.



Anais

Autores

FABÍOLA CRISTINE ARPINI MIGUEL PISSOLI - (ORIENTADOR)
JAQUELINE MARTINS PAES - (PRINCIPAL)
CAROLYNE BARBOSA MARQUES CAETANO BENTO - (CO-AUTOR)

Título

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL: SOB A ÓTICA DE GESTANTES

Trabalho

Este trabalho permeia o interesse para o olhar da gestante sobre a consulta de enfermagem pré-natal, o que torna interessante a pesquisa. A consulta de enfermagem se faz necessária para criar vínculos com a gestante e saber atendê-la de forma holística e humanizada, sob esta perspectiva, surgiu o interesse em conhecer a assistência prestada a gestante na consulta de enfermagem de pré-natal. Sendo assim o objetivo do estudo é caracterizar a percepção das gestantes sobre a assistência do enfermeiro no pré-natal visando o aperfeiçoamento desse serviço. Os sujeitos da pesquisa serão aproximadamente oito gestantes cadastradas no serviço público de saúde, e estas devem se encontrar do 2º ao 3º trimestre, em qualquer faixa etária, ser primigesta ou multigesta. Esta pesquisa será realizada em uma unidade básica de saúde de uma cidade do noroeste do estado do Paraná, os dados serão coletados em agosto de 2008, os sujeitos serão abordados na unidade básica de saúde, no dia de sua consulta de pré-natal agendada com a enfermeira da instituição, será explicado o trabalho pretendido, o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), o mesmo será lido pelo pesquisador para o sujeito, conforme Normas de Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa envolvendo seres humanos (Coprec). Após o esclarecimento e concordância da gestante sobre a pesquisa, será feita a coleta de dados de forma individual, em uma sala reservada da unidade básica de saúde, com um gravador Mp4, iniciando pela identificação pessoal e depois se inicia a entrevista contendo 4 perguntas norteadoras. O projeto será de cunho qualitativo, onde os dados serão organizados a partir da transcrição das entrevistas que serão feitas na íntegra e armazenadas no computador para tabulação, organização, discussão e análise esclarecedora de pontos relevantes. Será feito um quadro de identificação pessoal, e a entrevista será classificada em categorias de acordo com as respostas comuns das gestantes, sendo estas dispostas na forma de discurso coletivo do sujeito.



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)

ANDRÉIA MEDEIROS PIRES MARUITI - (PRINCIPAL)

Vanessa Pires Maruiti - (CO-AUTOR)

Título

Assistência no domicílio sob os múltiplos olhares: perspectivas e desafios

Trabalho

O SUS tem como meta garantir a saúde para todos os indivíduos e amplia o conceito de saúde quando relaciona-o com a melhoria da qualidade de vida. O Programa Saúde da Família enquanto estratégia do SUS surgiu com o desafio de concretizar a assistência integral baseada em preceitos humanísticos e holísticos na atenção à saúde. A equipe mínima do PSF é composta por 1 enfermeiro, 1 médico generalista, 1 auxiliar de enfermagem e 4 a 6 agentes comunitários de saúde, podendo ter Equipe de Saúde Bucal. Atualmente discute-se a inclusão de outros profissionais nas equipes de PSF como nutricionista, fisioterapeuta, psicólogo e farmacêutico. O PSF traz em sua proposta, além da visita domiciliar, a internação domiciliar, com a finalidade de evitar internações hospitalares e suas complicações, para indivíduos que poderiam estar sendo assistidos no domicílio, principalmente para a clientela impossibilitada de ir até a unidade de saúde. Este é um desafio para o PSF que atua com uma equipe mínima e que busca encontrar soluções no cotidiano do atendimento da clientela dependente de cuidados domiciliares. Mas como prestar um cuidado integral ao cliente e sua família, não dispondo de outros profissionais? O atendimento domiciliar é um desafio para o profissional, que se vê obrigado a ter contato com as singularidades da família. Isso se amplia quando a equipe se depara com situações novas, onde há a necessidade de intervenções que transcendem as competências da equipe mínima. Objetivando assistir integralmente o cliente dependente de cuidados domiciliares e sua família, favorecendo a compreensão de mudanças decorrentes de seu adocimento ou do processo de envelhecimento e facilitando as adaptações que se façam necessárias para atendimento de suas necessidades básicas e promover educação em saúde junto à clientela idosa e sua família, a Unidade de Saúde Pinheiros vem oferecendo campo de estágio curricular para o Curso de Nutrição do CESUMAR e sendo local de pesquisa para os acadêmicos em diversos projetos de pesquisa. Como resultados desta parceria, os alunos por meio de atendimento individual, visitas domiciliares e palestras direcionadas aos agentes comunitários e aos clientes que frequentam os grupos programáticos de hipertensão e diabetes da unidade de saúde, tem implementado ações de educação em saúde que auxiliam as equipes nas atividades de prevenção de agravos em doenças já instaladas, orientando dietas adequadas para patologias específicas e contribuindo para que o cliente, mesmo no domicílio, tenha um plano de cuidados mais adequado.



Anais

Autores

Suzana Cunha Vituri - (ORIENTADOR)
Giane Cristina de Moraes Garcia - (PRINCIPAL)

Título

Assistência pré-natal e as características das mães de recém-nascidos (Rns) internados na UTI neonatal do HUM

Trabalho

Introdução e Justificativa: É estimado que aproximadamente 3 a 5% de todos os recém-nascidos são gravemente doentes necessitando de cuidados em UTI neonatal. No Brasil, 60% dos óbitos fetais ocorrem no primeiro mês de vida e a maioria por causas passíveis de prevenção através de uma adequada atenção pré-natal, assistência ao parto, e melhores condições socioeconômicas da população. Estudos realizados (PANTOJA, 2003) apontam que com o aumento de gestações em adolescentes e primíparas aos 30 anos tem crescido o interesse pelos efeitos da idade sobre a fertilidade e a saúde do recém-nascido e da mãe. Uma vez que dados nacionais sobre cuidados perinatais e características das mães dos Rns são escassos, faz-se necessário realizar estudos que possam fornecer informações para o planejamento de ações. **Objetivo:** Esta pesquisa teve como objetivo caracterizar as mães dos Rns internados na UTI neonatal de um hospital universitário do ponto de vista socioeconômico e cultural. **Materiais e métodos:** Estudo transversal realizado com todas as 207 mães de Rns internados na UTI neonatal do Hospital Universitário de Maringá, no período de junho de 2006 a maio de 2007. A coleta dos dados foi realizada através do preenchimento de questionário. **Resultados:** Verificou-se que 50,7% das mães possuem entre 20 e 34 anos; 35,7% possuem menos de 20 anos e 12,0% possuem idade igual ou superior a 35anos; 80,6% vivem com o companheiro; 46,3% possuem até 8 anos de estudo (baixa escolaridade), 36,7% possuem de 9 a 11 anos de estudo (média escolaridade) e 7,2% possuem acima de 12 anos de estudo (alta escolaridade); 55,07% não trabalham fora de casa. Na análise de número de consultas realizadas no pré-natal, 5 mães não realizaram consulta, 17 realizaram até 3 consultas, 75 realizaram de 4 a 6 consultas e 89 realizaram acima de 6 consultas. **Discussão:** Na população estudada, a gravidez na adolescência destacou-se com participação de 35,7% da amostra, acima do encontrado em relatos recentes. Segundo dados do Ministério da Saúde em 1999, 25,7% dos partos realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o país eram de adolescentes. **Conclusão:** em relação à população estudada chama à atenção a participação de mães com pouca idade e baixa escolaridade. Torna-se difícil estabelecer o principal fator de risco para desenvolvimento de complicações na gestação, mas na constelação de prováveis causas, o nível socioeconômico assume um importante papel, porque a ele está relacionado ao acesso aos serviços de saúde, escolaridade, emprego, etc. Diante estes resultados, torna-se relevante a continuidade desta linha de pesquisa em UTI neonatal como forma de gerar dados para programas de saúde voltados à gestante.



Anais

Autores

Augusto César Ferreira de Moraes - (ORIENTADOR)
DANIELE APARECIDA CAPELATO - (PRINCIPAL)
Alika Terumi Arasaki Nakashima; Augusto César Ferreira de Moraes - (CO-AUTOR)

Título

Associação entre inatividade física e dieta brasileira em adolescentes de Maringá/PR.

Trabalho

A exposição aos comportamentos de risco (sedentarismo, hábitos alimentares inadequados, tabagismo e etilismo) está diretamente associada ao desenvolvimento dos fatores de risco às doenças cardiovasculares (DVC), dentre os comportamentos de risco acima citados, se observa modificações expressivas no padrão alimentar e nos níveis de atividade física da população urbana brasileira. Portanto, o objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência da inatividade física e possíveis associações entre sexo e frequência de consumo semanal da dieta brasileira em adolescentes de Maringá/PR. Foi realizado um estudo descritivo/analítico transversal com 991 adolescentes (54,5% moças), com idades entre 14 e 18 anos. A amostragem foi realizada em dois estágios a partir 38 estabelecimentos de ensino médio (públicos n=26 e privados n=12), existentes na cidade de Maringá/PR. Foram coletados dados da atividade física habitual (AFH) através do (International Physical Activity Questionnaire – IPAQ), modificado para adolescentes (Arvidsson et al. 2005), e a frequência de consumo alimentar de três grupos de alimentos: arroz, feijão e carnes, (World Health Organization, 2006), tendo como referência a última semana. A inatividade física foi classificada conforme o ponto de corte de 300 minutos de atividade física moderada/vigorosa semanal proposto por Strong et al. (2005) e para o consumo inadequado dos grupos de alimentos utilizou-se as recomendações do Ministério da Saúde (2007). Na análise bruta, as prevalências de inatividade física foram comparadas conforme subgrupos das variáveis independentes (sexo e as frequências de consumo alimentar), através do teste qui-quadrado. Posteriormente, realizou-se análise multivariável por regressão de Poisson para controle de fatores de confusão (nível econômico). Os rapazes apresentaram menor proporção de inatividade física que as moças, 55,7% e 57,9%, respectivamente, sem significância estatística. Em relação à prevalência de consumo inadequado dos grupos alimentares, para a amostra toda, foi: arroz: 18,8%, feijão: 35,4% e carnes: 27,3%. Os adolescentes inativos apresentaram maior probabilidade de consumo inadequado para o feijão (RP=1,22, IC 95%=1.09-1.37) e as carnes (RP=1,33, IC 95%=1.19-1.48). Concluímos que os adolescentes inativos fisicamente apresentaram maior probabilidade de agregação de comportamentos de risco à saúde, o que pode contribuir para futuros agravos à saúde.



Anais

Autores

MARIA LUCIANA BOTTI - (ORIENTADOR)
JULIANA CRISTINA DE SALLES - (PRINCIPAL)
Ana Paula Alves - (CO-AUTOR)

Título

Atenção à Mulher no Climatério

Trabalho

A enfermagem tem como principal fundamento o cuidar, e neste sentido destaca-se a assistência à mulher climatérica, que visa o fortalecimento por meio do enfrentamento das mudanças, busca do autoconhecimento e auto-estima para melhor adaptação a esta fase da vida. O envelhecimento populacional constitui uma das maiores conquistas do presente século. Poder chegar a uma idade avançada, já não é mais privilégio de poucas pessoas (VELOZ et al, 1999). A mudança do conceito de saúde para o de bem-estar é o principal fator determinante de bons cuidados de enfermagem na saúde do idoso (SANTANA e SANTOS, 2005). O climatério representa a transição gradual da fase reprodutiva para a não reprodutiva; é um período que se inicia aos 35 anos e finda aos 65 anos de idade (ALDRIGHI, 2005). Caracterizado por ondas de calor, noites de insônia, irritação constante e certo cansaço crônico. Caracterizar a assistência realizada às mulheres no período do climatério, visando obter subsídios para o cuidado de enfermagem a esta clientela. A pesquisa desenvolveu-se no período de junho e julho de 2008, teve caráter descritivo exploratório, com abordagem de análise quanti-qualitativa. Para coleta dos dados primários realizou-se entrevista com profissional enfermeiro que atua na estratégia da saúde da família. A entrevista foi gravada e posteriormente transcrita. O conteúdo da fala separado de acordo com a temática em categorias. Os dados secundários foram coletados dos prontuários de mulheres com idade entre 40 a 65 anos, usuárias de uma Unidade Básica de Saúde do município de Maringá, anotados em planilha e analisados por cálculo estatístico simples. Categorias selecionadas: a) ausência de tratamentos específicos relacionados à mulher no período do climatério; b) assistência médico-centrada; c) o tratamento mais comum é a hormonioterapia, apresentando efeitos indesejados e dificuldade de adesão; d) desvalorização da equipe de saúde por essa especificidade da mulher, não disponibilizando formas diferenciadas de assistência como grupos. Os dados obtidos nos prontuários mostraram que a coleta de prevenção do câncer ginecológico é comumente realizada alcançando 100%, o registro de realização da mamografia apareceu apenas em 33% dos prontuários analisados. Orientações de enfermagem em consultas foram observadas em 66% dos prontuários. Os problemas de saúde encontrados foram: hipertensão arterial, cisto ovariano, infecção do trato-urinário e lesão em membro inferior causada por complicações da Diabete. A presente pesquisa trata-se de um estudo preliminar e apenas é possível de inferir sobre o assunto devido ao reduzido número de sujeitos participantes, mas salienta-se a importância da temática abordada, e a sugestão de aprofundamento com número maior participantes em outras unidades de saúde. Contudo infere-se que a realização de uma assistência diferenciada as mulheres climatéricas está distante de ser realidade na atenção básica. Verifica-se que a ausência de cuidados específicos são produtoras de agravos a saúde nas mulheres no climatério, e conseqüente diminuição de sua qualidade de vida. A enfermagem não tem ocupado este campo de atuação, que tem como característica principal a medicalização da assistência.



Anais

Autores

Gersislei Antonia Salado - (ORIENTADOR)
Suelen Dayane Pereira - (PRINCIPAL)
Elisângela Ferreira - (CO-AUTOR)
Pamela Pereira - (CO-AUTOR)
Vanessa Tais Nozaki - (CO-AUTOR)

Título

Atenção Nutricional a portadores do vírus HIV participantes da Casa de Apoio em Maringá

Trabalho

Introdução e Justificativa: A avaliação nutricional é necessária para determinar o estado da saúde, já que as doenças são agravadas quando coexiste a desnutrição, podendo aumentar o risco de morbimortalidade. A avaliação do grau de nutrição dos portadores do vírus HIV, portanto, torna-se essencial para o acompanhamento e prevenção da intercorrências comuns que ocorrem durante a evolução da doença, propiciando ainda, o atendimento individual do paciente bem como a orientação efetiva dos mesmos ou responsáveis. Os indivíduos portadores do HIV são particularmente susceptíveis à desnutrição protéico-energética, vitamínica e de minerais. **Objetivos:** Avaliar o estado nutricional de pacientes portadores do vírus HIV.

Metodologia: O perfil antropométrico foi avaliado utilizando-se índice de massa corporal e classificado de acordo com OMS 1997_1998. A Circunferência Muscular do Braço, Circunferência do Braço e Área Muscular do Braço Corrigida; foram avaliados e interpretados de acordo com FRISANCHO, (1981). **Resultados:** Foram avaliados 13 pacientes ambos o sexo, 38,46% do sexo feminino e 61,54 % do sexo masculino, em relação ao IMC, 23,1% estão Pré obesos, 76,9% estão Eutróficos; na classificação da CMB 15,3% estão com Desnutrição Grave, 15,3% estão com Desnutrição Moderada, 23,2% estão com Desnutrição Leve, 46,2% estão Eutróficos; para a classificação da AMBc 46,2% estão em Desnutrição Grave, 7,6%, estão em desnutrição Leve/Moderada e 46,2 % estão Eutróficos.

Discussão: Apesar da classificação do IMC na maioria dos pacientes estarem eutróficos podemos observar na CMB que dentre eles mais de 53,8% estão com desnutrição e na AMBc 53,8% estão desnutridos também o mesmo percentual que classifica a real situação do paciente. A classificação do IMC é muito vaga porque ela abrange todo o corpo do individuo, já CMB e AMBc podemos verificar se há depleção dos membros superiores que indicaria a mobilização da massa magra para gerar energia (ATP) que confirma a hipótese diagnóstica de desnutrição nesses indivíduos.

Conclusão: Ao final deste estudo pode-se constatar que a maioria dos indivíduos estavam eutróficos em relação ao IMC, entretanto estão com déficit de massa muscular devido a desnutrição energético-protéica já classificada dentre os parâmetros de avaliação.



Anais

Autores

MARIA CRISTIANA PEREIRA FARIAS PINTO - (ORIENTADOR)
GISELE ADRIANA HENCHEN COMPER - (PRINCIPAL)
KÁTIA MARIA SIQUEIRA BONI - (CO-AUTOR)

Título

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR DOS ACIDENTES NA INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DOS DADOS PARA ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS DOS ENFERMEIROS

Trabalho

A infância é um período que começa desde o nascimento até o décimo primeiro ano de vida aproximadamente. As crianças conhecem suas necessidades e curiosidades, assim quando identificá-las agem em favor das resolutividades das mesmas, mas são limitados pelo estado em que se encontra seu desenvolvimento físico. Assim pode ser observado que os acidentes representam uma das causas mais comuns de mortalidade e morbidade infantil, sendo aumentado esse fato gradativamente ano a ano, não por descaso dos pais ou responsáveis, mas muitas vezes por falta de orientações e recomendações, então é onde entra o trabalho da enfermagem com o papel de orientar a família quanto às fases das crianças, as curiosidades e necessidades de cada uma destas fases, deste modo, podendo evitar acidentes e mortes preveníveis. Esta pesquisa tem como objetivo levantar o índice de acidentes ocorridos com crianças atendidas pelo serviço de atendimento pré-hospitalar, visando preparar o recém-formado de enfermagem, através dos dados epidemiológicos e oferecer cartilha de prevenção de acidentes para acadêmicos de enfermagem. Para o levantamento de dados desta pesquisa, utilizaremos fontes de informações que será Relatórios de Socorrista (RAS) de aproximadamente 50 crianças atendidas na instituição pública de referencia, no caso de nossa pesquisa será o 5º Grupamento do Corpo de Bombeiros de Maringá (SIATE-Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergências), buscando obter dados como idade, sexo, tipo de ocorrência, avaliação primaria (SSVV, estado neurológico, presença de ferimento, local afetado) e local de ocorrência. Selecionaremos os prontuários de todas as crianças de 0 a 12 anos que foram atendidas no dia primeiro do mês de Janeiro de 2007 até o dia trinta e um do mês de Dezembro de 2007. Esperamos como resultado que estes dados sejam satisfatórios para a confecção da cartilha de prevenção, e que esta seja útil para os graduandos do curso de enfermagem e também a população em geral, para assim evitar acidentes domésticos e externos. Melhorando a qualidade de vida e segurança das crianças, e acrescentando aos acadêmicos, informações e aprimorando a qualidade na assistência de enfermagem.



Anais

Autores

Ana Cleide Soares Victor - (ORIENTADOR)

Sueli Aparecida Zuntini - (PRINCIPAL)

Divina do Carmo Silva - (CO-AUTOR)

Fenanda Nunes Maia - (CO-AUTOR)

Título

Atendimentos Com Ferimentos de Arma Branca pelo Corpo de Bombeiros de Maringá_Parana

Trabalho

A violência, em virtude de sua tendência crescente, vem sendo referida nos últimos anos como um grave e relevante problema em diversos países, inclusive no Brasil. Para Almeida (2002), a problemática da violência vem causando preocupações no mundo inteiro, por seu elevado número de vítimas e importante causa de mortalidade na população jovem. Silva (2000) revela que a incidência de ferimentos por arma branca é a segunda causa dos homicídios, depois de arma de fogo. A organização Mundial da Saúde (OMS, 2001) revela que um quinto dos homicídios foram por conflitos armados, o que consolida a violência como um dos mais sérios problemas de saúde pública no mundo e incluiu o fenômeno violência na Classificação Internacional das Doenças (CID) como "causas externas", pois o setor saúde vem olhando a violência com indiferença ou como mero receptor dos danos por ela causados as pessoas. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2003), as causas de mortes por violência ocorrem com maior intensidade na região sudeste. Identificar o número de vítimas de violência por arma branca no período de janeiro a maio de 2007, segundo as variáveis: sexo, dias de maior ocorrência e gravidade das lesões sofridas e idade das vítimas. Acesso ao banco de dados do Corpo de Bombeiros de Maringá-PR. No período de janeiro a maio de 2007 foram atendidas no geral 4.682 ocorrências pelo Corpo de Bombeiros de Maringá-Pr. Dessas 4.682 ocorrências, 35 (0,75%) foram por ferimento de arma branca, onde predominou o sexo masculino com 29 vítimas (82,85%) e 6 (17,15%) do sexo feminino, 16 vítimas (45,7%) com faixa etária entre 15 e 30 anos. O dia da semana de maior ocorrência foi o domingo com 9 (25,7%) ocorrências. Os locais de maior ocorrência para os acidentes foram: via pública, bares, boates e similares. O impacto da violência por arma branca revela que a maior incidência encontra-se entre os homens, representados principalmente pela população jovem e adolescente, ambos solteiros. Geralmente as características que refletem nas ocorrências destes eventos de violência são: população de baixa escolaridade, baixo poder aquisitivo, marginalidade, exclusão social e a tríade lazer/bebida alcoólica/violência. É possível prevenir incidentes para amenizar a violência criando ambientes saudáveis através de ações sociais que promovam aos jovens lazer, educação, colocações no mercado de trabalho oportunizando-os a desfrutarem de uma vida digna e com qualidade.



Anais

Autores

JOANA ERCÍLIA AGUIAR - (ORIENTADOR)
ALINE APARECIDA DE SOUZA - (PRINCIPAL)
Camila Oliveira de Souza - (CO-AUTOR)
Cintia Pattaro Machado - (CO-AUTOR)
Cristiane Jedliska Janguas - (CO-AUTOR)
Luma Aparecida Ovilleira de Souza - (CO-AUTOR)

Título

Atividade Esportiva: A importância da alimentação adequada

Trabalho

O esporte adquiriu considerável importância, podendo ter conseqüências políticas e econômicas. As características genéticas e o treino são os dois fatores para o sucesso, mas os atletas enfrentam a inadequação da dieta que conseqüentemente prejudica o rendimento esportivo. Abordaremos a importância da dieta alimentar e hídrica, antes, durante e depois dos treinos e os benefícios que isso ocasiona às atletas. Este estudo teve por objetivo analisar o índice de massa corpórea de cada atleta e relatar o estado nutricional de acordo com os hábitos alimentares das atletas. No mês de maio de 2008 foram entrevistadas 18 atletas de 12 à 17 anos do time de Basquetebol de Maringá Infante-Juvenil. O instrumento empregado para a realização da pesquisa foi a aplicação de um questionário de hábitos de ingestão hídrica e alimentar, que foram analisados, discutidos e demonstrado em gráficos. A pesquisa levantou dados quanto aos hábitos alimentares, intervalo de refeições, tempo de treinamento, atividades praticadas, tipo de doença e cálculo do IMC. Quanto as atletas entrevistadas, registrou-se que 72% destas eram eutróficas, 22% destas eram sobrepeso grau I e 6% destas eram desnutrição grau I. Na amostra, quanto a distribuição do hábitos alimentares: 50% se alimentavam 3 vezes ao dia, 33% 5 ou mais vezes ao dia, 11% 4 vezes ao dia e 6% uma vez ao dia. O intervalo de uma refeição a outra das atletas variou de 2 horas 20% , 3 horas 60% , 4 horas 30% , 5 horas 50% e 6 horas 20% . A carga horária de treino das atletas variou de 2 horas, 11%; treinavam de 2 à 3 horas, 66%; 3 à 4 horas, 17% e 6 horas, 6% . Questionando quanto as atividades físicas complementares das atletas, 83% não praticavam nenhuma atividade além do basquete. A pesquisa registrou que nenhuma atleta possuía doenças crônicas e degenerativas. Através da análise dos aspectos nutricionais, índice de massa corpórea e suas relações com o desempenho da atividade física, podemos concluir que: as atletas em estudo tinham seu índice de massa corpórea eutrófico, com proporção de peso e altura adequado, mas há uma grande falha de dietas adequadas as necessidades das atletas diariamente, ocasionando déficit de nutrientes básicos para o fornecimento de energia durante a prática esportiva. As atletas por seu esforço diário necessitam de dietas diferenciadas, sendo assim necessária a avaliação nutricional individual. A utilização de métodos capazes de identificar adequadamente o estado nutricional das atletas contribui para que elas recebam um suporte nutricional específico.



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

Autores

Lina cavalcante de Góes Nakano - (ORIENTADOR)

Janete Giuliane Tavares - (PRINCIPAL)

Janete Giuliane Tavares - (CO-AUTOR)

Título

ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DO CESUMAR NO MUTIRÃO DA SAÚDE DE OURIZONA

Trabalho

Em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Ourizona desenvolveu-se um projeto onde os acadêmicos de Enfermagem do CESUMAR participaram do "Mutirão de Saúde de Ourizona" que ocorreu em 27 de abril na Escola Municipal Rocha Pombo das 08:00h as 17:00h. Frente a uma demanda social por serviços cada vez mais voltados ao nível primário de Atenção à Saúde faz-se necessária uma perfeita integração da Equipe de Saúde, na qual o Enfermeiro é fundamental para a atenção ao paciente e para a educação sanitária; contribuindo, desta forma, para a promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva. A participação do acadêmico de Enfermagem em programas de Saúde Pública possibilita, através do contato direto com a população, o desenvolvimento de uma nova mentalidade e modo de atuação profissional favorecendo, desta forma, a prestação de um importante serviço de orientação e investigação que visa o benefício da coletividade. De forma multiprofissional a população foi atendida através da investigação e orientação com foco em alguns problemas de Saúde Pública que afetam não só a população de Ourizona como também de todo país. Os acadêmicos, sob orientação docente, abordaram os assuntos: hipertensão arterial, diabetes, câncer ginecológico e de próstata. Sobre esses assuntos os acadêmicos fizeram orientações entregando ao final de cada orientação um folder contendo informações sobre o tema. Os acadêmicos também avaliaram a pressão arterial e fizeram medidas do peso e da glicemia. Foram realizadas 280 verificações de pressão arterial, 260 testes de glicemia capilar, 260 medidas do peso corporal e 26 exames preventivo de câncer ginecológico onde foi diagnosticado um caso de neoplasia intraepitelial cervical (NIC). De todos os dados obtidos citaremos os casos de hipertensão, onde em uma amostra aleatória de 89 pessoas 66,29% apresentavam-se hipertensos e destes 25,42% não tinham conhecimento desse quadro tendo sido encaminhados para avaliação médica no próprio local. Foi possível concluir que os resultados conseguiram superar os objetivos, a comunidade de Ourizona mostrou-se satisfeita e sentiu-se beneficiada pelo mutirão. Muitos relataram que não tinham disponibilidade para procurar a Unidade de Saúde durante a semana, devido a isso não realizavam os procedimentos básicos necessários dificultando assim a prevenção de alguma patologia. Os acadêmicos de enfermagem neste evento tiveram a oportunidade de vivenciar a realidade da saúde pública, isso lhes proporcionou uma experiência que servirá como base para sua formação profissional, pois o contato direto com o paciente e a informação é capaz de mudar hábitos, evitar agravos e o mais importante, prevenir doenças. Portanto, dado a importância desse evento, o projeto terá continuidade.



Anais

Autores

MARCOS ROBERTO BELLATO - (ORIENTADOR)
ARLINDA DE JESUS SAMPAIO - (PRINCIPAL)
GISELE CRISTINA MANARA - (CO-AUTOR)
- (CO-AUTOR)

Título

AValiação ANTROPOMÉTRICA E CONdições DE NASCIMENTO DO RECEM NASCIDO DE MãE USUÁRIA DE SUBSTANCIAS QUÍMICAS

Trabalho

REUMOINTRODUÇÃO. O estudo teve como objetivo levantar as principais literaturas que abordassem as condições de nascimento do recém nascido advindo de mãe usuária de substâncias químicas, visando obter conhecimento em relação aos agravos ocasionados ao feto, identificando suas necessidades e a importância na atividade da enfermagem para a prevenção e promoção da saúde da mãe e do feto. Segundo Steinmetz (2008), por muito tempo os profissionais de saúde acreditavam que o útero isolava o feto do ambiente externo. No entanto a partir dos anos 60 modificou-se esta visão e criou um novo paradigma para compreender os efeitos das substâncias químicas no feto. Quando se faz uma prescrição deve-se considerar que esta submetendo à mesma substância química o feto em desenvolvimento, considerando que a placenta não o isola totalmente, as substâncias passam a barreira placentária e causam sérios agravos ao feto (MELO, 2007). O uso de qualquer substância deve ser avaliado com muito critério, pois pode ser associada a complicações à gestação (BRASIL, 2008). Material e método: trata-se de um estudo quantitativo, realizado através de revisões bibliográficas, em biblioteca universitária, particular e virtual, Google acadêmico, Lilacs, Scielo, Bireme, ordem dos enfermeiros, portal da saúde, no período de 1986 a 2008, por meio das palavras-chave: gestação, feto, substâncias químicas e cuidar em enfermagem. Resultado: foram encontrados 75 artigos, 10 livros, utilizados 17 artigos e 5 livros, após a análise do título e resumo dos mesmos quanto à adequação ao tema proposto, percorreu-se sobre substâncias químicas, e condições de nascimento. Complicações que podem ocorrer: síndrome alcoólica fetal (SAF), respiratória, neurológicas, retardo mental e teratogenise. Tais complicações são apresentadas em 13 dos artigos adotados e dois dos livros estudado. A gestante pode apresentar hipertensão, insuficiência placentária, parto prematuro ou aborto espontâneo. São inúmeros os riscos para o feto, desde o desenvolvimento, desde retardo de crescimento, acidentes vasculares cerebrais, taquicardia, e ainda morte fetal. Conclusão: Segundo Waldow (1998), a importância de conciliar e harmonizar as diversas funções do enfermeiro. O cuidado é enfatizar a característica do processo interativo entre criativo, emocional e intuitiva, que compõe o lado artístico além do aspecto moral. Assim sendo, a enfermagem, como as demais profissões de saúde, se subdividem em várias áreas. Desta forma, o presente estudo ressalta a importância do conhecimento dos profissionais em relação ao tema, e as necessidades de assistência apresentadas pelas mães no que tange a questão da orientação sobre os agravos e ao tratamento do feto com complicações, para tanto se faz necessário implantar uma assistência humanizada, deixando de buscar as características relacionadas a problemas burocráticos, estruturais e técnicos, mas sim a uma questão que envolva atitudes, comportamentos, valores e ética moral e profissional. PALAVRAS-CHAVES: gestação, feto, dependência, cuidar em enfermagem



Anais

Autores

Cássia Menin Cabrini Junqueira - (ORIENTADOR)

Mirian Cruz - (PRINCIPAL)

Título

Avaliação audiológica de altas frequências em indivíduos expostos a agentes quimioterápicos

Trabalho

Introdução e justificativa: A deficiência auditiva gerada pela administração de agentes ototóxicos, comumente atinge as células ciliadas externas, que são as primeiras estruturas a serem lesadas no órgão de córti, atingindo posteriormente as células ciliadas internas e as células de suporte. Clinicamente é observável um maior comprometimento da região basal da cóclea, e consequentemente a defasagem atinge as altas frequências na maioria das afecções otológicas. Por ser primeiramente atingida a região da cóclea, e essa corresponder às frequências altas, a deficiência auditiva irá interferir na comunicação do sujeito, mesmo que seja no seu estágio inicial, comprometendo a qualidade de vida desses indivíduos além de ter o zumbido como o primeiro sintoma associado a ototoxicidade. Sendo assim, os indivíduos com câncer expostos a agentes quimioterápicos necessitam de um monitoramento auditivo, a fim de detectar a alteração auditiva causada pelos efeitos desses medicamentos antineoplásicos, antes mesmo que as frequências médias e baixas sejam acometidas. Este estudo se mostra importante para a área de audiologia da fonoaudiologia, pois além de ampliar o conhecimento sobre o assunto, irá detectar a alteração auditiva antes mesmo que os efeitos deletérios gerados pelos medicamentos ototóxicos agravem essa alteração, atingindo as médias e baixas frequências, que são as frequências convencionais, possibilitando desta maneira, que a privação auditiva não passe despercebida, e assim, melhorar a qualidade de vida destes pacientes por meio de futuras intervenções fonoaudiológicas, tais como a adaptação de aparelho de amplificação sonora individual e conscientização do zumbido. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo caracterizar a audição de indivíduos com neoplasias expostos a agentes quimioterápicos, visando identificar se a exposição a essas drogas ototóxicas determinam perdas auditivas do tipo neurossensorial com sintoma de zumbido associado. **Materiais e método:** Foram selecionados 5 sujeitos de ambos os sexos, na faixa etária de 35 a 60 anos, expostos a agentes quimioterápicos. A coleta de dados será realizada com a utilização de anamnese pré-estabelecida, exame audiológico de altas frequências, acufenometria e potencial evocado de tronco encefálico. **Resultados:** Espera-se encontrar perda auditiva neurossensorial associada ao zumbido, além de ampliar o conhecimento sobre o assunto proposto. A análise dos resultados será realizada de forma quantitativa, por meio de gráficos e tabelas dos questionários e avaliações auditivas dos indivíduos expostos a agentes quimioterápicos. **Discussão:** De acordo com a literatura especializada, os resultados sugerem que a alteração acometa inicialmente a parte basal da cóclea, atingindo as células ciliadas externas, região respectiva às frequências altas.



Anais

Autores

ISABELLE ZANQUETA CARVALHO - (ORIENTADOR)

ERIKA MAEDA - (PRINCIPAL)

Elisangela Almeida do Nascimento - (CO-AUTOR)

Maria Stella Singh Rona - (CO-AUTOR)

Título

AValiação DA ACEITAÇÃO DAS DIETAS OFERECIDAS AOS PACIENTES HOSPITALIZADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MARINGÁ-PR

Trabalho

atores que exigem uma maior atenção da equipe multidisciplinar de um hospital é a ingestão alimentar dos pacientes que se encontram internados, bem como a sua aceitação mediante a dieta oferecida, pois é nesse período que aumenta-se a prevalência do grau de desnutrição entre os mesmos e conseqüentemente ocorre um aumento da mortalidade. A avaliação do consumo alimentar durante a hospitalização possibilita uma intervenção adequada influenciando diretamente no estado clínico do paciente. A intervenção nutricional e as modificações na apresentação e consistência do alimento, além de outros fatores como inserir na dieta alimentos do consumo habitual do paciente e uma mudança no ambiente, entre outras, são estratégias baratas e simples, se comparadas aos custos que o paciente desnutrido gera ao hospital para evitar a perda de peso. Diante disso, é importante salientar que a aceitação das dietas pelos pacientes que é sem dúvida determinante quando se diz respeito a recuperação nutricional do mesmo, uma vez que a garantia do aporte de nutrientes permite preservar ou recuperar seu estado nutricional através do seu papel co-terapêutico em doenças crônicas e agudas. O desenvolvimento desse estudo com foco na saúde e no estado nutricional dos pacientes hospitalizados vem a prestar uma colaboração de âmbito acadêmico – científico, onde de fato o conteúdo técnico apreendido pode interagir com o serviço e a comunidade em questão. A presente pesquisa visou avaliar e caracterizar a aceitação das dietas oferecidas aos pacientes hospitalizados. Entre os objetivos específicos buscou-se comparar a aceitação das diferentes dietas entre as três clínicas do hospital em questão, além de verificar o tipo de dieta mais e menos aceito em relação à consistência e dietas modificadas. Os pacientes ou responsáveis foram questionados sobre o consumo alimentar, principalmente em relação à quantidade consumida, em todas as refeições servidas no Hospital (desjejum, almoço, café da tarde, jantar e ceia) e essas informações foram anotadas em questionário próprio utilizando os seguintes critérios para avaliação da aceitação da dieta oferecida: Tudo (não houve sobras alimentares em nenhuma das refeições servidas); Regular (refere-se ao consumo da metade dos alimentos servidos nas refeições); Inferior (consumo de 1/3 ou quantidade inferior a metade das refeições). O estudo avaliou a aceitação das dietas num total de 359 pacientes, sendo 58 % do sexo feminino e 42% masculino, de todas as faixas etárias e acometidos por diferentes patologias. Foram avaliadas as aceitações de dietas prescritas para os pacientes das três diferentes clínicas sendo elas: clínica ginecologia e obstetrícia (G.O), clínica médica e clínica cirúrgica. O que se obteve foi um resultado positivo, onde os pacientes referiram gostar da refeição e o resultado demonstrou que a maioria a dieta oferecida era toda consumida independentemente da consistência e tipo da dieta.



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)

SIDNEY EDSON MELLA JUNIOR - (PRINCIPAL)

Eliane Aparecida Campesatto Mella - (CO-AUTOR)

Título

Avaliação da evolução da Doença de Parkinson na vida na vida cotidiana

Trabalho

(INTRODUÇÃO) A doença de Parkinson (DP) é um transtorno neurodegenerativo progressivo causado pela perda seletiva de neurônios dopaminérgicos. Clinicamente, caracteriza-se por tremor de repouso, rigidez, bradicinesia, instabilidade postural e distúrbios da marcha. À medida que a doença progride, os sintomas se tornam ainda mais evidentes. Como consequência, o indivíduo acometido se torna cada vez mais limitado a realizar atividades, considerando que a atuação motora fina, global e oral se encontra extremamente comprometida. Essas alterações podem comprometer consideravelmente a comunicação e alimentação do indivíduo parkinsoniano podendo afetar o bem-estar social, econômico e psicológico dos pacientes. O tratamento mais eficiente para a DP é o uso de Levodopa associada à Cardidopa e Benserazida. Inicialmente, o uso desta medicação mantém os pacientes estáveis durante todo o tempo. No entanto, após período de tempo variável esta resposta se torna irregular. (OBJETIVO) Avaliar a evolução da DP correlacionando o comprometimento dos pacientes na vida cotidiana com algumas variáveis da doença. (METODOLOGIA) Os dados foram levantados através de entrevista com 20 pacientes através de duas escalas reconhecidas de avaliação das atividades da vida diária (AVD's): a UPDRS e a Barthel, com critérios de pontuação diferentes. A UPDRS aborda três aspectos: estado mental, atividades de vida diária, exame motor e é utilizada nos pacientes com DP, já a escala de Barthel avalia somente as atividades de vida diária onde apresenta dez itens: a alimentação, banho, vestuário, higiene pessoal, dejeções, micção, uso do vaso sanitário, passagem cadeira-cama, deambulação e escadas. (RESULTADOS E DISCUSSÃO) Após a compilação e análise dos dados obtidos, encontrou-se que não existe uma correlação entre a idade do paciente e o tempo da doença, idade e estado de dependência das duas escalas aplicadas, tempo de evolução da doença e o comprometimento do paciente nas escalas, nem com o tempo de tratamento e as escalas, deixando exposto que a DP tem uma variação não decifrada entre o organismo de cada paciente bem como a eficácia do tratamento em diferentes organismos. (CONCLUSÕES) Os dados obtidos no presente estudo demonstram que a DP não tem uma correlação entre o comprometimento das atividades diárias destes pacientes com nenhuma das variáveis estudadas, deixando claro que existe ainda alguma variável não compreendida entre a evolução da doença e o organismo individual de cada paciente.



Anais

Autores

JULIANA DIAS BOARETTO - (ORIENTADOR)
DENISE CALIANI - (PRINCIPAL)
Carlos Alexandre Molena Fernandes - (CO-AUTOR)

Título

AValiação DA IMAGEM CORPORAL DE MULHERES PRATICANTES DE GINÁSTICA LOCALIZADA NAS ACADEMIAS DA
CIDADE DE PARANAÍ - PARANÁ

Trabalho

O culto ao corpo é uma das características mais marcantes da sociedade hoje em dia. O corpo torna-se objeto de consumo, onde grandes investimentos fazem as pessoas estarem em constante busca da imagem ideal. Com isso a imagem corporal fica cada dia mais em evidência, sendo definida como a forma pelo qual a pessoa se percebe e sente através de seu corpo. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a imagem corporal de mulheres praticantes de ginástica localizada nas academias da cidade de Paranaíba, Paraná. O método utilizado nessa pesquisa foi de caráter descritivo. A amostra foi composta por trinta e quatro mulheres praticantes de ginástica localizada nas academias da cidade de Paranaíba. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário de imagem corporal desenvolvido por Cooper et al. (1987) e traduzido por Cordas e Neves (1999), contendo trinta e quatro questões com seis opções de respostas: nunca, raramente, às vezes, freqüentemente, muito freqüentemente e sempre. O tratamento estatístico utilizado para a presente pesquisa foi através de freqüência e porcentagem. Por meio do questionário obtiveram-se os seguintes resultados: 41,17% das mulheres apresentaram ausência de distorção da imagem corporal. No resultado por divisão de idade, 50 % das mulheres de 20 a 37 anos apresentaram a distorção leve da imagem corporal e 50% das avaliadas com idade entre 38 a 54 anos apontaram a ausência de distorção da sua imagem corporal. Através dos resultados obtidos pode-se concluir que a maioria das avaliadas estão satisfeitas com seus corpos, tendo assim ausência de distorção da imagem corporal. Diante disto podemos observar o grande número de mulheres que procuram as academia de ginástica, com intuito de cuidarem de seus corpos, se tornando cada dia mais satisfeitas com sua imagem física, não apresentando assim distorção de sua imagem corporal. A ginástica localizada é uma modalidade de ginástica de academia que trabalha com grupos musculares específicos, e esse trabalho com o corpo faz com que suas praticantes se sintam melhores em relação a sua imagem corporal. As qualidades físicas dessa modalidade são: força, flexibilidade e resistência muscular localizada, e os objetivos são variados também como: melhora da auto-estima, da imagem corporal, da força, desenvolvimento psicomotor, afetivo entre outros. Os resultados do presente estudo demonstraram que as praticantes de ginástica localizada das academias de Paranaíba apresentaram em sua maioria ausência da distorção da imagem corporal. Além disso, foi observado que a prevalência da ausência distorção da imagem corporal nas mulheres investigadas foi maior na faixa etária de 38 a 54 anos. Finalizando, pressupõe-se que a prática regular de exercício físico, no caso a ginástica localizada, faz com que suas praticantes se sintam satisfeitas com seus corpos, mesmo a mídia sendo um grande precursor do corpo dito como perfeito.



Anais

Autores

Cristiane Arieta Alvarez - (ORIENTADOR)

Diego Castro Musial - (PRINCIPAL)

Lívia Bracht - (CO-AUTOR)

Marcieli da Luz Giroldo - (CO-AUTOR)

Título

AValiação DA PRESSÃO ARTERIAL E TRIGLICÉRIDES DA TERCEIRA IDADE DE CAMPO MOURÃO – PR.

Trabalho

A pressão arterial quando descontrolado acarreta inúmeras patologias sistêmicas, qualquer indivíduo pode apresentar pressão arterial acima de 140x90mmHg sem que seja considerado hipertenso. Apenas a manutenção de níveis permanentemente elevados, em múltiplas medições, em diferentes horários e posições e condições (repouso, sentado ou deitado) caracteriza a hipertensão arterial. Esta situação aumenta o risco de problemas cardiovasculares futuros, como Infarto agudo do miocárdio e Acidente Vascular Cerebral, conhecido popularmente como derrame. O grande problema desta patologia é que normalmente ela cresce de maneira contínua em uma escala logarítmica. Um hipertenso acompanhado de uma elevação dos triglicérides em uma idade mais avançada, no qual não possui uma elevada taxa de fibroblastos ativo em seu organismo, é um indivíduo com um imenso risco de desenvolver doenças cardiovasculares, como aterosclerose e arterosclerose. Nesse sentido nosso trabalho fez uma avaliação para analisar como está a pressão arterial e os níveis de triglicérides da população idosa de Campo Mourão – PR. No dia da responsabilidade social, foi feito em um ponto estratégico da cidade em frente um mercado de grande movimento, um ponto de coleta, onde os pacientes chegavam, era explicado o procedimento eles descansavam algum tempo sentados, era aferido a pressão arterial e após algum tempo realizada a análise dos triglicérides. Foram feita a coleta de dados em 82 pessoas, com a média de idade de 53 anos, sendo 46 homens e 36 mulheres, o resultado mostrou que apenas 18,20% da população estava com a pressão arterial normal e com os triglicérides ótimo, 29,20%, estava com a pressão normal e os triglicérides no limite, todos os outros tinham uma irregularidade na pressão arterial ou estavam com o triglicérides elevados, chama atenção para 10,9% da população que estava com a pressão arterial e os triglicérides elevado. Nosso trabalho não apresenta diferença significativa dos já presentes na literatura, apenas comprova que está a cada dia aumentando os números de pessoas com risco de desenvolver patologias cardiovasculares e de hipertensos. A saída para não termos um aumento exagerado de pacientes hipertensos sofrendo anomalias cardiovasculares, é criar-se programas de reeducação alimentar, atividade física moderada no mínimo duas vezes por semana.



Anais

Autores

SANDRA MAGDA SANCHES PATRONI - (ORIENTADOR)
FLÁVIA ELOISA AVANZI - (PRINCIPAL)
Mariana Kamiya Perez - (CO-AUTOR)

Título

Avaliação da qualidade de vida em Parkinsonianos

Trabalho

A doença de Parkinson é uma doença crônica degenerativa do sistema nervoso central que gera um conjunto de sintomas caracterizados principalmente por distúrbios motores (tremor, bradicinesia, rigidez, instabilidade postural, fraqueza muscular, alterações da marcha e alterações de comportamento) induzindo incapacidade física que afeta a qualidade de vida; tem progressão lenta; afeta pessoas acima de 50 anos. Avaliar a qualidade de vida em pacientes portadores da doença de Parkinson através da aplicação do Perfil de Saúde de Nottingham, visando contribuir para a melhoria das necessidades e percepção da qualidade de vida de pacientes portadores desta patologia. Participarão deste estudo 20 indivíduos com doença de Parkinson que participam da Associação Maringaense de Parkinson. O material utilizado será o Perfil de Saúde de Nottingham - baseado na classificação de incapacidade descrita pela Organização Mundial de Saúde, para a avaliação da qualidade de vida. Avaliar os resultados que serão obtidos da avaliação da qualidade de vida através do perfil de Saúde de Nottingham. Este estudo permitirá trazer à discussão construções e apropriações sociais elaboradas pelos sujeitos portadores da doença de Parkinson permitindo observar a relação dessas construções com a percepção de qualidade de vida dos mesmos permitindo reconhecer a importância da teoria das representações sociais para a elaboração de estratégias de intervenções na área de saúde e social promovendo a melhoria dos padrões de qualidade de vida dos pacientes portadores da patologia estudada.



Anais

Autores

ALEX EDUARDO GALLO - (ORIENTADOR)

AMANDA MARCONI - (PRINCIPAL)

Bruna Marconi - (CO-AUTOR)

Título

AVALIAÇÃO DA RESILIÊNCIA: EM FAMÍLIAS DE PACIENTES E DA EQUIPE DE SAÚDE EM HOSPITAIS.

Trabalho

Pela origem inglesa, resilient remete à idéia de elasticidade e capacidade rápida de recuperação. Yunes (2001) refere que no dicionário da língua inglesa encontra-se dois raciocínios para o termo: primeiro: à habilidade de voltar rapidamente para o seu usual estado de saúde ou de espírito depois de passar por doenças, dificuldades etc.; segundo: é a habilidade de uma substância retornar à sua forma original quando a pressão é removida: flexibilidade. Para Koller (2004), o sujeito resiliente é aquele que se recupera e molda-se a cada obstáculo situacional. No entanto, durante o ciclo de vida normal, é necessário ao indivíduo desenvolver a resiliência para conseguir ultrapassar as passagens com ganhos, nas diferentes fases: infância, adolescência, juventude, fase adulta e velhice, incluindo mudanças de um contexto da sociedade que pertence como estar solteiro ou casado. O objetivo da pesquisa estará voltado para o âmbito hospitalar, assim será feita uma análise da capacidade de resiliência entre as famílias do paciente hospitalizado e a equipe de saúde do próprio hospital. Através da entrevista semi-estruturada elaborada pelas pesquisadoras e da aplicação do Inventário de Resiliência (Benevides-Pereira.2000) nos próprios hospitais, onde serão analisados o porquê das diferenças de tais índices, para futuramente estar sendo proposto maneiras de prevenção e possibilidades de resoluções dos problemas. Segundo Pinheiro (2001) as mudanças no dia-a dia estão cada vez mais rápidas e profundas, exigindo constantes esforços de adaptação, tendo como grande desafio do novo milênio tornar os indivíduos mais resilientes preparando-os para resistir as adversas situações que a vida proporciona.



Anais

Autores

ANGELA ANDRÉIA FRANÇA - (ORIENTADOR)
CAMILA CARDOSO MENEGUETTI - (PRINCIPAL)
ARETHUZA SASS - (CO-AUTOR)

Título

AVALIAÇÃO DE PACIENTES ADULTOS E IDOSOS INTERNADOS EM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE SARANDI - PARANÁ

Trabalho

O estado nutricional de pacientes hospitalizados influi em sua evolução clínica. A desnutrição pode afetar adversamente a evolução destes pacientes e devido a sua influência sobre a morbimortalidade, faz-se necessária a sua detecção precoce. Doentes desnutridos permanecem o dobro do tempo internados afetando o estado geral do paciente, sua resposta ao tratamento e conseqüentemente menor rotatividade dos leitos, maior custo para o tratamento e para o Sistema de Saúde. Assim, torna-se clara a importância da realização do diagnóstico nutricional precoce para permitir a correção da desnutrição e favorecer a recuperação do paciente. A antropometria é uma ferramenta de baixo custo e fácil aplicação, podendo contribuir para o diagnóstico nutricional. Este trabalho teve como objetivo verificar o estado nutricional de pacientes adultos e idosos de uma Instituição Hospitalar pública, através do índice de massa corpórea (IMC), circunferência muscular braquial (CMB) e dobra cutânea tricipital (DCT), ambas visando à identificação das reservas de tecido muscular e adiposo, respectivamente, utilizando para este fim balança eletrônica com capacidade de 150 kg de marca Plenna®, fita antropométrica Sanny® e adipômetro tipo Cescorf®. Foram avaliados 64 pacientes sendo 54,6% do sexo masculino e 45,4% feminino, quanto à avaliação antropométrica observamos que o 24,9% dos pacientes encontrava-se em desnutrição ou baixo peso de acordo com o índice de massa corpórea, entre as escalas teciduais, 56,2% dos pacientes apresentaram depleção de reserva adiposa, dentre as subescalas leve (25%), moderada (7,8%) e grave (23,4%), quanto ao tecido muscular 31,1% apresentaram este em desnutrição perfazendo em 20,2% desnutrição leve, 7,8% moderada e 3,1% grave. A desnutrição em pacientes hospitalizados é fato demonstrado na literatura em diferentes pesquisas realizadas na última década, com os percentuais variando de 20 a 78,9%, resultado semelhante com o encontrado no presente estudo de acordo com o IMC. Para a dobra cutânea tricipital esses resultados assemelham-se aos encontrados por Nehme et al. que observaram que 50% dos pacientes possuíam perda de tecido adiposo verificada pela medida de DCT. Para CMB observamos que a distribuição percentual indicou que menos da metade da população apresentava algum comprometimento da mesma, dado este semelhante ao estudo de Nehme et al., sendo que nesta pesquisa a maioria dos pacientes também apresentou depleção leve deste compartimento corporal. Em vista dos resultados, pode-se concluir que é freqüente a ocorrência de desnutrição em doentes hospitalizados, portanto os métodos de avaliação antropométrica devem ser utilizados com finalidade de detecção prévia da desnutrição para que uma terapia nutricional adequada seja oferecida ao paciente visando assim à manutenção ou normalização dos indicadores do estado nutricional.



Anais

Autores

Sidney Senhorini Junior - (ORIENTADOR)
Geovana Rodrigues Martins - (PRINCIPAL)

Título

Avaliação do consumo alimentar de portadores de diabetes mellitus tipo 1

Trabalho

O diabetes mellitus tipo 1 (DMT1) causa uma deficiência grave e absoluta de insulina, resultando em excesso de açúcar no sangue, seguido de alterações no metabolismo dos carboidratos, proteínas e lipídios. A insulina é responsável pelo metabolismo e pelo aproveitamento da glicose pelas células do organismo, com finalidade de gerar energia. A sua ausência resulta em excesso de açúcar no sangue, seguido de alterações no metabolismo dos carboidratos, proteínas e gorduras. Com isso, o conhecimento mais detalhado do plano alimentar do diabético é essencial para o melhor controle da doença. Desta forma, o estudo visou analisar a adequação na dieta habitual em termos de energia e macronutrientes. O levantamento dos dados foi obtido através da avaliação do consumo alimentar de 30 portadores de DMT1 de ambos os sexos, com idades entre 9 e 70 anos, a maior parte de baixo nível socioeconômico, freqüentadores ou cadastrados na Associação dos Diabéticos de Maringá e Região (ADIM) no ano de 2007. A variável analisada foi o consumo alimentar (energia, distribuição percentual de proteínas, carboidratos e gorduras). Aplicou-se o recordatório de 24 horas para avaliar o consumo alimentar. Foi observado no estudo que 13 (43,33%) dos diabéticos consomem dieta com energia total abaixo da estimativa das necessidades. Quanto à adequação dos macronutrientes, 13 (43,33%) dos indivíduos tem uma ingestão de carboidratos abaixo da recomendação e 15 (50,00%) diabéticos consomem lipídeos também abaixo da recomendação; somente a proteína mostrou-se adequada com 13 (43,33%) diabéticos consumindo dentro do adequado. Os resultados encontrados permitiram conhecer os hábitos alimentares desta população e estimar a ingestão de macronutrientes e energia, podendo ser úteis ao aconselhamento nutricional, sugerindo orientações específicas que poderão proporcionar uma alimentação mais adequada e contribuir para uma melhor qualidade de vida.



Anais

Autores

Ângela Andreia França - (ORIENTADOR)
Daiana Leticia de Mello - (PRINCIPAL)
Marli Garcia Carrasco Neto - (CO-AUTOR)

Título

Avaliação do estado nutricional em pacientes com HIV no período intra hospitalar

Trabalho

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença crônica e progressiva e causa um grande impacto no estado nutricional, este, por sua vez, influencia na resposta terapêutica e na avaliação clínica podendo assim causar efeitos adversos no resultado da doença. Pacientes com AIDS frequentemente apresentam desnutrição protéico-energética. O estado nutricional deve ser avaliado e monitorado cuidadosamente para que o plano terapêutico possa ser efetivo reduzindo eventos clínicos e a progressão da doença. Uma avaliação nutricional abrangente é fundamental; assim, torna-se clara a importância da realização do diagnóstico nutricional precoce para permitir a correção da desnutrição e favorecer a recuperação do paciente. A antropometria é uma ferramenta de baixo custo e fácil aplicação, podendo contribuir para o diagnóstico nutricional. Este trabalho teve como objetivo verificar o estado nutricional de pacientes infectados com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) de uma Instituição Hospitalar pública, através do índice de massa corpórea (IMC), área muscular braquial (AMB) e dobra cutânea tricipital (DCT), ambas visando à identificação das reservas de tecido muscular e adiposo, respectivamente, utilizando para este fim balança eletrônica com capacidade de 150 kg de marca Plenna®, fita antropométrica Sanny® e adipômetro tipo Cescorf®. Foram avaliados 5 pacientes e quanto à avaliação antropométrica observamos que 40% (2) dos pacientes encontravam-se em desnutrição ou baixo peso de acordo com o índice de massa corpórea, entre as escalas teciduais, coincidentemente 100% (5) dos pacientes apresentaram depleção de reserva adiposa e muscular, dentre as subescalas leve (20%) e grave (80%), em ambas as avaliações. Relatam Carbonnel e Cosnes, que pacientes com AIDS podem emagrecer rapidamente e a perda de peso crônica está associada ao hipermetabolismo e à má absorção. Segundo Monteiro et al. estudos realizados com pacientes portadores do HIV mostraram que mais da metade apresentaram depleção de tecido muscular, como observado no presente trabalho. Dados semelhantes aos nossos foram identificados também no estudo desenvolvido por Silveira et al., na qual dos pacientes com AIDS, 89,9% apresentavam DCT bastante alterada, correspondendo a algum grau de desnutrição. Em vista dos resultados, pode-se concluir que é freqüente a ocorrência de desnutrição em doentes com AIDS, portanto os métodos de avaliação antropométrica devem ser utilizados com finalidade de detecção prévia da desnutrição para que uma terapia nutricional adequada seja oferecida ao paciente, visando assim à manutenção ou normalização dos indicadores do estado nutricional.



Anais

Autores

JUICE ISCHIE MACEDO - (ORIENTADOR)
ARLINDA DE JESUS SAMPAIO - (PRINCIPAL)
JURACI DE FATIMA STEINBACH - (CO-AUTOR)
- (CO-AUTOR)

Título

AValiação do o impacto sofrido pelo feto exposto à substancias químicas "drogas" durante o periodo intra-útero

Trabalho

RESUMO

Introdução. A discussão, sobre o uso de drogas se segue já há muito tempo, segundo Spinelli (1997), "As drogas batem à porta de mansinho e, geralmente nunca vem sozinha". Segundo Perkins (1986), "a negação do problema da droga não faz com que ele deixe de existir", em nada corrobora para a resolução do problema, mas muitas vezes o agravam, e fingir que não existe é apenas adiar uma decisão que terá que ser tomada em algum momento. Conforme afirma Teinmetz (1990, séc.XX) "A síndrome do alcoolismo fetal (SAF), termo usado para descrever o dano sofrido por alguns fetos quando a mãe bebe durante a gravidez, foi identificada pela primeira vez por volta de 1970" do séc. XX. Uma agravo causado pelo uso de álcool causados pelo uso de substancias psicoativas. Além disso, os efeitos obstétricos e fetais a exposição às drogas, dependem muito de um conjunto de fatores associados, a realização de um pré-natal ineficiente e dieta inapropriada. Todo uso de droga deve ser avaliado com cuidado, pois pode ser associada a complicações a gestação. Sabe se que grande parte de drogas passam a barreira placentária, e que causam danos ao feto, o álcool quando utilizado em certa dose pode causar a síndrome alcoólica fetal (SAF), crianças com retardo de crescimento, baixo peso ao nascer sérios problemas de desenvolvimento, em nível de sistema nervoso central (SNC). (MELO, 2007). OBJETIVO do estudo foi avaliar a ocorrência de agravos relacionado a substâncias químicas "drogas" sofrido pelo feto durante o período intra-útero, e visando às implementações de ações padronizadas de prevenção, promoção a saúde. A METODOLOGIA foi quantitativa exploratória. No período de 10/10/2007 a 30/10/2007. Fundamentado e elaborado a partir de um levantamento bibliográfico, através de livros, artigos específicos da área, pesquisa a banco de dados por meio da Biblioteca Regional (BIREME). Segue dentro das normas da ABNT de acordo co a lei 196/96, que visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica aos sujeitos da pesquisa ao Estado. Para a coleta dos dados foi utilizado uma planilha de observação semi estruturada teve como sujeitos n=6 puerpera e n-7 RNs, os dados foram obtidos através de um levantamento em prontuários das puerperas e do RN, o local foi um hospital de médio porte localizado no Noroeste do Paraná. O estudo apresentou os seguintes RESULTADOS: os achados deste estudo foram, das n=6 mães, sendo 3 usuárias de drogas e três não usuárias, uma das mães era gestação gemelar no que resultou em n-7 RNs e quatro deles apresentaram, problemas ao nascer relacionados a substâncias a que foram exposto durante a gestação no intra-útero. Das quais foram prematuridade de 24 a 32 semanas, insuficiência respiratória, depressão respiratória seguida de seqüelas neurológicas, com baixo peso. As mães não usuárias tiveram seus partos com IG- 38 semanas RN com peso ao nascer de 3.280kg a 3.812kg, sem complicações. CONCLUSÃO: Este estudo nos mostrou que a situação esta cada vez mais preocupante, pois o problema com as drogas parecem ter uma dimensão maior do que nos pensamos. O trabalho do enfermeiro é fundamental quando se trata da prevenção, sendo que pra fazer um bom trabalho de prevenção e promoção à saúde este profissional deve estreitar seus vínculos com a comunidade atendida.PALAVRAS CHAVES: dependência, droga, , gestação, feto.



Anais

Autores

Joana Ercilia Aguiar - (ORIENTADOR)
Iana Ferreira dos Santos - (PRINCIPAL)
Iana Ferreira dos Santos - (CO-AUTOR)

Título

AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL DAS GESTANTES: DESCOBERTAS E DESAFIOS

Trabalho

Nutrição é um processo biológico em que os organismos utilizando-se de alimentos, assimilam nutrientes para a realização de suas funções vitais. No domínio da saúde e medicina, a nutrição humana é o estudo das relações entre os alimentos ingeridos e a doença ou o bem-estar do homem.

A gestação é uma fase muito importante na vida da mulher e requer alguns cuidados especiais. Os níveis de nutrientes nos tecidos e líquidos disponíveis para sua manutenção estão modificados por alterações fisiológicas e químicas. Por tais motivos faz-se necessária uma adequação na alimentação da gestante, visto que seu estado nutricional pode afetar o resultado da gravidez. Para tanto, é de suma importância à avaliação dietética da gestante através de inquéritos alimentares.

Este estudo se propõe a realizar uma abordagem centrada na caracterização do consumo alimentar de gestantes usando-se do Questionário de Frequência Alimentar (QFA). A amostra do estudo é constituída de 10 gestantes, atendidas pelas equipes 65 e 66 do Programa Saúde da família. O local da coleta dos dados foi a UBS NIS II Aclimação do município de Maringá, localizada na Avenida Guedner nº 1610, Jardim Aclimação. As informantes foram mulheres no período pré-gestacional atendidas na UBS NIS II Aclimação, localizada no município de Maringá. O processo de coleta de dados ocorreu entre os dias 27 e 28 de Maio do ano de 2008. As gestantes foram recrutadas por meio do serviço de pré-natal, na rotina ginecológica de assistência a saúde materna, oferecida pelo Programa saúde da Família, atendidas pelas equipes de saúde 65 e 66. Foram consideradas elegíveis: mulheres com idade entre 18 e 45 anos, sem doenças crônicas pré-existentes, com gravidez de 4 a 38 semanas. Assim, do total de 30 gestantes, foram consideradas legíveis e conseqüentemente convidadas a participarem da pesquisa 14 gestantes, das quais apenas 10 aceitaram responder o questionário. A participação foi voluntária, e a pesquisa foi devidamente explicitada a todas as gestantes recrutadas. Os dados da pesquisa foram obtidos por meio do Questionário de Frequência Alimentar, composto por uma lista de 11 questões.

Após análise do QFA, constatou-se que 70% das gestantes apresentaram um bom apetite durante a gestação, 50% relataram náuseas e vômitos. De acordo com Chaves (2004), as náuseas são sem dúvida, o sintoma mais freqüente na gestação que se inicia. Quatro gestantes se alimentam cinco vezes ao dia e apenas duas gestantes se alimentam 6 vezes ao dia, questionadas quanto aos horários de sua alimentação, as sete gestantes admitiram que não se alimentam em horários regulares. Das dez gestante 70% consomem pão, cereais e similares de duas a três vezes ao dia. Frutas, legumes e verduras são absolutamente essenciais na dieta, pois são cheios de vitaminas e sais minerais, 50% das entrevistadas consomem verduras e legumes e 30% consomem frutas 1 vez ao dia, 80% consomem ovo, carne e peixe, 1 vez ao dia. 50% fazem ingestão de produtos lácteos, cerca de uma vez ao dia, e apenas uma das dez gestantes consome mais de seis copos de água por dia e 70% das gestantes que ingerem líquidos quatro vezes ao dia têm preferência por suco, e normalmente são ingeridos durante as refeições.

De acordo com os relatos e dados colhidos, observou-se que grande parte das gestantes fazem uma má alimentação e não dão valor as necessidades de se ter uma alimentação saudável e balanceada incluindo todos os nutrientes necessários nas quantidades e intervalos recomendados.



Anais

Autores

Kezia de Oliveira - (ORIENTADOR)

Alexandra Daniella Neri - (PRINCIPAL)

Alexandra Daniella Neri; Aline Marcela Favero Martins; Josiane Aparecida Franco da Silva; Patricia R - (CO-AUTOR)

Título

AVALIAÇÃO NA POSTURA, POSIÇÃO E PEGA ADEQUADA NO ATO DE AMAMENTAR EM UMA MATERNIDADE NO NOROESTE DO PARANÁ.

Trabalho

O leite materno é uma substância extraordinária, que contém nutrientes e enzimas perfeitamente balanceadas com substância imunológicas de proteção da vida, que se ajustam adequadamente para prover todas as mudanças necessárias ao recém-nascido. Na amamentação uma boa postura vai proporcionar conforto ao bebê que será importante nas primeiras experiências alimentares. O posicionamento da criança em relação à mama é fundamental para o sucesso da amamentação, podendo ser considerados pontos importantes para que ele consiga retirar leite suficiente, ou seja, a cabeça e o corpo do bebê devem estar alinhados, sua boca deve estar no mesmo plano e de frente da aréola para que esta seja abocanhada corretamente, o corpo do bebê deve estar próximo e voltado para mãe e se o bebê for recém-nascido, apoiar suas nádegas. Suger é um reflexo do recém-nascido, mas amamentação é uma arte complexa que precisa ser ensinada e aprendida, sendo necessário que o ato de amamentar seja confortável para mãe e para o bebê, onde o bebê deve estar calmo e alerta, a mãe deve estar relaxada, com apoio para as costas ou como se sentir confortável, os dedos da mão devem ficar bem distantes da aréola e sempre levar o bebê à mãe, não a mãe ao bebê, pois uma pega adequada, determina um vedamento completo entre a boca e peito, necessário para que a ordenha seja efetiva e o recém-nascido consiga retirar a quantidade de leite necessária sem realizar esforços excessivos. Para iniciar a amamentação bem sucedida, é necessário que o profissional observe a mamada, percebendo se a nutriz necessita ou não de ajuda. Algumas mães conseguem amamentar em posturas e posições muito variadas, porém se a dupla mãe-bebê está satisfeitos, não há necessidade de intervenção do profissional de saúde. A pesquisa propõe avaliar a postura, posição e pega adequada na amamentação, proporcionando um melhor conforto para a mãe e recém nascido, colaborando assim para evitar futuras complicações no ato de amamentar. Será realizado um estudo em uma maternidade na região Noroeste do Paraná, no município de Sarandi, utilizando como amostra de estudo mães e recém-nascidos que estiverem internados no período em que as acadêmicas estiverem em estágio na instituição. Para obtenção dessa pesquisa, serão avaliadas todas as amamentações possíveis, para que as acadêmicas possam estar auxiliando através de orientações essas nutrices, lhes proporcionando melhor conforto e eficácia na amamentação. Através dessa pesquisa, as acadêmicas poderão observar e avaliar a postura, posicionamento e pega na amamentação, pois assim como a gravidez e o tipo de parto, a amamentação também deve ser bem orientada e acompanhada por profissionais experientes e pessoas aptas a dar todo apoio necessário à mãe tanto primigestas ou múltiparas proporcionando um melhor conforto ao binômio (mãe-recém nascido). A população em geral, desconhece a importância da amamentação, por outro lado as mães sentem-se culpadas por não amamentarem, mas não conhecem esse processo básico da vida. Portanto, precisam de ajuda e informações necessárias para realizar a amamentação.



Anais

Autores

Joana Ercília Aguiar - (ORIENTADOR)
Daniela Bulcão Santi - (PRINCIPAL)
Sílvia Grillo Gil - (CO-AUTOR)
Marcia Mayumi Watanabe - (CO-AUTOR)

Título

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES PORTADORES DO HIV/AIDS: UMA INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM

Trabalho

Após mais de 20 anos a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) continua sendo caracterizada como doença epidêmica que acomete no âmbito mundial quase 40 milhões de pessoas, responsável pela desorganização e destruição de nossas defesas naturais, tornando o indivíduo portador suscetível a infecções e alterações de seu estado nutricional. (BLOUIN, 1987). A equipe de Enfermagem deve ser habilitada tanto na elaboração de programas de prevenção quanto na assistência ao paciente portador do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV positivo) ou clinicamente comprometido pelo diagnóstico sintomático da AIDS, de modo a estabelecer estratégias de cuidado de acordo com o estágio da doença e o tratamento anti-retroviral a que este paciente será submetido quando a carga viral atinge mais de 100 mil cópias de vírus por mililitro de sangue e o CD4 fica abaixo de 500 células por mililitro (OLIVEIRA, 2006). É fundamental considerar a adesão ao tratamento, os efeitos colaterais, os transtornos psicossociais e a tolerância alimentar individual, pois tanto a baixa ingestão calórica que pode ocasionar a perda de peso, quanto a excessiva ingestão de alimentos inadequados podem ocasionar a má absorção da terapia anti-retroviral. O objetivo é tornar a equipe de Enfermagem sensível na percepção da problemática relacionada à AIDS, com o intuito de introduzir uma abordagem integral na assistência direcionada ao indivíduo soropositivo, ressaltando a importância da elaboração do plano de cuidados com base na avaliação nutricional. A elaboração metodológica deste trabalho é de caráter bibliográfico, realizado através da pesquisa exploratória em literaturas e artigos relacionados, foi efetivado paralelamente ao estudo uma proposta de inserção do profissional de Enfermagem na pretensão de habilitá-lo na abordagem assistencial holística do paciente. A alteração na percepção do gosto dos alimentos, anorexia, fadiga extrema, dificuldade de deglutir, febre e suores noturnos, constipação, náuseas e vômitos, diarreia, são os principais transtornos gastrointestinais que podem agravar o estado nutricional do paciente soropositivo, este agravo pode aumentar a suscetibilidade de supressão do estado imunológico deste paciente. Enquanto características determinantes da AIDS a desnutrição severa correspondia como fator isolado de diagnóstico, no entanto com o advento da terapia anti-retroviral, a lipodistrofia e aumento nas taxas de lipídeos e glicose tem sido comumente observadas considerados como efeitos colaterais do inibidor da protease, medicamento integrante da terapia anti-retroviral (BARBOSA, 2004). Enquanto permanente e contínuo cuidador do paciente, o enfermeiro deve ser versado a respeito da terapia nutricional que promove o equilíbrio para a estabilidade da imunologia do portador HIV/AIDS, desempenhando dessa forma o cuidado integral com ênfase na alimentação desses pacientes.



Anais

Autores

JUICE ISCHIE MACEDO - (ORIENTADOR)
ARLINDA DE JESUS SAMPAIO - (PRINCIPAL)
Juraci de Fátima Steinbach - (CO-AUTOR)
Vera Lucia Alonso Miotto - (CO-AUTOR)

Título

AVALIAÇÃO NUTRIONAL DE CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR

Trabalho

INTRODUÇÃO: A obesidade, vista em todo o mundo como epidemia, atinge 6 milhões de jovens brasileiros. Em apenas 30 anos, o número de crianças e adolescentes do sexo masculino acima do peso no País subiu de 4% para 18% e entre as adolescentes passou de 7,5% para 15,5% (IBGE, 2006). Truswel (1998) afirma que a recomendação é de pelo menos três refeições por dia, sendo que uma dessas refeições fica sob a responsabilidade das escolas durante o período letivo, aproximadamente 16% de das refeições anuais é responsabilidade das funcionárias da escola. A obesidade infantil leva os profissionais da área da saúde a refletir sobre os hábitos da vida cotidiana e na possibilidade de agravos à saúde na vida adulta. Zlochevsky (1996) refere à obesidade como uma doença crônica, definida como excesso de gordura corporal. Dentre as diversas formas de cálculo da obesidade, optamos pelo IMC (Índice de Massa Corpórea), pela sua facilidade na coleta dos dados a serem avaliados e também por fazer parte do critério de obesidade aceito pela OMS (1995). O IMC é calculado dividindo-se o peso (em kilos) pela altura (em metro) ao quadrado, a avaliação de acordo com os pontos propostos por Must (1991) que definem como sobrepeso crianças com IMC entre os percentis 85 e 95, e obesas com percentil acima de 95. Consistindo em um dos índices mais utilizados para avaliação do sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes na rotina pediátrica e em Saúde Pública (BALABAN, 2001). **OBJETIVO** Avaliar a presença de sobrepeso ou obesidade em crianças em idade escolares. **MATERIAL E METODO:** Pesquisa quantitativa exploratória, realizada nos meses de maio e junho de 2006. Teve como sujeitos 60 crianças com idade de 5 a 11 anos, de uma escola municipal na Região Noroeste do Paraná. Para a correta tomada de peso e altura, garantimos, previamente, o perfeito funcionamento da balança. **(RESULTADOS)** Encontramos sobrepeso em 8,33% (n = 5) das crianças do sexo masculino e 3,33 (n = 2) das crianças do sexo feminino, a obesidade aparece em 5% (n = 3) das crianças do sexo masculino e 1,66% (n = 1) das crianças do sexo feminino. Há uma pequena taxa de obesidade encontrada está relacionada com a situação socioeconômica da classe moradora no bairro, caracterizada como uma população carente. Que devem ser acompanhadas e avaliadas; além da obesidade, as crianças de baixo peso e desnutridas que foram encontradas na região por meio de atendimento individualizado. Observou-se divergência entre as literaturas, que trazem que as crianças de classe mais baixa têm tendência maior à obesidade. **(CONCLUSÃO)** O estudo mostrou uma realidade diferente, a evidência da necessidade de estudos populacionais e clínicos que orientem a adoção de critério único para assistência e planejamento em saúde e nutrição. Podemos observar também que as crianças alimentadas por suas mães possuem alimentação mais equilibrada, pois, elas ingerem maiores variedades dentro dos grupos alimentares, variando dentre as verduras, legumes cereais, já as crianças que permanecem maior tempo sozinho em casa ou com babás ou são responsáveis por sua própria alimentação, ingerindo o que querem. Os pais muitas vezes sentem-se culpados, pela ausência e falta de atenção aos filhos, buscando compensar a sua falta com a liberação de alimentos da preferência da criança. **Palavras chaves:** Nutrição, Obesidade, Crianças.



Anais

Autores

Cássia Menin Cabrini Junqueira - (ORIENTADOR)

Alana de Paula Silveira - (PRINCIPAL)

Título

Avaliação vestibulo coclear em indivíduos com diabetes mellitus

Trabalho

A Otoneurologia é o campo da Otorrinolaringologia que estuda a audição, o equilíbrio corporal e suas relações com o sistema nervoso central. Existem determinados grupos com maior probabilidade para adquirir uma perda auditiva por vários fatores predisponentes, como indivíduos que são submetidos à exposição ao ruído, uso de medicamentos ototóxicos ou ainda que apresentam as alterações metabólicas. Para um diagnóstico dos distúrbios otoneurológicos é necessário uma avaliação otorrinolaringológica, anamnese, exames da função auditiva e avaliação vestibular, sendo assim, a realização do exame da função vestibular, é importante para estabelecer o seu comprometimento e localizar a parte do sistema responsável pelo aparecimento dos sintomas de desequilíbrio. A eletroneistagmografia ou vectoneistagmografia, é considerada uma técnica cujo o objetivo é avaliar a alteração ou não do sistema vestibular, identificar o lado afetado, o tipo da lesão, localizá-la a nível periférico ou central e estabelecendo assim, seu prognóstico para cada caso. Entretanto a vectoeletroneistagmografia é considerada uma avaliação vestibular precisa cujo objetivo é avaliar os registros dos movimentos oculares, fazendo uma inter relação do sistema vestibular com o sistema visual. É um dos métodos mais utilizados para avaliação da função vestibular, apresenta muitas vantagens, permite o valor real da velocidade do nistagmo, a pesquisa dos movimentos oblíquos e permite também a medida dos parâmetros do reflexo vestibulo ocular. Este estudo terá como objetivo avaliar o aparelho vestibulo coclear, visando verificar as alterações vestibulares em indivíduos com diabetes mellitus. Método: A metodologia será constituída por 10 indivíduos de ambos os sexos, com diabetes mellitus, vai ser aplicado um questionário composto de perguntas objetivas, contendo exames como: audiometria tonal limiar, imitânciometria, e avaliação vestibular, será realizada de forma quantitativa, sendo apresentados em gráficos quadros e tabelas na classificação do resultado junto ao questionário, tendo como os resultados audiológicos e vestibulares dos indivíduos com diabetes mellitus. Espera-se que após a avaliação vestibular, terá como diagnóstico alterações vestibulares com os sujeitos com diabetes mellitus. Descritores: Avaliação vestibular, Vertigem, Diabetes mellitus.



Anais

Autores

A MARIA ANTONIA RAMOS COSTA - (ORIENTADOR)
BRUNA MULLER DA SILVA - (PRINCIPAL)

Título

BAIXA ADESÃO AO EXAME PREVENTIVO PELAS MORADORAS DE UMA VILA RURAL DO MUNICÍPIO DE PARANAÍ: UMA ANÁLISE DOS FATORES DETERMINANTES DESTE RESULTADO

Trabalho

O câncer do colo do útero é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres, sendo responsável pelo óbito de, aproximadamente, 230 mil mulheres por ano. O número de casos novos esperados para o Brasil no ano de 2008 é de 18.680, com um risco estimado de 19 casos a cada 100 mil mulheres. É importante destacar que 80% da mortalidade por este câncer pode ser evitada através do rastreamento das mulheres em idade fértil utilizando o exame preventivo ou papanicolau periodicamente (INCA 2008). Nesse sentido realizamos um estudo para compreender o que levam um grupo de mulheres a não realizarem o exame preventivo. Este foi um estudo de campo exploratório de caráter quanti - qualitativo, da Disciplina de Estágio Supervisionado em Saúde Individual e Coletiva da Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA. Uma turma composta por 13 alunos desenvolveu o processo de territorialização dos moradores de uma Vila Rural do município de Paranavaí, Vila Rural Nova Vida, localizada na BR 376 que liga Paranavaí ao Distrito de Sumaré utilizamos um questionário fechado a fim de levantarmos as condições de saúde daquela comunidade, lembrando que todas as informações captadas foram registradas em diário de campo. O que nos chamou atenção foi a baixa adesão ao exame preventivo por parte das mulheres. Foram levantados dados referentes a um total de 439 pessoas residentes na Vila Rural Nova Vida, onde 198 são mulheres em idade fértil, na faixa etária de 12 a 49 anos (31%). Dessas 28 (21%) nunca realizaram o exame e 42 (47%) realizaram há mais de um ano. Ao ser abordado o porquê de tal resultado, a expressão dos mais diversos sentimentos se fez presente durante o discurso dessas mulheres, como o medo do resultado do exame (8%), a vergonha em realizá-lo (7%), o preconceito dos companheiros (9%), que aliados com a dificuldade de acesso aos serviços de saúde dessa clientela (31%) e o pouco conhecimento que se tem sobre a doença e sua prevenção (23%), caracterizam a baixa adesão dessas mulheres ao exame. Esse resultado aponta para a necessidade de se desenvolver educação permanente em saúde junto com essa clientela da Vila Rural Nova Vida, em vista da grande dificuldade que encontram por residirem em uma área rural sem nenhum acesso aos serviços de saúde. Faz-se necessário buscar parcerias entre os serviços de saúde e universidades e/ou escolas e/ou organizações que lidem com essa temática para que possam promover a atenção para a prevenção do câncer cervico uterino nessa população através de uma prática humanizada que busque olhar a mulher em sua totalidade existencial. Como propostas de intervenção serão realizadas palestras educativas e coleta de exame preventivo com intuito de sensibilizá-las quanto à importância do exame ginecológico para a prevenção do câncer do colo do útero. Os resultados serão discutidos com os formandos do curso de Enfermagem, proporcionando uma reflexão dos fatores condicionantes da não realização do exame, principalmente no que diz respeito aos grupos de maior vulnerabilidade, como se observa com as mulheres da Vila Rural Nova Vida do município Paranavaí.



Anais

Autores

Marcos Roberto Bellato - (ORIENTADOR)

Isaias Sassenda Lopes - (PRINCIPAL)

Isaias Sassenda Lopes - (CO-AUTOR)

Título

BRONQUITE AGUDA: INCIDÊNCIA EM CRIANÇAS DOS ZERO A CINCO ANOS DE IDADE DE ALGUNS BAIRROS SOB JURISDIÇÃO DA UNIDADE BÁSICAS DE SAÚDE (UBS) NIS II – CIDADE ALTA – MARINGÁ/PR.

Trabalho

A Bronquite Aguda é uma patologia que pode ser eliminada facilmente, junto aos cuidados devidamente realizados no domicílio, pôr meio de atitudes mais disciplinadas no que diz respeito a medidas a serem tomadas para evitar sua evolução, tendo em vista que mal cuidada, a mesma pode causar afecções respiratórias mais graves. Bronquite é a inflamação dos brônquios que ocorre quando seus minúsculos cílios param de eliminar o muco presente nas vias respiratórias. Esse acúmulo de secreção faz com que os brônquios fiquem permanentemente inflamados e contraídos. É uma doença que afeta principalmente lactentes, com o pico de incidência entre dois a seis meses de vida, sendo que 80% de todos os casos ocorrem durante o primeiro ano de vida. Segundo a gravidade a mesma pode ser aguda ou crônica, diferenciando-se na duração e agravamento das crises, que são mais curtas no primeiro caso, com duração estimada de duas a três semanas e podem prolongar-se durante anos, ao se tratar de uma Bronquite crônica. A poluição ambiental é um dos principais motivos do surgimento da Bronquite Aguda; com efeito, existem três fatores principais à poluição ambiental e que prejudicam diretamente o Homem, principalmente a criança, pôr ser a mais susceptível: fumos de origem Industrial, Atmosférica e o tabagismo, que para o caso de criança com pais fumantes, se tornam fumantes passivos, aumentando as probabilidades de uma afecção respiratória, que pode ser o caso de uma Bronquite Aguda. A tosse é o principal sintoma que em geral é produtiva após os primeiros quatro a seis dias do início da bronquite aguda. A hidratação oral abundante, é um dos cuidados mais simples para fluidificar o muco respiratório evitando seu ressecamento e facilitando a eliminação das secreções. Outra medida de cuidado é a permanência da criança em ambiente com alta umidade; ligando no banheiro o chuveiro de água quente pôr cerca de 10 minutos e mantendo-se em seguida a criança pôr 15 minutos, 2 a 3 vezes ao dia, pode obter esse resultado. O objetivo da pesquisa foi identificar a incidência de casos da Bronquite aguda em crianças na idade de 0 a 5 anos, usuários de uma UBS do Noroeste do Paraná. Para o efeito, utilizou-se do método quantitativo descritivo e usou-se para isso: Laptop Compaq Presario 1400T, 126 MB ram, software Windows XP Professional; Pen Drive e MP3 MIDI, Digital player 512 MB. Os dados foram coletados através de questionário estruturado, composto pôr 18 questões fechadas com dados da criança como idade, sexo, raça, sinais e sintomas e dados dos pais entre outros, estado civil, escolaridade, profissão, uso do cigarro, etc. Os critérios de inclusão foram: ter idade de 0 à cinco anos; ter diagnóstico confirmado de Bronquite; ser morador de alguns dos bairros sob jurisdição da UBS NIS II – Cidade Alta; concordar com a pesquisa, assinando o TCLE. Como critério de exclusão: não localização dos endereços; recusa dos pais ou responsáveis em participar da pesquisa. Feita a pesquisa, obteve-se os seguintes resultados: 7 (70%) sujeitos com idades abaixo de 1 ano; 6 (60%) do sexo feminino; 4 (40%) da raça negra; 4 (40%) raça branca e 2 (20%) pardos. Sinais e sintomas: prevalência em 10 (100%) dos casos, da tosse, seja ela seca ou produtiva, e a febre presente em 5 (50%) dos casos. No que se refere à prevenção, 5 (50%) dos responsáveis confirmaram sua dedicação nos cuidados preventivos em relação à patologia em pauta, contra 3 (30%) que aplicavam as medidas de prevenção de vez em quando e 2 (20%) que não faziam nenhum tipo de prevenção.



Anais

Autores

Giovanna Batista Leite - (ORIENTADOR)

Patrícia Ribeiro Amador - (PRINCIPAL)

Patrícia Ribeiro Amador; Alexandra Daniella Neri; Ana Caroline Correa Spessato; Josiane Aparecida Fran - (CO-AUTOR)

Título

busca da qualidade de trabalho da equipe de enfermagem através da prática ergonômica

Trabalho

Resumo: A ergonomia significa estudo das leis do trabalho e que proporciona ao trabalhador condições mínimas para a execução do trabalho, ou seja, compete à Ergonomia proporcionar ao homem o equilíbrio entre si, ao seu trabalho e o ambiente onde é realizado em todas as suas dimensões, compatibilizando limitações, capacidades e respeitando diferenças individuais. Para Cardoso & Moraes (1999), a Ergonomia Hospitalar que trata de melhorar condições de conforto e segurança de trabalhadores da saúde e de pacientes é pouco difundida, embora apresente contribuições importantes na busca de melhoria das atividades profissionais, assim como para o desenvolvimento das atividades dos pacientes, sua recuperação e autonomia.

Colaborar com a busca da qualidade do trabalho da equipe de enfermagem com a da prática ergonômica, através das orientações educativas e distribuição de materiais informativos. A amostra estudada foi constituída por enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem de ambos os sexos e idade, os quais trabalham em um hospital, num determinado setor, na cidade de Maringá, estado do Paraná, entre o mês de setembro e outubro de 2007. Os materiais utilizados foram: um micro computador para digitalização do trabalho e montagem dos folders; impressora; papel; livros voltados ao assunto, para auxílio das pesquisas; questionário, para facilitar a coleta dos dados utilizando perguntas objetivas voltadas para o estudo; folder educativo para melhor orientação aos profissionais da saúde. Na instituição hospitalar foram avaliados 30 profissionais de 22 à 52 anos, com idade média de 37 anos, com predomínio do sexo feminino (86,66%), que trabalham em um determinado setor, abrangendo os dois turnos (diurno e noturno). Dos profissionais que foram entrevistados, 12 (40%) eram auxiliares de enfermagem, 15 (50%) eram técnicos de enfermagem e 3 (10%) eram enfermeiros. Ao perguntar para os profissionais se realizavam algum tipo de alongamento antes e/ou depois do trabalho, 6 (20%) responderam que sim e 24 (80%) responderam que não, demonstrando riscos para o desenvolvimento de alguma lesão. Em relação ao grau de conhecimento sobre a palavra ergonomia e seu significado, 10 (33,33%) disseram que sabiam sobre o que se tratava e 20 (66,66%) disseram não ter conhecimento sobre o assunto. Após dar uma explicação básica sobre o que quer dizer ergonomia para aqueles que desconheciam a palavra, foi questionado se a instituição oferece alguma informação que auxilie estes profissionais uma melhor qualidade de vida, onde apenas 10 (33,33%) responderam sim e 20 (66,66%) responderam não. Com isso 29 (96,66%) profissionais relataram ser importante a implementação de um plano ergonômico na instituição e 1 (3,34%) não opinou. Devido à necessidade de muitos dos trabalhadores de enfermagem possuírem um segundo emprego, constata-se aumento da sobrecarga de trabalho que é ainda maior quando o trabalhador realiza também atividades doméstica (ZANON & MARZIALE, 2000).

O presente estudo demonstra que os trabalhadores de enfermagem adotam no exercício de suas atribuições profissionais posturas inadequadas à mecânica corporal as quais poderão acarretar a curto e longo prazo danos. É importante destacar que as unidades hospitalares têm problemas ergonômicos comuns e outros específicos que foram discutidos com a finalidade de fornecer possíveis alterações e auxiliar no planejamento de programas de prevenção.



Anais

Autores

Fabiola Cristine Miguel Arpini Pissioli - (ORIENTADOR)

RUBIA BORSARI - (PRINCIPAL)

Fernanda Bigotto Zanatta - (CO-AUTOR)

Título

Câncer de colo de útero: enigma para as mulheres?

Trabalho

A segunda neoplasia maligna mais comum entre as mulheres é o câncer de colo de útero. A maior parte das mulheres acometidas por este câncer esta associada a uma detecção tardia da doença, sendo que este tipo de câncer tem um alto potencial de detecção precoce, prevenção e cura, ressaltando assim a importância das mulheres realizarem o exame ginecológico de rotina. O interesse por este tema surgiu através das observações na pratica clinica e diante dos dados colhidos na literatura que revelam os baixos níveis de cobertura do exame papanicolau, tornando assim um caso de saúde pública a ser resolvido. Caracterizar o conhecimento da população feminina sobre o exame papanicolau, visando identificar a frequência do exame papanicolau. O estudo é de natureza quantitativa por meio de análise descritiva, a amostra constitui-se de 40 mulheres na faixa etária de 25 a 59 anos de idade, que procurarão a Unidade Básica de Saúde, localizada em cidade do noroeste paranaense. Os dados serão obtidos através de questionário fechado contemplando 10 questões. Os dados coletados buscará identificar se existe uma carência de informações por parte da população feminina sobre o exame papanicolau e entender quais os motivos para não realização do exame papanicolau. Com isso visará alcançar resultados satisfatórios para o aumento da cobertura do exame papanicolau e da redução das taxas de morbimortalidade. Conclui-se que a forma de abordar a população feminina deve levar em conta o conhecimento dessas mulheres, os motivos da recusa do exame papanicolau e fornecer informações a esse público para mudança comportamentais para que busquem a realização do exame, e a prevenção de doenças.



Anais

Autores

Joana Ercilia Aguiar - (ORIENTADOR)
Simone Aparecida Tomaz da Silva - (PRINCIPAL)
CARLA ALEXANDRA GOMES JARDIM - (CO-AUTOR)

Título

CÂNCER E DEPRESSÃO NA 3ª IDADE: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA

Trabalho

O envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade e também um dos nossos grandes desafios. Ao entrarmos no século XXI, o envelhecimento global causará um aumento das demandas sociais e econômicas em todo o mundo. Estima-se que o número de idosos no Brasil, em 2025, atinja aproximadamente 15 milhões de pessoas. O envelhecimento e o câncer se relacionam de forma direta. O número de casos de câncer aumenta proporcionalmente à idade, sendo assim, quanto mais a população se torna envelhecida, a tendência no crescimento do número de casos de câncer se confirma. O câncer é um processo patológico que começa quando uma célula anormal é transformada por mutação genética do DNA celular. Mais que uma doença é uma realidade da população atual com capacidade de estimular o desenvolvimento de depressão. A depressão é um dos problemas psiquiátricos mais comuns e importantes em idosos, caracteriza-se como um distúrbio da área afetiva ou do humor, "Quando a depressão e as doenças clínicas coexistem, como acontece com frequência, a depressão pode retardar a recuperação física. O objetivo foi identificar a manifestação de sinais de depressão em idosos portadores de câncer visando desvendar uma possível associação do aparecimento de características depressivas a partir da instalação do câncer. Pesquisa qualitativa. Os sujeitos foram 7 idosos com diagnóstico de câncer, que permanecem durante a semana em uma rede de apoio para tratamento oncológico entrevistados nos meses de junho a julho de 2008, utilizando como instrumento de pesquisa um roteiro de perguntas semi-estruturado. Foram identificados com suas iniciais, tinham idade entre 64 e 77 anos, 5 do sexo masculino e 2 do sexo feminino. Quanto ao estado civil: 5 são casados, 1 é solteiro e 1 é viúva. Foram questionados quanto às condições psicológicas frente à notícia do câncer, a maioria relatou tristeza ao saber da doença, porém, a crença em uma força maior foi capaz de torná-los fortalecidos para enfrentar e aceitar a adversidade; muitos envolveram Deus e a fé na esperança de alcançarem a cura. Grande parte não sabia explicar sobre a doença, possivelmente pouco orientados pelos profissionais de saúde que os assistiam. Houve relatos de interferência no cotidiano como: saída de casa para realizar o tratamento e afastamento da família, porém, com expectativa de continuidade de tratamento e cura. A maioria dos idosos desconhece a dimensão de sua doença, não ficando explícitos sinais suficientes para se identificar a existência de depressão nesta população causada exclusivamente pela presença do câncer. O baixo grau de instrução desta população, de certa forma associado ao desconhecimento da doença foi capaz de poupá-los de realidade incerta. É muito importante que o enfermeiro, que está mais próximo ao paciente, esteja preparado para identificar sinais de depressão, orientar nos cuidados a saúde e necessidades, anseios e os desejos sentidos pelos pacientes e familiares dos portadores de câncer.



Anais

Autores

SONIA MARIA MARQUES GOMES BERTOLINI - (ORIENTADOR)
LUCIANA CLAUDIA DA COSTA KOSEKI - (PRINCIPAL)
JULIANA BARBOSA BARROCA - (CO-AUTOR)

Título

Capacidade funcional ventilatória em crianças obesas do município de Maringá, Paraná, em 2008

Trabalho

A obesidade infantil alcança índices preocupantes, principalmente devido ao impacto que causa na vida das crianças, trazendo conseqüências físicas, econômicas e psicológicas. Um aspecto metabólico importante na obesidade é a maior oxidação de carboidratos do que de gorduras, fator este que ocasiona um acúmulo de lipídios levando ao ganho de peso. Na infância, os principais riscos para a saúde da criança obesa são elevações dos triglicerídios e do colesterol, alterações ortopédicas, pressóricas, dermatológicas e respiratórias. A função pulmonar da criança e do adolescente durante seu crescimento e desenvolvimento sofre interferência de vários fatores internos e de fatores externos. Os crescimentos corporal e pulmonar são proporcionais durante a infância, mas, a partir do estirão da puberdade, não são linearmente relacionados, sendo o peso o fator que afeta a maioria das medidas de função pulmonar, sendo essas medidas influenciadas pela composição corporal. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo verificar a influência da obesidade infantil na capacidade funcional ventilatória, comparar os volumes e a força muscular respiratórios de crianças obesas e não obesas. Para a pesquisa foram avaliadas 162 crianças de ambos os sexos, estudantes de 2 escolas da rede pública da cidade de Maringá - Paraná, com faixa etária entre 8 e 11 anos, sendo 85 do sexo masculino e 77 do sexo feminino. Após a coleta de dados essas crianças foram classificadas como crianças de baixo peso 3,08%, peso normal 64,81%, excesso de peso 19,13% e obesas 12,96%. Em relação à capacidade funcional pulmonar constatou-se a existências de 66 crianças com distúrbios restritivos e obstrutivos. No que se refere a capacidade pulmonar, verificou-se que 20,73% das crianças obesas possuíam capacidade funcional pulmonar normal. Já as crianças não obesas e com a capacidade funcional normal foi representada por 38,88% da amostra. A Pressão Inspiratória máxima (PI_{max}) com valores normais em crianças obesas teve uma porcentagem de 22,84% e alterada encontramos uma porcentagem de 9,26% . Em crianças não obesas encontrou-se uma porcentagem de PI_{max} normal de 50% e a PI_{max} alterada foi de 17,90%. Já os valores de normalidade da Pressão Expiratória máxima (PE_{max}) em crianças obesas foram de 20,37%, os valores alterados de PE_{max} foram de 11,73%. Em 39,50% das crianças não obesas a PE_{max} foi normal e 28,40% das crianças não obesas apresentaram uma alteração na PE_{max}. Conclui-se que a obesidade não interfere na capacidade funcional ventilatória, bem como na força da musculatura respiratória para a amostra pesquisada, pelo fato desta estar representada por indivíduos de uma faixa etária que possui um grande gasto energético o que leva a uma maior oxidação de carboidratos e lipídios e também por apresentarem uma musculatura respiratória íntegra sobrepondo-se ao acúmulo de gordura na cavidade pulmonar permitindo sua adequada expansão.



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)

ADRIANA DO CARMO CAMARA - (PRINCIPAL)

marcondes emidio da silva filho - (CO-AUTOR)

Título

CARACATERIZAÇÃO DE MORADORES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Trabalho

O envelhecimento é um processo gradual somatório, onde fatores exógenos e endógenos podem acelerar ou retardar esse processo. Com o aumento da frequência de doenças crônicas e degenerativas, e a longevidade atual dos brasileiros, aumenta-se a necessidade de um olhar diferenciado a essa população. (IBGE) Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, estima-se que para os próximos vinte anos a população idosa no Brasil chegue a trinta milhões de pessoas quase treze por cento da população. Segundo Perline (2006) a família seja ela definida como nuclear formada por pais e filhos, ou expandidas, que incluem as pessoas que são consideradas como membro de uma família, independentes dos laços consanguíneos ou parentais, constitui-se na fonte primária de auxílio e cuidados aos seus integrantes, desde o nascimento até a morte. Caracterizar o perfil de idosos moradores em duas instituições de longa permanência, visando identificar as principais causas da institucionalização dessa população.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi uma planilha para investigação das variáveis: sexo, idade, cidade de origem, tempo de moradia, uso de medicação, patologias de bases, déficit, HAS, DM, hábitos e causas de institucionalização, através dos prontuários dos moradores em duas instituições de longa permanência, sendo uma pública e outra privada em uma cidade do norte do Paraná.

Foram analisados 122 prontuários, onde 86 foram da Instituição pública e 36 da Privada, as variáveis foram analisadas concomitantemente.

Observou-se a prevalência do sexo masculino (55,8 %), com faixa etária entre 70 a 79 anos (30,6%), provenientes da cidade onde encontram-se situadas as duas instituições de longa permanência.

Em relação ao tempo de moradia nas instituições, (18,9%) dos idosos moram há dois anos nas instituições;

(85,5%) fazem uso de algum tipo de medicação contínua; (58,5%) apresentam algum tipo de déficit; (4,5%) são tabagista e as patologias de base mais frequentes foram as do Sistema Circulatório, Hipertensão Arterial Sistêmica (53.1%) e AVC (18%). As internações nas instituições ocorreram pela família (83,7%) e (16,3%) por conta própria dos idosos.

Por meio dos dados obtidos foi possível demonstrar um pouco do perfil de moradores em instituições de longa permanência, evidenciando a prevalência da terceira idade, período de permanência recente nas instituições, os altos índices do uso de medicamentos contínuos em decorrência das patologias de base, onde as internações ocorreram através de familiares. Através das informações obtidas, pode-se afirmar que, com o índice crescente da população idosa, as instituições de caráter asilar constituem-se, na maioria das vezes, opção ímpar para uma melhor qualidade de vida desses indivíduos. Porém, cabe ao profissional Enfermeiro, compreender o significado de qualidade de vida para estes indivíduos, a intervenção de enfermagem deve exercer um importante papel na promoção de motivação desses idosos junto aos familiares, para que se reflita uma qualidade de vida social, emocional e física.



Anais

Autores

Ana Cleide Soares Victor - (ORIENTADOR)

Divina do Carmo Silva - (PRINCIPAL)

Sueli Aparecida Zuntini - (CO-AUTOR)

Ana Cleide Soares Victor - (CO-AUTOR)

Título

Características de Violências Ocorridas Por Arma de Fogo e Arma Branca em uma Cidade do Norte do Parana

Trabalho

Os crimes se acumulam ao longo da história, pois no dia-a-dia a violência não é somente aquela que produz cadáveres, mutilação de corpos e destruição da matéria, mas também aqui se reveste de desrespeito à dignidade humana. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001), revelam que no ano de 2000 ocorreram milhões de mortes em todo o mundo por decorrência de violências. Os setores que mais se preocupam com o fenômeno da violência são o das Ciências Jurídicas e Sociais, mas o setor de Saúde Pública é onde há maior repercussão, em decorrência do elevado número de morbi-mortalidade. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2003), as mortes por violência ocorrem com maior intensidade na população residente da região sudeste. Segundo Donola (2005), existem lugares em que o risco de ser assassinado é 12 vezes maior do que em Maringá, interior do Paraná. Na cidade, para cada grupo de 100 mil habitantes, ocorrem menos de 8 homicídios. É o menor índice do país, se considerados somente os municípios brasileiros com mais de 300 mil habitantes. Identificar o número de vítimas de violência por arma branca e arma de fogo no período de janeiro a maio de 2007, segundo as variáveis: sexo, dias de maior ocorrência e gravidade das lesões sofridas e idade das vítimas. Acesso ao banco de dados do Corpo de Bombeiros de Maringá-PR. No período de janeiro a maio de 2007 foram atendidas no total geral 4.682 ocorrências pelo Corpo de Bombeiros de Maringá-Pr. Das 4.682 ocorrências, 35 (0,75%) foram por ferimento de arma branca, onde predominou o sexo masculino com 29 vítimas (82,85%) e 6 (17,15%) envolvendo o sexo feminino, com faixa etária entre 15 e 30 anos com 16 vítimas (45,7%) e, o dia da semana de maior ocorrência foi o domingo com 9 (25,7%) ocorrências. Das 4.682 ocorrências de janeiro a maio de 2007, 22 foram por vítimas com ferimento com arma de fogo totalizando (0,47%), com predominância do sexo masculino (100%) entre 15 a 30 anos com 19 vítimas (86,4%) e, o dia da semana de maior ocorrência foi o domingo com 9 (40,9%) ocorrências. Os resultados revelam que houve 57 vítimas (1,2%) com ferimento de arma branca e arma de fogo. Os locais de maior ocorrência para ambos os acidentes foram: via pública, bares, boates e similares. O impacto da violência por arma de branca e arma de fogo na saúde da população do Brasil é possível de prevenção, apesar de facilmente se pensar ao contrário por dois motivos: por resignação passiva, entende-se que são como os fatos da vida, são vistos como eventos imprevisíveis de serem prevenidos e por estarem cada vez mais frequentes e banalizados, e o que é comum muitas vezes não é visto como prioridade. A sociedade ainda não respondeu adequadamente aos incidentes de violências, apesar de ser a principal causa de morte da população jovem do país. Como possíveis explicações para esses eventos violentos aparecem à pobreza, a marginalidade e a exclusão social, além da tríade lazer-bebida alcoólica-violência nesse caso em particular. Algumas ações que poderão ser realizadas para diminuir a violência: criar ambientes saudáveis, intervir na área social visando geração de empregos e melhoria de renda.



Anais

Autores

Joana Ercília Aguiar - (ORIENTADOR)

Daniela Bulcão Santi - (PRINCIPAL)

Silvia Grillo Gil - (CO-AUTOR)

- (CO-AUTOR)

Título

CARACTERIZAÇÃO DO IDOSO PRATICANTE DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADEMIAS DA TERCEIRA IDADE

Trabalho

No município de Maringá-PR, residem 28.592 idosos, o equivalente a 8,9% da população. Diante disso a Prefeitura Municipal vem desenvolvendo, por meio do "Programa Maringá Saudável" as Academias da Terceira Idade (ATI). Este projeto de atenção a saúde do idoso foi elaborado a partir da estratégia de "Municípios e Comunidades Saudáveis" seguindo diretrizes da Organização Mundial da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde (PARANÁ, 2007), é pioneiro na cidade e partiu da idéia originada em Pequim na China (PARANÁ, 2006). As ATIs são localizadas em lugares estratégicos, nos diversos bairros independentemente da renda de seus moradores, funcionam como programa para controle de diabetes e hipertensão com a participação ativa dos profissionais de saúde da rede básica, monitorando os usuários para controle de agravos. Este trabalho tem como objetivo avaliar as características do idoso praticante de atividade física. O estudo foi do tipo quanti-qualitativo, realizado através da fundamentação teórica e roteiro de entrevista com 11 questões. Realizada em 04 ATIs: Mandacarú; Parque do Ingá; Bosque e Estádio. Foram abordados 26 idosos, com idade entre 60 e 83 anos; sendo 69% do sexo feminino. A maioria tem 1º grau incompleto e aposentados, embora possuam atividade de 4 horas/dia. A saúde destes foi determinada pela auto-avaliação entre boa e regular, apenas 3 relataram não ter doença diagnosticada, nos demais há incidência de hipertensão, diabetes e doenças osteomusculares. Cinco idosos relataram não fazer uso de medicação contínua e a parcela restante correspondeu ao uso destes para o tratamento das doenças incidentes. A maioria teve prescrição ou avaliação médica para realizar atividade física e acham importante o acompanhamento da saúde para prevenção ou tratamento. Frequentam há no mínimo 3 meses as ATIs, com a média de 4/semana permanecendo 40 min/dia. O principal motivo para a prática de atividade foi a saúde, com relatos de redução de dor, aumento da flexibilidade, resistência, disposição e diminuição do stress e depressão. Pudemos concluir que na prática de exercícios em ATIs estão inseridos a população em geral, inclusive pessoas com características senescentes embora não idosas. A preocupação com a saúde e hábitos saudáveis é prioritária no sexo feminino, pois estas caracterizaram a maioria nas ATIs. Nos locais Parque do Ingá e Bosque, a maioria população idosa é de classe média alta, relataram outras atividades físicas particulares e hábitos saudáveis, de alimentação e estilo de vida, maior conhecimento na descrição de suas doenças e medicamentos, em relação às outras ATIs pesquisadas, nestes locais foram encontradas dificuldades de participação dos idosos devido ao receio de golpistas. Ressaltou a importância dos enfermeiros e os demais profissionais de saúde quanto a necessidade de instituir a orientação e estimulação da prática de exercícios físicos nas prescrições e fazer correlação entre atividade física e o envelhecimento saudável.



Anais

Autores

MARIA HELENA KRUGER - (ORIENTADOR)
MARA RÚBIA VIOLIN - (PRINCIPAL)

Título

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS COLOSTOMIZADOS, POR CÂNCER, INSCRITOS NO PROGRAMA DE ATENÇÃO AO ESTOMIZADO DA 15ª REGIONAL DE SAÚDE DE MARINGÁ-PR, 2007

Trabalho

Os pacientes estomizados, embora portadores de características comuns que os unem em um grupo especial. Definir o perfil dos usuários colostomizados por câncer inscritos no Programa de Atenção ao Estomizado (PAE) da 15ª Regional de Saúde do Paraná. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de natureza quantitativa. A população foi composta por 45 clientes, todos colostomizados por câncer. O perfil dos usuários foi analisado segundo variáveis descritas nos resultados. Para o levantamento desses dados a fonte utilizada foi o prontuário do PAE do paciente e por contato telefônico. A coleta de dados ocorreu no período de Maio à Junho de 2007. 51,1% dos pacientes inscritos no PAE eram do sexo masculino, sendo a faixa etária de maior concentração acima de 51 anos (77,8%). Com relação ao salário mínimo, 73,4% recebem até 1,5 salários, fato este que reflete na situação profissional, onde 62,2% são aposentados e 55,6% apresentam o primeiro grau incompleto. Dos participantes, 80% são casados, 81,2% são católicos e 29% têm três filhos. 73% confirmaram presença nas reuniões, o que reflete no autocuidado com o coletor, que 58% dos pacientes fazem a troca sem precisar de ajuda. Em relação ao município de residência, 47% dos pacientes eram de Maringá. A neoplasia de reto foi a maior causa de confecção do estoma (73,3%). O tempo de convivência com o estoma caracterizou-se em 29% acima de um ano, o que justifica 87% uso do coletor definitivo. Dentre os pacientes, 42,2% não necessitaram fazer nenhum tratamento coadjuvante após a cirurgia e 22,2% fizeram quimioterapia e radioterapia. Pode-se apreender dados de importância epidemiológica para futuras intervenções como campanhas de prevenção, diagnóstico e tratamento precoce, e também a divulgação das informações para a educação em saúde. O PAE desempenha um importante papel de suporte para esses pacientes. É necessário criar políticas voltadas para a valorização das pessoas estomizados.



Anais

Autores

Juliana Furlan Rabelo - (ORIENTADOR)
Carla Regina Nascimento da Silva - (PRINCIPAL)
Daniele Rodrigues Ferreira - (CO-AUTOR)

Título

Caracterização do perfil epidemiológico das neoplasias em Maringá e no Paraná no ano de 2005.

Trabalho

Câncer é um termo genérico usado para referir-se ao crescimento celular desordenado, e não controlado pelo organismo e que comprometem tecidos e órgãos. A oncologia, também chamada de cancerologia, é a especialidade que estuda as neoplasias malignas e a forma que essas doenças se desenvolvem no organismo, buscando seu tratamento. Nos países desenvolvidos atualmente, cerca de um indivíduo em quinze morrem de câncer, e esta proporção nos países em desenvolvimento aumenta em uma morte para cinco indivíduos. Sendo assim, estudo tem como objetivo, traçar o perfil epidemiológico das neoplasias no Estado do Paraná e Município de Maringá no ano de 2005 e propor medidas de prevenção para este agravo. Trata-se de um estudo descritivo usando como fonte de dados o DATASUS e revisão bibliográfica ao tema proposto. Conforme análise dos dados foi observado que no Paraná, as neoplasias no ano de 2005 representaram 6,4% de todas as morbidades (total de doenças 59834 – 100%; doenças cardio-respiratórias 17969 – 30,03%; neoplasias 3650 – 6,4% e gravidez, parto e puerpério 9525 – 15,9%). Em Maringá-PR, o índice de morbidade, chegou a 14,23%(total d doenças 1884 – 100%, doenças cardio-respiratórias 357 – 18,9%, doenças mentais 306 – 16,24% e neoplasias 269 – 14,23%). Os profissionais de saúde vêm desempenhando papel importante na prevenção do câncer, expandindo seus conhecimentos e habilidades necessárias, para proporcionar a comunidade educação e promoção de hábitos saudáveis, encorajando-os a participar de programas de prevenção e manutenção da saúde. A conscientização da prevenção primária é importante pois foca a redução do risco e prevenção do aparecimento de câncer em pessoas saudáveis. No entanto a prevenção secundária envolve esforços de detecção e triagem destinados ao diagnóstico precoce e intervenção imediata no sentido de interromper o processo canceroso. Portanto a detecção precoce desempenha um importante papel na melhora dos índices de sobrevida do paciente, colaborando também com a diminuição dos investimentos e os custos dos serviços de saúde.



Anais

Autores

EDVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS - (ORIENTADOR)

ELIANE PELOSE CANETE - (PRINCIPAL)

FABIANA PONTES SOARES FERREIRA - (CO-AUTOR)

Título

CARACTERIZAÇÃO PSICOSSOCIODEMOGRÁFICA DE GESTANTES COM SINTOMAS DEPRESSIVOS E USUÁRIAS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE, VISANDO IDENTIFICAR FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO GESTACIONAL.

Trabalho

A gestação e o puerpério são períodos em que a mulher tem maior predisposição a adoecer emocionalmente. Dentre as alterações emocionais, a depressão tem maior importância, sobretudo no puerpério, pois pode prejudicar tanto a saúde da mãe quanto o desenvolvimento cognitivo do recém-nascido. Alguns estudos vêm demonstrando que a depressão puerperal tem origem na gestação sendo apenas agravada no pós-parto. Neste caso, a depressão pós-parto poderia ser evitada se, durante o pré-natal, a gestante tivesse um atendimento especial no que se refere a sua saúde mental. Considerando que os cuidados destinados à saúde mental da gestante, principalmente na rede pública de saúde, são limitados, este trabalho foi proposto com o objetivo de verificar a presença de sintomas depressivos em gestantes que realizam o pré-natal em Unidades Básicas de Saúde (UBS). Para realização deste estudo, foram avaliadas 50 gestantes usuárias de 06 UBS de Maringá-PR. O levantamento dos sintomas depressivos foi realizado através da Escala de Edimburgo utilizando-se como ponto de corte para presença de depressão, pontuação igual ou superior a 12. As gestantes também preencheram um questionário para obtenção de características psicossociodemográficas. Os resultados foram descritos de forma quantitativa. Foi encontrado que 20 (40%) das gestantes apresentavam pontuação positiva para depressão. Apesar disso, somente uma delas (5%) fazia tratamento psicológico e uma (5%) tinha acompanhamento psiquiátrico. Das gestantes com depressão, 45% tinham idade entre 19 e 25 anos. Este dado sugere que a pouca idade indicar uma baixa maturidade e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento de depressão. 11 (55%) gestantes depressivas relataram que a gravidez não foi planejada sendo que três (15%) pensaram em interromper a gravidez e uma (5%) tentou o aborto. Tal resultado é interessante, pois a gravidez indesejável representa uma mudança radical e não prevista na vida da mulher o que pode gerar sentimentos de angústia e desespero para a futura mãe. Tais sentimentos são agravados quando a gestante não recebe apoio do pai ou companheiro. Este fato também foi verificado neste trabalho onde 05 (25%) dos pais reagiram com indiferença e revolta à gravidez. Além disso, 06 (30%) das gestantes relataram que não recebem qualquer tipo de apoio do pai ou companheiro. 10 (50%) das gestantes depressivas trabalham fora sendo que 04 (20%) representam a principal responsável pelo sustento da casa. Neste caso, observa-se que o excesso de responsabilidade também pode estar relacionado ao desenvolvimento de sintomas depressivos. Os resultados deste trabalho permitem concluir que há uma alta prevalência de sintomas depressivos entre as gestantes usuárias da rede pública de saúde de Maringá, sendo que estes casos podem estar relacionados a pouca idade, não planejamento da gravidez, apoio recebido do pai ou companheiro e sobrecarga de responsabilidades.



Anais

Autores

MARIA CRISTIANA PEREIRA FARIAS PINTO - (ORIENTADOR)
SOLANGE DE FREITAS BELLUCI CREPALDI - (PRINCIPAL)
JULIANA DE LIMA CUNHA - (CO-AUTOR)

Título

CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC): UMA NOVA REALIDADE PARA ENFERMAGEM

Trabalho

O Cateter Venoso Central de Inserção Periférica (PICC) é um dispositivo vascular central introduzido através de uma veia periférica até a sua ponta alojar-se em uma veia central, que permite administrar soluções hiperosmolares com pH não fisiológico, nutrição parenteral prolongada e drogas parenterais ou vesicantes. O PICC trouxe para o profissional enfermeiro um importante espaço e reconhecimento no cuidado á pacientes críticos que necessitam de terapia intravenosa prolongada. O PICC é um cateter longo e flexível, inserido por punção em uma veia periférica, geralmente da região da fossa antecubital, progredindo através desta até o sistema venoso central, sendo que sua ponta deverá ficar posicionada em terço médio/inferior da veia cava superior ou em terço superior da veia cava inferior (neonatologia). A utilização do PICC nos traz algumas vantagens e desvantagens, dentre as vantagens, as mais importantes são: mantém preservada a rede venosa; apresenta menor risco de infecção; apresenta melhor hemodiluição dos medicamentos; não oferece risco de trombose de sistema porta; apresenta diminuição da dor, etc. Conhecer as práticas de inserção, manutenção e remoção do Cateter Central de Inserção Periférica, em recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Foram analisados prontuários de bebês internados na UTIN que tiveram como procedimento a utilização do cateter PICC no período de janeiro 2006 a Junho 2008. O material utilizado foi uma planilha de observação para caracterização dos dados dos prontuários. A coleta de dados será realizada em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital público da região Noroeste do Paraná. Após análises dos dados constatamos que 100% dessas marcas são de silicone, o cateter de silicone apresenta termoestabilidade, alta resistência a dobras, baixa aderência bacteriana e altíssima biocompatibilidade, sendo esse cateter o de melhor escolha. Em relação às veias puncionadas para inserir o PICC, observou-se que a veia cefálica foi a de maior escolha. A frequência de punções venosas realizadas nos noventa e um recém-nascidos estudados variou de 1 á 10 punções, e o sucesso na primeira punção foi de 36%. Em relação ao Rx realizado após a inserção, observamos que 100% dos cateteres introduzidos foram submetidos ao Rx, sendo que 78,5% foram confirmados a localização, 8,3% não foram confirmados e 21,4% não anotaram dados em relação a este procedimento. Dos cateteres que foram confirmados a localização 57% estava em posição central, 16% em posição periférica e 27% não relatam informações quanto à posição do cateter. O presente estudo nos mostrou que a indicação para remoção do PICC que mais prevaleceu foi à obstrução. Frente aos resultados obtidos consideramos que o PICC é uma excelente forma de acesso venoso para recém-nascidos quando comparados com outros tipos de cateteres. Em relação ao material mais utilizado, todos são de silicone. A veia de maior escolha foi a cefálica. Quanto às tentativas de punções, observou-se que a maioria teve sucesso na primeira punção, indicando uma boa habilidade psicomotora dos profissionais, 57% dos cateteres foram confirmados em posição central. Como fatores limitantes na utilização do PICC para população estudada, concluímos que a falta do preenchimento completo e correto das Fichas de acompanhamento acarretou uma falha nos registros de enfermagem.



Anais

Autores

Lina cavalcante de Góes Nakano - (ORIENTADOR)

Janete Giuliane Tavares - (PRINCIPAL)

Janete Giuliane Tavares - (CO-AUTOR)

Título

CLIMATÉRIO E MENOPAUSA

Trabalho

O propósito deste trabalho é levantar dados reais sobre a situação das mulheres na fase do climatério até a menopausa, e a partir disso levantar hipóteses que possam solucionar problemas e/ou diminuir o desconforto nessa etapa da vida de forma preventiva, resultando em melhor qualidade de vida e prevenção de complicações futuras. Com enfoque no esclarecimento deste período que não pode ser visto como uma doença, mas como uma nova etapa de vida que é marcado por várias modificações físicas, emocionais, sociais e inclusive intelectuais evidenciando um déficit de atenção primária. Esses conceitos são importantes para que os acadêmicos de Enfermagem, futuramente no exercício da profissão possam promover ações educativas visando conscientizar as mulheres na aceitação dessas mudanças de forma natural, sem preconceitos e tabus. Os sujeitos que participaram dessa pesquisa foram escolhidos aleatoriamente e corresponde a 16 mulheres com idades de 45 anos ou mais que se encontravam no climatério, período da pré-menopausa, cadastradas na UBS do Jardim Aclimação do município de Maringá - Paraná. De acordo com os dados levantados durante a entrevista foi possível caracterizar a idade, grau de instrução, estado civil, números de filhos, queixas principais, reposição hormonal e a adesão ao exame de prevenção do câncer ginecológico. Observa-se que 81% das mulheres entrevistadas declararam fazer o preventivo periodicamente, 62,5% declararam o calor excessivo como principal incomodo e 75% delas não fazem reposição hormonal. Com tudo concluímos que a melhoria da qualidade de vida implica na prevenção das complicações que possam surgir e para que isso aconteça, necessita-se de informação. A constatação de que todas as mulheres passarão por esse período tendo em vista ser ele um estágio natural demonstra a importância da conscientização tendo em vista que as transformações características dessa fase influenciam outros campos como o psíquico, emocional, social e profissional na vida da mulher. Todo processo tem seu tempo, a vida tem seu curso que deve ser respeitado, e assim o Enfermeiro tem seu papel auxiliando na busca do tratamento que seja adequado a cada indivíduo conforme sua necessidade, promovendo a prevenção e a informação para que tragam um melhor entendimento a cada indivíduo do seu próprio corpo assim as mulheres entenderão que o climatério e a menopausa não são doença, mas sim um estágio que com sabedoria pode ser vivido melhor..



Anais

Autores

ROBSMEIRE CALVO MELO ZURITA - (ORIENTADOR)

ROBSMEIRE CALVO MELO ZURITA - (PRINCIPAL)

Claudiane Fernandes Rosa - (CO-AUTOR)

Título

COMISSÃO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO: DESAFIO NA SAÚDE MENTAL

Trabalho

Na última década um olhar mais crítico foi lançado para os portadores de transtornos mentais internos nos hospitais psiquiátricos. Através de Políticas Públicas direcionadas a esta população foi possível construir uma rede de atenção humanizada e comprometida com recuperação, acompanhamento e avaliações constantes. A união entre gestão e controle social passou a fazer a grande diferença na atenção prestada. Inúmeras conquistas foram alcançadas pelo movimento da Luta Antimanicomial para além do modelo hospitalocêntrico e reinserção social e familiar do portador. Maringá possui rede de atendimento extra-hospitalar adequado às diretrizes do Ministério da Saúde. O Hospital Psiquiátrico de Maringá (HPM) conta 240 leitos/SUS referência para 11^a, 13^a, 15^a Regionais de Saúde. Justificativa Ação conjunta da Secretaria da Saúde de Maringá e da Promotoria de Defesa da Saúde Pública em 2007 onde pacientes com alta hospitalar permaneciam internados, resultou na reintegração às suas famílias ou encaminhados a serviços de atenção e cuidado. A Comissão de Desinstitucionalização foi nomeada em janeiro de 2008 como continuidade ao trabalho. Humanizar a atenção ao portador de transtorno mental em condições de alta hospitalar, proporcionando o retorno para o convívio familiar, encaminhamento para serviços de atenção extra-hospitalar que garanta sua reinserção social e continuidade de tratamento. A comissão é composta por profissionais da Secretaria da Saúde (2 psicólogas e 1 enfermeira) e Secretaria de Ação Social e Cidadania (1 psicóloga e 1 assistente social) com reuniões semanais. A população alvo são portadores de transtornos mentais de ambos os sexos, com histórico de internação superior a 12 meses, em processo de alta, moradores ou não do Município de Maringá. Resultados Identificados pacientes internos em situação clínica estável e de alta hospitalar, notificados gestores da área de abrangência para providenciarem retorno à família ou outra entidade de assistência extra-hospitalar e garantir continuidade do tratamento. Contato com familiares dos usuários, moradores de Maringá, oferecendo apoio através da atuação dos profissionais das equipes do PSF, CAPS II e Ambulatório de Saúde Mental e informada a rede de atenção básica e especializada da alta do usuário. Realizado contatos com profissionais do HPM, apresentada a política de saúde mental, projeto, cronograma e o fluxo de atenção aos usuários dos serviços. Conclusão Trabalho relevante, inovador e gradativo que não se restringe aos dias de reunião, mas na busca freqüente por familiares, documentos ou informações que permita recuperar a história de cada usuário atendido e promover a reinserção familiar.



Anais

Autores

ZULEIKA THOMSON - (ORIENTADOR)
CRISTIANE FACCIO GOMES - (PRINCIPAL)
Jefferson Rosa Cardoso - (CO-AUTOR)

Título

Como ocorre a alimentação do prematuro? Estudo eletromiográfico de cinco casos

Trabalho

O objetivo desta pesquisa foi descrever as diferenças encontradas durante a alimentação de lactentes prematuros em diferentes métodos de alimentação por meio da eletromiografia de superfície (EMG). Participaram 5 lactentes prematuros de 28 a 34 semanas e 6 dias, entre 31 e 73 dias de vida, de ambos os gêneros, que foram submetidos à avaliação de EMG nos músculos masseter e bucinador, durante alimentação, caracterizados como: Sujeito 1: EMG em aleitamento materno exclusivo, Sujeito 2: EMG em alimentação por copo; Sujeito 3: EMG em aleitamento materno, com bebê em aleitamento misto com uso de mamadeira; Sujeito 4: EMG em aleitamento por mamadeira, com bebê em aleitamento misto e Sujeito 5: EMG em mamadeira, com bebê em aleitamento artificial exclusivo. Foi realizada uma filmagem para auxiliar na análise dos tempos da alimentação (T1: tempo inicial da mamada - sucção constante ou adaptação, T2: tempo intermediário - com pausas entre os grupos de sucção e T3: tempo final - saciedade ou pausas mais longas/freqüentes). Observou-se que o Sujeito 1 apresentou maior atividade de masseter, atividade muscular constante, com redução desta no T3, o que sugere saciedade ou economia de recrutamento de unidades motoras. O Sujeito 2 apresentou, em geral, maior atividade do músculo masseter, aumento de atividade muscular no T2 e queda no T3 de ambos os músculos, o que indica possível fadiga temporária, sugestivo de saciedade ou economia no recrutamento de unidades motoras. O Sujeito 3 revelou semelhante atividade muscular, porém no T2 houve aumento da atividade do bucinador, com indícios de fadiga muscular e redução na atividade do masseter, o que sugere saciedade ou mesmo maior utilização deste músculo durante o aleitamento materno. O Sujeito 4 apresentou maior atividade de masseter, possivelmente por receber mamadeira apenas algumas vezes ao dia, no entanto, houve aumento da atividade de ambos os músculos, o que sugere fadiga muscular, talvez pela freqüente ação deste músculo durante a alimentação por mamadeira. O Sujeito 5 revelou baixos valores de atividade dos músculos, com maior atividade de bucinador no T1 e T2, com redução desta ao final do exame, o que sugere fadiga muscular. Este estudo apresentou as atividades eletromiográficas durante cinco diferentes condições encontradas no cotidiano das mães. Os músculos avaliados são importantes na elevação da mandíbula durante a ordenha da mama (masseter), na contração das bochechas e no auxílio do vedamento labial (bucinador). Um estudo com uma amostra é necessário, concomitante a uma análise mais detalhada da fadiga muscular.



Anais

Autores

SERGIO ROBERTO ADRIANO PRATI - (ORIENTADOR)
SARILA HALI KLOSTER - (PRINCIPAL)

Título

COMPORTAMENTOS RELACIONADOS À SAÚDE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Trabalho

O objetivo deste estudo descritivo transversal foi analisar o estilo de vida de estudantes universitários de faculdades privadas de Maringá. Fizeram parte do estudo 354 acadêmicos, sendo 137 de Educação Física (102 do 1o. ano;35 do 4o. ano) e 217 de Direito (139 do 1o. ano;86 do 5o. ano). O instrumento utilizado foi o Pentáculo do Bem Estar proposto por Nahas, Barros e Francalacci (2000). O instrumento é composto por 15 questões que analisam estilo de vida segundo parâmetros nutricionais, nível de estresse, atividade física habitual, relacionamentos e comportamentos preventivos. Para análise foi utilizada a estatística descritiva e o teste "t" para amostra independente (significante quando $p < 0,05$). Os resultados apresentaram que acadêmicos de Educação Física parecem ser mais ativos, possuem melhores hábitos nutricionais e melhor relacionamento social que acadêmicos do curso de Direito. Na análise transversal houve diferença significativa entre acadêmicos do 1o. e 4o. ano do curso de Educação Física nos parâmetros comportamento preventivo e nutrição.



Anais

Autores

LUCIANA FALCÃO MARINHO - (ORIENTADOR)
NEUSA RECCANELLO - (PRINCIPAL)
Michele Cristina Crivelaro - (CO-AUTOR)

Título

Condiloma Acuminado: proposta de Enfermagem

Trabalho

Condiloma acuminado é um tipo de verruga que ocorre em mucosa genital ou anal sendo causada pelo papiloma vírus humano HPV. Essas verrugas podem ser em locais como pés e mãos, em prepúcio e o meato urinário no homem, vulva, períneo, na vagina e no colo do útero em mulheres, e em ambos pode ocorrer no reto e no ânus. A escolha do desenvolvimento desse projeto de pesquisa na UBS nasceu através da observação dos pesquisadores, em relação à procura de clientes ao serviço de ginecologia, por ser uma doença de notificação, mas sem apresentarem relatados e nem notificados por não ser obrigatório. O HPV é uma das doenças mais antigas descritas pelo homem. Segundo Nicolau (2005), a verruga genital é conhecida desde a antiguidade por gregos e romanos, sendo considerada como uma doença venérea. Foi denominado de condiloma acuminado (do grego kondilus = côneo e do latim acuminare = tornar pontudo), termo utilizado até hoje. Segundo o Ministério da Saúde (2008), a infecção pelo HPV é muito comum. Esse vírus é transmitido pelo contato direto com a pele contaminada, mesmo quando essa não apresenta lesões visíveis. A transmissão também pode ocorrer durante o sexo oral. Há, ainda, a possibilidade de contaminação por meio de objetos como toalhas, roupas íntimas, vasos sanitários ou banheiras. Já a identificação do DNA do HPV, bem como seu tipo e carga viral são realizados por métodos de biologia molecular. No tratamento do Condiloma Acuminado deve-se oferecer várias opções de tratamento a cliente e que devem ser discutidas com seu médico visando seu custo-benefício. Parella, Pereyra, (2005) citam o que não a cura para o HPV, e que o primeiro objetivo do tratamento da infecção clínica e a remoção dos condilomas visíveis. Desse trabalho é identificar a incidência de casos de condiloma acuminado em mulheres com idade entre 18 e 28 anos, no ano de 2007 em comparação ao ano de 2008, visando propor a melhoria da assistência de enfermagem prestada durante o procedimento e o tratamento. Trata-se de um estudo quantitativo, 1º etapa: escolha do tema, levantamentos das bibliografias com busca de um referencial teórico. Elaboração de um projeto de pesquisa e encaminhamento do mesmo para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. 2º etapa: Após aprovação do projeto de pesquisa houve a solicitação de liberação do campo de pesquisa; seleção dos prontuários a serem pesquisados; elaboração do termo de consentimento da pesquisa na UBS e elaboração da planilha de dados. 3º etapa: análise de dados obtidos na pesquisa realizada nos prontuários, tabulação e digitações das conclusões. 4º etapa: entrega do TCC e defesa em banca. Espera – se também com esse trabalho identificar a incidência dessa patologia encontrada na UBS a ser estudada, visando alcançar a melhora da assistência prestada as mesmas durante o procedimento e o tratamento, tendo em vista que foi observado que não há notificação da doença no município e na própria UBS a ser trabalhado.



Anais

Autores

MARCOS ROBERTO BELLATO - (ORIENTADOR)
TANIA MARA GAMEIRO RODRIGUES - (PRINCIPAL)
Vanessa Medeiros - (CO-AUTOR)

Título

CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO TRATAMENTO DE FOTOTERAPICOS

Trabalho

A bilirrubina é um pigmento derivado da clivagem da hemoglobina pelas células do sistema reticuloendotelial, incluindo as células de Kupffer do fígado, onde é metabolizada no baço. É transportada pelo sistema porta até o fígado onde os hepatócitos retiram a bilirrubina do sangue, modificando-a quimicamente através da conjugação com o ácido glicurônico, o que torna a bilirrubina mais solúvel em água. Sendo que no intestino delgado, a bilirrubina é convertida em urobilinogênio, que é excretado, em parte, nas fezes e absorvido parcialmente, pela mucosa intestinal para dentro do sangue porta. Grande parte desses urobilinogênio absorvido é retirada pelos hepatócitos e secretado para dentro da bile, novamente (circulação êntero-hepática). Crianças amamentadas entre 3 à 6 horas após o parto apresentam menor incidência para IF, quer seja no RN a termo ou pré-termo. Muitas doenças podem cursar com a icterícia quando considerada patológica, permitindo diagnóstico precoce dessas no RN. Alguns critérios devem ser seguidos para investigação de uma hiperbilirrubinemia neonatal, sendo eles: icterícia iniciada nas primeiras 24 horas de vida; acúmulo de bilirrubina indireta maior que 5 mg/dia; no RN de termo, hiperbilirrubinemia com valores acima de 12 mg/dL e no RN prematuro valores superiores a 15 mg/dL; icterícia persistente além da primeira semana de vida e icterícia com bilirrubina direta aumentada (de 1 a 2 mg/dL) conforme relatam Bastos (2002) e BIBLIOMED (2005). Na fotoisomerização ocorre fragmentação estrutural da bilirrubina originando dois tipos de isômeros: o geométrico e o estrutural. O isômero geométrico forma-se rapidamente e é reversível à molécula de bilirrubina que lhe deu origem. Sua excreção é muito lenta nos RN. Por ser de eliminação lenta, os isômeros geométricos não constituem uma via eficaz pela qual a fototerapia age. Por se formar rápido e lentamente se eliminar esse fotoisômero se acumula no sangue do RN durante a fototerapia, atingindo cerca de 20% do total de pigmento bilirrubínico e pode persistir por horas após a interrupção da fototerapia. Smeltzer e Baré (2002), explicam que a fototerapia tem sido utilizada no tratamento da hiperbilirrubina neonatal. Sua eficácia terapêutica está associada à quantidade de energia luminosa (irradiância) na transformação da bilirrubina em produtos mais hidrossolúveis que podem então ser eliminados pelos rins ou fígado sem sofrerem modificações metabólicas. O objetivo deste trabalho é caracterizar o conhecimento da equipe de enfermagem frente ao tratamento de fototerapia oferecido aos neonatos, visando uma melhoria na assistência para esse procedimento. Os participantes desta pesquisa serão funcionários da equipe de enfermagem (auxiliares, técnicos e enfermeiros). Será utilizado questionário estruturado com perguntas fechadas, elaborado pelos pesquisadores e analisado por juízes. Os dados serão coletados em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal, Pediatria e Berçário de um hospital de médio porte, localizado na região noroeste do estado do Paraná. Após a coleta de dados, eles serão analisados, tabulados e organizados para discussão e análise do relatório final. Como é conhecido o alto índice de recém-nascidos que fazem uso de fototerapia, espera-se com esse trabalho caracterizar o conhecimento da equipe de enfermagem frente ao tratamento da icterícia neonatal e contribuir positivamente para uma melhoria na assistência prestada a esses pacientes.



Anais

Autores

MARCOS ROBERTO BELLATO - (ORIENTADOR)

CATIUCE MARQUES DA SILVA - (PRINCIPAL)

Talitha Santos - (CO-AUTOR)

Título

CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE À ASSISTÊNCIA NA CETOACIDOSE DIABÉTICA

Trabalho

A enfermagem no contexto da globalização mundial desenvolve-se em diversos países com enfoque voltado para a assistência com qualidade. No Brasil, apesar do enfoque estar na essência da prática, observa-se que há poucos estudos referentes à assistência prestada por enfermeiros na cetoacidose diabética. A Diabetes Mellitus ocorre em todo o mundo e a CAD é observada em cerca de 3 a 40% dos pacientes diagnosticados com Diabetes Mellitus tipo1 (DM1), porém recentemente tem-se identificado em nossa população uma frequência de 32,8%. Há necessidade de se avaliar a história clínica e realizar um bom exame físico para poder assim diferenciá-la de outras condições que se simulam a alguns dos aspectos clínicos ou laboratoriais. Portanto o enfermeiro deve reconhecer o quadro clínico da CAD e assim iniciar medidas de suporte visando evitar complicações e para os efeitos colaterais adversos. Sendo assim o objetivo deste estudo consiste em caracterizar o conhecimento de enfermeiros a respeito da cetoacidose diabética, visando auxiliar a equipe na identificação de sinais de agravos, norteando uma intervenção eficaz. Os sujeitos da pesquisa serão quatro enfermeiros que atuam em UTI pediátrica de um hospital de médio porte em uma cidade localizada no noroeste do Paraná. O local da coleta de dados será duas instituições sendo uma privada de médio porte com atendimento de alta complexidade e uma pública de médio porte com atendimento de baixa e média complexidade, mas com pronto atendimento infantil (PAI) 24 horas, localizadas em um município da região noroeste do estado do Paraná. Os critérios de inclusão dos sujeitos têm relação com as seguintes variáveis: Ser graduado em enfermagem; trabalhar em Unidade pediátrica. Encaminharemos para o Comitê de Ética para avaliação e posterior aprovação, após a validação do roteiro de entrevista. As pesquisadoras se identificarão como acadêmicas do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá. Será entregue o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para cada entrevistado e explicado o projeto de pesquisa deixando claro ao participante a sua livre escolha para participação. Os dados serão coletados no fim de julho e começo de agosto de 2008, para a realização desta será utilizado um questionário norteador previamente testado, antes de cada entrevista será avisado que a mesma estará sendo gravada. A entrevista será feita individualmente e apresentará tempo de duração de 20 a 30 minutos. Esta proposta tem como grande expectativa de que os profissionais enfermeiros saibam identificar possíveis sinais e sintomas, complicações de uma possível CAD, e saibam agir de forma coerente no tratamento, nos procedimentos de enfermagem conduzindo sua equipe nesse cuidado de forma responsável, de acordo com o que é delegado ao profissional de enfermagem.



Anais

Autores

MARIA FERNANDA DO PRADO - (ORIENTADOR)
JOSIANIA GESUALDO - (PRINCIPAL)
MOIRA MACEDO BAHÚ - (CO-AUTOR)

Título

Conhecimento dos graduandos de enfermagem a cerca da Higienização das mãos.

Trabalho

Introdução: A Higienização das mãos é considerada a medida mais simples e mais efetiva para a prevenção e controle das infecções hospitalares. Embora a higienização das mãos seja fundamental na prevenção e controle de infecção, a adesão pelos profissionais da saúde a essa prática é insuficiente. No contexto da graduação em enfermagem evidencia-se a dificuldade na realização do procedimento de higiene das mãos pelos acadêmicos, seja pela execução da técnica de forma inadequada ou pela não realização da técnica. **Justificativa:** Considerando a importância da HM no contexto do controle de infecção hospitalar, considerando a baixa adesão a esta prática pelos profissionais da área da saúde, e tendo em vista a importância do papel formador das instituições de ensino superior este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre a higiene das mãos, a fim de fornecer subsídios que possam favorecer a educação em controle de infecção, com vista à formação de profissionais comprometidos com a prevenção e controle das infecções hospitalares e com a qualidade da assistência de enfermagem. **Metodologia:** para coleta dos dados será utilizado um questionário semi-estruturado, com questões extraídas do Manual de Higienização das mãos em serviço de Saúde e outras extraídas do instrumento elaborado pelo CDC, o qual foi elaborado para avaliar o conhecimento dos profissionais da área da saúde sobre higiene das mãos. Este instrumento está em anexo no Guidelines For Hand Hygiene In Health-Care Settings. A escolha do Guia do CDC e da Anvisa como referência teórica para elaborar o questionário se deu por serem considerados os órgãos de referência internacional e nacional que dispõem sobre assuntos relacionados a prevenção de infecção hospitalar. Os sujeitos participantes do estudo foram selecionados de acordo com os seguintes requisitos: estarem no último ano da graduação, pois sabe-se que neste ano, a maior parte dos conteúdos já foram abordados; para o resultado de uma amostra significativa optou-se por selecionar como sujeito todos os graduandos no quarto ano de enfermagem mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Subseqüentemente, os dados serão coletados pelas pesquisadoras junto aos graduandos do quarto ano da graduação em enfermagem, do período matutino e noturno. **Resultados esperados e discussão:** Os dados analisados serão apresentados sob a forma de tabela de distribuição de freqüência. Os resultados esperados são fornecer subsídios que possam favorecer a educação em controle de infecção, com vista à formação de profissionais comprometidos com a prevenção e controle das infecções hospitalares e com a qualidade da assistência de enfermagem .



Anais

Autores

MARIA FERNANDA DO PRADO - (ORIENTADOR)

MOIRA MACEDO BAHÚ - (PRINCIPAL)

Josiania Gesualdo - (CO-AUTOR)

Título

Conhecimento dos graduandos de enfermagem a cerca da Higienização das mãos: Construção de um instrumento de coleta de dados

Trabalho

A Higienização das mãos é considerada a medida mais simples e mais efetiva para a prevenção e controle das infecções hospitalares. Embora a higienização das mãos seja fundamental na prevenção e controle de infecção, a adesão pelos profissionais da saúde a essa prática é insuficiente. No contexto da graduação em enfermagem evidencia-se a dificuldade na realização do procedimento de higiene das mãos pelos acadêmicos, seja pela execução da técnica de forma inadequada ou pela não realização da técnica. Considerando a importância da HM no contexto do controle de infecção hospitalar, considerando a baixa adesão a esta prática pelos profissionais da área da saúde, e tendo em vista a importância do papel formador das instituições de ensino superior este estudo teve como objetivo elaborar um instrumento de coleta de dados para avaliar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre a higienização das mãos a fim de fornecer subsídios que contribuam para a prevenção e controle das infecções e excelência da qualidade da assistência. A elaboração do instrumento de coleta de dados proposto foi fundamentado no Manual de Higienização das Mãos em Serviços de Saúde - 2007 elaborado pelo Ministério da Saúde e no Guidelines for Hand Hygiene in Health-Care Settings -2002 do Center for Disease Control. Para validação do instrumento os mesmos foram encaminhados a estudiosos da área de conhecimento de higiene das mãos e infecção hospitalar no intuito de identificar se os itens dos instrumentos representariam o universo do conteúdo e se permitiriam alcançar o objetivo traçado. Resultados e discussão: A análise do questionário pelos estudiosos permitiu a reestruturação do instrumento, com realização de modificações, inclusões e supressões de itens e sub-itens e as questões foram agrupadas em categorias temáticas, sendo constituído por um questionário semi-estruturado contendo dados de identificação contemplando turno acadêmico, faixa etária, gênero, atuação na área da saúde e 18 questões fechadas e 2 questões abertas inerentes à higienização das mãos classificadas em 4 categorias temáticas referentes ao:1) procedimento de higiene das mãos; 2) importância da higiene das mãos;3) adesão à higiene das mãos; 4) necessidades de ensino-aprendizagem da técnica. Diante de pesquisas que utilizem instrumentos de coleta de dados percebemos a importância em seguir critérios de elaboração e avaliação destes instrumentos para adequação dos mesmos a fim de fornecer subsídios que garantam o alcance dos objetivos.



Anais

Autores

Aline Mazambani - (ORIENTADOR)
Kaciegery Teodoro Ferreira - (PRINCIPAL)
Mariana Leone Perissinotto - (CO-AUTOR)

Título

Conhecimento dos pais sobre o processo de amamentação

Trabalho

O ato de amamentar vem sendo cada vez mais destacado pelos veículos de comunicação, a riqueza desta alimentação que emana do organismo materno e que é proveniente exclusivamente através do ato de ser mãe é algo que remete inúmeros benefícios tanto para mãe quanto para criança. "Amamentação é o ato no qual a criança suga o leite diretamente no seio materno ou de outra mulher" (GRECHI, S/D). "Leite materno é uma substância extraordinária contendo nutrientes e enzimas perfeitamente balanceadas, com substâncias imunológicas de proteção da vida, fator de crescimento epidérmico, que se ajustam adequadamente para prover todas as mudanças necessárias à criança" (REGO, 2006). "Entre os objetivos trazidos pela prática de amamentação, podemos citar: prevenção contra doenças infecciosas; proteção contra alergias; favorecimento no crescimento e desenvolvimento intelectual, além de intensificar as relações da mãe com o neonato" (ALMEIDA; SPIRI; JULIANI E PAIVA, 2008). "Quando a mãe amamenta ao seio o bebê sente-se amado, protegido, além de alimentado. O calor desse amor fará com que cresça emocionalmente equilibrado. Quando não amamentado ao seio, parte desse relacionamento é perdido e como os leites artificiais não são iguais ao humano, surgem os problemas alimentares, alérgicos e infecciosos" (MACEDO, 2001). A importância deste assunto que propicia incomparável ligação entre mãe e filho, também abrange a paternidade, embora ainda pouco estudada, o pai exerce papel fundamental no processo de amamentação, visto que, "o sucesso completo da amamentação está diretamente ligado ao apoio e orientação que esta mãe recebe principalmente nas primeiras semanas após o parto. Apoio este dado pelos profissionais da saúde, amigos e familiares incluindo o seu parceiro" (CARVALHO e TAMEZ, 2005). "A participação positiva do pai é mais eficaz, quanto mais ele souber sobre as vantagens e o manejo da amamentação" (LANA, 2008). Identificar a percepção dos pais sobre o processo de amamentação, visando à elaboração de material informativo. A pesquisa será desenvolvida sob abordagem qualitativa e quantitativa, por meio de análise de conteúdo e análise estatística, os sujeitos serão 10 homens, que tenham filhos com idade entre 0 a 6 meses; que residem na área de abrangência da UBS; more na mesma residência do filho e da companheira. Os sujeitos serão nomeados com suas iniciais, apresentarão idade acima de 18 anos. Serão questionados quanto aos saberes relacionados ao processo de amamentação e sua participação no mesmo. Esperamos através desse trabalho identificar o conhecimento dos pais frente ao processo de amamentação e a partir de então elaborar materiais educativos que possibilitem ampliar o conhecimento paterno sobre a amamentação e a contribuição que o mesmo pode oferecer nesse processo, efetivando assim sua participação e possivelmente propiciar uma melhora na qualidade de vida de toda a família.



Anais

Autores

Maria Cristiana Pereira Farias Pinto - (ORIENTADOR)
Franciele Celestino dos Santos Comossato - (PRINCIPAL)
Sueli Aparecida Ribeiro - (CO-AUTOR)

Título

CONVIVENDO COM O OSTOMIZADO: VIVÊNCIAS DOS FAMILIARES EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS

Trabalho

A chegada do portador de ostomia no contexto familiar vem acarretada de conflitos que o próprio portador está vivenciando, tendo a família um papel primordial no suporte tanto emocional quanto nos cuidados para com o novo estilo de vida a qual os mesmos irão se adequar. A dificuldade no cuidado ao portador de ostomia vai desde como lidar com uma pessoa que está enfrentando um conflito de sentimentos, decorrente da perda do controle esfinteriano até a manipulação, higienização e troca do dispositivo. Outro aspecto de dúvida da família é a alimentação devido à modificação do funcionamento intestinal e as reações que alguns tipos de alimentos podem provocar. A clientela ostomizada, embora portadora de características comuns que a une em um grupo especial, é formada de pessoas com necessidades e reações próprias implícitas a sua identidade de subjetividade. Assim, a resposta à problemática causada pela abertura do estoma guarda relação com as condições pessoais ou internas de cada uma, bem com as variações externas, tal como a qualidade dos suportes familiar, financeiro e assistencial recebidos em todas as fases do tratamento cirúrgico gerador de estoma. Para que as famílias possam executar os cuidados aos portadores de ostomias com maior qualidade, faz-se necessário à assistência de enfermagem visando minimizar as dificuldades que estão relacionadas às destes pacientes. Conhecer as vivências das famílias na realização dos cuidados com o portador de ostomia, visando contribuir através de uma cartilha de cuidados ao paciente ostomizado, para servir de apoio aos familiares dos mesmos. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa. A amostra do estudo será de aproximadamente 50% dos portadores cadastrado no ambulatório de ostomizados da secretaria de saúde. A coleta de dados será realizada pelas pesquisadoras utilizando-se de um roteiro de entrevistas gravadas semi-estruturado com questões que visam conhecer através das vivências relatadas as dificuldades do cuidado. Sendo que a mesma será dividida em duas partes: a primeira será o levantamento dos portadores cadastrados na Unidade Básica de Saúde e a segunda através de visitas domiciliares por meio do deslocamento das pesquisadoras até o domicílio do sujeito sendo essas entrevistas marcadas por telefone na hora e data que melhor se encaixar ao sujeito. Esperamos descrever o processo de cuidado ao paciente ostomizado, vivenciado pelos familiares dos mesmos, porém, aguardamos parecer do COPEC para da coleta de dados.



Anais

Autores

CRISTIANE FACCIO GOMES - (ORIENTADOR)
TARSILA FLEISCHMANN DO AMARAL - (PRINCIPAL)
Laíssa Vieira Silva - (CO-AUTOR)
Lais Michele da Silva - (CO-AUTOR)

Título

Copo ou mamadeira? Uma análise do crescimento facial e da atividade muscular de lactentes de mães HIV positivo

Trabalho

O aleitamento materno é a forma de alimentação ideal para o bebê, pois além de fornecer todos os nutrientes, anticorpos e outras substâncias importantes para a saúde do bebê, assim como vantagens psicossociais, é essencial para o equilíbrio do crescimento e desenvolvimento do Sistema Estomatognático. O desequilíbrio deste sistema repercutirá em alterações que possivelmente necessitarão ser reabilitadas pelo profissional Fonoaudiólogo. Contudo, há situações em que o aleitamento materno é contra indicado por possibilitar risco à saúde da mãe ou do lactente, como é o caso de mães HIV positivo que no Brasil são contra-indicadas a alimentar seus filhos naturalmente, devido à possibilidade de passagem do vírus através do leite materno. Essa pesquisa pretende caracterizar o crescimento facial e o exercício do músculo Masseter de cinco crianças em aleitamento artificial exclusivo com uso de mamadeira e de cinco crianças com aleitamento artificial exclusivo com uso de copo. As mães destes lactentes não podem amamentar devido ao diagnóstico de HIV. Serão pesquisados 10 sujeitos, 10 pares mãe-bebê, sendo os critérios de inclusão, mãe HIV positivo e bebê até seis meses de idade, ambos os sexos, sem problemas de saúde (intercorrências peri, pré e pós natal). Os dados serão coletados na Clínica escola de Fonoaudiologia do Cesumar. Será realizada avaliação inicial e final do crescimento facial, através de um paquímetro, e da atividade do músculo masseter, através de eletromiografia, desses lactentes. A partir dos resultados obtidos será realizada análise através de gráficos que expressem o crescimento facial e a atividade muscular que irá beneficiar o lactente. Espera-se encontrar na alimentação exclusiva por copo maior benefício para o lactente, de acordo com o crescimento facial e atividade do músculo masseter, em oposição à mamadeira, pois acredita-se que a musculatura facial que será utilizada na alimentação por copo é semelhante a musculatura envolvida no aleitamento materno preparando o lactente para a desempenhar a função da mastigação, sendo o principal músculo envolvido nesta função o músculo Masseter.



Anais

Autores

SIDNEY SENHORINI JUNIOR - (ORIENTADOR)

KERLY DAIANY MANTOVANI - (PRINCIPAL)

Título

CRENÇAS ALIMENTARES EM INDIVÍDUOS QUE PROCURAM TRATAMENTO PARA EMAGRECER

Trabalho

Crenças alimentares são constituintes da identidade sócio cultural e interagem de muitas maneiras com os valores dos mundo globalizado gerando graves conseqüências para a saúde pública. A população brasileira está cada vez mais mostrando um crescimento em relação à obesidade, assim, muitas pessoas procuram várias formas impróprias para emagrecer. A principal etapa do tratamento da obesidade deve consistir em uma reestruturação do comportamento do indivíduo, em busca de um estilo de vida e alimentação saudável.

O objetivo da pesquisa foi detectar quais as crenças alimentares mais freqüentes em pacientes de estado nutricional Pré Obeso, Obesidade Classe I, Obesidade Classe II e Obesidade Classe III. A pesquisa foi realizada na Clínica-Escola de Nutrição do CESUMAR, onde foi aplicado um questionário sobre crenças alimentares em trinta pacientes escolhidos aleatoriamente, de ambos os sexos, com idade superior a vinte anos os quais apresentavam o estado nutricional de Pré Obeso, Obesidade Classe I, Obesidade Classe II e Obesidade Classe III. O Índice de Massa Corporal foi classificado de acordo com a Organização Mundial da Saúde 1997. Os dados foram analisados com o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). O projeto em estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Instituição – COPEC, o qual foi aprovado pelos seus membros que assinaram o TCLE, processo nº079/2007, parecer nº249. Dos 30 pacientes, 93,3% eram do sexo feminino e 6,6% do sexo masculino. Sobre o estado nutricional, 50% apresentavam-se pré obesos, 36,7% em obesidade classe I e 13,3% em obesidade classe II. Não foi entrevistado nenhum paciente com obesidade classe III. Diante do perfil resulta-se que 40% desses indivíduos acreditam que o uso de laxantes auxilia o emagrecimento; 6 refeições diárias foi citado por 60% dos pacientes; exercício físico 90% dos pacientes acham importante para emagrecer; "dietas da moda" 13,3% acreditam que funcionam sem causar danos à saúde; ficar um tempo prolongado sem se alimentar entre as refeições faz perder peso 40% responderam que emagrece; batata e mandioca consumidos moderadamente 36,7% responderam que engordam e devem ser eliminados da dieta; consumo de café infusão com açúcar faz perder peso 20% acreditam que sim; o consumo de cereais integrais devem fazer parte da dieta, pois contribuem para a perda de peso, 16,7% não acreditam nesse benefício; produtos diet engordam 46,7% acreditam que sim; o consumo de frutas ácidas após as refeições queimam gordura e fazem perder peso 26,7% acreditam que sim. A moda da alimentação saudável desencadeou muitos mitos passados pela mídia, bem como por experiências da população que estimularam uma série de erros que não favorecem em absoluto uma alimentação equilibrada. Uma alimentação correta é fundamental para a manutenção da saúde, do peso corporal e para a prevenção de determinadas enfermidades. Conclui-se que as crenças alimentares mais freqüentes em pacientes de estado nutricional Pré Obeso, Obesidade Classe I, Obesidade Classe II e Obesidade Classe III são o uso de laxantes e ficar um tempo prolongado sem se alimentar contribuem para o emagrecimento e o consumo de batata e mandioca moderado engorda. Assim descrendo, esses indivíduos devem procurar ajuda profissional e através de uma reeducação alimentar associada com atividade física perder peso sem prejudicar a saúde.



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)
TATIANA ANDRÉA ZARAMELLA DE LIMA - (PRINCIPAL)
Caroline Escobar - (CO-AUTOR)

Título

Criança Especial: sentimento da mãe frente à inclusão sócio-educacional

Trabalho

Atualmente a atuação profissional de enfermagem é de humanizar as ações preventivas com maior intensidade em situações que leva ao malefício de determinada população independentemente da doença, escolaridade, nível sócio-econômico. A orientação e capacitação de cuidadores torna-se fundamental para a reabilitação das crianças com paralisia cerebral e sua socialização, devendo o enfermeiro dar assistência também ao cuidador informal porque muitas vezes as tarefas do cuidar torna-se desgastante trazendo riscos de ficarem doentes tanto psicologicamente como fisicamente. Esta pesquisa terá suma importância para o futuro exercício de nossa profissão ao adquirirmos conhecimento prático e teórico sobre didática de ensino, e mais importante conhecer suas necessidades e seus sentimentos diante deste tema orientando e humanizando através de um plano estruturado em educação em saúde. Caracterizar os sentimentos dos pais de crianças com paralisia cerebral, quanto à inclusão sócio-educacional, visando trazer o conhecimento deste assunto aos profissionais de enfermagem, e alertar sobre a importância da educação em saúde a presença destes profissionais para prestar cuidados específicos às crianças. Utilizando-se um estudo qualitativo, onde o sujeito serão cinco pais de alunos portadores de paralisia cerebral, de uma escola especializada no atendimento desta população, localizada na região do noroeste do estado do Paraná através de um questionário. Os resultados encontrados foram que todas as mães pesquisadas, são contra o fechamento das escolas especiais, que seus filhos não serão bem acolhidos pelas escolas públicas, preferem que continuem na escola especial, consideram que nas escolas públicas os professores não estarão preparados e capacitados para educar seus filhos e que essa não disponibilizará uma equipe multiprofissional e estrutura física adequada para o atendimento dessas crianças especiais. E que gostariam que esse tipo de escola se adequasse para o atendimento dos seus filhos. A presença de profissionais qualificados enfermeiros, equipe de saúde nas escolas públicas trará um elo maior entre família e educadores, diminuindo assim a ansiedade dos cuidadores com seus protegidos e em contrapartida possibilitará um melhor rendimento escolar das crianças especiais. Estima-se uma visão humanizada através deste trabalho para que se possa introduzir uma equipe multidisciplinar capacitada, especializada e uma estrutura qualificada da escola pública no atendimento destas crianças, não trazendo malefício à família e às crianças através do preconceito e doenças inoportunas ou falta de atendimento qualificada e especializada.



Anais

Autores

FLAVIA FREZ - (ORIENTADOR)
WANESSA ROSALEM LOUÇÃO - (PRINCIPAL)
francielly honda custodio - (CO-AUTOR)

Título

cuidados ao recém-nascido:um resgate necessário

Trabalho

O nascimento de uma criança dentro do contexto familiar é considerada uma fase delicada, com isso a família pode utilizar costumes, crenças, tradições, experiências vivenciadas por pessoas mais velhas, principalmente quando se tem um contato freqüente ou quando moram próximos(CANTEIRO & MARTINS, 2004).As avós tendem a repassar seus conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, contrários as recomendações atuais das práticas educativas, referente ao cuidado do recém-nascido (SUSIN; GIUGLIANI & KUMMER, 2005). O tipo e o grau dessas influências são fatores decisivos na vida do recém-nascido, pois dependendo dos costumes podem trazer mal ou atraso no desenvolvimento, patologias e até mesmo conseqüências mais graves como o óbito (SOUZA et al, 2006).Sendo assim,o objetivo da pesquisa é de caracterizar o tipo de cuidado prestado ao recém-nascido, buscando identificar influências das avós nesta assistência, visando facilitar a ação da enfermagem enquanto educadora. Os sujeitos da pesquisa serão de aproximadamente 06 puérperas, estas selecionadas a partir dos seguintes critérios de inclusão: a mãe deve estar no período puerperal e conseqüentemente o recém nascido também, que corresponde de 0-28 dias pós-parto; residir ou ter contato freqüente com sogra ou mãe. O local para a realização do roteiro de entrevista será a Unidade Básica de Saúde ou domicilio da participante. Após a seleção, haverá visita domiciliar, onde solicitará a autorização para participação da pesquisa através da apresentação do termo consentimento livre e esclarecido(TCLE). Após assinado o TCLE será aplicado o roteiro de entrevista, nele conterá itens de identificação pessoal e ainda 06 questões norteadoras. Toda entrevista será armazenada em gravador MP4, depois de tal procedimento os mesmos serão tabulados, discutidos, analisados e relatados. Com relação ao roteiro de entrevista da pesquisa, será realizado um pré-teste com dois indivíduos que se enquadrarem nos critérios de inclusão,para a validação do mesmo.Quanto aos aspectos éticos o projeto de pesquisa,estará conforme Normas de Resolução 196/96 e ainda será encaminhado para Comissão de ética e pesquisa de uma Instituição de Ensino Superior Privado para análise e aprovação, após o consentimento do comitê, será enviado a diretora da Unidade Básica de Saúde participante um termo de autorização e permissão da pesquisa, e em seguida o início da coleta de dados. A organização dos dados coletados deverá ser focada na forma qualitativa, onde estes se referem a uma análise das informações oriundas do roteiro da entrevista, as falas das participantes serão transcritas no microcomputador para maior confiabilidade dos dados, com a finalidade de ordenação e discussão das partes indispensáveis ao estudo. Para a construção dos resultados, os dados deverão ser determinados em categorias, de acordo com os cuidados relatados pelas mães participantes.



Anais

Autores

DIOGENES SANCHES - (ORIENTADOR)
JULIANY MARIA ALVES BINDA - (PRINCIPAL)
Raquel de Moraes Fonseca - (CO-AUTOR)

Título

Cuidados de Enfermagem com a fistula arteriovenosa em pacientes dialiticos

Trabalho

O presente trabalho tem como tema a avaliação do cuidado dispensado por profissionais da enfermagem com a fístula arteriovenosa, pois a mesma, apresentando bom fluxo sanguíneo, é de fundamental importância para os pacientes portadores de insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico. A escolha desse tema se justifica pelo fato de a utilização prolongada desses acessos poder levar a complicações, entre as quais se inclui infecção, pseudoaneurisma de punção, pseudoaneurisma anastomótico, hipertensão venosa e, portanto, as intervenções de enfermagem necessárias ao gerenciamento da hemodiálise são de fundamental importância para a assistência adequada. Esta pesquisa tem como objetivo caracterizar a atenção do profissional de enfermagem na aplicação da técnica de manutenção de fístula arteriovenosa em pacientes dialíticos. Participarão desse estudo enfermeiras(os) que atuam na área de diálise. Para a realização dessa pesquisa será utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas. Serão utilizados os seguintes equipamentos: computador Pentium 4, software Office XP, Programa Word, Programa Excel, outros aplicativos do Office. A pesquisa será realizada em local definido pelos pesquisadores. A pesquisa será realizada em quatro etapas. A primeira etapa terá início com o levantamento bibliográfico sobre o tema proposto. As obras encontradas serão organizadas e será realizada a leitura e sistematização das mesmas. O levantamento bibliográfico resultará na revisão bibliográfica, que será feita compilando livros, textos de websites científicos, periódicos, a partir dos quais será elaborado o projeto monográfico. Em seguida será feita a identificação e localização dos sujeitos que participarão da pesquisa. O próximo passo será a elaboração do instrumento de observação, estabelecendo os critérios da pesquisa. Após o encaminhamento e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa e consentimento dos participantes por meio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, terá início a segunda etapa, na qual será feita a coleta de dados, que será realizada com entrevista individual. Uma das propostas de trabalho é verificar se o profissional de enfermagem aplica corretamente a técnica e se orienta sobre a manutenção da mesma. A pesquisa não está vinculada ao local de trabalho e sim a ação do profissional de trabalho. Na terceira etapa, os dados serão organizados e sistematizados para serem tratados estatisticamente. Em seguida, os resultados obtidos serão analisados e fundamentados com literaturas específicas da área. Em seguida, será feita a redação. Na quarta etapa, o trabalho será finalizado e ocorrerá a defesa pública do trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a banca examinadora. A análise dos dados será realizada de forma qualitativa e quantitativa. Para tanto, serão utilizados análise de variância e teste t student. A apresentação dos resultados mostrará a prevalência de acordo com as respostas obtidas.



Anais

Autores

LÚCIA ELAINE RANIERI CORTEZ - (ORIENTADOR)

LEA MARI SAKIYAMA - (PRINCIPAL)

Leidiane da Silva Fernandes - (CO-AUTOR)

Título

Cymbopogon citratus: uma planta medicinal

Trabalho

A utilização de plantas com fins medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais. Na área farmacêutica, as plantas e os extrativos vegetais foram e continuam sendo de grande relevância, tendo em vista a utilização das substâncias ativas para o desenvolvimento de fármacos e como fonte de matéria-prima farmacêutica, tanto para obtenção de fármacos (substâncias ativas isoladas), como para obtenção de adjuvantes (produtos utilizados na formulação de medicamentos), ou ainda, de medicamentos elaborados exclusivamente a base de extratos vegetais: os medicamentos fitoterápicos. Assim, a fitoterapia é encarada como opção na busca de soluções terapêuticas. No Brasil, esse fato fica evidente quando se observa que mais de 50% da sua população fazem uso de plantas medicinais e de produtos fitoterápicos. Apresentar as atividades farmacológicas presentes na planta *Cymbopogon citratus* e levar estas informações para todas as pessoas que se interessem pelo assunto. Foram utilizadas neste trabalho pesquisas em várias bibliografias, artigos em meio eletrônico e periódicos científicos. Desenvolvimento: *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf, pertencente à família Poaceae é uma erva aromática perene, conhecida popularmente por: cana-cidreira, capim-cidreira, capim-cidró, cidró, erva-cidreira. É originária da Ásia, encontrada em cultivo principalmente na América do Sul, África, Índia, Austrália e nos Estados Unidos. Possui emprego medicinal, sendo amplamente utilizada como sedativo, alívio de pequenas cólicas uterinas e intestinais, calmante, antifebril, antireumático, carminativo, analgésico, má digestão, tratamento de insônia, nervosismo, preparado a partir de suas folhas frescas ou dessecadas na forma de chá ou infusão. O óleo extraído dessa planta é mais utilizado em ensaios farmacológicos em animais e análises microbiológicas. Entre os constituintes fixos encontram-se flavonóides, saponinas, alcalóides, triterpenos, taninos e óleo volátil. O principal constituinte do óleo essencial é o citral. Em menor proporção já foram identificados outros componentes, como canfeno, citronelal, citronelol, farnesol, geraniol, limoneno, linalol, mentol, mirceno, nerol, a-pineno, b-pineno, terpineol. O óleo volátil e alguns terpenos isolados, mostraram ação antinociceptiva, antibacteriana, inclusive contra *Helicobacter pylori* e antifúngica contra cepas clínicas de *Trichophyton mentagrophytes*, *Trichophyton rubrum*, *Microsporum gypseu*, *C. albicans* e *C. tropicalis*. As atividades Antihelmíntica, anticarcinogênica, diurética e inseticida são propriedades atribuídas aos óleos voláteis a- citral, b-citral e mirceno. Apresenta também propriedades desodorante e antioxidante devido ao seu forte odor, é usado como fragrância em sabão e detergente. Os resultados obtidos neste estudo afirmam que a planta *Cymbopogon citratus* apresenta muitas atividades farmacológicas com isso, sugerem que se desenvolvam mais trabalhos proporcionando maior conhecimento das plantas que podem ser utilizadas como medicinais, e aumentando assim o interesse pelas mesmas.



Anais

Autores

Sandra Cristina Catelan Mainardes - (ORIENTADOR)
MONIKA YUMI NUMOTO - (PRINCIPAL)
Monika Yumi Numoto - (CO-AUTOR)

Título

Depressão Infantil: Uma Análise dos fatores de Risco

Trabalho

RESUMO Atualmente, não existe dúvida sobre a existência da depressão infantil e da sua importância como um problema de saúde pública. A depressão foi considerada a principal doença psiquiátrica do século XX, e apesar de ter sido constatada diferenças entre a depressão infantil e adulta, a primeira é tão significativa quanto à segunda ou até mais, considerando-se as perspectivas e visão de vida da criança em longo prazo. O objetivo deste trabalho foi buscar uma visão geral do contexto que envolve todo o processo da instalação da doença "depressão infantil" enfocando a Identificação dos possíveis fatores de risco que abrem caminho para a instalação desta doença. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram feitas revisões bibliográficas e interpretação de autores que já abordaram a questão. Após a análise dos dados, pôde-se perceber que não existe uma definição consensual acerca da depressão infantil, porém, pode-se afirmar que se trata de uma perturbação orgânica que envolve variáveis biológicas, psicológicas e sociais, e que se trata de uma doença que têm sido cada vez mais observada e identificada em crianças principalmente em idade escolar. A depressão infantil pode acarretar problemas no repertório comportamental, variando desde a extrema irritabilidade à obediência excessiva, podendo ainda ocorrer uma instabilidade significativa com relação a esses comportamentos desta forma torna-se extremamente importante o diagnóstico para a família da criança, pois, sem a ajuda necessária, danos graves podem vir a ocorrer na vida da criança, comprometendo a sua auto-estima, o desempenho escolar e os relacionamentos pessoais. Por tal fato, a atenção dos profissionais da saúde sobre esta doença cresceu muito nos últimos anos. Concluiu-se que, disponibilizar um maior conhecimento acerca de depressão infantil para pais e professores pode propiciar um olhar mais atento às crianças que apresentam possíveis sintomas. Isto permite um encaminhamento oportuno e um diagnóstico mais rápido, o que conduzirá a intervenção adequada, em tempo hábil. O fato de se conhecer melhor a depressão infantil e suas características, possibilita o encaminhamento precoce, bem como uma atuação preventiva por parte daqueles envolvidos com a criança. Foram verificados problemas quanto à identificação dos sintomas da depressão infantil, portanto, é muito importante, a procura de um profissional competente, diante da suspeita de depressão, pois, se confirmado o diagnóstico, o mesmo poderá estar relacionado a problemas emocionais graves, que necessitam de um tratamento mais complexo. Se estes cuidados não forem tomados a tempo, acaba-se por contribuir para aumentar as dificuldades infantis, e as inúmeras seqüelas emocionais no futuro. Palavras-chave: conhecimento, variáveis, diagnóstico, intervenção.



Anais

Autores

SUELLEN LEE PORTO ORSOLI SILVA - (ORIENTADOR)
CAROLINA BARROS DE SOUZA RAMOS - (PRINCIPAL)

Título

DESENVOLVIMENTO MOTOR: Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade

Trabalho

O transtorno do déficit de atenção (TDAH) deriva de um funcionamento alterado no sistema neurobiológico cerebral, no qual os neurotransmissores responsáveis pelas funções da atenção, impulsividade e atividade física e mental no comportamento humano, apresentam-se alterados quantitativamente e/ou qualitativamente no interior dos sistemas cerebrais. Existem várias características que podem ser observadas em crianças com TDAH e o desempenho motor é uma área importante a ser analisada pelos profissionais de Educação Física. O estudo propôs verificar a eficiência das atividades motoras em uma criança com diagnóstico clínico de Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Trata-se de uma pesquisa experimental do tipo estudo de caso. Foram utilizados como instrumentos de medida um formulário biopsicossocial; os testes da Escala de Desenvolvimento Motor - EDM para avaliar a motricidade fina, global e o equilíbrio; e também foi realizada uma entrevista semi-estruturada para descrever as mudanças observadas pela professora de sala e pela mãe da criança após as sessões. Essa criança participou, respectivamente, de avaliação biopsicossocial e motora, Atividades motoras (30 sessões, 3 vezes semanais) e reavaliação motora. As atividades motoras mostraram avanços positivos no desenvolvimento motor, na atenção, concentração e no aproveitamento escolar. Foi constatada mudança de nível do desenvolvimento motor de "inferior" para "normal baixo" e de "normal baixo" para "normal médio". Tais resultados justificam a relevância de programas de atividades motoras para essa população.



Anais

Autores

ANA CLEIDE SOARES VICTOR - (ORIENTADOR)
ALDENISIA BENTO DE FREITAS GIOVANNI - (PRINCIPAL)
Anita Batista dos Santos Heberle, THAIANE VOLTANI MOYA - (CO-AUTOR)

Título

DETERMINANTES DE ÓBITOS INFANTIS NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ – PARANÁ.

Trabalho

Introdução: A partir da segunda metade do século XX o coeficiente de mortalidade geral e infantil tem apresentado expressiva diminuição, realidade esta atribuída às políticas centralizadoras do regime militar, a ampliação acelerada da expansão da rede assistencial, ampliação da infra-estrutura de saneamento básico, aliados aos programas de saúde materno-infantil especialmente os voltados para o pré-natal, parto e puerpério desacelerando o processo de mortalidade infantil. Os indicadores essenciais para o delineamento do quadro de bem estar social de uma população, expressa o nível de saúde e seu padrão socioeconômico, historicamente o indicador mais empregado, é o de mortalidade por ser de obrigatoriedade de registro, constituindo uma base de dados, fidedigna. A alta mortalidade no período de um a doze meses é substancialmente problema social, relacionado aos recursos econômicos e sociais necessários e suficientes para a prevenção e para combate à doença. Materiais e Método: Estudo descritivo transversal por coleta de dados fornecidos pela Secretária de Saúde de Maringá de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2006 e analisados por meio de planilhas no sistema operacional Excel. Resultados: De acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde-Décima Revisão (CID-10), as principais causas dos acometimentos foram: 8 (19,5%) por (P01) Feto e recém-nascidos afetados por complicações maternas da gravidez. 06 (14,6%) por (P00) Feto e recém-nascidos afetados por afecções maternas, não obrigatoriamente relacionadas com a gravidez atual. 03 (7,3%) por (P03) Feto e recém-nascidos afetados por outras complicações do trabalho de parto e do parto. 3 (7,3%) por (P23) Pneumonia congênita. 2 (4,8%) por (P22) Desconforto (angústia) respiratório(a) do recém-nascido. 2 (4,8%) por (Q60) Agenesia renal e outros defeitos de redução do rim. 2 (4,8%) por (Q89) Outras malformações congênitas não classificadas em outra parte. 2 (4,8%) por (W78) Inalação do conteúdo gástrico, entre outras causas. Discussão: Observou-se que no ano de 2006 ocorreram no Município de Maringá-Paraná, um total de 41 óbitos infantis; sendo destes 24 (58,5%) do sexo masculino, podendo ater-se que das causas apresentadas 83% destas poderiam ser prevenidas no período pré-natal, parto e puerpério. O despreparo de profissionais, cujos lidam com estes pacientes mães/crianças se destaca, quando se visto a quantidade das causas de óbitos as quais seriam evitadas caso houvesse um melhor preparo do profissional. Conclusão: Propõe-se que haja rigor no rastreamento de mulheres gestantes, acompanhamento gestacional, educação continuada no período pré-natal, parto e puerpério. Enfatizando programas que estimulem o parto normal e aleitamento materno. Em âmbito hospitalar, que haja maior preparo profissional para atender as gestantes e os recém natos com eficiência e qualidade; e políticas municipais fiscalizadoras aos cumprimentos das normas.



Anais

Autores

Isabelle Zanquetta Carvalho - (ORIENTADOR)
Milene Mayumi Garcia Yamamoto Ribeiro - (PRINCIPAL)
Milene M. G. Y. Ribeiro e Flávia Maronesi - (CO-AUTOR)

Título

DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL, ANTES E APÓS TRABALHO DE REEDUCAÇÃO ALIMENTAR, DE PACIENTES COM SEQÜELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Trabalho

(INTRODUÇÃO) Acidente Vascular Encefálico (AVE) resulta da restrição sangüínea ao cérebro (OLIVEIRA, 2006). A alimentação é um fator de risco modificável (MAZZOLA et al, 2006) e algumas seqüelas desta patologia relacionam-se diretamente com a alimentação e estado nutricional dos pacientes. Assim, este estudo apresentou como objetivos analisar o consumo de macro e micronutrientes de pacientes adultos e idosos com seqüelas de AVE, e comparar o estado nutricional antes e após trabalho de reeducação alimentar. (MÉTODO) Trata-se de pesquisa quantitativa, longitudinal, na qual foram avaliados 23 indivíduos acometidos por AVE. Essa avaliação foi feita a partir do estado nutricional e do consumo alimentar. Para avaliação do estado nutricional calculou-se o índice de massa corporal (IMC), classificando-se os adultos segundo a Organização Mundial da Saúde (2007), e os idosos, conforme Projeto Sabe (2001). Após trabalho de reeducação alimentar o IMC foi novamente aferido. Foram consideradas diferenças estatisticamente significantes quando a probabilidade de falsa rejeição da hipótese nula era inferior a 5%; o consumo alimentar foi obtido a partir do dia alimentar habitual durante três dias alternados, sendo um dia de fim-de-semana. Analisaram-se os cardápios de forma individual, através dos macronutrientes (carboidratos, lipídios e proteínas) e micronutrientes (cálcio, ferro, magnésio, potássio, sódio, fibras, vitaminas B12, C e E, selênio, zinco, colesterol, gordura saturada e cafeína) consumidos. A pesquisa está de acordo com os Princípios Éticos, e aprovada pelo Comitê Permanente em Ética e Pesquisa do CESUMAR (COPEC). (RESULTADOS) A alimentação demonstrou-se adequada para carboidratos, rica em proteínas e pobre em lipídeos. Os micronutrientes consumidos abaixo do recomendado foram: cálcio, magnésio, potássio, fibras, vitaminas C e E, selênio, zinco, colesterol e cafeína. Entre os consumidos acima do especificado estão: sódio, ferro, vitamina B12 e gordura saturada. Ao comparar o estado nutricional dos indivíduos observou-se uma melhora nos adultos, apesar de não ser significativa estatisticamente. Já os idosos apresentaram uma melhora estatisticamente significativa. (DISCUSSÃO) A maioria dos pacientes apresentou consumo inadequado de macro e micronutrientes. O AVE não é causado por excesso ou deficiência de um único elemento, mas induzido por uma combinação de deficiências e excessos de numerosos agentes potencialmente protetores ou aterogênicos (GONÇALVES; VAZ; BUZZI, 2007). O estado nutricional dos pacientes com seqüelas de AVE, que é fundamental para melhor qualidade de vida, porque tanto a obesidade quanto a desnutrição podem comprometer ainda mais sua capacidade funcional, apresentou melhoras consideráveis após reeducação alimentar. (CONCLUSÃO) É necessária a atenção nutricional voltada aos pacientes acometidos por AVE, visando promover reeducação alimentar para melhora da qualidade de vida e redução do risco de reincidência da patologia.



Anais

Autores

MARCOS ROBERTO BELLATO - (ORIENTADOR)
DAYANE CAROLINI RODRIGUES - (PRINCIPAL)
INGRID DE MAGALHÃES CAMARGO - (CO-AUTOR)

Título

DILUIÇÃO E TEMPO DE INFUSÃO: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE ANTIBIÓTICO ENDOVENOSO

Trabalho

A administração de medicamento é uma atividade cotidiana e de responsabilidade legal da enfermagem, representando, uma prática de alta ocorrência na rotina de trabalho. Sendo que para realização de tal procedimento é necessário a aplicação de vários princípios científicos que fundamentam a ação do enfermeiro. Portanto é importante que o profissional que administra antibiótico endovenoso esteja consciente e seguro de sua ação. Este estudo permeia a caracterização do conhecimento da equipe de enfermagem frente à antibióticoterapia, o que torna interessante a pesquisa. Sendo assim, o objetivo deste estudo é caracterizar o conhecimento da equipe de enfermagem a respeito da diluição e infusão de antibiótico endovenoso, visando uma melhoria da assistência. Os sujeitos da pesquisa serão 71 profissionais de enfermagem, sendo 12 enfermeiros e 59 auxiliares de enfermagem. As entrevistas serão realizadas em um Hospital público de médio porte, localizado em uma cidade do noroeste do Paraná. Os critérios de inclusão dos sujeitos têm as seguintes variáveis: fazer parte da equipe de enfermagem e ser funcionário da instituição onde será realizado a pesquisa; fazer parte do setor de clínica médica, pediatria e pronto atendimento (leitos); concordar em participar do estudo e assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, onde serão orientadas verbalmente quanto ao objetivo da pesquisa e a confiabilidade desta. As pesquisadoras se identificarão como acadêmicas do Centro Universitário de Maringá, sendo realizada a coleta dos dados de acordo com disponibilidade dos sujeitos. Antes da aplicação do questionário será apresentado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TLCE), conforme Normas de Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa envolvendo seres humanos. Os dados serão coletados em agosto de 2008, para a realização desta coleta será utilizado um questionário estruturado previamente testado, aplicados individualmente, com 14 questões objetivas, que apresentará tempo de duração de 20 a 30 minutos. Esses dados serão registrados e consolidados no programa computacional Microsoft Word, e analisados de forma quantitativa, utilizando padrão estatístico e armazenados no computador para tabulação, organização e análise. Espera-se com este estudo que a equipe de enfermagem saiba realizar a diluição correta e também conheça o tempo de infusão necessário para realizar a administração de antibiótico.



Anais

Autores

Joana Ercilia Aguiar - (ORIENTADOR)
Patrícia Bossolani Charlo Sanches - (PRINCIPAL)
Ana Paula Garcia - (CO-AUTOR)

Título

Doença de Parkinson - Distúrbios na mobilidade da terceira idade

Trabalho

A doença de Parkinson (DP) causa diminuição de neurônios dopaminérgicos na substância negra do cérebro, tendo perda dos axônios desta região. É classificada como Parkinsonismo, e dividida em primário, secundário e juvenil. O diagnóstico é clínico, voltado ao exame físico e identificação de dois dos três sinais motores: tremor, rigidez e bradicinesia. O tratamento é farmacológico, não farmacológico e cirúrgico. A evolução da doença é avaliada pela escala de Hoehn e Yahr, em que o estágio: 0 não tem nenhum sinal da doença; 1 sintomas leves; 2 doença bilateral sem déficit motor; 3 alteração de marcha; 4 incapaz de viver sozinho; 5 confinado à cama, que indica a gravidade, pela dificuldade em realizar atividades ou ausência de disponibilidade motora. A DP vem tendo um aumento gradativo, atingindo cerca de 1% da população total independente da idade, raça e sexo. O objetivo do estudo foi identificar a quantidade de portadores da doença de Parkinson em uma Instituição de Longa Permanência. O projeto foi realizado no Asilo São Vicente de Paulo de Maringá em que foram selecionadas 13 pessoas, entretanto devido à agressividade de um participante, o total de entrevistados passa a ser 12, que foram entrevistados de forma individual no mês de Julho de 2008. 54% dos entrevistados são mulheres, pois, algumas formas de parkinsonismo ocorrem predominantemente em mulheres. Quanto à idade: 69% possuem 60 anos ou mais, o que comprova a prevalência do aparecimento dos sintomas acima de 50 anos. Em relação à ocorrência de familiares com a doença obteve-se que aproximadamente 16,7% confirmam hipótese genética, 25% não confirmam, e o restante não soube informar. Observa-se que 9 pessoas apresentavam sintomas antes de entrar na instituição, 2 pessoas dizem ser assintomáticos e 1 pessoa não soube responder. Quanto à conduta apresentada pelos familiares no surgimento dos sintomas: 41,5% afirmaram que nenhuma conduta foi tomada. Do tocante ao tratamento observou que 100% são submetidos a tratamento farmacológico, sendo que o mais utilizado é o Biperideno. Observa-se que 41% possuem algumas limitações como: dificuldade de realizar higiene íntima, tomar banho ou se alimentar, enquanto que 34% dos mesmos realizam suas atividades normalmente, 25% não souberam responder. De acordo com a Escala de Hoehn e Yahr 25% foram classificados nos estágios 0 e 1 e 16,7% nos estágios 2,3 e 5 e nenhum foi classificado no estágio 4. Conclui-se que os portadores da DP exigem cuidado diferenciado e um tratamento especializado, sugere-se que a deambulação, as atividades recreativas, a fala e a vida social dos pacientes sejam incentivadas na instituição, para que possa melhorar a qualidade de vida dos entrevistados, sendo assim, a instituição deve viabilizar condições e profissionais adequados à realização dessas atividades.



Anais

Autores

ALika Terumi Arasaki Nakashima - (ORIENTADOR)
Claudia Fenato - (PRINCIPAL)
Luanna Montovaneli; Silvia Fenato; Silvia Crepaldi; Mariana Borgognoni - (CO-AUTOR)

Título

Doenças do aparelho circulatório nos Município de Maringá e Londrina/PR: internações no ano de 2007

Trabalho

Segundo o Ministério da Saúde, as doenças crônicas não transmissíveis são a principal causa de morte em pacientes no Brasil e entre elas destacam-se as doenças cardiovasculares. As doenças cardiovasculares afetam o coração e os vasos sanguíneos e os principais fatores que desencadeiam esta patologia são: idade, história familiar, tabagismo, sedentarismo, diabetes mellitus, obesidade, etilismo, hipertensão arterial e hábitos alimentares inadequados. Apesar do avanço alcançado no diagnóstico e tratamento, dentre as consequências das doenças cardiovasculares destacam-se infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral sendo uma importante causa de incapacidade no Brasil. Desta forma a constante avaliação do número de casos através de dados oficiais é relevante para análise do perfil epidemiológico referente às doenças do aparelho circulatório. Este estudo tem por objetivo comparar a prevalência de internações por local de internação de doenças do aparelho circulatório dos municípios de Maringá e Londrina (PR). Para isso, realizou-se uma coleta de dados a partir do Sistema de Informações do Ministério da Saúde - Datasus, referente às doenças do aparelho circulatório do Código Internacional de Doenças (CID10) correspondentes ao ano de 2007. O resultado da pesquisa mostra que foram realizadas um total de 7487 internações por doenças o aparelho circulatório nos dois municípios avaliados. No município de Maringá foram realizadas 2556 internações (34,14%), enquanto Londrina teve um total de 4931 internações. A maior prevalência dessas doenças nos municípios de Maringá e Londrina de acordo com a faixa etária, aconteceram a partir de 40 anos de idade, sendo que entre 40 a 49 anos 12,24% em Maringá e 14,56% em Londrina. A faixa etária com maior prevalência de internações foi entre 60 a 69 anos em Londrina (23,18%) e entre 70 a 79 anos em Maringá (23,59%). Os dados apresentados revelam que em o maior número de internações ocorrem em pessoas mais velhas em Maringá se comparado com as internações de Londrina. Ressalta-se que o diagnóstico e tratamento das doenças cardiovasculares têm apresentado grandes avanços tecnológicos nos últimos anos, porém, ainda é alto o índice de internações por este motivo.



Anais

Autores

MS.MARIA ANTONIA RAMOS COSTA - (ORIENTADOR)

EDILAINÉ MARTINS MORATTO - (PRINCIPAL)

Cintia Cristina Francisco - (CO-AUTOR)

Grasiele Fernandes - (CO-AUTOR)

Josiene Rodrigues - (CO-AUTOR)

Título

Educação em Saúde do trabalhador: uma experiência das acadêmicas de enfermagem

Trabalho

Segundo LUCAS(2004) e SANTOS;LIMA(2008) o trabalho causa grande impacto no cotidiano do trabalhador, uma vez que grande parte da sua vida se passa no ambiente laboral. Além disso, o trabalho pode influenciar comportamentos e oferecer condições de risco que podem afetar o processo saúde-doença, conduzindo a pessoa à doença¹. Nesse cenário, o curso de enfermagem tem por finalidade atender a legislação do SUS, formando profissionais capacitados em realizar diagnóstico situacional, planejar e executar programas de educação sanitária, divulgando conhecimentos e estimulando a aquisição de hábitos saudáveis visando a promoção à saúde e prevenção de doenças. Justifica-se que tal pesquisa atende os princípios do SUS e as legislações que regem o exercício do profissional enfermeiro, atuando em nível de atenção primário de acordo com a Lei nº 8080/90. Este trabalho teve como objetivo avaliar por meio de consultas de enfermagem as condições de saúde dos trabalhadores e realizar um trabalho educativo de acordo com o fator de risco observado, visando a promoção à saúde e prevenção de doenças. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado no 2º trimestre do ano de 2007, na empresa de Uniformes IV Irmãos, localizada no Jardim Morumbi na cidade de Paranavaí. Os procedimentos metodológicos do estudo foram as consultas de enfermagem e entrevistas semi-estruturadas, individuais, através de um instrumento para coleta de dados aos funcionários. Entre os 14 participantes do estudo: 8 mulheres (57%) e 6 homens (43%); a faixa etária predominante é de 40 a 49 anos (50%), seguida de 30 a 39 anos e 50 a 59 anos (21,4% em ambas); 42,9% são casados; 42,9% solteiros; 7,1% separados; 7,1% viúvos; 21,4% são hipertensos e utilizam medicamentos controlados; 71,4% exercem trabalho que exige postura fixa; 57,1% não realizam nenhum tipo de atividade física; Na avaliação do risco

Cardíaco segundo tabela disponibilizada pela American Heart Association verifica-se que 42,9% apresentam risco potencial; 35,7% risco moderado e 21,4% não apresentam risco; -Entre os 3 homens com mais de 45 anos 2 já realizaram o exame preventivo para o câncer de próstata; - Entre as 8 mulheres :6 (75%) e 7 (87,5%) realizam auto-exame das mamas mensalmente e exame de colpocitopatologia-oncológica anualmente, respectivamente. Os resultados obtidos demonstraram que a maioria dos funcionários exerciam funções que exigiam postura fixa e não realizavam atividade física. Dessa forma foi desenvolvido um trabalho educativo na empresa através de uma palestra sobre qualidade de vida focalizando a importância dos exercícios físicos, realizados exercícios de alongamentos e distribuídos folders educativos. Diante do acima exposto conclui-se que tal pesquisa atendeu os princípios do SUS, através da detecção de agravos à saúde e oferecimento de informações válidas para o desenvolvimento de práticas preventivas, visando a promoção da saúde e prevenção de doenças.



Anais

Autores

Edivan Rodrigo de Paula Ramos - (ORIENTADOR)

Talitha Fernandes Stefanello - (PRINCIPAL)

Patrícia Simão Rosolem - (CO-AUTOR)

Título

EFEITO DA FLUOXETINA SOBRE O PESO CORPÓREO DE RATOS SUBMETIDOS OU NÃO A ALTERAÇÕES NO CICLO SONO-VIGÍLIA

Trabalho

Alterações no ciclo sono-vigília (CSV) podem causar um estado de ansiedade generalizada. Como a ansiedade é capaz de alterar o comportamento alimentar do paciente proporcionando ganho de peso, pode-se admitir que alterações no CSV resultem em aumento de peso corpóreo. Considerando que a fluoxetina tem se destacado no tratamento da obesidade como agente anorexígeno, este medicamento poderia controlar um eventual ganho de peso em pacientes com alterações no CSV. Diante disso, este estudo teve por objetivo avaliar o peso corpóreo e a ingestão de ração em ratos Wistar tratados com fluoxetina e submetidos ou não a alterações no CSV. As alterações no CSV foram induzidas por iluminação constante (24 horas) com lâmpadas de 60 watts fixadas a 40 cm do fundo das gaiolas. Os animais foram divididos em quatro grupos: tratados com salina e iluminação de 12 horas; tratados com fluoxetina (5 mg/kg) e iluminação de 12 horas; tratados com salina e iluminação de 24 horas; tratados com fluoxetina (5 mg/kg) e iluminação de 24 horas. O período de tratamento foi de 30 dias. Os resultados foram analisados pelo teste One-Way ANOVA (paramétrico), seguido de Bonferroni com nível de significância $p < 0,05$. Os animais que receberam salina e foram submetidos a um padrão de iluminação de 24 horas tiveram uma porcentagem de ganho de peso superior aos animais tratados com salina e iluminação de 12 horas (grupo controle). Esses resultados foram significativos nos dias 15, 18 e 24. Contudo, os efeitos da iluminação constante sobre o ganho de peso corpóreo foram antagonizados pelo tratamento com fluoxetina, uma vez que os animais que receberam o medicamento e foram submetidos a alterações no padrão de iluminação tiveram porcentagens de variação no peso corpóreo semelhantes aos animais do grupo controle. Os animais que receberam salina e foram submetidos a um padrão de iluminação de 24 horas tiveram uma porcentagem de ganho de peso superior aos animais tratados com salina e iluminação de 12 horas (grupo controle). Esses resultados foram significativos nos dias 15, 18 e 24. Contudo, os efeitos da iluminação constante sobre o ganho de peso corpóreo foram antagonizados pelo tratamento com fluoxetina, uma vez que os animais que receberam o medicamento e foram submetidos a alterações no padrão de iluminação tiveram porcentagens de variação no peso corpóreo semelhantes aos animais do grupo controle. Por outro lado, a fluoxetina aumentou a porcentagem de ganho de peso quando os ratos foram submetidos ao padrão normal de iluminação de 12 horas. Apesar das alterações no peso corpóreo, não houve alterações na quantidade de ração ingerida entre os diferentes tratamentos e padrões de iluminação. Os resultados observados neste trabalho mostram que alterações no CSV induzem ganho de peso corpóreo e que a fluoxetina pode antagonizar esse efeito. Contudo, os efeitos induzidos pela fluoxetina não parecem resultar de um efeito da droga sobre a ingestão de alimentos. Palavras-chave: Anorexia; Fluoxetina; Ciclo Sono-vigília; Ansiedade.



Anais

Autores

Márcia do Nascimento Brito - (ORIENTADOR)
GLAUCI KELLY RODRIGUES COSTA - (PRINCIPAL)
Glauci Kelly Rodrigues Costa - (CO-AUTOR)
Sandra Mara Ferreira - (CO-AUTOR)
Nilto de Almeida Brito - (CO-AUTOR)

Título

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR COM REBAUDIOSÍDIO-A EM RATOS COM OBESIDADE PROVOCADA POR GLUTAMATO MONOSSÓDICO.

Trabalho

A obesidade é caracterizada pelo acúmulo de gordura corporal. É uma doença universal de prevalência crescente sendo um dos principais problemas de saúde pública da sociedade moderna, pois é um fator de risco para o desenvolvimento de várias doenças. São várias as medidas de controle e prevenção da obesidade, e uma delas é a dieta alimentar equilibrada com a utilização de produtos dietéticos como forma de minimizar a ingestão calórica. O Rebaudiosídeo-A (RebA) é um glicosídeo diterpênico natural isolado a partir das folhas da *Stevia rebaudiana*. Estudos *in vitro* demonstraram que o RebA diminui o transporte de glicose estimulado pela insulina em adipócitos periepídídímicos isolados de ratos normais, inibem a lipogênese basal e estimulam a secreção de insulina em ilhotas pancreáticas isoladas de ratos. Este trabalho teve por objetivo avaliar o efeito do RebA na evolução da obesidade em ratos machos obesos obtidos pelo tratamento neonatal com glutamato monossódico (MSG). Foram utilizados ratos Wistar obtidos do Biotério Central da Universidade Estadual de Maringá. Os animais foram submetidos a injeções subcutâneas de MSG (4g/kg) por cinco dias a partir do segundo dia de vida. Controles (Con) receberam injeções de solução salina 0,9%. Aos 60 dias de idade os animais foram divididos em dois grupos: não tratados e tratados por mais 60 dias com ração suplementada com RebA numa proporção de 5%. Foi avaliada a ingestão diária de ração e semanalmente o peso corporal. Aos 120 dias foi determinado o índice de Lee ($g/3/cm \times 1000$), uma avaliação semelhante ao IMC para humanos, para determinar o grau de obesidade. Os animais foram eutanizados com tiopental sódico e procedeu-se a remoção e a pesagem dos tecidos adiposos retroperitoneal, epididimal, mesentérico, inguinal. Os grupos experimentais eram compostos por 3 a 5 animais. Os resultados foram avaliados pelo teste t de Student, adotando nível de significância de 5%. Os animais que receberam injeção subcutânea de MSG apresentaram maior Índice de Lee: MSG (334,2±8,70); MSG RebA (336,4±0,98) e controles (293,1±5,45) e controle RebA (288,1±3,26), comprovando o quadro de obesidade. Os animais MSG RebA (8,54±0,18) e con RebA (8,64±0,27) ingeriram maior quantidade de ração em relação ao grupo Con (7,44±0,27). Os animais do grupo Con RebA (0,998±0,049) apresentaram menor quantidade de gordura epididimal em relação ao Con (1,308±0,051), porém não foi observado diferença no peso das outras gorduras avaliadas. Os animais MSG RebA apresentaram o mesmo peso das gorduras epididimal, mesentérica e inguinal que os MSG não tratados, e maior peso da gordura retroperitoneal (2,559±0,128 e 1,225±0,106, respectivamente). O tratamento por 60 dias com ração suplementada com 5% de Rebaudiosídeo A não alterou o grau de obesidade de ratos obesos-MSG.



Anais

Autores

Livia Bracht - (ORIENTADOR)
Danielle Farinha Celante - (PRINCIPAL)
Diego Castro Musial; Daiele Flores Ribeiro - (CO-AUTOR)

Título

EFEITOS E MECANISMO DE AÇÃO DE ÁCIDOS GRAXOS TRANS NO ORGANISMO

Trabalho

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA Os ácidos graxos trans foram, recentemente, incluídos entre os lipídios dietéticos que atuam como fatores de risco para doença arterial coronariana, modulando a síntese do colesterol e suas frações e atuando sobre os eicosanóides. Os ácidos graxos trans podem ser encontrados em alimentos obtidos a partir de animais ruminantes e em alimentos que contêm gordura vegetal parcialmente hidrogenada, como os "fast food". No entanto, pouco se conhece sobre a ação dos isômeros trans no organismo, como por exemplo, o percentual de deposição destes isômeros, assim como a ação dos ácidos graxos polinsaturados nos lipídeos dos tecidos. Adicionalmente, o material disponível na literatura não é conclusivo sobre todos os efeitos deste no metabolismo. **OBJETIVO:** O presente trabalho teve por objetivo revisar de forma clara os mecanismos pelos quais os ácidos graxos trans agem no organismo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As informações necessárias para o desenvolvimento deste trabalho foram adquiridas em livros especializados, artigos científicos e busca na internet. **RESULTADOS:** Pesquisas revelam que as enzimas responsáveis pelo metabolismo dos ácidos graxos são capazes de reconhecer as ligações trans existentes na gordura. Assim que a ligação é reconhecida, os ácidos graxos trans monoinsaturados são primeiramente incorporados nos fosfolípidios e triacilgliceróis, formando isômeros do octadecadionato. Estes podem se acumular no plasma, fígado, rim, coração e tecido adiposo, sendo que os acúmulos orgânicos de triacilgliceróis e colesterol associados às gorduras trans aumentam a quantidade de LDL no plasma sanguíneo. Este fenômeno pode levar ao desenvolvimento de patologias cardiovasculares, como o surgimento da placa de ateroma. **DISCUSSÃO:** Embora os ácidos graxos trans possuam efeitos maléficos para o organismo, os lipídeos não devem ser retirados integralmente da dieta, já que existem ácidos graxos essenciais, como ácido linoléico e ω -3-linolênico. A deficiência destes ácidos graxos essenciais pode causar uma diminuição significativa do ácido docohexanóico no coração, podendo influenciar o aparecimento de algumas patologias. **CONCLUSÃO:** As gorduras, embora sejam consideradas pela população em geral moléculas "inimigas", são imprescindíveis para as células. A utilização desregulada dos ácidos graxos trans, entretanto, acarreta em inúmeros danos a nossa saúde. Os mecanismos exatos de como estes ácidos graxos agem no organismo ainda não foram perfeitamente elucidados. Torna-se necessário, portanto, dar maior atenção à ingestão de ácidos graxos trans, pois eles estão presentes em biscoitos, batatas fritas e sorvetes, alimentos que estão entre os mais habitualmente consumidos por adolescentes e população em geral.



Anais

Autores

Ana Cleide Soares Victor - (ORIENTADOR)
Marta Giani Leli Martins - (PRINCIPAL)
paula de Castro Cazaqui - (CO-AUTOR)

Título

EFETIVIDADE DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DURANTE O PRÉ-NATAL.

Trabalho

Estudos têm mostrado o efeito protetor do acompanhamento pré-natal sobre a saúde da gestante e do recém-nascido, contribuindo para uma menor incidência de mortalidade materna, baixo peso ao nascer e mortalidade perinatal. O Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento objetiva o resgate da atenção obstétrica qualificada e humanizada com o envolvimento de forma articulada dos estados, municípios e das unidades de saúde. O SISPRENATAL é um programa que auxilia no monitoramento da atenção pré-natal e puerperal sendo disponibilizado pelo DATASUS, que possibilita a avaliação seqüencial da gestante para a melhoria dos índices de morbimortalidade e mortalidade infantil. Além disso, ele direciona a equipe multiprofissional em condutas mínimas a fim de compreender a importância da avaliação da cobertura do acompanhamento pré-natal a fim de averiguar sua efetividade na cobertura da assistência no pré-natal. O objetivo da pesquisa é verificar a efetividade do Programa SISPRENATAL, visando identificar as formas de implementação das normas preconizadas para o atendimento a gestante. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório descritivo com abordagem quantitativa. As fontes de informações foram 572 fichas de gestantes cadastradas em uma Secretaria Municipal de Saúde da região noroeste do Paraná, no Centro de Informações em Saúde (CIS). Os dados foram coletados por meio de uma planilha, baseado na Ficha de Registro Diário dos Atendimentos das gestantes. Como critérios de inclusão foram incluídas as gestantes cadastradas no programa que completaram sua gestação no período de janeiro a dezembro de 2007. Os dados foram coletados das Unidades Básicas de Saúde Cidade Alta, Tuiuti, São Silvestre, Internorte e Universo, totalizando 572 gestantes. A análise foi realizada através de estatística simples. A idade das mesmas variou entre 11 e 42 anos, com predomínio de 16 a 30 anos. Das 572 gestantes, 197 (34,5%) realizaram de 1 a 2 consultas; 97 (16,9%) não realizaram nenhuma consulta pré natal e 31 (5,5%) realizaram mais de 8 consultas. Do total das gestantes, 519 (90,7%) não realizaram os exames de HBsAg e IgM -Toxoplasmose. Quanto aos demais exames o de ABO/ RH foram realizados pelo menos uma vez 293 (51,2%) ; e o exame de VDRL pelo menos uma vez em 198 (34,6 %) gestantes. Destacou-se que das gestantes atendidas foram imunizadas 355 (62,1%). Observou-se que 407 (71,1%) das gestantes não receberam nenhuma consulta puerperal e 143 (25,0%) receberam somente uma consulta. Este estudo demonstra a necessidade de aumentar a efetividade do atendimento pré- natal, pois apesar da existência do Programa de Humanização no Pré Natal e Nascimento, verifica-se a necessidade de aprimoramento não somente na coleta, mas o registro dos dados e o acompanhamento das gestantes cadastradas. Os dados refletem uma situação de saúde perinatal e puerperal que precisa ser melhorada, devido os problemas existentes na compilação dos dados e na qualidade da atenção de saúde prestada as gestantes. Existe necessidade de busca ativa das gestantes que realizaram menos de seis consultas pré - natais e uma puerperal. Além disso, os resultados demonstram que o acompanhamento puerperal necessita ser intensificado para que complicações possam ser evitadas. Sugere-se que os profissionais envolvidos reflitam sobre a prática realizada de modo a modificar o modelo assistencial do atendimento à mulher no ciclo gravídico - puerperal.



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)
LINDOMAR SUDRÉ DE CARVALHO - (PRINCIPAL)

Título

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ADULTO COM TRAUMA CRÂNIO-ENCEFÁLICO GRAVE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NAS PRIMEIRAS 48h

Trabalho

O trauma, atualmente, se constitui na terceira causa de morte da população em geral, sendo superado apenas pela doença cardiovascular e neoplásica. Se considerarmos o grupo etário socialmente ativo, jovem, o trauma torna-se a primeira causa de morte. O trauma crânio-encefálico (TCE) é considerado qualquer agressão física que pode acarretar lesão anatômica ou comprometer funcionalmente o couro cabeludo, crânio, meninges, líquido ou encéfalo em qualquer combinação. Durante as primeiras quarenta e oito horas, as múltiplas avaliações e intervenções a este paciente podem ser realizadas de forma simultânea pela equipe intensivista, da qual o Enfermeiro possui papel fundamental, já que é responsável pela organização do setor de terapia intensiva, treinamento da equipe, orientações a Enfermagem sobre o atendimento e cuidados a serem observados, além de participar ativamente no atendimento direto a este tipo de paciente. Este estudo tem como objetivo elaborar um protocolo de assistência de enfermagem ao paciente adulto com TCE grave, em Unidade de Terapia Intensiva, nas primeiras 48 horas. Irá demonstrar a epidemiologia do TCE; conceitualizando-o e descrevendo-o; listar as alterações fisiológicas imediatas ao trauma; descrever a etiologia do TCE; diagnóstico; e seu tratamento clínico e cirúrgico; identificar as complicações e elaborar um protocolo de assistência de enfermagem ao adulto com TCE grave em UTI. O presente trabalho é um estudo exploratório definido como pesquisa bibliográfica, realizado exclusivamente a partir de fontes bibliográficas, obtidas através de livros científicos, publicações periódicas científicas através da utilização de artigos e revistas e consultas em base de dados por acesso via internet. O paciente em TCE requer intervenções rápidas e definidas durante as primeiras 48 horas depois do trauma, aumentando assim a chance de sobrevivência. Visto que o paciente em questão requer cuidados específicos e detalhados com condutas rápidas, com a conclusão deste trabalho e, atendendo aos seus objetivos, foi possível elaborar o protocolo de assistência à enfermagem ao adulto com TCE grave em UTI, contendo as principais condutas e suas justificativas para o atendimento deste paciente. Este terá por finalidade a orientação para execução correta das ações que serão padronizadas e sistematizadas, para um melhor desempenho da equipe e um atendimento adequado.



Anais

Autores

Ana Cleide Soares Victor - (ORIENTADOR)
Bruna Diana Alves - (PRINCIPAL)
Luciano Merenciano Rego - (CO-AUTOR)
- (CO-AUTOR)
- (CO-AUTOR)

Título

Enfermagem: O saber e o fazer em Resíduos Hospitalares

Trabalho

ENFERMAGEM: O SABER E O FAZER EM RESÍDUOS HOSPITALARES

Ana Cleide Soares Victor¹;

Bruna Diana Alves²; Luciano Merenciano Rego²; CURSO DE ENFERMAGEM

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ – CESUMAR

MARINGÁ-PR

INTRODUÇÃO: O resíduo hospitalar é caracterizado como dejetos provenientes de técnicas e procedimentos que ocorrem no serviço de saúde, entretanto diferente dos resíduos que se geram nas residências, ele requer uma atenção maior, devido ao risco físico, biológico e químico que este pode apresentar. Atualmente existe varias discussões a respeito dos resíduos hospitalares, todas essas convergem para a melhor avaliação das condutas tomadas frente a este tema, que tem amplo impacto não só no serviço de saúde, mas na sociedade de forma geral, devido aos agravantes que este pode gerar a curto, médio e longo prazo. Cabe a Enfermagem fazer o gerenciamento direto de todo o processo, uma vez que esta classe de profissionais está em contato direto com ambiente hospitalar assistindo aos pacientes, assim como desenvolvendo procedimentos técnicos e administrativos, que por conseqüência geram resíduos. Uma das formas de atuação na questão dos resíduos de saúde envolve a prática do bom-senso somado a educação continuada visando o treinamento dos profissionais de saúde e esclarecimento da população. A conscientização destes produzirá economia de recursos, preservação ambiental e melhor qualidade de vida no futuro. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a segregação dos resíduos hospitalares, visando evidenciar a realização correta destes nas áreas críticas de um hospital. **METODOLOGIA:** A amostra foi composta por 70 profissionais de enfermagem que atuam em setores críticos de um hospital do norte do Paraná e apresentou-se o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário composto por 20 questões de múltipla escolha, 07 questões foram direcionadas aos resíduos de classe A (infectantes), 03 referentes à classe B (Químicos); 04 foram direcionadas a classe D (Comum), 03 de classe E (perfuro cortantes), e 03 aos recicláveis. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, os dados do questionário foram compilados e analisados estatisticamente. **RESULTADOS:** Dentre os 70 profissionais de enfermagem que compõe a amostra, apenas 28 (38,6%) aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. As questões direcionadas aos resíduos infectantes apresentaram média de 27 (95,4%) acertos, seguidas de 22 (78,5%) acertos para as questões direcionadas aos resíduos comuns de classe D, 23 (80,9%) acertos para os perfurocortantes, 22 (79,7%) acertos para os resíduos químicos e 21 (78,5%) para os recicláveis. **CONCLUSÃO:** Através dos dados obtidos na pesquisa, pode-se inferir que as maiorias dos profissionais que participaram da presente pesquisa possuem conhecimentos adequados para segregação correta dos resíduos hospitalares. ¹ Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR

² Aluna(o) do 4º Ano de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR



Anais

Autores

JUICE ISHIE MACEDO - (ORIENTADOR)
INGRID DE MAGALHÃES CAMARGO - (PRINCIPAL)
Carolyne Barbosa Marques Caetano Bento - (CO-AUTOR)
Francielly Honda Custódio - (CO-AUTOR)
Wanessa Rosalem Loução - (CO-AUTOR)

Título

Envolvimento paterno no cuidado com os filhos

Trabalho

É na família que o indivíduo nasce, se desenvolve, molda sua personalidade e se integra ao meio social. A criança mantém uma relação direta de dependência com aqueles que, tendo concebido-a ou não, acolheram-na, se tornaram responsáveis pela continuação de sua existência e formação. A participação paterna no cuidado da saúde das crianças foi apreendida mediante três eixos: a preservação da integridade, os cuidados corporais e a formação moral, pensados em forma diferenciada para meninos e meninas. Assim objetivou-se com este estudo compreender como o pai se envolve no cuidado diário com os filhos. O mesmo teve caráter exploratório descritivo de abordagem qualitativa, os dados foram coletados através de uma entrevista semi-estruturada que combinava perguntas abertas e fechadas, com itens de identificação pessoal e 3 (três) questões norteadoras. Participaram da amostra 4 pais. Quando questionados em qual momento que se sentiram pai, os depoimentos se diversificaram desde ao surgimento da notícia da gravidez, passando por aquele que só se percebeu pai em estágio mais avançado da gestação quando os movimentos fetais eram perceptíveis; aquele cuja paternidade foi sentida com o nascimento da filha e outro nos revelou que ainda não se deu conta de que é pai. Os depoimentos dos entrevistados acerca das responsabilidades predominaram o financeiro. Para o pai, a primeira responsabilidade social é com o provimento financeiro da família o que significa que ser pai não é só ter filhos, mas conseguir mantê-los. Quando perguntados sobre como eles ajudam no cuidado com os filhos, se mostram bastante comprometidos, seus discursos revelaram que se envolvem de tal maneira a ajudar suas companheiras nas horas que mais precisam, demonstraram que o pai do século XXI é um novo pai, diferente do modelo do pai antigo. Em síntese, os participantes do estudo apresentaram, em seus depoimentos, vivências de paternidade que ora se ancoram no modelo de pai tradicional, ora apontam a perspectiva de um novo modelo de ser pai. O sentir-se pai deve ser compreendido e vivenciado como um direito e um dever. Direito do homem em expressar seus sentimentos e participar dos cuidados do seu filho. Dever pela necessidade do filho de ter um pai participativo. O envolvimento paterno vai além de prover o sustento financeiro, o pai precisa olhar para o filho como um ser que depende dele em todos os sentidos: emocional, espiritual, físico, cognitivo, social.



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)
GRASIELE CRISTINE SALLES - (PRINCIPAL)

Título

ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DA ÁREA RURAL E DA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO NOROESTE DO PARANÁ

Trabalho

Com a globalização e dietas inadequadas, com o fácil acesso a alimentos do tipo "fast food", observa-se uma diminuição na faixa etária dos obesos, pois está atingindo cada vez mais cedo as crianças. A prevalência desta doença multifatorial ocorre com o acúmulo de gordura e excesso de peso, tendo sua incidência aumentada tanto em países desenvolvidos quanto em países subdesenvolvidos, o que resulta em declínio nos índices de desnutrição (FAGIOLI, 2007). Têm se observado nos últimos anos uma grande preocupação com o hábito alimentar na infância, uma vez que o mal hábito alimentar acarreta inúmeros problemas à saúde. Diante disso, denota-se crescente conscientização da sociedade no intuito de contornar ou mesmo minimizar a problemática (SOUZA, 2007). Considerando os malefícios, em curto e longo prazo causados tanto pelo déficit quanto pelo excesso de peso no desenvolvimento escolar, conhecer o estado nutricional dessa população é de fundamental importância para compreender a nutrição como prática de ação social e determinar possíveis ações corretivas de prevenção e controle da situação deste grupo. O objetivo deste estudo é, avaliar o estado nutricional de educandos de escola municipal comparando área rural e área urbana de município do Noroeste do Paraná. Esta pesquisa iniciou-se em duas escolas rurais únicas no município e duas escolas urbanas escolhidas aleatoriamente, sendo coletados o peso e altura de 15 crianças entre 7 e 9 anos de ambos os gêneros, que cursam 2º e 3º ano do ensino fundamental dos diferentes períodos: manhã e tarde, para o cálculo de IMC. Feito isso, os resultados foram tabulados nas curvas de IMC/Idade conforme o sexo nos requerimentos de NCHS (2000) para o conhecimento do estado nutricional. Com isto observa-se que entre os educandos da área rural, há uma prevalência de 16,7% de sobrepeso (percentis entre 85th e 95th) enquanto na área urbana ocorre em 30% da amostra analisada; para eutrofia a prevalência está em 76,6% (percentis entre 5th e 85th) entre os educandos rurais e há uma prevalência de 60% entre os alunos da área urbana; e ainda houve uma amostra de 10% entre os alunos urbanos que apresentaram baixo peso (percentil %u22645th) e 6,7% dos alunos rurais apresentaram obesidade (percentil %u226595th). A desnutrição, doença que muitas vezes era relacionada a pobreza devido a um déficit calórico causado por uma alimentação inadequada, já não é uma característica de comunidades mais precárias, devido mudanças no hábito alimentar da população brasileira. Pode-se confirmar desta maneira que no Brasil está ocorrendo o que chamamos de transição nutricional, caracterizada por uma diminuição nos casos de desnutrição e um aumento na prevalência de excesso de peso e obesidade (SOUZA, 2007). Considerando os resultados apresentados e sua relevância para a qualidade da saúde da população desta faixa etária, é de suma importância à Promoção à saúde, uma vez que é nesta idade que irá se formar as preferências e hábitos alimentares que permanecerão pela vida inteira, hábitos estes que também podem acarretar inúmeros problemas à saúde.



Anais

Autores

Rosi Mari Bennemann - (ORIENTADOR)

Eduardo Hideo Gilglioni - (PRINCIPAL)

Taiana Varela Ferreira - (CO-AUTOR)

Título

ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MARINGÁ

Trabalho

O período de idade escolar é uma fase de grande desenvolvimento físico e de importantes mudanças na composição corporal. Muitas crianças e adolescentes tem estilo de vida sedentário e hábitos alimentares inadequados propiciando o surgimento de alterações no estado nutricional. A identificação precoce destas alterações permite a adoção de medidas de intervenção específicas às necessidades deste grupo. Avaliar o estado nutricional de escolares, de 6 a 16 anos, de ambos os sexos, da rede de ensino municipal de Maringá/PR.. O estudo foi transversal com utilização de dados secundários, coletados nas escolas pelos alunos estagiários do 4 ano do curso de Nutrição, no ano de 2008, como parte das atividades do estágio curricular em Nutrição Social . Foram coletadas as medidas de peso e estatura com o auxílio de balança digital marca Plenna e fita métrica inextensível marca Sanny. Os valores encontrados foram usados para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), que serviu para determinar o estado nutricional dos escolares. Os alunos foram classificados como Desnutridos quando apresentaram valores de IMC menores que o percentil 5; Limitófes para Desnutrição quando apresentaram valores de IMC maiores que o percentil 5 e menores ou iguais ao percentil 15; com Peso Adequado quando apresentaram valores de IMC maiores que o percentil 15 e < 85; com Excesso de Peso quando apresentaram valores de IMC igual ao percentil 85 e <95 e Obesos quando apresentaram valores de IMC %uF0B3 percentil 95 da população de referência (MUST e col. 1991). Participaram da pesquisa 3673 alunos, sendo 1938 (57,78%) do sexo masculino e 1735 (47,22%) do sexo feminino, com média de idade de 9,56 anos. A avaliação do estado nutricional mostrou que 2017 (57,90%) estudantes apresentaram Peso Adequado, 563 (15,32%) Excesso de Peso, 509 (13,85%) Obesidade, 237 (6,45%) Limitrofe para Desnutrição e 237 (6,45%) Desnutrição. Em relação ao sexo, o sexo masculino apresentou menor proporção de estudantes com Excesso de Peso e Obesidade, correspondendo a 28,22% no sexo masculino e a 30,26% no sexo feminino. Quanto aos grupos etários, o grupo etário dos 6 aos 8 anos de idade apresentou percentual mais elevado de crianças classificadas com Excesso de Peso e obesidade, correspondendo a 36,81% dos estudantes. Desnutrição foi mais freqüente no grupo etário dos 9 aos 11 anos de idade, correspondendo a 8,37% dos estudantes. Maior proporção de estudantes classificados como Limitófes para Desnutrição foi encontrada no grupo etário dos 12 aos 16 anos de idade, correspondendo a 9,14% dos estudantes. As diferenças nos resultados entre os grupos etários e sexo podem estar relacionadas com as fases de crescimento que são diferentes entre os sexos e os grupos etários. Os resultados ressaltam a necessidade de intervenções específicas, segundo sexo e grupo etário, que promovam a melhora do estado nutricional das crianças.



Anais

Autores

MARIA DE FÁTIMA NUNES MARUCCI - (ORIENTADOR)
ROSE MARI BENNEMANN - (PRINCIPAL)

Título

Estado nutricional de idosos residentes na cidade de Maringá /PR

Trabalho

INTRODUÇÃO. O estado nutricional dos indivíduos expressa o grau pelo qual as necessidades fisiológicas por nutrientes estão sendo atingidas. Alterações do estado nutricional estão relacionadas ao aumento da morbidade e mortalidade. **JUSTIFICATIVA.** As alterações anatômicas e funcionais próprias do envelhecimento, associadas ou não, ao estado de saúde e ao uso de medicamentos, tornam o indivíduo idoso suscetível a alterações do estado nutricional. Estudos são necessários para a elaboração de estratégias de intervenção, condizentes com os problemas nutricionais apresentados por estes indivíduos. **OBJETIVO.** Avaliar o estado nutricional de idosos, com 60 anos de idade, de ambos os sexos, residentes na cidade de Maringá/PR. **MATERIAIS E MÉTODOS.** O estudo foi transversal, domiciliar, com coleta de dados primários, desenvolvido com a Pastoral da Pessoa Idosa (PPI) da paróquia Santo Antônio de Pádua da cidade de Maringá/PR. A avaliação do estado nutricional foi realizada por meio dos indicadores nutricionais: índice de massa corporal (IMC) e área muscular do braço (AMB). As medidas para o cálculo dos indicadores nutricionais, foram realizadas com a utilização de balança digital marca Plenna, fita métrica inextensível e paquímetro de Lange. Os idosos foram classificados como subnutridos: quando apresentaram valores de AMB menores que o percentil 10; com risco para desnutrição: quando apresentaram valores de AMB iguais ao percentil 10 e menores que o percentil 25; eutróficos: quando apresentaram valores de AMB maiores ou iguais ao percentil 25 e com excesso de peso: quando apresentaram valores de IMC maiores do que o percentil 75 da população de referência, segundo sexo e idade. **RESULTADOS.** Participaram da pesquisa 214 idosos, sendo 66 (30,8%) homens e 148 (69,2%) mulheres, com idade média para ambos os sexos de 72,4 (DP= 7,9). Quanto ao estado nutricional, 62 (29,0%) foram considerados subnutridos, 48 (22,4%) apresentaram risco para desnutrição, 104 (48,6%) foram considerados eutróficos e 53 (24,8%) apresentaram excesso de peso. As mulheres apresentaram proporção maior (52,7%) de idosos classificados como eutróficos. Os homens apresentaram proporção maior de indivíduos com risco para desnutrição (33,0%) e excesso de peso (31,8%). O grupo etário dos 80 anos e mais apresentou proporção maior (53,7%) de idosos classificados como eutróficos e proporção semelhante ao grupo etário dos 60 aos 69 anos, de idosos subnutridos e com excesso de peso. O grupo etário dos 70 aos 79 anos apresentou proporção maior (27,8%) de idosos com risco para desnutrição. **DISCUSSÃO.** A prevalência de alterações do estado nutricional encontradas no estudo ratificam a suscetibilidade relatada na literatura, dos indivíduos idosos apresentarem alterações do estado nutricional. **CONCLUSÕES.** Os resultados retratam a necessidade de ações e intervenções que promovam a melhora do estado nutricional dos indivíduos idosos.



Anais

Autores

Sérgio Roberto Adriano Prati - (ORIENTADOR)

Juliana Ewelín dos Santos - (PRINCIPAL)

Título

ESTILO DE VIDA DE PAIS DE ADOLESCENTES OBESOS

Trabalho

A obesidade tem sido evidenciada como epidemia do século XXI. Suas causas multifatoriais muitas vezes dificultam as tentativas de se prevenir o problema. De qualquer forma sabe-se que aspectos intrínsecos (genéticos e endócrinos) e extrínsecos (estilo de vida e influência ambiental) são determinantes da ocorrência. Considerando a infância e adolescência fases onde a influência do comportamento dos pais poderá contribuir para a adoção de hábitos de vida não saudáveis, bem como, determinantes para o desenvolvimento da obesidade nos filhos esse trabalho descrito objetivou analisar as características de estilo de vida de pais de adolescentes obesos. A amostra foi composta por 17 pais de adolescentes obesos voluntários participantes de um programa de emagrecimento de uma universidade de Maringá-PR. Os pais foram submetidos ao instrumento que analisa o estilo de vida Pentáculo do bem-estar proposto por Nahas et al (2001). O instrumento é composto por 15 questões abordando aspectos do estilo de vida quanto a atividade física (AF), nutrição (N), controle de estresse (CE), comportamento preventivo (CP) e relacionamento social (RS). Cada componente é apresentado em 3 questões onde há possibilidade de 4 respostas que variam de 0 (nunca faz parte), 1 (ocasionalmente), 2 (às vezes) e 3 (sempre). Considera-se ideal as respostas identificadas pelos números 2 e 3. Para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva com valores em média. Os resultados principais identificados apresentaram que o perfil de estilo de vida dos pais não parece ser considerado adequado e isso pode ser passado como modelo aos filhos obesos. Nos aspectos principais relacionados a obesidade como nutrição e atividade física os índices médios alcançados foram 1,0 (-0,88) e 0,88 (-0,87) respectivamente indicando maus hábitos dos pais referentes a esses componentes. Em relação a CE (1,9), CP (2,1) e RS (2,1) em média os pais obtiveram resultados considerados bons, contudo para que os filhos tenham bons modelos em casa buscando mudança de estilo de vida para combater a obesidade faz-se necessário que seus pais não só lhes ofereçam estímulos positivos para boa nutrição e atividades físicas, mas também sejam participantes efetivos dessa mudança.



Anais

Autores

ROSANE MARINA PEROLTA - (ORIENTADOR)
SARAH PEREIRA MIRANDA ALVES DE SOUZA - (PRINCIPAL)
Vanessa Taís Nozaki - (CO-AUTOR)

Título

ESTUDO COMPARATIVO DA ADEQUAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES E OFERTAS PROTÉICAS A PACIENTES EM USO DE TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EXCLUSIVA EM DOIS HOSPITAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE MARINGÁ, PARANÁ, BRASIL.

Trabalho

Introdução: A desnutrição é um problema comum em pacientes hospitalizados. Um estudo realizado pela Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE), observou-se que aproximadamente 30% dos pacientes hospitalizados tornavam-se desnutridos nas primeiras 48 horas de internação. Em três a sete dias esse percentual aumentava em 15%, chegando a 60% depois de quinze dias de internação. A Nutrição enteral é muito utilizada na alimentação de pacientes enfermos graves com sistema digestório funcionando. As alterações no perfil nutricional podem surgir por causa do inadequado aporte de nutrientes ou por um resultado de uma alteração do seu metabolismo. Portanto, a terapia nutricional deve prevenir que a desnutrição chegue a se converter em um fator de disfunção orgânica. **Objetivo:** avaliar a adequação das prescrições e ofertas protéicas a pacientes em uso de terapia nutricional enteral (TNE) em dois hospitais da região metropolitana de Maringá, Paraná. **Métodos:** Os dados foram coletados em dois hospitais que atendiam o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo que o Hospital 1 (H1) está localizado em Maringá e o hospital 2 (H2) localizado em Sarandi. Fizeram parte da amostra 62 pacientes em uso de TNE tendo como critérios de inclusão: idade igual ou maior que 18 anos; atendimento pelo SUS e em uso somente de nutrição enteral total. As proteínas foram analisadas de acordo com as recomendações de proteína por g/Kg/dia para cada patologia. **Resultados:** Participaram da pesquisa 35 pacientes do H1 e 27 do H2. Pode-se observar que no H1 tanto o período de internação ($47,63 \pm 40,56$ dias) quanto o tempo de utilização da nutrição enteral ($36,57 \pm 39,04$ dias) foram maiores do que no H2 (Internação: $20,85 \pm 14,51$ dias; Uso da TNE: $15,88 \pm 10,79$ dias) e essa diferença foi significativa. A adequação protéica foi avaliada utilizando as recomendações de proteínas de acordo com o recomendado para cada patologia. Pode-se constatar que no H1 as proteínas foram prescritas corretamente para 11,43% dos pacientes e no segundo hospital para 22,22%. Dos pacientes do H1, 60% tiveram a prescrição protéica abaixo da recomendação, o mesmo ocorrendo para 55,56% dos pacientes no H2. A ingestão estava adequada para cerca de 11% dos pacientes nos dois hospitais, sendo que 65,71% (H1) e 51,85% (H2) dos pacientes tiveram a ingestão abaixo do recomendado. No H1, 44,44% dos pacientes ingeriram menos que 90% das proteínas prescritas e no H2, 37,14%. Apenas 18,52% (H1) e 31,42% (H2) dos pacientes ingeriram de 90 a 110% da prescrição, sendo que houve também um consumo acima de 110% da prescrição, 37,04% (H1) e 31,43% (H2). Adequação da proteína ingerida em relação à prescrita: consumo <90% é considerado abaixo do prescrito; de 90 a 110% é considerado bom consumo do prescrito e acima de 110% é considerado consumo acima do prescrito. **Discussão:** Quando realizada a comparação dos dados sobre as proteínas verificamos que não houve diferenças significativas entre os hospitais entretanto, nas análises protéicas realizadas ocorreu um intervalo grande nos desvio-padrão devido as diferentes patologias encontradas, ou seja, para cada patologia há uma necessidade diferente deste nutriente conforme as recomendações de Cuppari (2002) e Teixeira Neto (2003). **Conclusão:** Foi encontrada TNE inadequada nos dois hospitais. Este estudo demonstrou a necessidade de melhoras nos serviços de nutrição enteral. Isto pode ser conseguido adotando-se procedimentos de padronização e avaliação regulares dos pacientes.



Anais

Autores

Cássia Menin Cabrini Junqueira - (ORIENTADOR)

Camila Nascimento Franciscato - (PRINCIPAL)

Título

Estudo Comparativo dos Resultados da Audiometria Tonal Limiar e do Reistro das Emissões Otoacústicas em Pacientes Oncológicos

Trabalho

O câncer é um termo usado para designar formas mais agressivas de neoplasias decorrentes do crescimento descontrolado de células que tendem a reproduzir-se em tecido normal adjacente e por metástases, invadindo em ordem decrescente: músculos, nervos e vasos sanguíneos. Não se sabe a causa, mas há relação com fatores genéticos ou hereditários, fatores relacionados à imunidade, fatores ambientais, assim como a alimentação. São curáveis quando detectados inicialmente, sendo considerado curado quando não existir qualquer sinal de remissão após 5 anos do tratamento, em casos mais graves, 10 ou mais. Para o tratamento da patologia os indivíduos são expostos a agentes quimioterápicos, visando à redução do tumor, destruindo as células cancerígenas, assim como, as não cancerígenas, podendo ser as pertencentes ao sistema auditivo (orelha interna, mais especificamente as células ciliadas externas), provocando alterações destas estruturas, lesionando inicialmente as espiras basais e até as apicais (as frequências extremas, como de 1000 e 6000 Hz são inicialmente atingidas). Dessa forma, as emissões otoacústicas possibilitam verificar o funcionamento das células ciliadas externas durante o uso do medicamento, detectando alterações cocleares antes que seja detectadas pela audiometria tonal limiar, pois faz o mapeamento das funções destas células, possibilitando identificação do local onde apresentam lesões, sendo um exame de maior especificidade e sensibilidade. Este trabalho terá como objetivo caracterizar a audição de indivíduos expostos a agentes quimioterápicos visando comparar os resultados da audiometria tonal limiar e das emissões otoacústicas evocadas, verificando qual o melhor método para detecção precoce das alterações auditivas. O estudo será realizado com aproximadamente cinco sujeitos de ambos os sexos, com faixa etária variando entre 35 e 60 anos, submetidos ao tratamento quimioterápico. Será aplicado um questionário com perguntas objetivas e realizará exames como, audiometria tonal limiar, logoaudiometria, imitancioacústica, emissões otoacústicas evocadas que serão analisados de forma quantitativa, por meio de figuras e tabelas. Espera-se encontrar perdas auditivas sensorineural decorrente da exposição do indivíduo a quimioterapia. Há necessidade de realizar o monitoramento auditivo em indivíduos que são comumente expostos a agentes quimioterápicos, sendo assim, importante a detecção precoce da ototoxicidade e rever a dosagem do medicamento para que seja efetiva na quimioterapia, mas com menos efeito no sistema auditivo.



Anais

Autores

Carlos Alexandre Molena Fernandes - (ORIENTADOR)

Rodrigo Fraix Agnelli - (PRINCIPAL)

Valdir Antônio Gonçalves - (CO-AUTOR)

Título

ESTUDO DA RELAÇÃO CINTURA-QUADRIL (RCQ) E DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) EM ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho

Atualmente, nota-se que a sociedade vem apresentando níveis de sobrepeso e obesidade elevados, podendo desenvolver problemas relacionados à saúde. Neste sentido, este estudo pretendeu pesquisar as variáveis IMC e RCQ em acadêmicos de Educação Física, justamente pelo fato de serem, futuramente, profissionais da área da saúde. O presente trabalho tem por objetivo relacionar as circunferências de cintura e quadril com o índice de massa corporal em acadêmicos de educação física do Cesumar, Maringá. Trata-se de uma pesquisa descritiva transversal. A amostra foi constituída por 34 acadêmicos de Educação Física, sendo 19 do sexo masculino e 15 do sexo feminino. Foram utilizados para obtenção dos dados uma balança digital, um estadiômetro e uma trena antropométrica. Os dados foram analisados pela estatística descritiva, sendo os resultados expressos em média, desvio padrão, frequência e percentual. Em relação ao IMC, os acadêmicos foram classificados de acordo com a tabela proposta pela Organização Mundial da Saúde (1997), e a RCQ conforme os valores propostos por Nahas (2001). Os resultados obtidos demonstraram que 20% das meninas apresentaram IMC acima dos níveis considerados normais, no entanto, em relação à RCQ, apenas 7% apresentaram valores considerados de risco para a saúde. No sexo masculino, 53% foram classificados em estado de sobrepeso, mas, apenas 5% demonstraram RCQ com risco moderado em relação à saúde. As médias de IMC e RCQ do sexo feminino foram de 22,23 kg/m² e 0,80, respectivamente, e no masculino 25,32 kg/m² e 0,86. Conclui-se que, nesta amostra pesquisada, que no gênero masculino, média do IMC foi acima dos valores considerados normais, mas levando em consideração à RCQ, os indivíduos encontram-se em estado de baixo risco de doenças, portanto, não se pode afirmar, precisamente, que o excesso de peso neste gênero é devido ao acúmulo de gordura da região abdominal. No gênero feminino, as médias do IMC e RCQ foram classificadas como normal e baixo risco de patologias.



Anais

Autores

Carlos Alexandre Molena Fernandes - (ORIENTADOR)

Valquiria Navarro - (PRINCIPAL)

Angélica Rodrigues Sardeto - (CO-AUTOR)

Título

ESTUDO DOS FATORES DE RISCO NO DESENVOLVIMENTO DA ATEROSCLEROSE EM USUÁRIOS DO CENTRO DE SAÚDE NIS II, PARANACITY – PR

Trabalho

As doenças cardiovasculares (DCV) constituem uma importante causa de morte nos países desenvolvidos e também naqueles em desenvolvimento. Em geral, as manifestações clínicas das DCV, como infarto do miocárdio, acidente vascular encefálico e doença vascular periférica, são causadas por um processo aterosclerótico e têm início a partir da meia-idade. No entanto é nesta faixa etária que verifica-se o início dos comportamentos de risco que desencadeiam a aterosclerose. Os principais fatores de risco para a aterosclerose são a história familiar de doença arterial coronariana (DAC), dislipidemia, hipertensão arterial, diabetes melito, obesidade, tabagismo e sedentarismo. Grande parte desses fatores de risco pode ser influenciada por modificações no estilo de vida, tais como a mudança de hábitos alimentares e a prática de atividade física. Entretanto observa-se ainda uma prevalência elevada de indivíduos que possuem hábitos de vida inadequados. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo estudar os principais fatores de risco que acometem os pacientes atendidos no posto de saúde NIS II do Município de Paranacity, Paraná. Foram selecionados para compor a amostra deste estudo todos os pacientes adultos e idosos que foram atendidos no NISS II de Paranacity entre os meses de Janeiro a Março do corrente ano e que possuíam em seus prontuários todas as variáveis de interesse para esta pesquisa. As informações referentes a alguns fatores de risco para o desenvolvimento da aterosclerose (Antecedentes Patológicos, Sedentarismo, Tabagismo, Hipertensão, Diabetes e Obesidade) foram coletadas dos prontuários dos pacientes, com autorização do secretário de saúde do Município. Os dados foram analisados através da estatística descritiva básica. Os resultados foram expressos em média e desvio padrão para as variáveis quantitativas e frequência e percentual para as variáveis qualitativas. Para verificar possíveis diferenças entre grupos e variáveis, foi utilizado o teste t de Student com $p < 0,05$ estabelecido como nível de significância. Dos pacientes atendidos no período estipulado, 130 tiveram os prontuários com as informações completas para a análise deste estudo. Destes, 86 eram do sexo feminino e 44 do sexo masculino. A idade média dos usuários foi de $64,15 \pm 11,82$ anos. Os dados encontrados revelaram as seguintes prevalências de fatores de risco para o desenvolvimento da aterosclerose: 46,9% de Hipertensão ($n=61$); 62,3% de Sobrepeso/Obesidade ($n=81$); 38,5% de Predisposição Genética ($n=50$); 27,7% de Diabetes ($n=36$); 18,5% de Tabagismo ($n=24$) e; 55,4% de Sedentarismo (55,4%). Estes resultados demonstram que a população de estudo apresentou uma elevada prevalência de fatores de risco para aterosclerose, sugerindo que estes indivíduos apresentam alto risco de enfermidades cardiovasculares, principalmente devido ao IMC elevado, fato este que pode proporcionar uma grande incidência futura de desfechos cardíacos e cérebro-vasculares, como o infarto e AVC nos sujeitos investigados. É, portanto, necessário que as autoridades do setor da saúde pública adotem urgentemente medidas para o tratamento, controle e prevenção de comportamentos e fatores de risco para aterosclerose, visando a reduzir a incidência de doenças cardiovasculares incapacitantes e letais entre as populações menos favorecidas que são geralmente atendidas em Centros Integrados de Saúde.



Anais

Autores

SÔNIA MARIA MARQUES GOMES BERTOLINI - (ORIENTADOR)
PRISCILA DANIELE DE OLIVEIRA - (PRINCIPAL)
DEISY CARLA CARARO - (CO-AUTOR)

Título

ESTUDO MORFOMÉTRICO DO MÚSCULO SÓLEO DE RATOS DA LINHAGEM WISTAR PÓS-IMOBILIZAÇÃO ARTICULAR

Trabalho

A hipotrofia muscular está relacionada a vários fatores, dentre eles a desnervação, lesões músculo-esqueléticas, repouso prolongado, tratamento com glicocorticóides, câncer, envelhecimento e imobilização articular. A literatura enfatiza a existência de complicações mediante as imobilizações como úlceras de pressão, rigidez articular, isquemia e, por fim, atrofia. Assim, a estabilização prolongada de uma articulação pode levar à osteoporose por desuso, ao decréscimo acentuado de proteoglicanos da cartilagem articular e ao aparecimento de osteoartrite, prejudicando o decurso normal da contração muscular. Com apenas alguns dias após a imobilização ocorre uma considerável diminuição de volume ou perda de função, conhecida como atrofia. Em uma ou duas semanas de imobilização, as atividades das enzimas oxidativas diminuem de 40 a 60%, danificando a resistência muscular. Todos os tipos de imobilização contribuem para a atrofia muscular interferindo na propriocepção, em virtude da ausência de estimulação. As fibras musculares são substituídas por tecido cicatricial fibroso denso, que sofre contratura fibrosa progressiva com produção de deformidades articulares. O músculo sóleo tem predomínio de fibras do tipo I, obtendo maior vulnerabilidade à atrofia inerente ao desuso e com apenas uma semana de imobilização tem 19% do seu peso reduzido. Já, no período de 14 dias a redução pode chegar a 45% em qualquer músculo imobilizado. Considerando que a força, a potência, a resistência, a velocidade, a agilidade e a flexibilidade são afetadas com a inatividade pela alteração da homeostasia do metabolismo das fibras musculares, estudos sobre os efeitos dos diferentes períodos de imobilização são de grande relevância para a prática clínica, justificando a elaboração deste trabalho que tem o objetivo de analisar o efeito da imobilização do músculo sóleo do membro posterior de ratos, no 7º e 14º dia pós-experimentação. Foram utilizados 10 *Rattus navegicus albinus* machos, variedade Wistar, divididos em dois grupos (5 animais cada), sendo o primeiro submetido à imobilização por 7 dias e o segundo por 14 dias. O controle do experimento foi obtido através do membro contralateral direito do respectivo animal. Os animais foram anestesiados de forma que estivessem completamente sedados para a efetivação da imobilização do membro, por meio de uma órtese, que possuía uma adaptação para o segmento imobilizado. Após o período de 7 e 14 dias, os animais foram sacrificados, com conseqüente separação do músculo sóleo para a análise histológica. Foram analisadas a quantidade e o volume das fibras musculares, juntamente com a densidade do tecido conjuntivo de ambos os grupos. Os resultados parciais obtidos dos animais com 7 dias de imobilização, já demonstraram uma discreta redução no volume de fibras musculares associada a um aumento dos espaços intersticiais, principalmente ao redor dos fascículos musculares. Desta maneira, conclui-se que a imobilização, mesmo por curto período de tempo pode alterar a integridade da musculatura esquelética com importantes implicações funcionais.



Anais

Autores

Ana Paula Vila Labigalini - (ORIENTADOR)
Raíssa Caroline Guastalla de Lima - (PRINCIPAL)

Título

Estudo sobre os métodos de avaliação fonoaudiológica em sujeitos afásicos

Trabalho

A linguagem é uma forma especial de transmissão de informações entre os seres humanos e tem um papel de extrema importância na formulação do pensamento e na forma como imprimimos significado ao mundo ao nosso redor, além de ser responsável pelas interações sociais. Através dela transmitimos nossos desejos, estados emocionais, idéias, através de sons, gestos e expressões. Na abordagem discursiva de constituição da linguagem e do sujeito, a interação social é imprescindível. A afasia é uma perturbação da linguagem em que pode ocorrer alteração de mecanismos lingüísticos no seu aspecto produtivo (produção da fala), e interpretativo (compreensão e reconhecimento de sentidos), causada por lesão adquirida no Sistema Nervoso Central, decorrente de acidente vascular cerebral, traumatismo crânio-encefálico ou tumores. Há pouco mais de meio século, um grande número de testes de avaliação foram elaborados, no entanto, sabe-se que o instrumento de avaliação é de extrema importância como processo inicial para um diagnóstico preciso e coerente, e assim propiciar a elaboração de estratégias contextualizadas para o processo terapêutico, por isso, como estudiosos de linguagem, devemos ter uma postura de reflexão e preocupação com relação à avaliação e o acompanhamento terapêutico da linguagem e centrar no sujeito e não na patologia. Esta pesquisa é voltada para questões importantes, como para o processo de avaliação e terapia fonoaudiológica, já que fornece informações baseadas em uma abordagem discursiva, que vê o sujeito como um todo, respeitando sua subjetividade, suas potencialidades mesmo com alguma dificuldade, além de obter dados indispensáveis de sua história social e cultural. Na formação do fonoaudiólogo aprendemos a valorizar a abordagem discursiva para avaliação e processo terapêutico dos afásicos, já que esta leva em consideração todos os aspectos lingüísticos e discursivos, como também no processo dialógico da linguagem e seu uso efetivo, ou seja, em funcionamento. O objetivo desta pesquisa é investigar se o instrumento utilizado poderia interferir no desempenho obtido, como também investigar a eficácia dos testes como procedimento de avaliação da linguagem em sujeitos afásicos. Assim como, aplicar o teste de avaliação M1-Alpha; analisar os resultados obtidos com esse teste; e estabelecer um diálogo entre as duas abordagens sobre o uso ou não dos testes para avaliação da linguagem em sujeitos afásicos. Os materiais serão resenhas, comentários e críticas dos textos, e os equipamentos serão: fitas de vídeo dos encontros do GOIA, câmera filmadora e fitas de vídeo. O Grupo de Orientação e Integração de Afásicos (GOIA), realizado na Clínica de Fonoaudiologia do Cesumar, a partir da interação entre sujeitos afásicos e não-afásicos imersos em diferentes práticas discursivas, será o referencial de estudo teórico e prático dessa pesquisa. Portanto, tomaremos como ponto de partida a nossa experiência nesse espaço clínico, desde 2006. Daremos continuidade as leituras orientadas imprescindíveis para a fundamentação teórico-metodológica da pesquisa. Aplicaremos o teste M1-Alpha nos pacientes (amostragem) do GOIA, acompanhados de filmagem. Será então realizada a transcrição dos dados e análise dos resultados obtidos com esse teste em comparação aos parâmetros estabelecidos na abordagem discursiva nos encontros em grupo. Com a realização desta pesquisa, espera-se comprovar a maior eficácia na avaliação da linguagem dos afásicos: através de testes ou sem o uso deles.



Anais

Autores

Isabelle Zanqueta Carvalho - (ORIENTADOR)

Erika Maeda - (PRINCIPAL)

Sonia Silva Marcon - (CO-AUTOR)

Título

Evolução nutricional de crianças e adolescentes de um hospital público da cidade de Maringá-PR

Trabalho

O estado nutricional das crianças freqüentemente é depreciado após admissão hospitalar. O agravamento nutricional ocorre devido às alterações nos hábitos alimentares decorrentes da queda do estado geral, podendo ocorrer diminuição do apetite ou mesmo dificuldade para ingerir alimentos. Estudos revelam que aproximadamente metade das crianças com doenças agudas ou cirúrgicas são nutricionalmente comprometidas. A desnutrição adquirida no hospital afeta o estado físico e mental, podendo levar à apatia e à depressão, além de aumentar o tempo de internação e os custos. Isso justifica a importância sobre o conhecimento do estado nutricional de crianças hospitalizadas, pois este muitas vezes, está relacionado com a situação da morbidade apresentada e pode influir no tempo de internação e na resposta à terapêutica. Entre as formas de diagnóstico do estado nutricional, encontra-se a antropometria, que tem por objetivo mensurar as variações das dimensões físicas e a composição do corpo humano em diferentes idades e situações. É um procedimento de baixo custo e de grande praticidade, sendo este um indicador importante do risco de mortalidade. Uma vez diagnosticado, o risco de morte duplica, se a criança estiver em desnutrição moderada e triplica, se apresentar desnutrição grave. O reconhecimento precoce da desnutrição e o seu tratamento eficaz diminuiriam o tempo de internação, minimizariam as ações hospitalares nutricionais e os transtornos familiares. Este estudo teve como objetivo avaliar a evolução nutricional de crianças e adolescentes hospitalizados, verificando o perfil nutricional dos mesmos na admissão hospitalar bem como estabelecer associações entre a evolução do estado nutricional com as patologias e tempo de internação. Foi realizado um estudo observacional, transversal, no qual fizeram parte 141 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idade entre 0 a 14 anos, admitidos na clínica pediátrica do Hospital Universitário Regional de Maringá-PR. Comparou-se o estado nutricional, por meio do índice peso para idade no momento da admissão e da alta hospitalar. O padrão antropométrico utilizado foi o do National Center for Health Statistic. O critério de classificação foi o proposto pela Organização Mundial da Saúde. Houve um aumento na prevalência de desnutrição no momento da alta hospitalar. Embora a internação hospitalar represente importante fator de estresse físico, emocional e nutricional para as crianças, são ainda pouco freqüentes os estudos que buscam quantificar os efeitos da internação na sua condição nutricional. Verificou-se que 28,3% dos indivíduos eram desnutridos na admissão e 22,7% apresentaram o peso acima do recomendado. No momento da alta a prevalência de desnutrição era de 30,5%, enquanto que a de excesso de peso foi de 19,8%. Houve uma redução significativa de 27,8% no grupo de indivíduos obesos. Os pacientes com diagnóstico patológico de apendicite apresentaram perda de peso significativo assim como aqueles que permaneceram hospitalizadas por um período inferior a 10 dias. O período de hospitalização contribuiu para a perda de peso em alguns grupos de pacientes, evidenciando assim a necessidade do acompanhamento nutricional durante a hospitalização.



Anais

Autores

Ana Claeide Soares Victor - (ORIENTADOR)

Franciele Silvia de Carlo - (PRINCIPAL)

Valani Henriques Cardoso - (CO-AUTOR)

Título

FATORES QUE INTERFEREM NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

Trabalho

INTRODUÇÃO: O progresso da espécie humana esta baseado, em grande parte, na necessidade de procurar respostas ao aparecimento e à prevalência de fenômenos no mundo, visando à exploração racional do meio ambiente por meio de uma organização social do trabalho. Em meio à necessidade de se descobrir respostas surge então a idéia de se pesquisar. Para que a pesquisa aconteça, é necessário, além da curiosidade em descobrir, estímulo e apoio das instituições em que os profissionais estão inseridos, sejam estas de ensino ou em seu local de trabalho. **OBJETIVO:** Conhecer os fatores que interferem na pesquisa, visando conhecer a importância da mesma no campo de atuação da enfermagem. **METODOLOGIA:** Realizado levantamento bibliográfico em literatura científica e em bases on-line. **RESULTADOS:** A pesquisa em enfermagem combina aspectos do raciocínio lógico com outros métodos para criar sistemas de solução de problemas que, embora falíveis, tendem a ser mais confiáveis do que outras fontes de conhecimento. A ênfase atual sobre o atendimento de saúde baseado em evidências exige que as enfermeiras apoiem sua prática clínica nos achados baseado em pesquisa mais do que na tradição, intuição ou experiência pessoal. No Brasil, a pesquisa em enfermagem vem evoluindo de forma lenta e gradual. Iniciou-se com Florence Nightingale, no século XIX, e somente a partir dos anos 60, face às solicitações da expansão das forças produtivas e de conhecimento de relevância social, a enfermagem brasileira sentiu a necessidade de ampliar seus conhecimentos e produzir novos saberes. A construção do conhecimento, enquanto processo dinâmico reflete as transformações inerentes ao movimento histórico por que passa a enfermagem, no contexto das relações sociopolíticas e econômicas no qual ela se insere. As instituições de formação de enfermeiros, as escolas de enfermagem, devem assumir a prática, pesquisar como práticas interdisciplinares, complementares e entrelaçadas, fazendo com que o enfermeiro incorpore como hábitos. Deve, deste modo, ocorrer total complementaridade, racionalidade e reciprocidade entre a prática de cuidar e de pesquisar. Tanto as instituições de formação quanto as hospitalares devem incentivar a participação dos enfermeiros em cursos, núcleos e grupos de estudo e pesquisa, enfim, que se mobilizem no sentido de oportunizar condições básicas à criação de espaços onde estes possam se sentir estimulado a buscar o embasamento necessário para a realização de pesquisas, visando à geração de novos conhecimentos. Em pesquisas averiguou-se que os enfermeiros ocupados na reprodução dos conhecimentos já existentes, acomodam-se às rotinas de trabalho das instituições, não chegando a realizar atividades de pesquisa e/ou utilizar novos conhecimentos em busca de soluções para os graves problemas existentes na assistência. Os enfermeiros de serviços não se reconhecem no papel de produtores, assim como de consumidores das pesquisas produzidas por se considerarem à parte do mundo dos pesquisadores. Estas são concepções socialmente estabelecidas e que devem ser questionadas uma vez que a formação recebida nos cursos de graduação foi à mesma, tanto para os enfermeiros que hoje estão nos serviços quanto para os que estão na docência. **CONCLUSÃO:** Através do levantamento bibliográfico realizado, acreditamos que o meio que o pesquisador está inserido, sua área de atuação e as instituições, tanto de trabalho como as de ensino, influenciam diretamente na pesquisa e na construção do conhecimento através desta.



Anais

Autores

ADRIANO ARAUJO FERREIRA - (ORIENTADOR)

EVELYN JACOB DE SOUZA - (PRINCIPAL)

Jaqueline Fermino Farias - (CO-AUTOR)

Título

FIBROSE CÍSTICA: A DOENÇA DO BEIJO SALGADO

Trabalho

A fibrose cística (FC), é uma doença genética autossômica recessiva causada por mutações no gene, é multissistêmica, potencialmente letal e acomete primariamente órgãos epiteliais. Caracterizada por um conjunto de sinais e sintomas decorrentes do comprometimento de glândulas exócrinas e dos tratos respiratório, digestivo e reprodutor. A incidência é variável de acordo com as etnias. O gene da FC foi identificado no braço longo do cromossoma 7. O presente trabalho tem por objetivo a apresentação dos aspectos da fisiopatologia da fibrose cística, através da realização de uma revisão bibliográfica. As informações foram coletadas de livros e de artigos científicos, retirados de indexadores eletrônicos. Fez-se uma avaliação das referências, selecionando as informações mais relevantes, e em seguida, compilou-as e discutiu o tema. A infecção e a inflamação subsequente são as causas da destruição pulmonar na FC. As anormalidades pancreáticas estão presentes em aproximadamente 85 a 90% dos pacientes, poderá ocorrer atrofia total da porção exócrina do pâncreas. O diagnóstico baseia-se na presença das manifestações respiratórias e gastrointestinais. Os testes laboratoriais confirmatórios consistem no teste do suor, teste genético para mutações do gene RTFC e na medida das diferenças de potencial na membrana nasal. Apenas 2% dos pacientes com fibrose cística têm um nível normal de cloro no suor. Os avanços no tratamento da FC incluem não só a melhora no controle das infecções, mas também o transplante bilateral dos pulmões, do coração-pulmão, do fígado, do pâncreas. Apesar de não existir cura para a doença, os esquemas terapêuticos continuam a melhorar.



Anais

Autores

Lígia Maria Facci - (ORIENTADOR)
Patrícia Evelyn Blanco - (PRINCIPAL)

Título

FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA

Trabalho

A dor lombar é uma das queixas mais prevalentes na sociedade atual, porém não há uma única alternativa terapêutica que seja mais efetiva. A terapia de escolha para esta queixa deve proporcionar a obtenção da melhor resposta individual, visando uma homogeneidade de condutas e melhor avaliação da cada modalidade. Diante da problemática encontrada quanto aos mais variados tipos de tratamento, o objetivo deste estudo foi avaliar a evolução de pacientes com lombalgia crônica após a execução fisioterapia aquática. O estudo foi realizado no setor de hidroterapia da Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário de Maringá, com a participação de pacientes com idade maior ou igual à 18 anos, encaminhados com diagnóstico clínico de lombalgia crônica. Os pacientes que aceitaram participar do estudo assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido para dar início ao tratamento e, após a inclusão, realizaram uma avaliação clínica inicial, composta por questionamentos sobre informações pessoais e consumo medicamentoso, inspeção dermatológica, avaliação da intensidade da dor pela Escala visual analógica, da capacidade funcional pelo questionário de Rolland Morris e da flexibilidade pelos testes de Sentar e alcançar, Schober lombar e Index-chão. Após a execução do protocolo, todos os pacientes passam por uma reavaliação com a utilização dos mesmos instrumentos. Quatorze pacientes foram incluídos no estudo, sendo dez mulheres e quatro homens, com idade variando entre 42-78 anos. Destes pacientes, seis terminaram o protocolo de reabilitação e oito estão em tratamento. Quanto ao diagnóstico clínico, pode-se observar que a maioria dos pacientes apresentava mais do que um único diagnóstico, sendo que a maior parte de osteoartrose de coluna e dois pacientes lombalgia crônica não específica. A dor, mensurada através da Escala Visual Analógica, apresentou melhora, assim como a capacidade funcional, avaliada pelo Questionário Rolland Morris. A flexibilidade da coluna lombar, avaliada pelo teste de Schober lombar, demonstrou melhora em todos os pacientes, achado este confirmado pelos testes de sentar e alcançar e do index-chão, onde se encontrou aumento nos valores do sentar e alcançar e uma diminuição nos do index-chão. Com relação à evolução do protocolo de tratamento, que progredia no momento em que o paciente não referia dor na execução dos exercícios de cada fase, verificou-se que todos os pacientes alcançaram a Fase III, tendo, porém, variação na duração de cada fase entre eles, ou seja, quanto ao número de sessões em cada fase. Foi possível, através dos achados deste estudo, verificar-se melhora da intensidade da dor, da flexibilidade e da capacidade funcional nos pacientes com lombalgia que realizaram fisioterapia aquática.



Anais

Autores

Cristiane Faccio Gomes - (ORIENTADOR)

Ana Claudia Berci Grenier - (PRINCIPAL)

Título

FONOAUDIOLOGIA E ALEITAMENTO MATERNO: INTERVENÇÃO PARA O SUCESSO

Trabalho

INTRODUÇÃO: Inúmeros são os benefícios do aleitamento materno, relevantes para questões nutricionais, imunológicas, sócio-econômicas, psicológicas e fonoaudiológicas. Tratando-se da Fonoaudiologia, todo trabalho muscular que o lactente realiza durante a ordenha da mama atua como fator de prevenção de diversas alterações relativas ao crescimento das estruturas faciais e ao desenvolvimento das funções do sistema estomatognático, porém podem ser encontrados, em algumas situações, distúrbios na sucção que interferem no sucesso do aleitamento materno. **JUSTIFICATIVA:** Considerando a importância do aleitamento materno para a saúde e fonoaudiológica de lactentes e a influências das disfunções motoras orais no desmame precoce e na decisão materna para iniciar o uso de bicos artificiais, torna-se relevante identificar as alterações mais comuns e solucioná-las através de técnicas fonoaudiológicas. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivo identificar e solucionar as alterações motoras orais em lactentes, favorecendo o estabelecimento e a manutenção do aleitamento materno. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização da pesquisa foram utilizados os seguintes materiais: sala de atendimento da Clínica de Fonoaudiologia, luvas, massagador, estimulador térmico, gaze, leite da própria mãe, Roteiro de Identificação, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Ficha de observação da mamada e Protocolo de Avaliação e intervenção fonoaudiológica da Organização Mundial de Saúde. Os sujeitos da pesquisa serão 20 bebês nascidos a termo, de ambos os gêneros, com referência materna de alguma dificuldade na alimentação, sendo que a amostra final será obtida a partir do consentimento de seus responsáveis. **RESULTADOS:** Espera-se identificar as alterações motoras orais mais comuns em lactentes a termo que são hipotonia muscular, hipertonia muscular, padrão mordedor e posteriorização de língua. Espera-se propor formas de resolução de tais problemas com vistas a solucioná-los, favorecendo a manutenção do aleitamento materno exclusivo por seis meses. Além disso, espera-se proporcionar melhor conhecimento das mães sobre o aleitamento, tornando a alimentação do lactente eficaz e satisfatória para ambos. **DISCUSSÃO:** De acordo com a literatura, as alterações motoras orais em lactentes a termo são comuns e podem levar ao desmame precoce, fazendo assim, com que a alimentação completa e imunizadora do bebê seja interrompida. A atuação fonoaudiológica com lactentes tem sido considerada satisfatória para a resolução de tais alterações nas pesquisas científicas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se a importância da intervenção fonoaudiológica no aleitamento materno e os benefícios da mesma para a resolução de problemas comuns da amamentação através de orientações e realização de exercícios específicos a cada caso.



Anais

Autores

Flavia Cristina Vieira Frez - (ORIENTADOR)

Thais Vasconcelos Brunetta - (PRINCIPAL)

Sylmara Bessani Paixão - (CO-AUTOR)

Título

Gestação de risco: o que os números não revelam

Trabalho

Este trabalho produzirá dados sobre gestação de risco, que de acordo com Fonseca (1993) gestação de risco é aquela gravidez durante a qual, ou depois do parto, por uma razão qualquer, a gestante, o feto, o recém-nascido ou ambos apresentam uma morbidade ou mortalidade aumentada. Na tentativa de descobrir os fatores relacionados à gestante de risco, são inúmeros os artigos sobre esta temática, porém, poucos são os que revelam porcentagens relacionadas à gestação de alto risco e sua morbi-mortalidade. Por isso, o trabalho teve como foco mostrar o índice das patologias que mais acometem a gestação de risco para assim poder oferecer uma melhor assistência de enfermagem para esta população.

O objetivo desta pesquisa foi caracterizar as principais patologias gestacionais que estão mais suscetíveis a serem adquiridas pela população atendida em um serviço de saúde público, subsidiando melhorias na abordagem e assistência prestada pelos profissionais envolvidos. O estudo foi realizado com 28 prontuários de gestantes de risco no período de Janeiro a Dezembro de 2007. Para a realização deste estudo foi utilizado, planilha de observação com as variáveis a serem analisadas, computador, Windows XP, impressora hp desjet 3535 e Microsoft Excel. A pesquisa foi realizada em um serviço de saúde público denominado Clínica da Mulher e da Criança em um município do noroeste do Paraná.

O trabalho conta com uma pesquisa quantitativa e estatística. Os dados foram coletados nos mês de julho de 2008, utilizado como instrumento uma planilha de observação.

De acordo com os achados parciais da pesquisa podemos notar que houve 348 gestantes no município de Mandaguari no período de janeiro a dezembro de 2007. Dentre estas, 60,34% realizaram o pré-natal pelo Sistema Único de Saúde e entre as mesmas, 13,33% tiveram uma gestação de risco. Na pesquisa, 82,14% das gestantes de risco realizaram o número de consultas preconizado pelo Ministério da Saúde, que é de no mínimo 6 consultas durante o pré-natal. Conforme os dados coletados, as patologias que mais acometeram estas gestantes de risco foram 42,85% infecção do trato urinário, 10,71% descolamento prematuro de placenta e leucorréia, 7,14% depressão e 3,57% crescimento intra-uterino retardado, diabete gestacional, hipotireoidismo, toxoplasmose, HPV, trabalho de parto prematuro e pré-eclampsia. Assim sendo, estes dados serão catalogados para posterior análise na forma de tabelas/gráficos com seus respectivos resultados e comentários para que possamos assim obter uma consideração final.



Anais

Autores

JOANA ERCÍLIA AGUIAR - (ORIENTADOR)
ANGELA CRISTINA JORGE OLIVEIRA - (PRINCIPAL)
ANGELA MARIA DA SILVA - (CO-AUTOR)

Título

GESTAÇÃO SAUDÁVEL PRECISA DE VITAMINA A: GESTANTES DE FLÓRIDA

Trabalho

Este estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde NIS Santa Alice, que realizam atendimento às gestantes no município de Flórida-Pr. Percebe-se que diante do saber médico, as gestantes pouco questionam, sendo a consulta médica bastante rápida e sem muito vínculo, ligada basicamente à realização dos exames físicos, toco ginecológicos e à solicitação de exames complementares, não havendo lugar para a fala e para o questionamento das mulheres (Maria das Dores e Maria Tavares, 1999).

O impacto da nutrição materna não para no crescimento. A amamentação no peito, a preparação para uma gravidez futura de sucesso e até mesmo o ambiente da refeição dos bebês são todos influenciados pela nutrição da mãe. Uma mãe bem nutrida é mais capaz de lidar com as demandas do cuidado do bebê, e um bebê bem nutrido pode apresentar uma disposição agradável, facilitando o retorno da força e vitalidade materna. A nutrição materna e do bebê é uma relação muito recíproca. (Peckenpaugh, 2002).

As gestantes justificam o fato de não terem muita informação sobre vitamina A porque as consultas médicas são rápidas, sem muitas recomendações e detalhes sobre a nutrição do dia-a-dia.

Desta forma ficam desorientadas sobre onde encontrara a fonte dessa vitamina. E no curso da gestação, algumas condições indesejáveis podem ocorrer. Em algumas delas, a alimentação pode ser um fator desencadeante ou, por outro lado, auxiliar no seu tratamento.

O objetivo do trabalho foi avaliar o conhecimento das gestantes sobre a ingestão de vitamina A e os benefícios e malefícios que podem ocorrer.

No dia 7 de novembro de 2007 coletamos os dados durante uma reunião do grupo. Participaram do estudo vinte gestantes na cidade de Flórida-Pr, que estavam sendo acompanhadas pela Unidade Básica de Saúde durante o pré-natal. A faixa etária variou entre 18 e 34 anos sendo 14 multíparas e 6 primíparas. Pertenciam a famílias com renda entre um e três salários mínimo.

Os estudos realizados mostram que tanto a carência de vitamina A como excesso causam efeitos negativos em humanos. A literatura especializada mostra que as consequências da alta prevalência da carência de vitamina A são muito graves tendo em vista o relevante papel fisiológico desempenhado por essa vitamina. A condição sócio econômica da população atendida interfere no diagnóstico do estado nutricional.

Considerando as informações obtidas através do questionário, observamos que todas as gestantes questionadas procuram incluir frutas e vegetais nas refeições diárias. Nenhuma das mulheres soube citar algum alimento que possua em sua composição a vitamina A. Essa desinformação pode ser dada devido ao fato das consultas serem rápidas.

Em se tratando dos malefícios que a deficiência de vitamina A pode causar, todas desconhecem os agravos sendo que a deficiência desta vitamina é fortemente associada com depressão imune, funcional, aumento da morbidade e mortalidade e infecções respiratórias.



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)
EDINEIA DE JESUS LOURENÇO - (PRINCIPAL)
EDINEIA DE JESUS LOURENÇO - (CO-AUTOR)

Título

GRADUANDOS DE ENFERMAGEM E A TÉCNICA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Trabalho

GRADUANDOS DE ENFERMAGEM E A TÉCNICA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Izilda Maria da Silva¹; Edinéia de Jesus Lourenço²; Éllen Cristina Santana Aleixo³; Ana Cleide Soares Victor⁴

Higienizar as mãos em serviços de saúde é uma medida de profilaxia contra a transmissão de infecções. A opção por este tema surgiu para estimular a reflexão e a conscientização dos acadêmicos sobre a temática abordada, de modo que busquem mudanças comportamentais na execução da técnica de higienização das mãos. O objetivo desta pesquisa é identificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre a importância da técnica de higienização das mãos, visando à incorporação dos mesmos a esta técnica. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, sendo a população deste estudo composta por 41 acadêmicos do Curso de Graduação de Enfermagem do 4º ano. Os dados foram coletados através de um questionário validado contendo doze questões objetivas e três discursivas, o mesmo foi aplicado em sala de aula, antes de sua aplicação todos os acadêmicos receberam cópia do termo de consentimento livre esclarecido. Dos 41 acadêmicos, 35 (85,3%) responderam ao questionário. Observou-se predomínio do sexo feminino 29 (82,9) e 6 (17,1%) masculino. Destaca-se que 29 (82,9%) nunca atuaram na área da saúde. O procedimento de lavagem de mãos refere-se à lavagem com água e sabão com o tempo mínimo recomendado de 20 a 30 segundos por 27 (77,1%) dos respondentes. Todos os acadêmicos executaram a técnica de higienização das mãos no laboratório de ensino de Enfermagem no decorrer dos quatro anos do curso, 16 (45,8%) obtiveram informações sobre a técnica de higiene das mãos no 1º ano e 8 (22,8%) nos demais anos. Destaca-se que durante a prática supervisionada, 31 (88,6%) receberam orientações sobre a execução da técnica. Na prática discente e de profissional da área da saúde em relação à frequência da higiene das mãos, 33 (94,3%) sempre lavam as mãos ao iniciar o turno de trabalho/ estágio; 16 (45,75) sempre lavam as mãos antes de ir ao banheiro; 9 (25,6%) quase sempre antes de ir ao banheiro e 35 (100%) após ir ao banheiro; 30 (85,8%) sempre lavam as mãos antes do preparo de alimentos e 29 (82,9%) antes do preparo e manipulação de medicamentos e 28 (80%) sempre lavam as mãos antes e após a troca de fralda; 33 (94,3%) sempre após a realização de curativos; e 26 (74,3%) sempre entre o cuidado de um paciente e outro. Destaca-se que 10 (28,5%) sempre lavam as mãos entre um procedimento e outro no mesmo paciente, e sempre lavam as mãos entre as atividades pessoais (fumar, assoar o nariz e desembalar uma bala). Percebeu-se que todos os acadêmicos de enfermagem possuem conhecimento sobre a importância da lavagem das mãos e da técnica, existindo a necessidade de adesão a este procedimento em alguns casos como os citados anteriormente. Acredita-se que este estudo possa contribuir com a adesão da técnica de higienização das mãos pelos futuros profissionais, na prevenção e controle das infecções e na assistência prestada ao paciente.

Palavras chave: Higienização das Mãos, Acadêmicos, Enfermagem.

1 Acadêmica do 4º ano de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá. Maringá, PR. e-mail: izi_maria@hotmail.com. Fone- (44) 88262883.

2 Acadêmica do 4º ano de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá. Maringá, PR

3 Enfermeiras, Mestre em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Maringá/Hospital Universitário de Maringá. Maringá, PR.



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

4 Enfermeiras, Mestre em Administração/Hospital Universitário de Maringá. Maringá, PR.



Anais

Autores

JOANA ERCILIA AGUIAR - (ORIENTADOR)

DIANE MICHELY CASSARO - (PRINCIPAL)

Valeria de Oliveira Costa; Angelica Izaltina dos Santos; Solange de Freitas Belluci Crepaldi; Terezi - (CO-AUTOR)

Título

GRAU DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS PARA AS ATIVIDADES BÁSICAS DE VIDA DIÁRIA DE ACORDO COM A ESCALA DE KATZ.

Trabalho

Com o aumento da longevidade do ser humano, alcançado através do desenvolvimento socioeconômico – científico da humanidade, viver cada vez mais, desejo da maioria das pessoas, pode resultar numa sobrevida marcada por incapacidades e dependências (PASCHOAL, 2005). Em aproximadamente 1950, Katz e col. desenvolveram seis medidas das atividades básicas de vida diária, que até hoje são usadas em vários estudos e que procuram avaliar o grau de dependência dos idosos. O índice ou escala de Katz tem como pontuação a somatória das respostas sim do questionário, sendo um total de 6 pontos significando independência para AVD, de 4 pontos significando um indivíduo com dependência parcial, e 2 pontos com uma dependência importante. Verificar o grau de dependência física que impede a realização das tarefas básicas em seu cotidiano. Pesquisa exploratória quantitativa. Realizada em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Maringá, com a participação de 29 idosos entre o grupo de hipertensos e visitas domiciliares de uma microarea. O instrumento de coleta de dados foi um questionário em forma de tabela validado pela escala de Katz. Coletado os dados entre 12 a 16 de junho de 2007. Resultados: Na população 55,17% são mulheres e 44,83% homens, uma das causas apresentadas é que o homem tem mais dificuldade para enfrentar a perda da destreza, de capacidade, de força muscular. Na faixa etária o resultado encontrado foi de, 52% de 60 a 70 anos, 31% de 71 a 80 anos e 17% de 81 a 90 anos. O nível de escolaridade, onde 17,24% de analfabetos, 37,94% têm primário incompleto, 17,24% tem primário completo, 17,27% com 1º grau incompleto, 6,89% com 2º grau incompleto e 3,45% com 2º grau completo. Saber o nível escolar e a idade da população é muito importante, pois com a idade sabemos que junto vêm algumas dificuldades, principalmente as dependências físicas para a realização de ações cotidianas dos mesmos. A escolaridade nos auxilia quanto à forma de nos expressar para a explicação dos cuidados que iremos realizar com os idosos, para alcançar os objetivos esperados. Desta população 41,38% são casados, 44,84% viúvos, 6,90% divorciados, 3,44% amasiados e 3,44% solteiros. A parte emocional é importante, pois pode refletir como esta seu estado de animo, de vontade de viver, e pode ser fundamental para se conhecer o grau de independência. As principais doenças encontradas foram à hipertensão 59%, diabetes 23%, depressão 9%, e o Acidente vascular cerebral (AVC) com 9%. Estes dados são de grande importância, pois a experiência da doença e a mudança para um novo ambiente, uma nova rotina, podem induzir estados de ansiedade, raiva, negação, tristeza, desesperança, culpa, regressão ou confusão. Quando avaliado sua dependência para as AVDs de acordo com a escala de Katz podemos verificar que cerca de 45% são independentes para realizar as AVDs básicas de vida diária, 31% tem dependência parcial, e 24% tem dependência importante para realizar suas tarefas básicas do cotidiano, necessitando de um cuidador. A dependência é uma dificuldade que o idoso pode vir a sofrer, por isto é necessário que este idoso passe por estas dificuldades da melhor forma possível, estando preparado e ciente que podemos preveni-las. Incorporada como rotina na moderna pratica clínica, possibilitando uma ação preventiva e de reabilitação, contribuindo para uma maior expectativa de vida saudável.



Anais

Autores

Ana Paula Vila Labigalini - (ORIENTADOR)

Ana Paula Vilvert Vedoveto - (PRINCIPAL)

Título

Grupo de orientação e integração dos afásicos (GOIA): percepção dos sujeitos afásicos e seus familiares sobre o serviço.

Trabalho

¹VEDOVETO, Ana Paula Vilvert; ² LABIGALINI, Ana Paula Vila. Grupo de orientação e integração dos afásicos (GOIA): percepção dos sujeitos afásicos e seus familiares sobre o serviço. (Trabalho de Conclusão de Curso), Bacharelado em Fonoaudiologia – CESUMAR- Centro Universitário de Maringá.

(1) Autor: Discente do curso de Fonoaudiologia

(2) Orientadora: Docente do curso de Fonoaudiologia.

Introdução: Esta pesquisa pretende discutir a respeito do grupo de orientação e integração dos afásicos (GOIA) enfatizando na percepção do usuário sobre esse serviço. O GOIA é um grupo terapêutico que tem como enfoque proporcionar a (re) integração social e pessoal do sujeito afásico. No grupo terapêutico fonoaudiológico as atividades impostas tem como objetivo trabalhar funções como atenção, compreensão, memória, raciocínio e fundamentalmente linguagem verbal e não verbal e a subjetividade de cada sujeito. No grupo terapêutico, o investigador age de forma mediadora, promovendo interações comunicativas e relações dialógicas que proporcionarão situações para que significados sejam adquiridos. A afasia caracteriza – se ser a consequência de um AVC (Acidente vascular cerebral) ou TCE (Traumatismo crânio encefálico). É considerada como alteração de âmbito lingüístico, quando o sujeito apresenta dificuldade ou alterações em sua capacidade de absorver ou transpassar sua linguagem escrita, gestual e principalmente oral. Este estudo irá, a partir das dúvidas reais da população alvo, promover atividades de orientações e esclarecimento sobre quais são realmente as necessidades de sujeitos afásicos, proporcionando melhor concepção sobre a afasia e a importância e necessidade do grupo terapêutico, não só para os sujeitos afásicos, mas sim também para seus familiares e profissionais interessados na área descrita. **Objetivo:** caracterizar a percepção de usuários e familiares de afásicos sobre o GOIA. **Visando obter informações para equipe multidisciplinares. Método:** Os sujeitos participantes da pesquisa serão quatorze indivíduos, sendo sete participantes do GOIA, com a faixa etária de 35 anos até 67 anos, e sete familiares dos mesmos. A coleta de dados será por meio da utilização de ficha de identificação, dois questionários um para os sujeitos afásicos contendo nove perguntas e outro para os familiares contendo seis perguntas. Toda entrevista será gravada, sendo que após a sua conclusão será realizada a transcrição dos dados coletados. **Resultados esperados:** Espera-se obter um conhecimento sobre os próprios sujeitos afásico e a percepção da família, na representação do GOIA na vida de cada um deles.

Descritores: Afasia, linguagem, grupo terapêutico.



Anais

Autores

Cristiane Faccio Gomes - (ORIENTADOR)

Sara Leal de Lima - (PRINCIPAL)

Carolina Segura Battilani - (CO-AUTOR)

Título

Hábitos Alimentares de Gestantes Adolescentes: sua relação com o peso de nascimento do bebê

Trabalho

INTRODUÇÃO: O adolescente passa por várias transformações, tanto físicas quanto psíquicas e emocionais. Encontra-se em fase de crescimento, necessitando, portanto de uma grande quantidade de nutrientes. No caso de uma adolescente grávida, este problema é ainda mais sério, pois uma dieta desequilibrada pode acarretar sérios danos tanto à saúde da mãe quanto do concepto. Quanto mais próxima da menarca a gravidez ocorrer pior o seu prognóstico. A baixa idade ginecológica e o crescimento da gestante geralmente comprometem a viabilidade de nutrientes ao feto. Uma dieta desequilibrada na gravidez pode agravar este fato, levando a má formação fetal, deficiências no fechamento do tubo neural, baixo peso, entre outros. **JUSTIFICATIVAS:** Uma pesquisa nessa área contribui para promoção à saúde da gestante adolescente através de uma alimentação balanceada, bem como o crescimento e desenvolvimento adequado dos bebês. **OBJETIVOS:** Relacionar os hábitos alimentares de gestantes adolescentes e o baixo peso ao nascer de seu concepto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi desenvolvida em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de uma cidade do Norte do Paraná. Foram convidadas 50 gestantes adolescentes com até 19 anos, usuárias das UBS. Os critérios de exclusão foram a ocorrência de gravidez de risco e analfabetismo materno. A coleta dos dados foi realizada com a aplicação de um questionário para identificar os sujeitos e obter o perfil gestacional e nutricional. Em seguida foi entregue um inquérito de registro alimentar para ser preenchido em três dias não consecutivos, incluindo um dia atípico (final de semana). Com esses dados se obteve informações acerca da presença de macronutrientes e micronutrientes essenciais à dieta gestacional, o número de refeições diárias e a adequação do cardápio. Após esta coleta foi realizada avaliação antropométrica nas gestantes (estatura e peso) para cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC) através da idade gestacional pela curva Atalah. O peso dos recém-natos e a verificação de partos prematuros foram obtidos no cartão da criança, provenientes das consultas da Unidade de Saúde. **RESULTADOS:** A pesquisa está em fase de análise dos dados, apresentando somente resultados parciais. As dietas das adolescentes grávidas apresentam-se hipercalóricas com média de 2930 kcal/dia, oscilando entre 1007,81 kcal a 6298,83 kcal/dia. Em relação aos macronutrientes as dietas estão hiperproteicas (com média de 133,47g/dia), hiperglicídicas (média de 602,40g/dia) e normolipídicas (18,50%/VET). Os micronutrientes cálcio e ácido fólico estão abaixo dos valores recomendados (com média de 784,43 mg/dia e 474,93 mcg/dia respectivamente). Os valores de ferro estão acima do recomendado (36,68 mg/dia). A média de peso dos recém-natos foi de 3,607kg., sendo que o peso mais baixo até o momento foi 3,125kg e o mais alto 4,050kg. Os partos foram todos a termo, variando entre 38 e 41 semanas. **DISCUSSÃO:** Os dados obtidos na pesquisa foram semelhantes aos de outros estudos em relação às dietas, que apresentam-se monótonas e desbalanceadas, porém neste estudo os bebês não apresentaram baixo peso, o que pode ser explicado pelo fato das dietas das gestantes apresentarem-se com alto valor energético e glicídico. **CONCLUSÃO:** Este estudo mostra que é necessária uma orientação específica para gestantes adolescentes em relação à dieta, pois o fator idade por si só não tem influência significativa no peso ao nascer, mas é a nutrição durante o período gestacional que mais interfere neste fator de risco.



Anais

Autores

Joana Ercilia de AGUIAR - (ORIENTADOR)
José Ronaldo Alves dos santos - (PRINCIPAL)
Francisco Albuquerque Klank - (CO-AUTOR)
Elaine Cristina Matias da Silva Pelози - (CO-AUTOR)
Monica Fava - (CO-AUTOR)
Marili Vieira Leite - (CO-AUTOR)
Sueli de Melo Rosa - (CO-AUTOR)

Título

HPV DESCOBERTA E INCIDÊNCIA

Trabalho

A infecção genital pelo Papilomavirus Humano (HPV) é considerada DST extremamente comum, representando importante problema de saúde pública devido a sua alta prevalência e transmissibilidade. Considerando o aumento da prevalência das doenças sexualmente transmissíveis nosso estudo pretende intervir neste processo, buscando a informação e conscientização de um destes casos. Dentro desse estudo procuramos diagnosticar e pesquisar o "HPV". Segundo Walter Belda (1999) é a segunda causa de câncer em muitas mulheres no mundo". Estima-se que a incidência em escala mundial seja cerca de 500.000 casos por ano, sendo a patologia responsável por 15% de todas as neoplasias invasoras diagnosticadas em mulheres.

Estudos no mundo comprovam que os HPVs são facilmente contraídos principalmente por mulheres sexualmente ativas, que são na maioria das vezes infectadas por um ou mais tipos de HPV em algum momento de suas vidas, porém a maioria das infecções é transitórias. Na grande maioria o sistema imune consegue também combater de maneira eficiente esta infecção alcançando a cura, com a eliminação completa do vírus principalmente entre as pessoas mais jovens.

A importância deste estudo está em adquirirmos conhecimentos desta doença, pelo fato de ser ainda muito desconhecida, de caráter infeccioso e tratar-se de uma DST.

Conforme PARELLADA e PEREYRA (2005), outro fator que torna relevante tal estudo é o desconhecimento da sintomatologia, portadores que variam de 2 a 8 meses para a manifestação dos primeiros sintomas, enquanto outros podem permanecer assintomáticos por longos anos. Caracterizando assim a alta incidência da doença nas mulheres principalmente, que na maioria das vezes tem o diagnóstico tardio com complicações já presentes. Atualmente já existem vacinas para prevenir a infecção por HPV, a única liberada para comercialização é a quadrivalente que previne contra os tipos 6 e 11, e 16 e 18.

O objetivo desse estudo foi posteriormente sensibilizar as usuárias e comunidades dos serviços de atenção a mulher sobre o HPV, visando ações de promoção, prevenção, conscientização, quanto a sua prevalência e profilaxia. Nosso método de pesquisa abrangeu a busca do conhecimento através de bibliografia, artigos científicos, palestras, internet, orientação e informação por parte das professoras responsáveis pelo andamento deste projeto, como também a visita na Unidade básica de Saúde para coleta de informações referente as portadoras de HPV. A coleta, discussão e análise foram realizadas através de questionário, consulta em prontuários das pacientes portadoras de HPV, visando identificar a faixa etária das mulheres com HPV bem como a prevalência e incidência da doença.

A proposta da pesquisa baseou-se na conscientização e consideração no cuidado necessário para que se tenha uma vida sexual segura, a ideia de tornar nosso tema mais conhecido e mais dominado pelas pessoas, visando assim o cuidado com a própria vida, responsabilidade conjuntas e maturação sexual.



Anais

Autores

Aline mazambani - (ORIENTADOR)
Juliana Rael - (PRINCIPAL)
Adriana de Souza Silva - (CO-AUTOR)

Título

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO SETOR DE CLÍNICA MÉDICA: VISÃO DOS PACIENTES

Trabalho

A humanização da enfermagem é um conceito amplo que tem sido muito referenciado teoricamente, porém não tem sido realizado de forma rotineira. O termo humanização envolve as necessidades biológicas, sociais, culturais e espirituais, tanto dos usuários de serviços de saúde, quanto dos servidores. A ausência de diálogo, os procedimentos de forma mecanizados e a apatia dos profissionais de saúde são características da falta de humanização do cuidado. A humanização hospitalar deve dispor de tecnologia, comunicação e o afrouxamento das regras hospitalares em determinadas situações (FAQUINELLO, 2007). O presente estudo trata-se de um levantamento de dados a respeito do conhecimento dos pacientes sobre a humanização da assistência de enfermagem prestada durante o período de hospitalização. Várias pesquisas científicas são desenvolvidas acerca da humanização, porém a maioria dos trabalhos relaciona a humanização aos setores de maternidade, pediatria e UTI. Tendo, portanto poucos trabalhos direcionados a humanização do setor de clínica médica. Assim nesta pesquisa procurar-se há discutir a respeito do conhecimento dos pacientes de clínica médica em relação à humanização da assistência de enfermagem prestada para que haja um cuidado diferenciado, visando contribuir para que o atendimento seja efetuado de forma mais abrangente. O objetivo da pesquisa é identificar a concepção dos pacientes sobre o cuidado humanizado na assistência de enfermagem, visando obter informações sobre os cuidados dispensados a estes pacientes. Os sujeitos serão aproximadamente seis pacientes hospitalizados no setor de clínica médica, de um Hospital Geral da cidade de Sarandi sendo o único critério de inclusão o tempo mínimo de internação de quatro dias. Será utilizado um roteiro contendo seis questões abertas para norteamento da entrevista que será gravada. Essa pesquisa é de caráter qualitativo, os dados coletados serão transcritos e agrupados por categorias e comparados com a bibliografia utilizada. Resultados parciais: inicialmente foram entrevistadas duas pacientes; quando questionadas sobre o entendimento de cuidado humanizado elas não souberam responder, mas uma conseguiu relacionar a pergunta com a internação dizendo que não sabia responder por não possuir experiência anterior de hospitalização. Quando indagadas sobre como gostariam de serem cuidadas disseram que o cuidado realizado estava bom. Quanto há algum sentimento de desconforto com o atendimento prestado não houve nenhuma reclamação. Sobre o que deve ser feito para melhorar a assistência de enfermagem foi relatado que a assistência estava boa e não precisava de melhorias. Quanto ao conhecimento dos direitos como paciente as respostas foram negativas nenhuma das entrevistadas conhece seus direitos. Discussão: Nosso estudo permitiu identificar que as pacientes desconhecem um conceito básico de cuidado que visa uma assistência digna respeitosa e integral de um ser humano para com o outro. Podemos perceber também que por não terem nenhum conhecimento sobre cuidado humanizado responderam que o cuidado realizado estava bom. Quanto há ausência de reclamações pode ser pelo fato de não conhecerem seus direitos como paciente. Quanto à ausência de propostas de melhorias para a equipe de enfermagem percebe-se uma atitude de pacientes conformadas com o serviço prestado. Conclusão: Até o presente momento somente duas pacientes foram entrevistadas, portanto o presente trabalho encontra-se em andamento e ainda não foi concluído.



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

Autores

MARIA CRISTIANA PEREIRA FARIAS PINTO - (ORIENTADOR)
ROZIMAR SPURIO GARCIA BRAVO - (PRINCIPAL)
BEATRIZ EGEA RODRIGUES - (CO-AUTOR)

Título

HUMANIZANDO A SAÚDE DO ESCOLAR PELA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Trabalho

A saúde do escolar visa promover a atenção à saúde individual do aluno, a fim de desenvolver o cuidado humanizado no atendimento clínico-ambulatorial, que ofereça uma atenção básica à saúde do escolar. O acompanhamento diário com crianças e adolescentes apontam e fazem encaminhamento providencial que vão garantir o bem estar físico e a reabilitação dos alunos quando se fizerem necessários, sejam por meio de exame físico, primeiros socorros ou para encaminhamento a uma unidade de saúde. O profissional de enfermagem reuni conhecimentos específicos para articular o atendimento às questões da saúde da criança, servindo de apoio juntos aos professores. A educação para saúde responde às necessidades do aluno em cada etapa do seu desenvolvimento, para alcançar essas etapas, é necessário estabelecer vínculos entre a educação e os serviços de saúde. O desempenho do profissional de enfermagem inclui no que diz respeito ao cuidado humanizado, a prevenção e a promoção da saúde do escolar. A criação do ambulatório de enfermagem no ambiente escolar, busca a promoção de um ambiente físico mais seguro, acolhedor, com estrutura adequada para uma assistência humanizada, criando assim condições acessíveis para melhor atendimento do profissional de enfermagem à saúde do escolar. A pesquisa teve por objetivo, caracterizar a concepção de pais sobre a atuação do profissional de enfermagem no ambulatório escolar, visando demonstrar a importância deste serviço, como uma nova linha de atuação para o profissional de enfermagem. Este estudo foi desenvolvido com uma amostra de 93 pais e/ou responsáveis, de alunos devidamente matriculados em uma Instituição Privada de Educação Infantil ao Ensino Médio, localizada em um município da Região Noroeste do Paraná, onde se utilizou um questionário estruturado de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, que se enquadre aos objetivos do estudo. Foram analisadas as respostas de 93 pais e/ou responsáveis. 9,67% não responderam. Em relação ao sexo 69,89% do sexo feminino e 16,12% do sexo masculino. Faixa etária: 20 a 30 anos 4,3%; 31 a 40 anos 48,38%; 41 a 50 anos 35,48% e 51 a 60 anos 1,07%. Quanto à resposta da questão: De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, nº 1, p. 47 e 48), o projeto político da escola deve atender às expectativas dos pais, professores, alunos e comunidade em geral. Nessa perspectiva, você considera importante o serviço do Profissional de enfermagem na escola? 90,32% responderam sim e 1,07% responderam que não acham importante este profissional dentro da escola. Quanto à escolaridade dos entrevistados: 10,75% possuem o 2º grau; 9,67% possuem o 3º grau incompleto; 20,4% possuem o 3º grau completo; 39,78% são especialistas; 4,3% possuem título de mestrado e 5,37% possuem título de doutorado. Após identificar as respostas dos pais, percebe-se a necessidade e importância do profissional de enfermagem na escola, e são através desde que se podem ter as observações dos acidentes, queixa dos alunos e da avaliação dos efeitos de intervenções de enfermagem, que são planejadas e desenvolvidas pelo profissional de enfermagem, sendo assim irá promover e/ou manter as condições de saúde na escola. Portanto, as respostas justificam-se a relevância social bem como uma área em ascensão para atuação da enfermagem.



Anais

Autores

Suzana Cunha Vituri - (ORIENTADOR)
Giane Cristina de Moraes Garcia - (PRINCIPAL)

Título

Identificação das intercorrências clínicas, antecedentes obstétricos e hábitos de vida das mães de recém-nascidos internados na UTI neonatal do HUM.

Trabalho

Introdução e Justificativa: Para que se obtenha uma gravidez tranqüila e sem riscos, há necessidade de se identificar todos os fatores que potencialmente poderiam aumentar a morbimortalidade na gestação e atuar sobre eles precocemente (Zugaib, 1994). Problemas já existentes ou que surjam durante este período, freqüentemente expõem a mãe ou o feto ao risco de enfermidade ou morte, por isso a necessidade de identificá-los. **Objetivos:** O objetivo desse estudo foi identificar as principais intercorrências clínicas, antecedentes obstétricos e hábitos de vida de mães que tiveram filhos internados na UTI neonatal do Hospital Universitário de Maringá. **Materiais e métodos:** Estudo transversal realizado com todas as mães de Rns internados na UTI neonatal do Hospital Universitário de Maringá, no período de junho de 2006 a maio de 2007. A coleta dos dados foi realizada através do preenchimento de questionário com a puérpera ou familiar próximo após assinatura do termo de consentimento e verificação do prontuário. A amostra constitui-se de 207 mães. **Resultados:** Quanto às intercorrências clínicas apresentadas pelas mães, as mais freqüentes foram as infecções em geral (36,23%), principalmente do trato urinário, seguidas pela doença hipertensiva específica da gestação e anemia com 25,60% cada, hemorragias (20 %), ameaça de abortamento (12,06%), doenças da placenta (11,11%), alteração de líquido amniótico (10,63%) e diabetes (1,93%). Em relação aos antecedentes obstétricos, 45,41% eram primigestas; as demais, 15,46% sofreram aborto, 7,25% tiveram filhos pré-termo, 3,38% tiveram filhos com malformação e 3,38% tiveram filhos com morte neonatal. Em relação aos hábitos de vida, 14% fizeram uso de bebida alcoólica durante a gestação, 12,56% fumaram e 2,9% usaram drogas ilícitas. **Discussão:** Estes resultados encontrados são discordantes ao estudo de Cunha et al. (1990), em que a complicação clínica mais freqüente em uma amostra de 302 mulheres foi à hipertensão arterial, que acometeu 62,6% das gestantes. No estudo de Magalhães et al (2006), com gestantes adolescentes, as intercorrências clínicas mais freqüentes foram pré-eclâmpsia, infecção do trato urinário e anemia, dados semelhantes ao nosso estudo. Segundo Zugaib (1994), a história obstétrica também identifica uma gestação de risco aumentada, pois mulheres que apresentaram perdas fetais ou complicações obstétricas têm tendência à repetição dos mesmos problemas. **Conclusão:** A investigação e o conhecimento das intercorrências clínicas na gestação e os antecedentes obstétricos são de fundamental importância para todos os profissionais da saúde, pois através dessas informações é possível planejar intervenções efetivas que resultem em diminuição de intercorrências gestacionais e conseqüente diminuição de riscos maternos e fetais.



Anais

Autores

Edivan Rodrigo de Paula Ramos - (ORIENTADOR)

Valéria Miranda Avanzi - (PRINCIPAL)

Mariana Augusto Monteiro - (CO-AUTOR)

Título

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM UNIVERSITÁRIOS.

Trabalho

Diabetes mellitus tipo 2 (DM-2) é um distúrbio metabólico causado por alterações na secreção e/ou ação da insulina. Como consequência, há hiperglicemia que, se não tratada, pode causar neuropatia, retinopatia, complicações cardiovasculares e renais. O desenvolvimento de DM-2 está diretamente relacionado à exposição a fatores de risco como sedentarismo, má alimentação, estresse, idade e histórico familiar. Dessa forma, a identificação e a eliminação dos fatores de risco são fundamentais para prevenção desta doença. Diante disso, este trabalho teve por objetivo identificar e caracterizar os fatores de risco para o desenvolvimento de DM-2 em universitários. Para realização deste estudo foram avaliados 102 estudantes de diferentes turnos e cursos de graduação de um centro universitário localizado em Maringá-PR. A seleção da amostra foi feita por adesão voluntária sem critérios de exclusão. Os acadêmicos foram submetidos à análise da glicemia capilar aleatória através de glicosímetro Optium® e à determinação da pressão arterial através de esfigmomanômetro manual Missouri® após 20 minutos de repouso. Também foi calculado o índice de massa corpórea (IMC) ($\text{massa}/\text{altura}^2$) sendo a massa corpórea obtida através de balança digital Canly® e a altura medida por fita antropométrica. Além disso, os estudantes preencheram um questionário para coleta dos seguintes dados: idade, sexo, histórico familiar de diabetes e estilo de vida (alimentação, sedentarismo, tabagismo e alcoolismo). Este trabalho foi realizado mediante parecer favorável do comitê de ética em pesquisa do Cesumar nº 091/2007. Foram avaliados 60 (58,2%) estudantes do sexo feminino e 42 (41,2%) do sexo masculino. Quanto a faixa etária, 24 (23,6%) indivíduos apresentavam idade menor ou igual a 20 anos, 61 (59,8%) entre 21 e 30 anos, 8 (7,8%) entre 31 e 40 anos e 9 (8,8%) com idade acima de 40 anos. A análise do IMC demonstrou que 25 (24,5%) estudantes apresentavam sobrepeso, 6 (5,9%) apresentam obesidade grau I e 1 (0,9%) obesidade grau II. Apenas 7 (6,9%) sujeitos apresentavam glicemia capilar aleatória alterada (acima de 140 mg/dL). Pressão arterial elevada (superior a 140/90 mmHg) foi observada em 12 (11,8%) estudantes. Quanto aos demais fatores de riscos relevantes, foram observados os seguintes resultados: 13 (12,8%) tabagistas; 24 (23,5%) com histórico familiar de diabetes mellitus; 78 (76,4%) sedentários; 75 (73,5%) relataram "beliscar" entre as refeições sendo pães, massas e biscoitos os alimentos mais consumidos. Estes resultados demonstram que, embora a hiperglicemia tenha sido observada somente em 6,8% dos estudantes, foi encontrada alta prevalência para os seguintes fatores de riscos: tabagismo, sedentarismo, má alimentação, sobrepeso, pressão arterial elevada e antecedentes familiares. Estes resultados sugerem que os universitários apresentam alta tendência ao desenvolvimento de DM-2 indicando a necessidade de desenvolvimento de medidas educativas profiláticas junto a esta população.



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)
FRANCIELLY HONDA CUSTODIO - (PRINCIPAL)
wanessa rosalem loução - (CO-AUTOR)

Título

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DETERMINANTES DE ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE NUM MUNICÍPIO DA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ

Trabalho

A anemia é definida como uma concentração de hemoglobina abaixo do normal, refletindo a presença de uma quantidade menor de eritrócitos na circulação, diminuindo assim a liberação do oxigênio nos tecidos corporais. Pode ser classificada de acordo com sua categoria etiológica (SMELTZER, 2005). O déficit prolongado do consumo de ferro na alimentação produz uma carência específica que pela sua origem é chamada anemia ferropriva ou nutricional (ESCODA, 2000). Vários são os determinantes dessa doença em crianças menores de 2 anos e ainda Martins et al (1987) dizem que condições para a ocorrência da anemia ferropriva estão atreladas às condições sociais e econômicas, de classe, condições essas típicas das áreas habitadas pelas camadas sociais mais baixas. Sendo assim esta pesquisa tem como objetivo, identificar os fatores determinantes da anemia ferropriva em crianças de uma creche num município da região noroeste do Paraná. Participaram do estudo 17 crianças de 12 a 72 meses que tiveram ou tem anemia ferropriva freqüentadoras de uma determinada creche num município do noroeste do Paraná. Realizado contato através de visita domiciliar ou na própria instituição com as mães das crianças. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a setembro de 2007. A coleta se deu através de uma entrevista com base num questionário, que continha 13 questões. Anexado estava o termo de consentimento livre e esclarecimento conforme Normas de Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa envolvendo seres humanos. Todas as mães foram informadas sobre os objetivos da pesquisa e confiabilidade dos dados e assim assinaram o termo de livre consentimento. A pesquisa foi de caráter quali-quantitativo. Assim constatou-se que o gênero das crianças correspondeu a 76,5% meninos e 23,5% meninas, 18% das mães referiram gestação de 8 meses ou menos (pré-termo), 35% relataram ter tido anemia por deficiência de ferro durante a gravidez, 11,7% crianças nasceram com baixo peso ou seja menor ou igual a 2,500kg, 17,6% com peso insuficiente, entre 2,500kg e 2,999 kg e 70,5% com peso adequado, acima de 3,000kg. Identificamos que 53% dos infantes não receberam leite materno exclusivamente até aos 6 meses de idade, 17,6% o tiveram, 11,7% depois dos 6 meses e 17,6% não o receberam em nenhum momento da vida, ainda 53% das crianças teve uma dieta mais variável antes dos 6 meses. Quando investigados sobre alguns aspectos socioeconômicos 11,7% recebem menos de um salário mínimo, 6% recebem um salário mínimo, 53% recebem menos de dois salários mínimos, 11,7% recebem dois salários mínimos e 17,6% recebem menos de três salários mínimos, a escolaridade da mãe, 6% são analfabetas, 47% possuem o 1º grau incompleto, 17,6% fizeram o 1º grau completo, 11,7% realizaram o 2º grau incompleto, e essa mesma porcentagem o completou e 6% iniciou o 3º grau. Condições de moradia e saneamento básico, também foram relevantes neste estudo, 94% residem na área urbana, 47% habitam em casas de madeira, 100,0% recebem energia elétrica, 53% não adquiriram rede de esgoto, 59% dos domicílios tem de uma a quatro pessoas e 53% das casa possuem dois dormitórios. São vários os fatores determinantes da anemia ferropriva e pode ser considerada um problema principalmente de saúde pública. Para ter êxito no combate deste agravo, a implementação de políticas públicas específicas seria essencial para o seu enfrentamento.



Anais

Autores

Carmem Patricio Barbosa; (Co-orientadora) Gersislei Antônio Salado - (ORIENTADOR)

Valéria Brumato Regina - (PRINCIPAL)

Valéria Brumato Regina - (CO-AUTOR)

Título

Identificação dos hábitos alimentares e sua relação com a obesidade infantil de crianças de 4 a 6 anos de idade, que freqüentam instituições de ensino, na cidade de Maringá

Trabalho

A sociedade atual depara-se com as conseqüências de um processo de transição nutricional observado ente 1974 a 1989 onde se constatou declínio dos casos de desnutrição infantil – de 19,8% para 7,6% - em detrimento do aumento da incidência de obesidade em crianças – de 5,7% para 9,8%. Algumas cidades brasileiras já demonstram índices de 30% de obesidade infantil. Esta patologia, durante infância, importante fase para o desenvolvimento físico, psicológico e intelectual, pode acarretar sérias complicações na qualidade de vida como: ortopédicas, intolerância a carboidratos, diabetes, aparecimento precoce de cardiopatias, aterosclerose, hipertensão arterial, hiperinsulidemia, problemas psicológicos e distúrbios do sono. A obesidade é de etiologia multicausal, entretanto os fatores nutricionais representam 95% dos casos sendo conseqüência de hábitos alimentares inadequados. O objetivo deste estudo foi relacionar os hábitos alimentares de crianças de 4 a 6 anos de idade, com o IMC. A investigação foi feita em 80 crianças que freqüentam instituições de ensino, da rede pública e privada, utilizando como instrumentos o QFA (questionário de freqüência alimentar) validado por COLUCCI (2004) e modificado para este estudo. Foi utilizado registro fotográfico (NEPA/UNICAMP) para facilitar a identificação das porções consumidas. Foram coletados peso e estatura para o cálculo do IMC utilizando-se balança digital e fita métrica. A mensuração das variáveis antropométricas ocorreu de maneira padronizada, segundo Jelliffe (1968). O IMC foi feito através da fórmula de Quetelet e classificado de acordo com o NCHS (2000), tendo como pontos de corte: percentil 5 a 95 caracterizou eutrofia, do percentil 95 a 97, sobrepeso e acima do percentil 97 obesidade. A correlação entre o consumo relatado pelas crianças no QFA e o IMC foi feita através do programa SPSS 15.0 utilizando-se os testes Qui-quadrado, Correlação de Spearman e Teste- t, com 5% de significância e estatística descritiva. Os resultados demonstraram que 83,8% das crianças apresentam eutrofia, 6,3% sobrepeso e 10% obesidade. Verificou-se nas crianças classificadas com obesidade, elevado consumo de alimentos com alto valor energético, ricos em gordura e açúcares, como salgadinhos fritos, salgadinhos industrializados, lanches, bolachas, macarrão instantâneo, chocolates, e baixa ingestão de frutas, como mamão, maçã, suco de laranja e banana. As crianças obesas relataram ingerir porções menores de alimentos calóricos, quando comparados com as crianças eutróficas. Observou-se também que as crianças obesas fazem comentários como "não posso comer lanche por que engorda", " não posso tomar refrigerante por que dá celulite", " não posso comer salgadinhos por que vou ficar gorda e feia", principalmente pelas meninas, demonstrando a intenção de controle alimentar baseado em preocupação estética. Conclui-se que a maioria das crianças pesquisadas estavam eutróficas e com hábitos alimentares condizentes com uma condição de vida saudável, entretanto, as crianças obesas apresentaram baixo consumo de frutas e uma forte tendência ao consumo de alimentos calóricos, apesar dos sub-relatos freqüentes. A educação nutricional na fase pré-escolar é extremamente importante, tanto para diminuir a obesidade infantil, como para promover a alimentação saudável, que pode ser um meio de prevenir o aparecimento de sintomas relacionados a transtornos alimentares infantis.



Anais

Autores

VANESSA TAÍS NOZATI - (ORIENTADOR)
RAQUEL CAROLINE PEIXOTO DIAS - (PRINCIPAL)
NATÁLIA ROSSI - (CO-AUTOR)

Título

imagem corporal: cirurgia bariátrica

Trabalho

IMAGEM CORPORAL: CIRURGIA BARIÁTRICA INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA: De acordo com Damaceno et al. (2005) o processo de formação da imagem corporal pode sofrer influência do sexo, idade, meios de comunicação, bem como pela relação do corpo com os processos cognitivos, como crença, valores e atitudes inseridos na cultura. A distorção da imagem corporal (DIC) pode ser definida como a preocupação exacerbada com o excesso de peso, freqüentemente causando a exclusão de qualquer outra característica pessoal. À finalidade dessa pesquisa, foi investigar o nível de satisfação das pessoas com a imagem corporal depois do emagrecimento idealizado por meio da cirurgia bariátrica.

OBJETIVO: trabalho se propõe a avaliar de maneira objetiva a relação: controle de peso x imagem corporal x cirurgia bariátrica.

MATERIAL E MÉTODO: A população do estudo foi constituída por trinta indivíduos submetidos à cirurgia bariátrica há mais de um ano e meio, sendo 15 do sexo feminino e 15 do sexo masculino, idade entre 20 a 59 anos e 11 meses. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa do Cesumar (COPEC), segundo a classificação da (OMS) (WHO, 1997). A percepção da imagem corporal foi obtida por auto-avaliação, através da escala de silhuetas corporais. Para complemento da análise dos dados obtidos, foi utilizada a prova de associação pelo χ^2 (Quiquadrado), que considera diferenças significativas com $p < 0,05$. Aplicou-se também o teste de correlação, onde valores próximos de $(r=1)$ são considerados correlação significativa. A prova foi aplicada com o objetivo de verificar eventuais associações entre os dois grupos.

RESULTADOS: Os testes e questionário foram aplicados em 30 indivíduos, sendo 15 do sexo feminino e 15 do sexo masculino. Foram usados para a classificação a distribuição de freqüência, considerando a variável classificação do IMC, segundo o sexo, onde o sexo feminino 33,33% das mulheres são classificadas como peso adequado, enquanto que no sexo masculino 20% dos homens são considerados como peso adequado. segundo o sexo, onde 53,33% das mulheres são classificadas como sem insatisfação, enquanto que no sexo masculino 60% dos homens são considerados como sem insatisfação.

DISCUSSÃO: Kakeshita e Almeida (2006) em seu estudo realizado com universitários da cidade de Ribeirão Preto-SP também encontraram silhuetas predominantemente indicadas como ideais as de IMC menor comparado com as silhuetas indicadas como a que representa o tipo físico atual do indivíduo. Já Damaceno et al. (2005) em sua pesquisa feita com praticantes de caminhada, concluiu que mulheres preferem corpos mais magros e com volume corporal menor do que as recomendações de saúde, enquanto que nos homens houve uma tendência a possuir corpos de maior volume e menor em quantidade de gordura corporal. Em sua pesquisa com adolescentes, de 14 a 19 anos de ambos os sexos. Branco, et al. (2002) encontraram que as adolescentes são mais insatisfeitas com sua imagem visual. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que tanto homens quanto mulheres valorizam os modelos de magreza e que as silhuetas, bem como, o peso das mulheres aumentam de acordo com os anos de cirurgia. No entanto, o estudo mostra também que há relação, entre o tempo de cirurgia e o IMC dos pacientes. Observa-se que há pequena evolução em ganho de peso de acordo com o tempo de operado, o que vem confirmar que a questão da obesidade é patologia de resolução complexa, não sendo a cirurgia, estratégia "milagrosa" para estar magro..



Anais

Autores

R - (ORIENTADOR)

SILVIA GRILLO GIL - (PRINCIPAL)

Daniela Bulcão Santi - (CO-AUTOR)

Márcia Mayumi Watanabe - (CO-AUTOR)

Título

IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho

Considerando a proposta disciplinar de uma abordagem da saúde da criança, o trabalho consiste em orientações de enfermagem para prevenção e promoção da saúde destas institucionalizadas em um Centro de Educação Infantil (CEI) também usualmente denominada como "creche", que corresponde ao local onde muitas crianças passam a maior parte do dia, a maior parte da sua infância, e por isso a sua importância na saúde e no desenvolvimento infantil (ALDERETE, DOUEK 2003). A visão da Enfermagem sob os aspectos em que a criança está inserida, deve ser holística de modo que a previsão de agravos da saúde da criança possibilite a minimização destes, por isso este trabalho abrangerá a prevenção das possíveis complicações de saúde que a criança institucionalizada é vulnerável como: dermatite de fraldas, déficit de higiene, intoxicação e pediculose. Godoy (2001) aponta a enfermagem como responsável por esse cuidado direto à criança, expressando a razão de sua profissão perante a família e a comunidade. Conscientizar crianças, pais e profissionais sobre importância de medidas profiláticas e de tratamento para redução de dermatite de fraldas, pediculose e intoxicações para a manutenção da saúde da criança. Realizada no Centro de Educação Infantil (CEI) José Prestes Neto e Escola Carlos Dêmia no Município de Maringá/PR. Para abordagem pedagógico-didática das crianças, fizemos um teatro ilustrativo utilizando também bonecas e frascos de soluções vazios e paródia com músicas infantis. A inter-relação das ciências pedagógicas e da saúde firmam um elo que garante a importância essencial deste trabalho caracterizada pelas crianças, por isso induzi-las ao auto-cuidado e comunicar aos pais através de folhetos informativos a importância de nossa idealização. Foi abrangido de forma indireta pais/responsáveis, professores e educadores e atingido em média 80 crianças de 0 à 7 anos, que demonstraram entusiasmo e compreensão do que passamos com o teatro e as paródias. Pudemos concluir assim que a maioria das crianças teve grande curiosidade em perguntar e confirmar como agir frente às situações demonstradas. Considerando a proposta da implementação de estratégias de intervenção de enfermagem, percebemos que esta compreende a concretização dos ideais propostos da atuação profissional do enfermeiro, de forma que estabeleça uma educação continuada, com o propósito de orientar a população alvo, educar para a saúde, dialogar, ensinar, formando um vínculo mantenedor da saúde, legando à instituição, bem como às crianças institucionalizadas, professores e educadores e ainda os pais ou responsáveis destas a responsabilidade do cuidar, e a importância de assumir este compromisso para o estabelecimento da saúde.



Anais

Autores

Edna Aparecida Cruz Mendes - (ORIENTADOR)
Graziela de Cassia Motta - (PRINCIPAL)
Rebeca Sereno de Moraes Peixoto - (CO-AUTOR)

Título

IMPORTANCIA DA AVALIAÇÃO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS POTENCIAIS EM PRESCRIÇÕES ATENDIDAS EM FARMACIA COMUNITÁRIA

Trabalho

INTRODUÇÃO : A modificação dos efeitos farmacológicos por interação entre fármacos pode ocorrer no sentido de aumentar ou diminuir a eficácia terapêutica. Alguns fatores relacionados à utilização de medicamentos, como efeito farmacológico múltiplo, não compreensão do paciente em relação ao tratamento farmacológico, uso abusivo de medicamentos, desinformação dos prescritores e dispensadores e uso de medicamentos por auto-medicação, contribuem para a ocorrência de interações medicamentosas. A avaliação de prescrições a pacientes permite identificar possíveis interações medicamentosas potenciais, evidenciando o papel chave do profissional farmacêutico na dispensação. **OBJETIVO**: Avaliar prescrições atendidas para dispensação em farmácia comunitária e/ou utilização de outros medicamentos pelo paciente para detectar possíveis interações medicamentosas. **MATERIAIS E METODOS** : Entrevistar 40 (quarenta) indivíduos que fazem uso contínuo de mais de um medicamento utilizando instrumento contendo questões abertas sobre problemas de saúde e uso de medicamentos. **RESULTADOS ESPERADOS**: Espera-se que os dados obtidos venham demonstrar a importância da atenção farmacêutica na dispensação visando a implantação dessa prática no país obtendo como resultado o uso racional do medicamento com impactos positivos no atendimento de saúde da população.



Anais

Autores

SANDRA GERES ALVES PANZA - (ORIENTADOR)
ANIELI CIPRIOTI - (PRINCIPAL)

Título

IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTROLE DAS ENTEROPARASIToses

Trabalho

As enteroparasitoses possuem alta prevalência em nosso país, principalmente na população pobre e em crianças devido às precárias condições de saneamento básico e hábitos humanos, e representam um problema de saúde pública mundial, de difícil solução. As condições de higiene ambiental refletem as condições sanitárias em que vive o homem, e estas por sua vez, parecem exercer profunda influência na cadeia de transmissão das enteroparasitoses. As campanhas realizadas no controle das parasitoses intestinais, podem envolver a universidade e a comunidade através dos professores, alunos e funcionários, envolvidos em projetos de extensão universitária, os quais são considerados elementos valiosos para a divulgação dos conhecimentos básicos de educação comunitária e incentivo à mudança de hábitos. Com intuito de destacar a importância de trabalhos de extensão universitária tanto para a universidade quanto para a comunidade no controle das enteroparasitoses, foi realizada uma seleção de artigos sobre projetos de extensão universitária envolvendo a detecção e o controle de enteroparasitoses. Foram selecionados os artigos de interesse através da análise de sumários de bibliotecas universitárias, além de sites específicos para publicação de artigos científicos na área de saúde. Como critério de inclusão foram considerados os artigos publicados entre 1989 a 2005 que apresentavam resultados quanto à diminuição no índice de enteroparasitoses nas comunidades estudadas após a detecção de enteroparasitoses, quer seja através da realização de exames parasitológicos de fezes e/ou ações educativas. Através dos artigos selecionados verificou-se a diversidade de ações que podem ser implementadas em comunidades carentes tanto no controle quanto na detecção das parasitoses intestinais durante a execução de projetos de extensão universitária. As atividades desenvolvidas em projetos de extensão realmente podem diminuir a incidência das parasitoses intestinais, quer seja por ações educativas tais como cursos, palestras, debates, teatros, feiras de saúde, maquetes, fantoches, elaboração de cartilha explicativa com apresentação áudio-visual, dentre outras atividades, ou por aplicação de tratamento específico. A extensão universitária, é uma forma que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É forma da universidade socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não universitários, assim o conhecimento não traduz em privilégio apenas da maioria dos universitários, mas é difundido pela comunidade, consoante os próprios interesses dessa mesma comunidade.



Anais

Autores

Edivan Rodrigo de Paula Ramos - (ORIENTADOR)

Rodrigo Cezar Riguete - (PRINCIPAL)

Danielle Venturini - (CO-AUTOR)

Título

INCIDÊNCIA DE DESCARTE DE BOLSAS DE SANGUE EM UM HEMOCENTRO ENTRE 2004 E 2007

Trabalho

Apesar da transfusão de sangue ser comum nos serviços de saúde, esta prática oferece riscos de contaminação para o receptor. Estes riscos podem ser minimizados, mas não excluídos, através de exames de triagem sorológica. Os doadores com sorologia positiva para HIV, sífilis, hepatite B e C, doença de Chagas e HTLV têm suas bolsas descartadas. Embora a taxa de descarte de bolsas de sangue esteja diminuindo, este número ainda é considerado alto. Este fato mostra a importância de se realizar estudos epidemiológicos que determinem e caracterizem a prevalência do descarte de bolsas para uma melhor compreensão dos problemas e riscos relacionados à doação. Diante disso, este projeto teve por objetivo determinar a incidência e os possíveis fatores associados ao descarte de bolsas de sangue em um hemocentro. Para isto, foi realizada uma análise retrospectiva das fichas de doadores de sangue de um hemocentro privado de Londrina-PR. As fichas analisadas correspondem a doações feitas entre janeiro de 2004 e dezembro de 2007. Foram coletadas as seguintes variáveis: idade, sexo, resultado da triagem sorológica e o número de doações por doador. Os resultados foram analisados e descritos de forma quantitativa. Este trabalho foi realizado mediante parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do Cesumar nº 172/2008. A incidência de descarte de bolsas de sangue foi de 5,82% (2004), 4,85% (2005), 4,71% (2006) e 4,01% (2007). Estes resultados demonstram uma tendência de redução da incidência de descartes, também observada em outros hemocentros como em São Paulo (20% em 1991 para 9% em 2001) e Criciúma (2,74% em 2002 para 1,93% em 2004). Por outro lado, esta incidência está muito abaixo da média nacional que foi de 19,97% e 14,22% (2002) em hemocentros públicos e privados, respectivamente. Considerando apenas os descartes por triagem sorológica positiva, os resultados foram 4,06% (2004), 3,48% (2005), 3,57% (2006) e 3,01% (2007). O principal agente sorológico responsável pelo descarte de bolsas foi hepatite B que representou, em média, 87,4% das exclusões seguido de sífilis (7,01%) e doença de Chagas (4,72%). Assim como em outras regiões do Brasil e outros países, a hepatite B ainda representa o principal motivo de descarte sorológico de bolsas. Quanto ao sexo, 63,25% (2004), 63,35% (2005), 63,67 (2006) e 55,52% (2007) dos doadores pertencem ao sexo masculino o que mostra, ao menos em 2007, uma participação maior das mulheres na doação de sangue. A faixa etária com maior número de doações está entre 31 e 50 anos com 55,87% em média. Da mesma forma como observado em outros trabalhos, foi observado um aumento na porcentagem de doadores de repetição (10,86% em 2004; 12,7% em 2005; 18,37% em 2006; 14,33% em 2007). Considerados em conjunto, estes resultados mostram uma baixa incidência de descarte de bolsas quando comparada à média nacional sendo que a hepatite B representa a principal causa de descarte sorológico.



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)

Josiane Bossi - (PRINCIPAL)

Lais Daiane Francisco - (CO-AUTOR)

Título

Incidência de Traumatismo Crânio-Encefálico (TCE) causados por acidentes automobilísticos em Maringá-PR nos anos de 2006/2007

Trabalho

INCIDÊNCIA DE TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO (TCE) CAUSADOS POR ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS EM MARINGÁ-PR NOS ANOS DE 2006/2007.

AUTORES: Josiane Bossi; Lais Daiane Francisco. CURSO DE ENFERMAGEM

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ – CESUMAR

MARINGÁ-PR Introdução: Nos últimos anos através dos meios de comunicações, jornais, revistas e programas informativos, frequentemente relatam sobre o aumento de acidentes de trânsito, que por sua vez, acomete principalmente a população jovem. Entre as patologias mais comuns estão os traumas, dentre esses vêm se destacando o TCE (Traumatismo Crânio-Encefálico) o que é informalmente umas das principais causas de mortes. Os primeiros cuidados a serem prestados ao paciente no local do acidente são extremamente importantes, e requerem sempre muita atenção, pois se o atendimento for inadequado poderá ocasionar complicações e pode até levá-los a óbito. Objetivo: Identificar a incidência de Traumatismo Crânio-Encefálico (TCE) causada por acidentes automobilísticos em Maringá-PR nos anos de 2006/2007, visando propor ações educativas para minimizar esta ocorrência. Metodologia: O instrumento elaborado para coleta de dados foi uma planilha onde foram identificadas as seguintes variáveis: sexo, idade, horário, tipo de TCE (leve, moderado, grave), tipo de acidente (colisão, capotamento, outros), condição de segurança (uso de cinto: sim, não, não observado) e posição no veículo (condutor, banco dianteiro, banco traseiro) nos RAS, documento este, que é preenchido nos locais de ocorrências pelos socorristas. O local para o levantamento de dados foi o Quartel do Corpo de Bombeiros na cidade de Maringá, no Estado do Paraná. Resultados: Foram analisados os dados coletados dos anos de 2006 e 2007, totalizando 551 prontuários, sendo 256 em 2006, e 295 em 2007. Em relação ao sexo, no ano de 2006 constatou-se que 55,6% foram do sexo masculino e 44,4% do sexo feminino, nas faixas etárias de 01 a 30 anos (52,34%), 31 a 60 (41,41%) e 61 a 90 (6,25%). Em 2007 prevaleceram também o sexo masculino com 56,3%, e feminino com 43,7%, nas faixas etárias de 01 a 30 anos (55,25%), 31 a 60 (38,64%) e 61 a 90 (5,76%). Quanto ao tipo de TCE em 2006, verificou-se que 95,3% representavam TCE leve, sendo o moderado com 0,4% e grave 4,3%. Em 2007, o TCE leve foi responsável por 93,2%; moderado 0,7%; e grave 6,1%. Com relação ao tipo de acidente, coincidentemente os valores foram iguais para os anos de 2006 e 2007, apresentando 87,1% colisão; e 12,9% capotamento. Sobre a condição de segurança em 2006, 37,9% usavam cinto de segurança durante a colisão/capotamento; 35,5% não usavam e 26,6% não foram observados. Já em 2007, as informações foram que 33,6% usavam cinto; 35,6% não usavam e 30,8% não foram observados. No ano de 2006, quanto à posição da vítima no veículo, observou-se que 45,7% seriam condutores; 28,5% estavam como passageiro no banco dianteiro, 23,1% no banco traseiro e 2,7% não especificados. Porém, em 2007, os valores não foram muito diferentes, apresentando como condutor 45,8%; 28,1% estavam como passageiro no banco dianteiro; 20,7% no banco traseiro e 5,4% não especificados. Considerações Finais: Conforme resultados apresentados, a população jovem é a mais acometida por TCE, sendo assim, é preciso mais campanhas de conscientizações pra minimizar esta ocorrência. Propostas como a diminuição de bebidas alcoólicas podem ajudar a diminuir os riscos expostos por acidentes.



Anais

Autores

KEILA MARY GABRIEL GANEM - (ORIENTADOR)

JÉSSICA SERENO PEIXOTO - (PRINCIPAL)

Título

Incidências de Transtornos Alimentares pós cirurgia bariátrica

Trabalho

A obesidade é uma doença crônica, pelos riscos associados vindo sendo considerada um grande problema de saúde pública. Sendo a obesidade uma condição médica crônica multifatorial, o seu tratamento envolve várias abordagens. Entretanto, vários pacientes não respondem a estas manobras terapêuticas, necessitando de uma intervenção mais eficaz. A cirurgia bariátrica tem se mostrado uma técnica de grande auxílio na condução clínica de alguns casos de obesidade. Entretanto, relatos de evolução pós-cirúrgica para Anorexia Nervosa e Bulimia Nervosa começam a ser descritos. O objetivo desta pesquisa foi investigar a prevalência de transtornos alimentares (Anorexia Nervosa e Bulimia Nervosa) em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica após um ano ou mais. Este estudo foi realizado no período de agosto a setembro de 2007, através de uma abordagem aleatória com 30 pacientes que se submeteram a cirurgia bariátrica a partir de um ano ou mais, que freqüentam uma clínica de cirurgia bariátrica na cidade de Maringá-PR. Foram aplicados dois tipos de questionários o EAT (26) - Teste de Atitudes Alimentares e o BITE - Teste de Investigação Bulímica de Edimburgo. Foram pesquisados 30 pacientes, de ambos os sexos, onde 93,3% representaram o sexo feminino e 6,66% o masculino. Dentre os 30 pacientes, 26 apresentaram perfil para Anorexia Nervosa, denotando um total de 87% que fazem parte do grupo de risco, dos quais, 83,33% representam o sexo feminino e 3,33% o sexo masculino, contra 13% que não apresentaram perfil para Anorexia Nervosa, representando 10% da amostra feminina e 3,33% da masculina. Em contrapartida, 63,3% dos pacientes não apresentaram bulimia, onde 60% representavam o sexo feminino e 3,33% o masculino; verificou-se entre as mulheres, que 3,33% obtiveram escore elevado com presença de comportamento de compulsão alimentar compulsivo com grande possibilidade de bulimia e 33,3% apresentaram escore médio, dos quais 30% são mulheres e 3,33% homens, sugerindo padrão alimentar não usual, não estando presente todos os critérios para bulimia. Em relação a escala de gravidade para Bulimia Nervosa, 10% das mulheres apresentaram escala significativa. Os transtornos alimentares podem ser encontrados em pacientes que se submetem a cirurgia bariátrica, pois ocorre alteração do comportamento alimentar interferindo no aspecto psicológico do paciente, mesmo porque pessoas obesas tendem a apresentar depressão, ansiedade, insatisfação com a imagem corporal e também sofrem com o preconceito social, tais fatores associados podem levar a uma psicopatologia. Desse modo é importante encorajar o acompanhamento psicológico antes e após a cirurgia bariátrica, oferecendo tratamento psicoterápico, pois o corpo sofre mudanças físicas, mas a parte psíquica continua com a mente de um obeso, o que os levam as alterações alimentares comportamentais.



Anais

Autores

MARCELO DE BARROS PAUPITZ - (ORIENTADOR)

RAFAEL FERNANDES DE SOUZA - (PRINCIPAL)

William Rodrigues Rorato - (CO-AUTOR)

Vinicius Pacheco Pereira de Oliveira - (CO-AUTOR)

Título

INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA ESCOLIOSE.

Trabalho

Com a crescente procura da atividade física, principalmente por academias de musculação, várias vezes os profissionais se deparam com pessoas com problemas de saúde, entres estes estão os desvios posturais, sendo um tema pouco abordado na formação do profissional, e este conhecimento defasado sobre problemas posturais pode acarretar em elaborações de treinamentos errôneos que afetem esta população. Esses e outros fatos nos instigaram a buscar respostas a algumas questões, tais como: até que ponto as pessoas com desvios posturais que desenvolvem atividade física são beneficiadas nesta prática regular? A musculação praticada regularmente auxilia na prevenção, manutenção e na alteração da escoliose? Este estudo visou estudar os efeitos da musculação e da atividade física em pessoas portadoras de escoliose. Para isso, buscou-se verificar a composição da coluna vertebral, suas estruturas, suas curvaturas fisiológicas e os desvios patológicos. Esta pesquisa trata-se de um apanhado bibliográfico, assim é caracterizada "como uma atividade de busca, indagação, investigação, inquisição da realidade". A coluna vertebral é composta pelas vértebras, discos intervertebrais fibrocartilagosos, conectados por ligamentos fortes e sustentados por musculatura que se estende desde o crânio até o quadril. São 33 vértebras em média, 7 cervicais, 12 dorsais, 5 lombares, 5 sacrais soldadas, constituindo o osso sacro, e mais 3 ou 4 vértebras atrofiadas, formando o cóccix (LIANZA, 1982). Segundo Miranda (2000) a escoliose pode ser classificada em dois grandes grupos: Escolioses Funcionais (não estruturais) e Escolioses Morfológicas (estruturais). Na escoliose funcional a curva é flexível e se corrige quando o paciente se inclina para o lado de sua convexidade. Em geral, não progridem e não apresentam rotação vertebral. Esse tipo de escoliose pode ser secundária a uma postura defeituosa ou a uma inclinação pélvica. A atividade física é indicada para a normalização da escoliose, beneficiando com o fortalecimento dos músculos dorsais, assim desta forma ocorre à compensação dos músculos, igualando as forças dos segmentos, promovendo a unificação entres ambas as partes do corpo. Os dados apresentados neste estudo demonstraram a grande contribuição da prática regular de exercícios físicos, mostrando que a atividade física tem grande influência na alteração fisiológica da coluna vertebral, modificando sua funcionalidade e curvatura, proporcionando para os portadores de escoliose um melhor bem estar e saúde, sendo a ausência de dores localizadas, incômodos ao fazer atividades da vida diária, evitando problemas futuros mais graves. As alterações causadas nas pessoas com escoliose são identificadas claramente segundo os estudos, pois ao trabalhar a musculatura, esta se fortalece, e com o auxílio do alongamento estirando a fáschia muscular, proporciona para o músculo flexibilidade e mais força. Mais estudos precisam ser feitos para a verificação da influência da atividade física e do exercício físico nas alterações posturais. O presente estudo não levou em consideração as variáveis como a maturidade biológica dos indivíduos, idade cronológica, capacidades físicas, sexo (homem e mulher), além de outras limitações, que possam interferir nos resultados.



Anais

Autores

VANESSA TAÍS NOZAKI - (ORIENTADOR)
LAURA ADRIANA SCHIAVON - (PRINCIPAL)
MIRIAN BELOTTI BALDAN GUERRA - (CO-AUTOR)

Título

INFLUÊNCIA DA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL NO PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

Trabalho

Com recém aumento de idosos na população brasileira, tornam-se importantes estudos em relação a este grupo etário. Segundo Campos; et al. (2000) o estado nutricional da população idosa está alterando com os anos. Diante disso a pesquisa é importante, pois poderá melhorar a saúde e o desempenho físico das idosas. O estudo teve como objetivo realizar a avaliação do perfil nutricional de idosas freqüentadoras de hidroginástica após orientação nutricional. Realizado após aprovação do Comitê de Ética do Centro Universitário de Maringá e obtenção do termo de consentimento dos participantes. Foram analisados 35 mulheres com idade maior ou igual 60 anos, freqüentadoras das aulas de hidroginástica três vezes por semana em academia. Utilizando como referência valores do projeto SABE, na avaliação nutricional verificou-se o índice de massa corporal (IMC), ponto de corte os percentis: < 25 risco de desnutrição; 25 a 75 eutrofia; > 75 sobrepeso. Área muscular do braço (AMB), ponto de corte segundo percentis: < 25 risco de desnutrição; 25 a 75 eutrofia; > 75 massa muscular aumentada; Relação cintura/quadril (RCQ) obtida pela divisão da circunferência da cintura (CC) pela circunferência do quadril (CQ), ponto de corte segundo percentis: < 25 a 75 baixo; > 75 a 90 alto; > 90 muito alto, para indicador de risco de doenças cardiovasculares (DCV) e distúrbios metabólicos. Como orientação nutricional: palestra sobre a importância da alimentação saudável, entrega de folder educativo e pirâmide alimentar para idosos. Feita reavaliação dos dados antropométricos após 40 dias da palestra. RESULTADOS: Participaram da pesquisa 30 idosas de idade entre 62 a 83 anos. Índices avaliados apresentaram alterações entre início e final. Medidas significativas: peso, dobra cutânea tricipital (DCT), CC e CQ. Comparando IMC com estado nutricional, quem seguiu corretamente a orientação nutricional teve percentual diferenciado. Na RCQ verificou-se 13% com índice alto para DCV e 87% para baixo. Quanto à AMB, após orientação nutricional, observaram-se em 33,33% em eutrofia, 60% em massa muscular aumentada e 6,67% com risco de desnutrição. Educação nutricional tem sido destaque de distintos trabalhos para a melhora da qualidade de vida dos idosos. Segundo Organização Mundial da Saúde (citado por CERVATO; et al., 2005), vários programas são desenvolvidos com a população para promoção de saúde. Encontramos alto percentual de sobrepeso, estudo de Tavares e Anjos (1999) também, 34,5% de sobrepeso em homens e 50,2% em mulheres. Segundo Barbato; et al. (2006) em estudo com orientação nutricional direcionada a indivíduos de idade entre 18 e 45 anos com obesidade grau I, sobre efeitos da redução de peso superior a 5% nos perfis hemodinâmico, metabólico e neuroendócrino, durante 4 meses, houve perda ponderal de 7,8kg em média e redução de CC também acentuada (10,1cm). O IMC diminuiu com o avançar da idade (MENEZEZ; MARUCCI; 2005), porém encontrou-se prevalência menor de idosas com baixo peso. A DCT declina devido à idade (MENEZEZ; MARUCCI; 2005), mas nossa pesquisa verificou que a redução da DCT foi positiva, demonstrando uma diminuição de gordura corporal. Houve melhora do estado nutricional das idosas após a orientação, mesmo que menor do que encontrado em outros estudos. Verificou-se que a educação nutricional é importante e necessária para que exista maior adesão às modificações de hábitos alimentares e melhora do estado nutricional.



Anais

Autores

Edivan Rodrigo de Paula Ramos - (ORIENTADOR)

Valéria Miranda Avanzi - (PRINCIPAL)

Mariana Augusto Monteiro - (CO-AUTOR)

Título

INFLUÊNCIA DO ESGOTO COLETADO NA PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses

Trabalho

Apesar dos grandes avanços científicos observados na área da saúde, a falta de saneamento básico é uma realidade em várias cidades brasileiras. Embora Maringá-PR seja considerada uma cidade com ótima qualidade de vida e esteja em pleno desenvolvimento social e econômico, 22% de sua população vive sem sistema de coleta de esgoto. Os problemas relacionados à falta de saneamento básico são representados, principalmente, por doenças transmitidas por excrementos humanos como endoparasitoses e hepatite A. Foi considerando a importância de um saneamento básico ideal para qualidade de saúde da população que este trabalho foi proposto e teve como objetivo principal, determinar e comparar a prevalência de resultados positivos para exames parasitológicos e de hepatite A entre duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo uma localizada em um bairro com coleta de esgoto e outra sem coleta de esgoto. O trabalho foi realizado em duas UBS localizadas em bairros de Maringá-PR com população equivalente. Nestas UBS, foram avaliados 500 prontuários, sendo 250 de cada UBS, de pacientes atendidos em 2006. Foram escolhidos, aleatoriamente, 20 prontuários de cada mês para evitar influências sazonais. Nestes prontuários, as seguintes variáveis foram coletadas: idade, sexo, resultados de exames parasitológicos, hemograma e hepatite A. 98 (39,20%) dos 250 prontuários da UBS do bairro com coleta de esgoto apresentaram solicitação de exames parasitológicos sendo que destes, apenas 04 (4,08%) exames apresentavam resultado positivo. Por outro lado, na UBS do bairro sem coleta de esgoto, a solicitação de exames parasitológicos apareceu em 82 (32,8%) dos 250 prontuários analisados. Contudo, o índice de positividade para os exames parasitológicos nesta UBS foi de 29,3% (24 prontuários). Em ambas as UBS, observou-se que a maioria dos prontuários com solicitação para exames parasitológicos se referia a pacientes do sexo feminino (59,1%). Quanto à idade, na UBS com coleta de esgoto, a faixa etária com maior solicitação de exames parasitológicos (40,8%) está entre 16 e 30 anos, enquanto na outra UBS predomina a faixa etária entre 0 e 15 anos (42,7%). Este resultado é interessante e pode justificar a maior incidência de positividade dos exames nesta UBS, uma vez que as crianças são mais susceptíveis a infecção com enteroparasitas. A presença de enteroparasitoses, normalmente, está associada à anemia. Todos os prontuários apresentavam solicitação de hemograma, mas apenas 07 mostraram resultados de hemoglobina reduzidos (05 na UBS sem coleta de esgoto e 02 na UBS com coleta de esgoto). Houve apenas um caso de positividade para hepatite A sendo este encontrado na UBS onde não há sistema de coleta de esgoto. Estes resultados demonstram que os indicadores de enteroparasitoses foram maiores na UBS do bairro sem coleta de esgoto mostrando que a falta de saneamento básico ainda representa um dos principais problemas de saúde pública.



Anais

Autores

Paulo Sérgio Farinazzo - (ORIENTADOR)
Raitana Costa - (PRINCIPAL)
Shalla Daiana Bosi Catabriga - (CO-AUTOR)

Título

Início da dependência química

Trabalho

Através dos meios de comunicação, é visível o aumento do consumo de drogas e conseqüentemente do tráfico e da criminalidade. Muitos obtêm conhecimento dos malefícios que as drogas causam ao organismo e mesmo assim continuam fazendo o uso. O fato das drogas fazerem parte da história da humanidade faz com que algumas delas sejam usadas como um meio das pessoas se socializarem umas com as outras, ou até mesmo uma forma de cultura em algumas comunidades (PAULINO, 2003). Droga é qualquer substância que é capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento (UNIFESP, 2001). Segundo Cebrid (2008), as drogas psicotrópicas são classificadas em 3 grupos valendo-se da relação que exercem junto ao nosso cérebro; a) Depressoras da Atividade do Sistema Nervoso Central (SNC); b) Estimulantes da Atividade do SNC; c) Perturbadoras da Atividade do SNC. O uso de drogas é um tipo de fenômeno bastante antigo na história da humanidade e constitui um grave problema de saúde pública, com sérias conseqüências pessoais e sociais no futuro dos jovens e de toda a sociedade (MARQUES; CRUZ, 2003). O objetivo desta pesquisa é identificar causas determinantes para o início do consumo das drogas, visando contribuir com dados para o desenvolvimento das ações preventivas. Os sujeitos participantes da pesquisa foram quatro (4) indivíduos dependentes químicos em tratamento em uma Comunidade Terapêutica. Utilizou-se como material, um questionário semi-estruturado contendo cinco (5) questões fechadas e duas (2) questões abertas e um aparelho MP4 para gravar os relatos. O local da coleta de dados foi uma Comunidade Terapêutica localizada no noroeste do Paraná. Primeiramente foi realizada a definição do tema, posteriormente, a busca de artigos científicos em sites específicos da área e livros sobre o tema abordado. Após a submissão do projeto ao Comitê de Ética, foi dado início à coleta de dados. Foi explicado o tema da pesquisa aos participantes que foram escolhidos de forma aleatória para que respondessem o questionário. Os internos que aceitaram assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), e não estiveram expostos a situações constrangedoras, onde as respostas serão mantidas em absoluto sigilo. Os dados coletados foram analisados qualitativamente, expostos por recortes de fala e transcritos (ipsis literis), com fundamentação adequada. Constatou-se que a renda familiar varia em média de 4 a 6 salários mínimos; Os anos de instrução são em média de 10 a 13 anos; 100% da amostra mora com a família; e a idade de prevalência para o uso de drogas foi de 14 a 16 anos. Foi constatado que são vários os fatores que levam o indivíduo ao uso de drogas, mas em unanimidade, todos relataram a influência dos amigos como principal motivo, com o intuito de pertencer a um grupo, ou até mesmo, como uma forma de ser diferente, de se destacar na sociedade.



Anais

Autores

Aline Mazambani - (ORIENTADOR)
Simone Milani Rodrigues - (PRINCIPAL)
Rosemary Dark Machado Florês Corrêa - (CO-AUTOR)

Título

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: AUTO CUIDADO DE ADOLESCENTE EM HEMODIÁLISE

Trabalho

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: AUTO CUIDADO DE ADOLESCENTE EM HEMODIÁLISE Mazambani, Aline¹

Corrêa, R.D.M.F.²

Rodrigues, S.M.³RESUMO(INTRODUÇÃO) O período da adolescência é marcado por mudanças físicas, biológicas, culturais e comportamentais. Há uma intensa busca pela autonomia, independência e identidade pessoal. A doença crônica evolui lentamente limitando as funções do indivíduo, podendo ser incurável ou deixar seqüelas. Quando o adolescente torna-se um portador de Insuficiência Renal Crônica e passa a pertencer ao programa de tratamento hemodialítico, ele começa a conviver com várias mudanças em função da limitação de atividades, além de ter que se adaptar com as restrições de horários, hídricas e alimentares, causando mudanças no seu estilo de vida. Para sobreviver é necessário depender de uma máquina de hemodiálise. (OBJETIVO) Esse trabalho tem como objetivo caracterizar os fatores inerentes ao auto cuidado em adolescente submetidos ao tratamento hemodialítico, visando informar os profissionais de enfermagem sobre o problema em questão. (METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa qualitativa, os sujeitos são três adolescentes com idade entre 12 a 28 anos submetidos à hemodiálise. O instrumento de pesquisa foi um roteiro de entrevista com questões estruturadas, a coleta de dados se fez por meio de perguntas abertas, gravadas, utilizando-se um rádio gravador. Quanto à análise parcial dos dados, observou-se que os pacientes apresentaram dificuldades devido às restrições hídricas, alimentares e falta de informação quanto essas restrições. O tempo ocioso durante as sessões de hemodiálise faz com que o tratamento se torne monótono, chato, tedioso, gerando angústia por não ter o que fazer. Para Angerami(1999), "O tédio é consequência de uma vida sem participação e sem sentido realizador". O jovem precisa ser construtor de seu tempo, de sua vida e de suas realizações. Em relação a imagem corporal, percebe-se que o menino não se preocupa com as marcas que as punções deixam no braço da fístula, porém, a menina apresentou-se incomodada pelos hematomas e aneurismas deixados no local punção. Segundo Campos (2002), o adolescente é muito sensível quanto à sua imagem corporal, assim, problemas que venham causar alterações nessa imagem, podem levá-lo a sentir-se desvalorizado, inibido e inferiorizado. Foi percebido que com o passar do tempo, esses pacientes tem uma melhor adesão ao tratamento, devido ao nível de conhecimento adquirido sobre sua patologia no decorrer do tratamento. (CONCLUSÃO) Os dados estão ainda em forma de coleta e sem condições de conclusão final. De acordo com o estudo realizado, conclui-se que quanto mais informação e orientação para com o adolescente renal crônico, melhor a adesão ao tratamento. Este deve ser melhor explorado pela equipe de enfermagem.Descriptores: Insuficiência Renal Crônica; Adolescente; auto-cuidado.

Psicóloga; Docente do Centro Universitário de Maringá; Especialista em psicologia hospitalar.

Discente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Maringá

Discente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Maringá



Anais

Autores

Alika Terumi Arasaki Nakashima - (ORIENTADOR)

DANIELE APARECIDA CAPELATO - (PRINCIPAL)

Mônica da Silva Sossai de Oliveira; Juliana de Oliveira Raymundo; Ana Paula Guidio Bett - (CO-AUTOR)

Título

Internações por doenças endócrinas nutricionais e metabólicas no município de Maringá

Trabalho

Considerando o aumento da expectativa de vida da população nas últimas décadas, bem como maior eficácia nos diagnósticos de diversas patologias observa-se também aumento na frequência de internações por doenças endócrinas nutricionais e metabólicas. O envelhecimento expõe as pessoas a um maior número de doenças portanto, a análise das informações geradas pelos bancos de dados de internações hospitalares e de óbitos pode trazer subsídios para o conhecimento do comportamento dos agravos que acometem esse segmento populacional. O presente estudo tem como objetivo avaliar as internações por doenças endócrinas nutricionais e metabólicas no município de Maringá/PR. Os dados foram coletados do banco de dados do Sistema de Informações do Ministério da Saúde (DATA SUS), referente às doenças endócrinas nutricionais e metabólicas incluídas no Código Internacional de Doenças (CID 10/2006) no município de Maringá no ano de 2007, sendo que a análise foi realizada por faixa etária. Neste estudo, foi observado 775 internações por doenças endócrinas nutricionais e metabólicas. As internações ocorreram em indivíduos de todas as faixas etárias com uma menor prevalência até 19 anos, o que corresponde à aproximadamente 11% do total de internações em todas as idades. A partir dos 50 anos obteve-se um expressivo aumento da prevalência de internações (16,52% entre 50 e 59 anos). Entre 60 e 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos e mais, respectivamente: 19,23%, 18,71% e 12,26% dos casos. Concluiu-se com este estudo que a maior prevalência das doenças endócrinas nutricionais e metabólicas ocorre na faixa etária acima de 50 anos tendo seu pico entre 60 e 69 anos. A partir dos dados apresentados, confirma-se que com o envelhecimento as pessoas ficam mais suscetíveis ao aparecimento de doenças. Por isso a importância da prevenção através de educação nutricional, visando mudanças de hábitos mais saudáveis e intervenção precoce da equipe médica propiciando redução no número de internações objetivando melhora na qualidade de vida.



Anais

Autores

ROSANGELA COCCO MORALES - (ORIENTADOR)
EVELINE CAMPANERUTI ESTEVES - (PRINCIPAL)
Camila de Moraes Rosa - (CO-AUTOR)
Marcia Regina Benedeti - (CO-AUTOR)
Thais Juliana Taborda Barcellos - (CO-AUTOR)
Sammara Elias Leite Aquino - (CO-AUTOR)

Título

INTERVENÇÃO DO TRATAMENTO DE HIDROTERAPIA EM MULHERES MENOPAUSADAS COM OSTEOPENIA E OSTEOPOROSE

Trabalho

Define-se osteoporose como uma doença esquelética-sistêmica, caracterizada por diminuição e deteriorização óssea, com aumento da fragilidade, fazendo com que fraturas se tornem naturais. Esta pesquisa tem como objetivo analisar os benefícios da intervenção da fisioterapia aquática em mulheres menopausadas com osteopenia-osteoporose. A amostra inicial constituiu-se de cinquenta mulheres na fase pós-menopausa, com idade entre 50-65 anos, portadoras de osteopenia-osteoporose. Inicialmente aplicou-se um questionário composto de questões como: dados pessoais, históricos pessoal/familiar, medicamentos/drogas lícitas, dieta alimentar e prática de atividades físicas. Foram realizadas medidas antropométricas: peso, estatura, dobras cutâneas, circunferência, goniometria das principais articulações, teste de coordenação motora, avaliação postural e flexibilidade, bem como, exames médicos dermatoginecológicos. Posteriormente a esse procedimento, foram excluídos os sujeitos que apresentaram contra-indicações, sendo a amostra final constituída por dezoito mulheres. Desde a realização dos procedimentos descritos até o momento atual, estão sendo realizadas duas sessões semanais de hidroterapia com cinquenta minutos de duração cada, e que devem perdurar por um período de seis meses. O protocolo definido pelo presente estudo consta de alongamentos globais, fortalecimento associado a exercícios respiratórios, descarga de peso parcial e total, assim como exercícios de baixo impacto. Associam-se atividades lúdicas e recreativas, intervalos de descanso, utilização de equipamentos variados, próprios da hidroterapia. Após dois meses de intervenção, pode-se observar através de relatos e mudanças de comportamentos das integrantes, a diminuição da intensidade e frequência da dor nas articulações e ao redor delas; aumento na amplitude de movimento e diminuição da rigidez articular; diminuição das posturas antálgicas causadoras de deformidades quando associadas a doenças como osteoartrose e habilidade funcional e respiratória readquiridas. Além destas vantagens, a fisioterapia aquática fornece oportunidade de ampliar física, mental e psicologicamente os conhecimentos/habilidades, pois a unicidade da água está principalmente em seu empuxo permitindo movimentos em forças gravitacionais reduzidas. Portanto, percebe-se a necessidade do desenvolvimento e adoção de medidas preventivas, restauradoras e reabilitativas, evitando ou minimizando as consequências trazidas pela osteoporose. O objetivo máximo do presente estudo, é finalmente, proporcionar uma melhoria na qualidade de vida dos indivíduos acometidos, reforçando o papel dos profissionais fisioterapeutas na equipe interprofissional de saúde.



Anais

Autores

Cristiane Faccio Gomes - (ORIENTADOR)

Aline Karla Souza Danieli - (PRINCIPAL)

Título

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO LACTENTE COM DISFAGIA OROFARÍNGEA NEUROGÊNICA: ESTUDO DE CASO.

Trabalho

Disfagia é um distúrbio de deglutição, caracterizada por alterar a dinâmica desta, que é de levar o alimento da boca até o estômago, estas alterações podem ocorrer em qualquer parte do trato digestivo, não se trata de uma doença, mas sim um sintoma de uma patologia de base. Deglutir é um ato complexo, composto por uma seqüência motora, uma ação neuromuscular sinérgica eliciada voluntariamente que envolve a coordenação de um grande número de músculos da face, boca, faringe, laringe, esôfago e nervos encefálicos. A interação entre os músculos e nervos envolvidos no processo de deglutição resulta em uma deglutição eficaz e segura, considerando a manipulação, o transporte do bolo alimentar e a proteção das vias aéreas. Quando os distúrbios da deglutição encontram-se na fase oral e/ou entre a fase faríngea, temos a disfagia orofaríngea que é caracterizada por sinais e sintomas específicos, pode ser congênita ou adquirida, após comprometimento neurológico, mecânico ou psicogênico. Porém na sua maioria está presente nos casos com comprometimento neurológico, classificando-a assim como neurogênica. Diversas patologias que ocorrem no período pré, peri ou pós natal podem estar relacionadas com os quadros de disfagia em lactentes. Sendo a disfagia orofaríngea de origem neurogênica um fator que afeta a qualidade de vida do sujeito, seu convívio social, seu prazer alimentar, a integridade de uma de suas funções vitais e básica, a de se alimentar, sua saúde geral e em especial a fonoaudiológica, é necessário que haja intervenção fonoaudiológica precoce por meio de terapia direta e indireta visando a reabilitação das funções e estruturas do Sistema Estomatognático, trabalhando desta forma com um Sistema Nervoso Central que ainda possui plasticidade. Este estudo pretende demonstrar a eficácia da intervenção fonoaudiológica empregada na disfagia orofaríngea neurogênica na primeira infância, no que se refere à reabilitação das funções e estruturas do SE, visando identificar os benefícios da reabilitação da disfagia e da promoção de uma alimentação segura, eficiente e saudável com a manutenção do prazer e funcionalidade alimentar. Também irá descrever a disfagia em todos seus aspectos: suas causas, as estruturas que são importantes para o processo da deglutição, seu funcionamento, os sinais e sintomas presentes na sua alteração, as avaliações objetivas e subjetivas. A metodologia empregada irá utilizar uma abordagem qualitativa e descritiva, através de uma análise, descrição e comparação dos dados obtidos na entrevista (anamnese), avaliação e terapia fonoaudiológica. Espera-se que após o período de intervenção fonoaudiológica ocorra a reabilitação das funções e estruturas do Sistema Estomatognático promovendo assim uma alimentação segura, eficiente, nutritiva e saudável com a manutenção do prazer e funcionalidade alimentar.



Anais

Autores

Marcos Roberto Bellato - (ORIENTADOR)

Jamile Fernanda Lima - (PRINCIPAL)

Natalina Maria da Rosa - (CO-AUTOR)

Título

MANUTENÇÃO E MONITORIZAÇÃO DA PRESSÃO INTRACRANIANA: CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Trabalho

MANUTENÇÃO E MONITORIZAÇÃO DA PRESSÃO INTRACRANIANA: CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Marcos Roberto Bellato ; Jamile Fernanda Lima ; Natalina Maria da Rosa2.

Introdução: Na presença de patologias agudas do sistema nervoso central, mais especificamente no traumatismo crânio encefálico, a pressão intracraniana (PIC) se eleva dentro da calota craniana pós-trauma. Esta desencadeia uma cascata de eventos que pode ocasionar em morte do tecido encefálico. Por isso cabe aos profissionais de enfermagem adquirirem melhor conhecimento teórico e científico sobre os cuidados a serem realizados, com intuito de otimizar o planejamento das ações e viabilizar a terapêutica correta que irá contribuir significativamente no quadro final de sua recuperação. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre os cuidados para a assistência adequada da equipe de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) na monitorização da pressão intracraniana. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico cujos artigos científicos foram obtidos de sites de bases de dados como breme, scielo e pubmed e de bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES), utilizando-se os seguintes descritores: monitorização da pressão intracraniana, traumatismo crânio encefálico, cuidados de enfermagem e hipertensão intracraniana. **Resultados e discussão:** Observou-se que para manter a qualidade da assistência ao paciente submetido à monitorização da PIC é necessário que os profissionais: verifiquem sinais vitais; fiquem atentos à pressão arterial sistêmica, presença de hipertermia, hipernatremia (diabetes Insipidus) e hiperglicemia; registrem o valor da PIC a cada hora; realizem o balanço hidroeletrólítico a cada duas horas; avaliem estado neurológico através da Escala de Coma de Glasgow; avisem o médico caso a PIC estiver > 20mmHg; Oximetria de pulso (SpO₂) < que 92%; Pressão parcial de oxigênio (PaCO₂) > que 40 mmHg ou < 25 - 30mmHg; Pressão arterial média > que 80 - 90 mmHg ou < que 50mmHg; Pressão de perfusão cerebral < 60 a 70mmHg; Pressão venosa central < que 8 e/ou > que 12mmHg; Hematócrito < 30%; Oximetria do bulbo jugular < 55 - 75%; mantenham ventilação mecânica controlada (FR 12-18); atem para a efetiva sedação; recalibrem o sistema utilizando a altura do meato auditivo externo como nível zero a cada procedimento ou manipulação com o paciente; mantenham decúbito elevado de 30°C (para melhora da drenagem venosa, reabsorção do líquido cefalorraquidiano e melhora da ventilação mecânica) e posição decúbito dorsal horizontal com a cabeça e pescoço em alinhamento neutro com o tronco evitando flexão e rotação da cabeça e compressão da veia jugular; não excedam aspiração por mais de 15 segundos. **Conclusão:** Para manter a qualidade da assistência ao paciente neurocrítico faz-se necessário, a observação minuciosa dos sinais que indiquem a elevação da PIC. Por isso, cabe à equipe de enfermagem ter esclarecimento a respeito da monitorização da PIC e cuidados para sua manutenção, o que irá resultar em um melhor prognóstico e, conseqüentemente, evitará seqüelas motoras, sensoriais, afetivas e comportamentais ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Monitorização da pressão intracraniana; traumatismo crânio encefálico; cuidados de enfermagem e hipertensão intracraniana.



Anais

Autores

Livia Bracht - (ORIENTADOR)
Diego Castro Musial - (PRINCIPAL)
Daiele Flores Ribeiro - (CO-AUTOR)
Danielle Farinha Celante - (CO-AUTOR)

Título

MODELO EXPERIMENTAL DE ARTRITE REUMATÓIDE EM RATOS.

Trabalho

Artrite reumatóide é uma patologia sistêmica de natureza auto-imune, caracterizada por uma inflamação crônica envolvendo as mais variadas articulações, resultando na destruição da cartilagem, erosões ósseas, e deformidades articulares, a sinóvia encontra edemaciada e hiperplásica. Este processo inflamatório atinge aproximadamente 1% da população mundial, e ocorre 3 vezes mais em mulheres do que em homens. O foco principal deste trabalho é demonstrar a técnica para indução de artrite crônica em ratos, para melhor estudar esta imunopatologia. Para indução da artrite, existem vários modelos, uns dos mais citados, é a artrite induzida por adjuvante completo de Freund (ACF), desencadeada por uma injeção intradérmica de uma suspensão de óleo de Mycobacterium tuberculosis mortas pelo calor. Para o preparo da solução pesa 50 mg da M. tuberculosis mortas secas e tritura-se em um gral de porcelana por aproximadamente 20 minutos. Adiciona 20 ml de óleo mineral, lentamente, mantendo a trituração, e adiciona vagarosamente 1 ml de água destilada. Após ter preparado o adjuvante é aplicada em uma das patas traseiras do rato da linhagem Holtzman o ACF. A sintomatologia clínica surge com suas respectivas complicações a partir do 10º dia, pode-se iniciar o tratamento no dia em que ocorre a injeção do adjuvante, sendo caracterizado como um modelo profilático, ou utilizar um modelo terapêutico tratando após o surgimento das primeiras lesões. A literatura traz inúmeras discussões sobre os mais variados modelos experimentais, como já citado acima o modelo mais utilizado é do adjuvante, devido a sua grande semelhança à artrite reumatóide humana, entretanto está começando a ser utilizado também o modelo de artrite induzida por zymosan (zy), sabe-se que por este a sinovite se cronifica, havendo uma maior participação de componentes imunológico, evidenciada pela proliferação linfomonocitária e presença de células gigantes, ainda podendo coletar amostras da cartilagem articular, permitindo uma melhor avaliação do tecido lesado. Todavia, o modelo mais confiável até o momento é o de indução pelo ACF, onde se pode ter uma melhor investigação de terapias farmacológicas, uma vez que o tratamento da artrite reumatóide é um desafio pois, raramente a remissão completa desta imunopatologia é alcançada pelos fármacos atuais.



Anais

Autores

Udelysses Janete V. Fonzar - (ORIENTADOR)
Udelysses Janete V. Fonzar - (PRINCIPAL)
Beatriz Pereira, Franciele Pedrosso Zabloski, Kelly Carvalho de Aquino - (CO-AUTOR)

Título

MORBIDADE POR MENINGITES BACTERIANAS E NÃO ESPECIFICADAS EM MARINGÁ-PR NO ANO DE 2007

Trabalho

A Meningite consiste no processo inflamatório das meninges, podendo ser de origem infecciosa ou não-infecciosa. Pela ordem e frequência, as bactérias são os agentes patogênicos prevalentes, destacando-se por sua magnitude de ocorrência, potencial de transmissão, patogenicidade e relevância social. Devido a estas características, é de suma importância identificar o perfil epidemiológico da população acometida pela meningite bacteriana, visto que, estas informações possibilitam a avaliação de medidas voltadas a prevenção, controle ou erradicação da doença, fornecendo assim, indicadores que sirvam de ferramentas no suporte ao planejamento, administração, e avaliação das ações em saúde. Assim sendo, esta pesquisa teve por objetivo traçar o perfil da população acometida pela meningite bacteriana na região de Maringá, nos municípios pertencentes à abrangência da 15ª Regional de Saúde em 2007. Como método de pesquisa foram analisadas as Fichas de Notificação Compulsória notificados na Coordenação de Vigilância da Secretaria Municipal de Saúde, extraindo as seguintes variáveis: idade; sexo; agente causal; município de origem e evolução do paciente. Os materiais utilizados foram: impressos e equipamentos para registro, manuais de instrução para pesquisadores e recursos computacionais. Os resultados encontrados em relação à idade foram: de 0 a 12 meses 15 casos, 1 a 6 anos 25 casos; 7 a 12 anos 14 casos; 13 a 25 anos 7 casos; 26 a 40 anos 9 casos; 41 a 65 anos 8 casos e 66 ou mais 2 casos, referente ao sexo: 41 casos masculinos e 39 casos femininos, quanto a etiologia identificou-se: 59 casos por bactérias não especificadas; 10 por *Neisseria meningitidis*; 5 por *Streptococcus pneumoniae*; 1 por *Haemophilus influenzae*; 4 por *Neisseria meningitidis* e 1 por *Mycobacterium tuberculosis*, quanto a distribuição geográfica observou-se: 2 casos em Itambé; 4 em Mandaguaçu; 2 em Mandaguari; 52 em Maringá; 2 em Nova Esperança; 2 em Paiçandú; 4 em Sarandi e 12 em outros municípios, do total de casos citados 6 evoluíram para óbito e 74 para alta hospitalar. Observou-se que crianças de 0 a 12 anos são as mais acometidas, principalmente entre 1 a 6 anos de idade; em relação ao sexo existe uma equivalência na ocorrência dos casos, com apenas 2 casos de diferença entre os sexos; quanto ao agente causal há a predominância nas meningites de etiologia não especificada; quanto a distribuição geográfica Maringá foi o município de maior ocorrência, porém, do total de casos atendidos 28 tiveram origem de outros municípios; em relação aos óbitos verificou-se que a ocorrência dos mesmos se deu antes de 1 ano ou após 40 anos de idade. Concluiu-se que o estudo do perfil epidemiológico da população acometida e a ação da patologia sobre esta, propiciou identificar pontos positivos, como as características da população, e negativos, como a não especificação do agente etiológico, o que interfere diretamente na eficácia das ações relacionadas à prevenção, controle e erradicação da doença.



Anais

Autores

Joana Ercília de Aguiar - (ORIENTADOR)

Michele Cecília de Sene - (PRINCIPAL)

Isabela Yumi Umemura - (CO-AUTOR)

Título

MORTE E MORRER: AS PERCEPÇÕES DA FAMÍLIA DIANTE DA MORTE IMINENTE

Trabalho

A morte pode ser definida como a cessação definitiva da vida. O morrer, como o intervalo entre o momento em que a doença se torna irreversível e aquele em que o indivíduo deixa de responder a qualquer medida terapêutica, progredindo para a morte. A palavra morte freqüentemente associa-se a sentimentos de dor, sofrimento, separação e perda. A civilização ocidental moderna foge desse tipo de sentimentos; conseqüentemente, foge da morte. A morte é vista pela sociedade como sendo um fator que assusta e angustia e ao mesmo tempo causa curiosidade em se desvendar esta passagem e as sensações por ela causadas, porém provocando medo por ser uma situação irreversível. É difícil para o ser humano viver uma situação de crise, ele prefere camuflar não encarando a situação. Muitas vezes o profissional age de uma maneira fria, afim de não se envolver com o paciente, porém, há famílias que esperam um comportamento humanizado buscando amparo. A equipe de enfermagem deve acompanhar a família do paciente com diagnóstico de morte iminente, pois encontra-se em um momento de crise, e não pode ser banalizada. Portanto surge o interesse de identificar como é a relação que a família tem com os profissionais, por notar-se um abandono da família pela equipe. Identificar as percepções da família frente ao processo de terminalidade visando ampliar o conhecimento de enfermeiros acerca deste evento da vida. Trata-se de estudo qualitativo, desenvolveu-se no período de fevereiro a julho de 2008. Para coleta dos dados realizou-se entrevista com nove famílias que perderam um parente ou cônjuge. A entrevista foi gravada, transcrita e posteriormente analisada. O conteúdo das entrevistas foi separado de acordo com a temática em categorias. Os entrevistados foram nomeados com pseudônimos. Quanto ao gênero: todos de sexo feminino com idade entre 21 e 60 anos. Quanto ao grau de instrução: 2 não concluíram o 3º grau, 5 concluíram o 2º grau, 1 não concluiu o 1º grau. Quanto a proximidade/parentesco: 2 deles tiveram o irmão (a) falecido, 3 tiveram o pai falecido, 1 teve a mãe falecida, 1 teve o marido e dois tiveram o filho (a) falecido. Em relação ao estado civil: 4 são solteiras, 4 são casadas e 1 uma é viúva. Observamos que grande parte dos indivíduos expressam sentimentos de negação e onipotência em relação a morte, negam por não acreditar que seu parente ou cônjuge pudesse vir a falecer. Em relação ao tratamento da equipe de enfermagem, percebe-se que há boa prestação da assistência técnica, porém o lado humanitário da assistência não foi satisfatório. Foi possível conhecer as características dos indivíduos no campo social e psicológico. Verificou-se que estes, buscam criar a ilusão da imortalidade por esta ser uma forma de esconder sua fragilidade, finitude e vulnerabilidade. A assistência humanitária se mostrou precária, pois muitas vezes a equipe de enfermagem tem habilidade para o cuidado técnico, mas não possui preparo para amparar as necessidades emocionais da família.



Anais

Autores

Ana Cleide Soares Victor - (ORIENTADOR)

JULIANA DE LIMA CUNHA - (PRINCIPAL)

Aline Paula Pereira - (CO-AUTOR)

Emanuele Pereira de Melo - (CO-AUTOR)

Título

Motivação em Enfermagem

Trabalho

INTRODUÇÃO: A enfermagem é uma profissão que geralmente desenvolve suas atividades por meio do trabalho em equipe, e para que este se desenvolva de forma eficaz, é necessário a interação dos indivíduos do grupo, por isto é importante que essas pessoas se sintam motivadas para o bom desempenho de suas funções. A motivação surge como aspecto fundamental na busca de maior eficiência e maior qualidade na assistência de enfermagem prestada, aliada a satisfação dos trabalhadores. Por isto, torna-se importante o enfermeiro compreender os diferentes fatores motivacionais e entender melhor o comportamento das pessoas que atuam na sua unidade de trabalho, visando o melhor desempenho de suas ações, tanto em nível individual quanto grupal.

OBJETIVO: Descrever as características das principais teorias de motivação do trabalho, visando oferecer subsídios para a criação de um clima motivador ao profissional enfermeiro.

METODOLOGIA: Realizado levantamento bibliográfico em literatura científica e em bases on-line.

RESULTADOS: As pessoas estão num processo de desenvolvimento contínuo. Elas tendem a progredir ao longo das necessidades, buscando atender-las uma após a outra. Assim, a motivação acontece a partir de uma insatisfação. Se o indivíduo encontra-se insatisfeito com algo, ele se motiva para conseguir algo melhor, portanto a teoria de Abraham H. Maslow preconiza que, apenas as necessidades insatisfeitas são fontes principais de motivação. Na teoria de Frederick Herzberg o autor dividiu os fatores que afetam o comportamento de uma pessoa em dois grupos: os higiênicos, que são os fatores extrínsecos como, salário; supervisão e condição de trabalho positiva e os motivacionais, que são os fatores intrínsecos como realização; reconhecimento e trabalho. O teorista Victor Vroom preocupa-se com a motivação para produzir. Para ele, a motivação determina o nível de produtividade individual e depende de três forças básicas: as expectativas, as recompensas e a relação entre ambas, que atuam dentro de cada pessoa. David McClelland, considera três fatores de motivações – a necessidade de realização; a necessidade de poder; e a necessidade de afiliação. Douglas McGregor elaborou a teoria X que é aquela aplicada de maneira autocrática, rígida pela Administração Clássica, onde o homem é visto como máquina, como recurso da produção e a teoria Y que representa o modelo participativo concebido pela Teoria Comportamental, que enxerga a atividade de administrar como uma fonte geradora de oportunidades, com o propósito de promover o crescimento individual.

CONCLUSÃO: As teorias apresentadas evidenciam que a motivação é a forma pela quais os indivíduos buscam seus objetivos, e depende tanto de fatores intrínsecos como extrínsecos. O enfermeiro necessita estar sempre resgatando a motivação entre os membros de sua equipe. As pessoas são diferentes no que tange a motivação, ou seja, as necessidades variam de indivíduo para indivíduo, produzindo diferentes padrões de comportamento, além disso, variam no mesmo indivíduo conforme o tempo, sendo que nem todos conseguem chegar aos níveis das necessidades de auto-realização, ou mesmo ao de auto-estima, ou seja, é uma conquista individual. Portanto, compreender o significado de motivação se torna necessário ao profissional Enfermeiro, pois refletirá em suas ações gerenciais e assistências, beneficiando dessa maneira, a produção produtiva da equipe e a assistência de enfermagem ao paciente.



Anais

Autores

Joana Ercilia Aguiar - (ORIENTADOR)
Ivair dos Santos - (PRINCIPAL)
Angelica Izaltina dos Santos - (CO-AUTOR)

Título

MULHERES ACERCA DOS RISCOS E PREVENÇÃO DE OSTEOPOROSE

Trabalho

A perda de massa óssea é um processo normal, iniciado desde a idade adulta e mais acentuado durante a velhice ao redor dos 40 anos de idade, a massa óssea começa a diminuir gradativamente em ambos os sexos. Quando a perda de massa óssea torna-se muito forte, inicia-se, então, o processo de osteoporose. (DAMASO, 2001).

O esqueleto se forma até os 18-20 anos de idade e o tabagismo afeta a massa óssea e o crescimento, As jovens que fumam têm pouco aporte de cálcio porque a nicotina aumenta a eliminação do cálcio pela urina. A osteoporose representa hoje um importante problema de saúde, em termos de morbidade, mortalidade e custos financeiros. (DÂMASO, 2001).

A falta de prevenção da osteoporose deverá resultar em algum tipo de fratura para metade das mulheres ao redor dos 70 anos e para duas em cada três mulheres aos 80 anos de idade. As medidas preventivas compreendem: a ingestão de quantidade adequada de cálcio, o exercício físico, a correção do hipo-estrogenismo e o controle dos fatores que favorecem as fraturas (SALVETTI, 2000). São fatores de Risco para a Osteoporose: História familiar de fratura, fumo, sedentarismo, idade avançada, ingestão inadequada de cálcio, ser da raça branca ou asiática, consumo de mais de duas doses de bebida alcoólica por dia, baixo peso e baixa estatura com ossatura delicada, uso contínuo de certos medicamentos como: corticoesteróides, anticonvulsivantes ou metotrexate.

Analisar o nível de conhecimento das mulheres entrevistadas, sobre como e porque prevenir a osteoporose visando à orientação acerca das ações a serem tomadas para a prevenção da doença.

Pesquisa quantitativa com utilização de questionário com perguntas fechadas. Aplicado a 102 mulheres escolhidas de forma aleatória com idade superior a 20 anos no município de Maringá. No período de 01 a 20 de junho de 2008.

Neste estudo, foram analisados os conhecimentos e praticas preventivas sobre osteoporose. Para isso foram entrevistadas mulheres, não havendo recusa quanto ao preenchimento do questionário. Ao serem questionados sobre o conhecimento da osteoporose 83% sabia o que era osteoporose, 17% desconhecia a doença. Somente 32% não sabia como se prevenir. Analisamos também que as pessoas acham que somente o leite ajuda a prevenir a osteoporose sendo que existem outros alimentos importantes para a prevenção.

As mulheres em geral sabem, que osteoporose é uma doença que atinge o tecido ósseo, mas não sabem o que é realmente e muito menos como se prevenir já que a maioria acha que só tomando leite já previne a osteoporose.

Devemos estar esclarecendo melhor para as pessoas sobre o que é osteoporose e as formas de prevenção, para que todos fiquem realmente cientes das conseqüências da falta de prevenção, já que cada dia mais aumenta os casos de osteoporose, a morbidade e a mortalidade dessa doença.



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)
SILVIA GRILLO GIL - (PRINCIPAL)
Daniela Bulcão Santi - (CO-AUTOR)
Márcia Mayumi Watanabe - (CO-AUTOR)

Título

MÚSICA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA ALTERNATIVA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM.

Trabalho

A enfermagem pode visar o cuidado holístico e sua abordagem geronto-geriátrica diferenciada através da música, de forma que este recurso alternativo pode ser percebido de diferentes formas, facilmente absorvido e apreendido pelos envolvidos viabilizando a melhora física, mental e social. Segundo Inchoste; Mendes; Fortes & Pomatti (2007) a enfermagem deve intervir em ambientes monótonos, terapias prolongadas e em déficits de lazer, utilizando a música. Devido à rotina que o idoso em Instituições de Longa Permanência (ILPs) é acometido concomitante ao processo do envelhecimento, estes deixam de ter expectativa de vida por ausência dos familiares, sentimento de desvalia, redução de oportunidades de socialização. Este trabalho tem como objetivo promover o bem-estar, auto-estima e resgate das funções cognitivas de idosos institucionalizados em ILPs. A integralidade deste estudo é de caráter observacional, considerando a intervenção alternativa de acadêmicos de enfermagem através da música e a percepção dos resultados obtidos. O trabalho foi realizado em três ILPs na cidade de Maringá, das quais duas eram públicas e uma privada, totalizando um total de 135 clientes. A implementação das estratégias foram elaboradas através da escolha de músicas para repertório que possivelmente fizeram parte da história de vida dos idosos envolvidos, caracterizando também uma forma de incentivar a participação de todos. A efetivação de nossas atividades ocorreu durante 6 meses de forma alternada entre as instituições; estas consistiram no: estabelecimento da inter-relação com o grupo, introduzindo a importância da música, em seguida as canções ao saxofone e músicas sertanejas cantadas e acompanhadas por violão; incentivando a participação dos idosos durante as canções. Presenciamos momentos de intensa emoção e gratificação ao depararmos com o entusiasmo dos idosos institucionalizados ao cantar as músicas, tropeçando nas palavras que fugiam da mente, acompanhando o som do violão; sorrisos; lágrimas; palmas; agitação ou qualquer expressão facial que pudesse demonstrar sua alegria e a gratidão por aquele momento. Todos participaram cada um à sua maneira, alguns até arriscaram dançar. A utilização da música em ambientes monótonos caracterizados pelas ILPs, especialmente da maneira como foi empregada, como uma viagem musical através dos anos e da memória dos idosos, em meio a limitação e carência afetiva, permitiu o idoso reviver emoções, histórias de vida, sentimentos e lembranças; assim como viabilizar na mentalidade dos acadêmicos envolvidos a validade das ações alternativas que podem ser empregadas por uma equipe de Enfermagem, que não se restringem ao referencial paliativo -marco da profissão-, mas confirma que quando um ideal de prevenção e promoção de saúde é almejado por estes profissionais, boas propostas fundamentadas terão bons resultados, ainda mais quando os envolvidos caracterizam pela população de ILPs.



Anais

Autores

Sérgio Roberto Adriano Prati - (ORIENTADOR)
Fabieli Fátima de Oliveira - (PRINCIPAL)
Daniela Mara Mendonça - (CO-AUTOR)

Título

NÍVEIS DE RISCOS A SAÚDE RELACIONADOS AO DESEMPENHO MOTOR E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL DE MARINGÁ

Trabalho

*Fabieli Fátima de Oliveira, Daniela Mara Mendonça, Sérgio Roberto Adriano Prati

*PROBIC/CESUMAR – Grupo de Pesquisa Obesidade, Saúde, Aptidão Física e Desempenho Humano Estados de composição corporal e desempenho motor alterados têm sido utilizados como identificadores de distúrbios relacionados à saúde em crianças e adolescentes, em especial quando se tratam de riscos relacionados ao sedentarismo e ao excesso de peso. Considera-se que a identificação e controle de variáveis de composição corporal e desempenho motor na infância possa servir como alerta quanto a riscos à saúde e quem sabe buscar alternativas de intervenção que minimizem as conseqüências em médio e longo prazo. Assim esse trabalho descritivo objetivou analisar características de composição corporal e desempenho motor em crianças do ensino fundamental de Maringá e classifica-las quanto a níveis de riscos à saúde. A amostra foi composta por oitenta e quatro crianças de 7 a 10 anos (39 meninos e 46 meninas) estudantes de uma escola de ensino fundamental de Maringá-PR. Foram identificadas como variáveis de composição corporal o índice de massa corporal (IMC segundo critérios do NCHS, 2000), perímetro de cintura (segundo Fernandez et al, 2004) e soma de dobras cutâneas (TR SB, segundo Lohman, 1987). Para identificação de níveis de desempenho motor e critérios foi utilizada parte da bateria de testes de Guedes (1989) composta por teste abdominal (rep/1min), sentar-e-alcançar (cm) e caminhada/corrída de 9 minutos (m/min). A análise dos dados compreendeu representação dos resultados em média por faixa etária e sexo (M=masculino; F=feminino), bem como comparação com nível percentil. Os resultados principais em média foram: Em relação ao IMC, meninos de 10 anos e meninas de 9 e 10 anos apresentarão um percentil ≥ 75 ; , na variável de cintura todos os avaliados se encontravam dentro parâmetros ideais; na variável de dobras cutâneas, apenas os meninos de 9 anos se encontraram no percentil ≥ 75 ; na variável do teste de 9 minutos, apenas as meninas de 8 anos não se encontrarão no percentil ≤ 10 ; no teste de sentar e alcançar, somente as meninas de 10 anos se encontraram neste mesmo percentil; e na variável do teste de abdominal, somente meninos de 9 e 10 anos não se encontraram no percentil ≤ 10 . Os dados identificaram estados de risco relacionado ao excesso de peso pelo IMC ($P \geq 75$) em meninas de 9 e 10 anos e meninos de 10 anos, já quanto a gordura subcutânea ($P \geq 75$) meninos de 9 anos apresentaram média alta segundo os critérios (22,9). Em relação ao desempenho motor a preocupação parece ser maior, isso porque, apenas as meninas de 8 anos no teste de corrida e os meninos de 9 e 10 anos para resistência abdominal é que os percentis não foram considerados muito fracos ($P \leq 10$). Caso permaneça a tendência de insuficiência motora pode ser que em poucos anos essa condição possa estimular mais adolescentes e adultos sedentários, assim como sofrer conseqüências desse estilo de vida. Risco a saúde: *Percentil ≥ 75 ; Percentil ≤ 10



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)
SARILA HALI KLOSTER - (PRINCIPAL)

Título

NÍVEL DE HABITUAL DE ATIVIDADE FÍSICA DIÁRIA E O SOBREPESO EM TRABALHADORES DA ÁREA DO DIREITO

Trabalho

OBJETIVO: Quando se fala em saúde e qualidade de vida no contexto das sociedades industrializadas e em desenvolvimento, o estilo de vida e, em particular a atividade física, tem sido, cada vez mais, um fator decisivo. Com a presença cada vez maior de mecanismos que poupam esforço físico ocorreu a diminuição da atividade física no trabalho, em casa e no lazer. Em decorrência a isto, juntamente com mudanças alimentares, houve o aumento de doenças crônicas degenerativas, como a obesidade. Autores identificam que grande parte da obesidade é mais devido ao baixo gasto energético que ao alto consumo, a inatividade física parece ser então, o maior fator do crescimento desta doença. Individualmente, a atividade física está associada à maior capacidade de trabalho físico e mental, mais entusiasmo para vida e positiva sensação de bem estar. Socialmente, estilos de vida mais ativos estão associados a menores gastos com saúde, menor risco de doenças crônicas degenerativas e redução da mortalidade precoce. A recomendação atual para a manutenção da saúde e prevenção de uma série de doenças crônicas é de no mínimo vinte minutos de atividade física, de maneira contínua ou acumulada em sessões em torno de dez minutos; com a intensidade moderada alta, realizada na maioria dos dias da semana, havendo dispêndio total de 700 a 1.000 kcal (quilogramas) por semana. Já para que haja a perda de peso, o ideal para um adulto jovem, é o gasto semanal de cerca de 2.000 kcal. Considerando que os profissionais do Direito passam longos períodos realizando atividades de baixo gasto energético, tal trabalho tem como objetivo identificar características de atividade física e o IMC destes profissionais. **METODOLOGIA:** Participaram do estudo trinta e cinco indivíduos, o instrumento utilizado foi o Questionário Internacional de Atividade Física - IPAQ (modelo curto) e dados adicionais como peso e altura a fim de se avaliar o Índice de Massa Corporal dos indivíduos. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que em geral, a maioria dos profissionais são ativos, predominando os do sexo masculino. Entretanto, há ainda uma grande porcentagem de indivíduos irregularmente ativos. Quanto ao IMC, nota-se que apesar de o sexo feminino serem menos ativas, são elas que apresentam menos casos de sobrepeso, sendo apenas 4%, contrapondo os 77% dos homens. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que mesmo sendo a maioria dos profissionais classificados como ativos, é grande o número de indivíduos irregularmente ativos, além de ser alta a porcentagem de indivíduos do sexo masculino apresentando sobrepeso.



Anais

Autores

Ana Cleide Soares Victor - (ORIENTADOR)

Divina do Carmo Silva - (PRINCIPAL)

Sueli Aparecida Zuntini - (CO-AUTOR)

Ana Cleide Soares Victor - (CO-AUTOR)

Título

Numeros de Internações, Custos e Óbitos Por Cancer Prostata em Maringa Parana

Trabalho

Mundialmente o câncer de próstata é umas das principais causas de morte do sexo masculino, depois do câncer de pele diferente do melanoma. (BRUNNER. P.1583,2005). De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) para o ano de 2002 estimou-se a ocorrência de 25.600 novos casos de câncer de próstata, já para o ano de 2006 a ocorrência foi de 47.280 novos casos para este tipo de câncer. Os fatores de risco para o câncer de próstata incluem: a idade crescente: após os 50 anos de idade, e mais de 70% dos casos ocorrem acima de 65 anos. Fatores endócrinos também são importantes. Os androgênios são necessários para o crescimento do tumor. (BOUNDY.P.790, 2004). Verificar o número de internações, custo médio por pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e, números de óbitos com diagnóstico de câncer de próstata na cidade de Maringá-Pr, nos anos 2005 e 2006. Acesso aos Bancos de Dados: Gerência de Avaliação de Controle e Auditoria (GACA) e Setor de Epidemiologia, ambos da Secretaria Municipal de Saúde de Maringá –PR. Segundo dados do site maringa.com que cita dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2000), o município de Maringá no Paraná possui uma população de 288.465 habitantes, sendo 138.439 homens. Segundo fontes (Sih/sus/gaca/saúde-maringa) sobre o número de internações hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS) por neoplasia, residentes em Maringá nos anos de 2005 e 2006 foram respectivamente de 1.763 e 1.639 internações. As internações hospitalares pelo SUS por neoplasia de próstata em Maringá no ano de 2005 foram de 65 internações com custo total de \$ 45.594,82 e, custo médio por paciente \$ 701,45. No ano de 2006 o número de internações hospitalares por neoplasia de próstata pelo SUS foram 81 com custo total \$ 80.204,07 e, custo médio \$ 861,63. Totalizando nos dois anos 146 internações com custo total de \$125,798,89, o custo médio por paciente nesses dois períodos é de \$ 861,63. Entre 2005 e 2006 houve aumento de 16 novas internações. Em relação ao índice de mortalidade por neoplasia de próstata, no ano de 2005 das 65 internações pelo SUS, ocorreram 17 óbitos correspondendo a 11,05%. No ano de 2006 das 81 internações os óbitos relativos a esses pacientes foram 20 com percentual de 16,2%. Do total encontrado nos dois anos de 146 internações. A soma é de 37 óbitos, correspondendo a 54,02%. Houve um acréscimo de 3 óbitos correspondendo a 1,11 % no período. Conforme demonstrado nos dados relacionados, as internações hospitalares em decorrência de neoplasia prostática nos períodos de 2005/2006 cresceram e aumentaram o custo médio por cliente pago pelo SUS. Constatou-se também um aumento significativo de óbitos pela doença. Os resultados sugerem práticas de promoção à saúde através de orientações adequadas, como métodos de prevenções e tratamento precoce, são medidas eficazes para reduzir os custos, os agravos e óbitos da população masculina.



Anais

Autores

Marcos Roberto Bellato - (ORIENTADOR)
Gisele Cristina Manara - (PRINCIPAL)
Arlinda de Jesus Sampaio e Sandra Regina Kloster - (CO-AUTOR)

Título

NUTRIÇÃO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO EM UTI NÉO-NATAL.

Trabalho

NUTRIÇÃO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO EM UTI NÉO-NATAL. MANARA, Gisele Cristina¹; SAMPAIO, Arlinda de Jesus¹; KLOSTER, Sandra Regina ¹; BELLATO, Marcos Roberto². RESUMO Segundo Gomella (2006), o conhecimento em relação à nutrição do recém-nascido prematuro é fundamental, pois eles já trazem consigo grande debilidade pela prematuridade. Assim sendo o grupo delimitou como OBJETIVO: do trabalho, atualizar e complementar os conhecimentos em relação à alimentação de recém-nascidos prematuros, posto que, o estado nutricional do feto influencia de forma direta em seu desenvolvimento (CARVALHO, 1999). METODOLOGIA: Para a realização da pesquisa houve um levantamento bibliográfico em biblioteca universitária e em site de busca científica e elaboração do projeto. A pesquisa é quantitativa exploratória, tendo como sujeitos do estudo recém-nascidos prematuros internados em UTI neonatal de um hospital de médio porte localizado no Noroeste do Paraná. Os dados foram coletados dos prontuários de recém-nascidos internados na UTI neonatal, os quais foram transcritos para uma planilha de avaliação que serviu de suporte para posterior análise. Avaliação e análise dos dados obtidos considerou o tempo de internamento, motivo da permanência, tipo de tratamento, tipo de alimentação. Após a análise deu-se a discussão e transcrição dos resultados. RESULTADOS: Foram levantados 65 prontuários de recém-nascidos prematuros com data de nascimento entre 01/04/2006 à 30/10/2006, com idade gestacional variando entre 24 a 36 semanas e peso entre 664g a 3.085g. No entanto foram excluídos 04 prontuários por óbito. Dos 61 prontuários, 33 são do sexo feminino, 28 do sexo masculino, sendo que 49 deles nasceram por parto cesariana e 12 por parto normal. Da amostra total, 12 dos recém-nascidos fizeram uso de NPP. A maioria recebeu LM exclusivo somando 56 dos recém-nascidos, sendo que 04 tiveram alimentação artificial (Pré-Nam) e 01 recebeu complemento de adicionais no leite (Fm 85%). Em relação ao uso de sonda para alimentar os bebês, todos os recém-nascidos pesquisados foram alimentados por sondagem orogástrica com dieta intermitente. O uso da sonda orogástrica é preferido pelo fato de não interferir na respiração do recém-nascido, o que leva muitas vezes à fadiga. O único dado antropométrico utilizado foi o peso, não sendo considerado em nenhum dos casos o perímetro cefálico como auxílio no desenvolvimento para a nutrição. CONCLUSÃO: Este estudo nos mostrou que ainda há dúvidas dos profissionais quanto à forma e início da dieta dos recém-nascidos, porém, todos sabem da importância da nutrição e que o melhor alimento a ser escolhido é sem dúvida o leite materno. Existe uma preferência em avaliar o desenvolvimento nutricional através do peso, esquecendo dos outros métodos antropométricos que podem auxiliar nesta avaliação, assim como o uso de adicionais na alimentação, em que foi observado ser pouco utilizado. Palavras-chave: Desenvolvimento, alimento, enteral.



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)
CRISTIANE SOUZA LIMA HIRAYAMA - (PRINCIPAL)
Cristiane Faccio Gomes - (CO-AUTOR)

Título

O aleitamento artificial interfere na transição alimentar de lactentes com Síndrome de Down? Estudo de caso

Trabalho

A intervenção fonoaudiológica precoce no sujeito com a Síndrome de Down (SD) contribui para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. A amamentação é o principal meio de estímulo para a formação das estruturas do sistema estomatognático, pois promove o trabalho de toda a musculatura peri e intraoral, proporcionando assim o desenvolvimento das estruturas motoras essenciais para a futura aceitação de alimentos de diferentes consistências e texturas. Há diversas formas de avaliação das funções estomatognáticas como observação, uso do paquímetro, eletromiografia, palpação e mobilidade. O presente estudo se justifica na medida em que produz uma base de dados acerca da transição alimentar do SD, desde a alimentação líquida, até chegar à sólida. O desenvolvimento da sucção, mastigação e deglutição em bebês com SD, assim como a abordagem clínica utilizada para adaptar essas funções, proporciona a harmonia e melhor desenvolvimento das estruturas crânio-faciais e miofuncionais. Este estudo se propõe caracterizar a evolução alimentar de crianças com Síndrome de Down, visando identificar a transição das consistências alimentares. Foram selecionados dois bebês com SD, nascidos a termo, de ambos os gêneros, com faixa etária entre dois e seis meses de idade, sendo um amamentado e um alimentado por mamadeira. A coleta de dados está sendo realizada com a utilização de um protocolo de informações sobre a alimentação dos bebês, seguida de avaliação fonoaudiológica, medidas objetivas do paquímetro e eletromiografia de superfície em ambos os bebês com acompanhamento da transição alimentar. A expectativa é que os dados desta pesquisa possam trazer uma expansão de conhecimentos sobre o tema proposto, além de facilitar a aplicabilidade de um diagnóstico precoce. Espera-se obter melhor desenvolvimento facial e transição correta das diferentes consistências da dieta no bebê amamentado. Os dados da pesquisa serão verificados através da descrição da evolução alimentar, onde será possível observar, se, à medida que a sucção vai sendo substituída por outras formas de alimentação, ocorre a maturação das estruturas estomatognáticas. Pretende-se concluir a importância do aleitamento materno no crescimento facial e na transição alimentar em bebês com SD, bem como o papel do acompanhamento fonoaudiológico na promoção do crescimento facial e desenvolvimento das estruturas e funções do Sistema Estomatognático.



Anais

Autores

MARIA LUCIANA BOTTI - (ORIENTADOR)
EMANUELE PEREIRA DE MELO - (PRINCIPAL)
DAIANE MATEUS - (CO-AUTOR)

Título

O CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Trabalho

A adolescência é definida como o período da vida onde surgem às características sexuais secundárias e, também se desenvolvem processos psicológicos e padrões de identificação, que evoluem da fase infantil para a adulta. Entre eles, a passagem de um estado de dependência para outro de relativa autonomia (REDE FEMINISTA, 2004). Para Taquette; Andrade; Vilhena; Paula (2005) o adolescente está construindo sua identidade sexual com experimentação e variabilidade de parceiros. O pensamento de que tudo pode e nada vai acontecer com seus atos faz com que se sintam invulneráveis, se expondo a riscos sem prever suas conseqüências. Atualmente, a prevalência das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) vem crescendo em ritmo acelerado. Para a prevenção delas, é necessário a implementação de programas inovadores, que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, com mudanças de comportamentos (BRASIL, 2006b). Para o alcance dessas práticas é preciso estabelecer vínculo entre os serviços de saúde, educação e a base familiar. Para desenvolver e implantar algum tipo de programa de educação em saúde é necessário primeiramente conhecermos as necessidades da população alvo. A partir de então, pode-se criar formas e recursos de como suprir a demanda. A pesquisa teve como objetivo, identificar o conhecimento dos adolescentes sobre as DSTs, visando fornecer subsídios aos profissionais de saúde que objetivam prestar assistência, e criar projetos direcionados para esta população. Este estudo foi desenvolvido com uma amostra de 51 adolescentes, devidamente matriculados em um Colégio Estadual do Município do Noroeste do Paraná, onde utilizou-se um questionário estruturado com questões fechadas. Resultados: Da amostra de 51 adolescentes, 86% que responderam, a faixa etária de maior prevalência com 34% foi a de 16 anos. O sexo de maior freqüência é o feminino com 61%. No que se refere à relação sexual, 33% tiveram relação sexual com penetração, 10% tiveram relação sexual sem penetração e 57% ainda não tiveram relação sexual. A faixa etária de maior prevalência, da primeira relação sexual dos pesquisados com 48%, foi de 15 à 16 anos e 84 % utilizaram preservativos. As DSTs mais conhecidas pelos pesquisados foram a AIDS com 100%, a gonorréia com 70%, a sífilis com 65%, herpes com 59%. Os sinais e sintomas mais conhecidos são as feridas ou úlceras com 62% e secreções purulentas com 55%. E as medidas de prevenção mais conhecidas é a utilização do preservativo com 84% e utilização de seringas e agulhas descartáveis com 34%. Após identificar os conhecimentos dos adolescentes a respeito das DST é possível desenvolver programas de educação em saúde voltados para esta população. Os setores de saúde em parceria com a educação e com a família podem implantar projetos que busquem dar ao adolescente suporte para o desenvolvimento de seus conceitos com responsabilidade.



Anais

Autores

SANDRA CRISTINA CATELAN MAINARDES - (ORIENTADOR)
LORENA MUNHOZ DA COSTA - (PRINCIPAL)
LORENA MUNHOZ DA COSTA - (CO-AUTOR)

Título

O EFEITO DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS

Trabalho

Neste trabalho procurou-se investigar a influência da psicoterapia ou do acompanhamento psicológico em pessoas que fazem o uso de medicamentos, partindo de uma visão holística do ser humano, entendendo que o mesmo deve ser compreendido e atendido, em suas necessidades, de modo multidisciplinar. Esse estudo se justifica pela necessidade de compreender o papel da psicologia na prevenção e promoção da saúde dos indivíduos, buscando contribuir para a conscientização de que a integração dos saberes médicos e psicológicos é fundamental para a melhora do paciente. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com três profissionais da psicologia, sendo que duas delas atuam em Unidades Básicas de Saúde, e uma atua em consultório particular. Nas entrevistas foram coletadas informações de pacientes que fazem uso de algum tipo de medicamento, como Lexapro® (antidepressivo), Rivotril® (ansiolítico – tranqüilizante benzodiazepínico), e Ritalina® (fraco estimulante do SNC – do grupo dos anfetamínicos), buscando fazer a relação entre a mudança do quadro e o acompanhamento psicológico. A partir desses dados, foi possível constatar que, dentre os 19 casos estudados, 3 pacientes diminuíram a dosagem dos psicofármacos durante o acompanhamento psicológico; e 10 interromperam totalmente o uso da medicação. Após a análise dos dados coletados e das entrevistas realizadas com as psicólogas, foi possível perceber que os pacientes que se submeteram ao tratamento integrado, ou seja, que foram atendidos pelos profissionais da psicologia, além da área médica, passaram por uma significativa melhora nos quadros patológicos, à medida que foram tratados em sua totalidade. Sabe-se que a organização do Sistema Nervoso (SN) é determinada por fatores genéticos e ambientais. Na psicoterapia procura-se trabalhar com as questões ambientais, isto é, o sujeito reaprende a lidar com os estímulos do ambiente e atuar nele. Ocorre, portanto, o processo chamado neuroplasticidade, no qual as células nervosas se transformam permanentemente ou por um longo período, de modo que o SN se reorganiza e oferece novas respostas ao ambiente. Infelizmente, observa-se, ainda, uma dicotomia entre os saberes "biológico" e "psicológico"; alguns profissionais possuem resistências quanto a importância da outra área do saber em seu trabalho. Enquanto isso, o uso abusivo de medicamentos encontra-se entre os grandes problemas da sociedade atual e pouco se fala da influência que os fatores comportamentais exercem sobre os quadros patológicos. Nesse contexto é que esse trabalho encontra sua importância, propondo uma maior participação dos profissionais da psicologia nos serviços de saúde; e contribuindo para o reconhecimento do importante papel desse profissional, através da exposição de dados objetivos obtidos na prática.



Anais

Autores

Flávia Cristina Vieira Frez - (ORIENTADOR)
Marcelo Contiero - (PRINCIPAL)
Carla Leticia Portel - (CO-AUTOR)

Título

O ESTIGMA DA HISTERECTOMIA

Trabalho

Histerectomia é a cirurgia da qual se retira o útero de uma mulher (FERRARI, 2001). Pode ser classificada como total e parcial. E estima-se que 20 – 30% das mulheres serão submetidas a esta operação até a sexta década de vida (KOVAC; BARTHAN; LISTER; TUCKER; BISHOP; DAS, 2002, apud, SÓRIA e Cols, 2007). Ela é realizada no tratamento de certas patologias ginecológicas, como: leiomioma, sangramento uterino, câncer de colo e corpo de útero e câncer de ovários e trompas (QUERLEU, 2000). Nos seus mitos, encontram-se os aspectos emocionais relacionados à cirurgia, Santos (1993), mostra que as angústias mais frequentes das mulheres são: medo da morte, da mutilação e da dor; sensação de impotência e violação da intimidade e do seu corpo. E algumas pacientes pensam na possibilidade dessa retirada, de as tornarem "ocas", "vazias", de se tornarem "mulheres macho" e que seus maridos ficarão pouco atraídos por elas (PAULA, 2007). Já a ausência do útero associada ao conceito de feminilidade, mostra este conceito e a capacidade de proteção que a mulher pode oferecer ao filho. Sbroggio, Osis, Bedone (2005) em seu estudo, tiveram a seguinte resposta demasiadas vezes, "Ser mulher é ter útero, ter útero é ser feminina". De acordo com Ferraz (2003) cabe aos enfermeiros ouvir e esclarecer as dúvidas das mulheres relacionadas ao procedimento e seu processo assistencial deve incluir esclarecimentos relativos aos aspectos anatomo - fisiológicos da histerectomia e da resposta sexual humana. As orientações não se devem ater somente a paciente, e sim se estender para o companheiro e a família. Nesses casos de dúvidas do casal, a importância da informação acerca da sexualidade, pode estar relacionada em que talvez elas também tenham dúvidas se o prazer sexual acontece no útero ou não (PAULA, 2007). Tendo assim o enfermeiro como um educador, esclarecedor e facilitador, para as ansiedades e os medos das pacientes. Por muitas dessas mulheres desconhecerem a importância e o fato pelo qual são submetidas a esse procedimento, cabe a enfermagem sanar essas dúvidas diminuindo assim os níveis de insegurança, sobre as condições clínicas e cirúrgicas, remetendo a um trabalho com a sua auto-estima, uma melhora no relacionamento com o parceiro e consigo mesma. Caracterizar as dúvidas mais frequentes das mulheres que serão submetidas à cirurgia de histerectomia quanto ao impacto sexual, conjugal e social, subsidiando ações educativas. Um estudo quantitativo, utilizando-se de um questionário estruturado contendo oito questões fechadas, tendo como sujeitos da pesquisa três mulheres para os resultados parciais, que serão submetidas a histerectomia no período da consulta pré anestésica. Através dos dados parciais, percebe-se que essas pacientes possuem algum tipo de conhecimento cultural; que não terão problemas em seu relacionamento conjugal e sexual, sendo que todas têm um relacionamento estável e são sexualmente ativas; não vendo alteração em seu corpo, pois se sentem aliviadas e que sua maioria considera o útero responsável apenas para procriação e vendo a cirurgia como necessidade para prevenção da sua saúde. O trabalho demonstrou as dúvidas das mulheres em relação ao procedimento e seus mitos, relacionados à sua identidade social e à falta de conhecimento sobre seu corpo, os órgãos e suas funções. Sendo que a enfermagem pode contribuir para a segurança emocional e sobre o procedimento, potencializando sua auto-realização como ser humano.



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)

JULIANA LUZIA BENITES GONZAGA BARBOSA - (PRINCIPAL)

Angela dos Santos Mendes - (CO-AUTOR)

Título

O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE A EFICÁCIA DA MUSICOTERAPIA COM PACIENTES DE ALZHEIMER

Trabalho

O equilíbrio psíquico do idoso depende de sua adaptação e aceitação da realidade. O paciente portador da doença de Alzheimer (DA) apresenta sintomas comportamentais associados à neuropatologia, os sintomas se caracterizam por perda progressiva da memória e outras funções cognitivas. Dentro da abordagem existencialista humanista temos como ciência a musicoterapia favorecendo a interação social; na musicoterapia como aplicação científica do som, da música e do movimento que, através da escuta e execução, contribui para interação de aspectos cognitivos, afetivo e motores desenvolvendo a consciência e fortalecendo o processo criativo. Os autores buscaram reiterar a importância de terapias alternativas (musicoterapia), com pacientes de DA; a musicoterapia auxilia o paciente na busca pela melhor qualidade de vida, considerando evidentemente o estágio de comprometimento e as possibilidades do idoso, atuando em aspectos como, memória; expressão e comunicação (não verbal); e ação afetiva. Proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente idoso portador de DA, através da escuta musical estimular o reconhecimento de melodias que fizeram parte da sua história de vida, favorecendo uma interação social no grupo, contribuindo para uma expressão e comunicação não verbal do contato visual (figuras). Realizado levantamento bibliográfico em literatura científica e em bases on-line. O fenômeno do envelhecimento populacional tem sido observado em todo o mundo, não somente por produções das comunidades científicas, mas também começa a fazer parte da concepção do senso comum. É um processo global observado, primeiramente, em países desenvolvidos que durante as últimas décadas tem ocorrido, mas também em países em desenvolvimento. A DA afeta, primordialmente, sítios cerebrais que controlam a comunicação, a memória e o raciocínio do indivíduo, portanto, ele vai sendo afetado no que tem de mais nobre, inicialmente, em funções que adquiriu mais tarde em sua vida, em especial os acometimentos de áreas neocorticais. No decorrer deste processo o fato de perdas de conexões se darem a partir das áreas superiores gera dificuldades em acessar as memórias mais recentes. A musicoterapia trabalha com as regiões límbicas preservadas, visando o resgate de memórias musicais, das mais antigas às mais recentes, estimulando as funções cognitivas a partir da atuação da música e seus elementos nos circuitos emocionais. No atendimento individual, busca-se detectar um caminho sonoro-musical específico para cada indivíduo. As lesões são degenerativas e difusas na DA, portanto, caberá da especificidade de cada paciente. Através do levantamento bibliográfico realizado, acreditamos que a musicoterapia por meio de atividades expressivas musicais, aborda idosos que se encontram em processo de perda da memória, proporcionado através da escuta musical expressões individuais de lembranças e emoções e interação social no grupo.



Anais

Autores

MARIA LUCIANA BOTTI - (ORIENTADOR)
DIANE MICHELY CASSARO - (PRINCIPAL)
Valeria de Oliveira Costa - (CO-AUTOR)

Título

O PARTO NA PERCEPÇÃO DAS MULHERES QUE VIVENCIARAM ESTA EXPERIÊNCIA

Trabalho

A mulher deixou de ter controle sobre seu corpo, repassando a responsabilidade do nascimento e conseqüentemente da própria vida ao médico, que conduz todo o processo de gestar e parir (ZAMPIERI, 2001). Em meados do século XX o parto, transformou-se em ação controlada pelo médico, marcado pela hospitalização e medicalização. Deixa de acontecer em ambiente familiar, íntimo e feminino, para ser vivido em local estranho, com pessoas desconhecidas (LEÃO e OLIVEIRA, 2006). Atualmente, há crescente preocupação com o resgate da autonomia da mulher no momento do parto, decidindo sobre como deseja o parto. Porém isso ocorre na medida em que ela é informada a respeito das evidências científicas disponíveis para a indicação da melhor conduta na situação determinada (OLIVEIRA et al, 2002). Entre as principais medidas de humanizar o parto, está o incentivo ao parto natural, a presença de familiares com as parturientes durante o trabalho de parto e o parto, a adaptação do ambiente hospitalar próximo do ambiente familiar, a não separação imediata do recém-nascido de sua mãe, o aleitamento materno na primeira hora, o acompanhante da parturiente por mulheres que possam orientá-la ou apenas que estejam a seu lado e redução, na medida do possível de intervenção medicamentosa, técnica e cirurgia (LEÃO e OLIVEIRA, 2006). Descrever a vivência da mulher no trabalho de parto, parto e puerpério, conhecendo suas expectativas e sentimentos, visando recomendações que melhorem os cuidados na enfermagem obstétrica. O estudo caracteriza-se como descritivo exploratório e análise qualitativa. Foram utilizados para a identificação sócio-econômica e cultural, questionário semi-estruturado, que também norteou as entrevistas. A população constituiu-se por três mulheres que vivenciaram o parto em situações diferentes: parto normal, cesárea e parto acompanhado por Doula. A coleta aconteceu no mês de julho de 2008, na região noroeste do Paraná. Obedeceu-se a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. As entrevistas foram gravadas, os relatos foram transcritos e organizados para análise dos resultados. O perfil das mulheres entrevistadas caracteriza-se por: faixa etária próxima aos 30 anos, ensino médio, renda familiar de 4 a 7 salários mínimos, duas das mulheres possuem plano de saúde privado, casadas e média de dois filhos. As categorias de análise encontradas foram: a) planejamento da gravidez, b) qualidade da assistência pré-natal, c) escolha do tipo de parto, d) presença do acompanhante no parto, e) a dor do parto, f) sentimento de superação após ao nascimento. O presente estudo mostrou que é necessário melhorar a assistência voltada as mulheres no período perinatal. Porém, a evolução da assistência deve compreender não apenas avanços tecnológicos e científicos, mas principalmente o resgate da humanização, ou seja, desenvolver a "tecnologia" humana.



Anais

Autores

MARIA LUCIANA BOTTI - (ORIENTADOR)
LAIS DAIANE FRANCISCO - (PRINCIPAL)
Aline Paula Pereira - (CO-AUTOR)
Emanuele Pereira de Melo - (CO-AUTOR)
Fernanda Ribeiro - (CO-AUTOR)
Shalla Catabriga - (CO-AUTOR)

Título

O Perfil das Profissionais do Sexo

Trabalho

A atenção integral à saúde da mulher, compreende o atendimento à mulher a partir de uma percepção ampliada de seu contexto de vida, assim como de sua singularidade e de suas condições enquanto sujeito capaz e responsável por suas escolhas (BRASIL, 2004). O propósito em realizarmos este estudo sobre as profissionais do sexo, surgiu ao observarmos que estas, na maioria das vezes não são olhadas em sua integralidade, pois existe ainda muita discriminação com esta parcela da sociedade. Busca-se com este estudo despertar a atenção para a problemática do grande número de profissionais do sexo que são vistas apenas em um âmbito, mas que necessitam de garantias, como ao direito à saúde, ao trabalho, à informação e à educação como qualquer cidadão. Para que ocorra uma abordagem integral, é necessário conhecer melhor estas mulheres que atuam como profissionais do sexo. De acordo com Rago (1996), a organização social das profissionais do sexo é a mais importante resposta provável ao processo instaurado de exclusão social produzida pelas relações de poder e de opressão de gênero. O corpo sexualizado da profissional do sexo e a possibilidade dela obter prazer com a sua profissão é extremamente ameaçador para a sociedade porque subverte todas as representações ideológicas da sexualidade da mulher, restrita ao papel de procriadora (CASTRO, 1988 citado por LOPES; RABELO; e PIMENTA, 2007). O objetivo desta pesquisa é identificar o perfil sócio-cultural das profissionais do sexo, para instrumentar os profissionais de saúde que objetivam prestar assistência ou intervenções de saúde a esta população. Este estudo foi desenvolvido com uma população de 16 mulheres profissionais do sexo que atuam na rua. Foi utilizado um questionário semi-estruturado com questões abertas e fechadas. A pesquisa foi realizada em um estabelecimento próximo a praça central, localizado em um município do noroeste do Estado do Paraná. Em relação à idade constatou-se que 37,50% das profissionais do sexo têm idade entre 20 e 30 anos, 37,50% tem idade entre 31 e 40 anos. No que se refere à escolaridade, identificou-se que 50% delas tem de 4 a 7 anos de escolaridade. No que se refere ao estado civil 50% permanecem solteiras. No que se refere ao uso do preservativo, (81,25%) usam preservativos sempre e (18,75%) utilizam às vezes. Os motivos pelos quais as mulheres entrevistadas escolheram ser profissional do sexo são dificuldade financeira 18,75%, e falta de oportunidade em outros empregos, por ter baixa escolaridade 18,75%. A previsão e o que as profissionais esperam do futuro são arrumar outro tipo de profissão e ter outro estilo de vida 37,50%. As questões abordadas nesta pesquisa são importantes para a proposição de algumas medidas de prevenção, promoção e de acompanhamento da saúde dessa população que necessita de uma assistência integral. Quando vemos que várias entrevistadas almejam uma mudança de vida, como voltar a estudar, realizar algum curso profissionalizante, ações em conjunto podem ser planejadas e desenvolvidas com o apoio de vários setores.



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)
ELAINE CRISTINA MATIAS DA SILVA PELOZI - (PRINCIPAL)
SUELI DE MELO ROSA - (CO-AUTOR)

Título

O TRABALHO NOTURNO E OS HÁBITOS ALIMENTARES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Trabalho

O trabalho noturno e os hábitos alimentares dos profissionais de enfermagem O trabalho noturno é a causa mais comum de alterações na saúde do trabalhador, com alterações do ritmo biológico circadiano em relação a alternância sono- vigília, temperatura corporal e aos níveis hormonais, prejudicando os relacionamentos sociais e familiares. A cada dia, o número de estabelecimentos funcionando 24 horas tem aumentado, em virtude da demanda por serviços: são farmácias, hospitais, supermercado, entre outros. Para tornar possível esse tipo de trabalho é necessário que funcionários trabalhem em horários da madrugada, abdicando de necessidades à vida de um ser humano. Costa (1997) afirma que a desordem da estrutura dos ritmos circadianos causa prejuízo da agilidade mental, desempenho e eficiência. Trabalhar à noite requer muita atenção e paciência, pois além de ter que renunciar ao convívio social normal, há também alterações orgânicas, inclusive com comprometimento dos hábitos de alimentação, com conseqüente redução na qualidade de vida. A alimentação adequada constitui um fator indispensável à prevenção e promoção à saúde. Este estudo teve como objetivo identificar as conseqüências que o trabalho noturno pode gerar nos hábitos alimentares de profissionais de enfermagem. Trata-se de estudo quantitativo. Os sujeitos do estudo foram 40 profissionais da área de enfermagem de ambos os sexos do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maringá. O recurso empregado para coleta de dados foi um questionário. A coleta de dados aconteceu nos meses de abril e maio de 2008. Os dados foram quantificados, analisados e demonstrados através de gráficos. Notou-se que as jornadas de trabalho estão cada vez mais longas, gerando uma série de problemas, como: mal-estar, fadiga, sonolência, insônia, irritabilidade, como também nervosos, digestivos e de personalidade. Os profissionais de saúde com carga horária noturna têm o seu ciclo circadiano alterado, resultando assim em mudanças nos seus hábitos alimentares, haja acabam comendo mais calorias por permanecerem acordados durante a noite. Como conseqüência desses hábitos inadequados de alimentação, houve ganho de peso e distúrbios gastrointestinais na maioria dos entrevistados. A vida social desses profissionais também é prejudicada devido a alguns eventos sociais e familiares serem realizados à noite, coincidindo com o horário de seu trabalho. Conclui-se que na maioria dos entrevistados obteve ganho de peso, aumento do estresse prejudicando o desempenho profissional, social e pessoal com relatos de comprometimento na vida afetiva e sexual. Foi permitida ao grupo de pesquisadores profunda reflexão frente ao contexto vivenciado por estes profissionais. Alertar as instituições para que revejam seu cardápio nutricional, proporcionando aos trabalhadores uma dieta mais leve e adequada ao período, na tentativa de promover ao trabalhador melhor qualidade de vida, bem como na prevenção do ganho de peso com posterior adaptação entre o trabalho noturno e seu ritmo biológico com melhora na qualidade de vida.



Anais

Autores

ANA PAULA VILA LABIGALINI - (ORIENTADOR)
JAQUELINE APARECIDA DE MELLO - (PRINCIPAL)

Título

O uso da linguagem não verbal na (re) habilitação de afásicos

Trabalho

Esta pesquisa enfoca questões voltadas para Afasia, Linguagem e Gestos. Mostra como não devemos abordar a afasia enquanto entidade patológica, mas sim, ver o sujeito afásico como um indivíduo que é posto diante de um problema que diminuíram suas possibilidades comunicativas u201C. Afasia se caracteriza por alterações de processos lingüísticos de significação de origem articulatória e discursiva (nesta incluídos aspectos gramaticais) produzidas por lesão focal adquirida no sistema nervoso central, em zonas responsáveis pela linguagem, podendo ou não se associarem a alterações de outros processos cognitivos. Um sujeito é afásico quando, do ponto de vista lingüístico, o funcionamento de sua linguagem prescinde de determinados recursos de produção ou interpretação u201D. A reestruturação da linguagem do sujeito deve ser trabalhada com atividades contextualizadas, utilizando estratégias que sejam do contexto histórico-cultural-social do sujeito, enfatizando o uso da função da linguagem epilingüística que valorize a subjetividade do mesmo. Tem como objetivo principal, através da coleta de dados do sujeito D, durante interação social em grupo, observar a utilização de gestos para iniciar, complementar e responder ao seu interlocutor, além de discutir e analisar os caminhos lingüísticos que o sujeito afásico percorre para acessar o léxico durante o mesmo. O gesto é uma forma de linguagem não verbal, e através dele, podemos nos comunicar, interpretar e compreender o que o outro está tentando nos passar, por meio de uma relação dialógica recíproca. Foram realizados encontros semanais de 1h30 e transcrições de fitas gravadas do sujeito, enfatizando as condições de produção não verbal – gesto. Com a utilização de outros caminhos lingüísticos, o sujeito restabelece a sua linguagem, elaborando o seu discurso de forma qualitativa. Os gestos propiciam uma interação eficaz durante o discurso. Através de uma conversa espontânea, é possível valorizar os processos de significação não verbais para o sujeito. A linguagem que proporciona para o sujeito a condição de comunicação e é pela linguagem que o sujeito se humaniza. : Espera-se que, com a utilização de outros caminhos lingüísticos, o sujeito possa restabelecer a sua linguagem, elaborando o seu discurso de forma qualitativa, por meio dos gestos e sua re-inserção na sociedade, podendo assim, melhorar sua qualidade de vida. Quando damos a possibilidade do sujeito reestruturar a sua linguagem, alterada devido uma lesão focal no cérebro, aumentamos sua auto-estima e suas condições perante os indivíduos que com ele convivem, tentando inseri-lo cada vez mais na sociedade, que devido as suas condições, tentam excluí-lo. Os gestos propiciam para o sujeito, uma forma alternativa de comunicação. O mesmo vai reconstituir e reorganizar o seu discurso, nas relações sociais, através de uma abordagem discursiva, onde o sujeito é visto pela sua subjetividade. Portanto, se o interlocutor criar uma interação sem que haja oralidade e sem recortá-lo do exercício que é o diálogo, aceitando seus caminhos lingüísticos e os processos de significação que o permeiam, irá favorecer este sujeito, ao contrário das abordagens que utilizam-se dos testes-padrão, com o uso da função da linguagem metalingüística, com tarefas descontextualizadas e mecânicas.



Anais

Autores

Sergio Roberto Pratti - (ORIENTADOR)
Daniel Vicentini de Oliveira - (PRINCIPAL)
Vinicius Pacheco de Oliveira - (CO-AUTOR)

Título

OBJETIVOS PESSOAIS QUE MOTIVAM A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADEMIAS DE GINÁSTICA

Trabalho

Dês de o princípio de sua existência, o ser humano obrigou-se a praticar atividades físicas. Porém, com a vida moderna, o avanço tecnológico começou a impulsionar o homem a viver sob o regime do menor esforço reduzindo a atividade muscular e os estímulos orgânicos. Porém, esse mesmo avanço tecnológico, com que elas tivessem sempre conhecimento sobre os efeitos benéficos da atividade física praticada regularmente. Isso acaba por contribuir para que haja uma grande procura pelos centros especializados de treinamento, incluindo as academias, que tornaram-se uma opção para a população urbana, que adere ao exercício físico, com o intuito de obter melhorias em seu bem estar geral, além da melhora da qualidade de vida, reabilitação e estética. Pelo grande número de instalação de novas academias e pela alta procura da população por esses estabelecimentos, é de grande importância o conhecimento dos principais objetivos que esses indivíduos procuram, além dos motivos que os fazem continuar nas academias. Verificar os principais motivos de adesão e manutenção de programas de exercícios físicos regulares, realizados em academias. Trata-se de uma pesquisa descritiva, que visa descrever determinados fenômenos sem interferir na sua ocorrência. Foi selecionada uma amostra de 67 indivíduos de ambos os sexos, com faixa etária entre 15 e 78 anos, praticantes, de no mínimo 3 meses das diversas modalidades oferecidas por 4 academias. Foi aplicado um questionário que visa identificar os motivos para a prática de atividade física em academias assim como o motivo para se manter nessa prática. Os dados foram coletados pelos pesquisadores e analisados descritivamente, utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo. Melhoria da qualidade de vida (69%), estética (55%), bem-estar (54%) reabilitação (12%) auto-estima (36%).

Em relação à manutenção: manter uma boa qualidade de vida (70%), manterem ou melhorarem a estética (61%) bem-estar (58%), aumentar e/ou manter a auto-estima (48%). Os resultados obtidos não diferem muito de outras pesquisas descritas literatura. Muitos dos indivíduos pesquisados, colocam que já alcançaram uma melhora da saúde em geral, do condicionamento físico e da qualidade de vida após terem aderido a prática de atividade física em academias de ginástica, mesmo esses não sendo os motivos principais da aderência, mas foram os resultados que uma maior parte dos indivíduos já alcançaram. O item "melhora da qualidade de vida" foi o motivo mais citado na aderência, continuando na manutenção o que pode-se concluir que mesmo o indivíduo já considerando que conseguiu melhorar sua qualidade de vida, ele continua à prática de tal atividade na academia para mantê-la. Vários são os motivos que levam as pessoas a aderirem a um programa de atividade física em academias de ginástica, e muitas das vezes, esses permanecem como sendo cruciais para a manutenção, porém, outros pontos positivos são adquiridos, mesmo esses não sendo os principais, que os levaram a essa procura. Uma melhor qualidade de vida, bem-estar e a auto-estima são elementos cruciais para se praticar atividade física, e percebe-se que mante-los, é essencial, pois são os principais motivos que levam as pessoas a continuarem a se manterem ativas, dentro de uma academia.



Anais

Autores

Ana Cleide Soares Victor - (ORIENTADOR)

Sueli Aparecida Zuntini - (PRINCIPAL)

Divina do Carmo Silva - (CO-AUTOR)

Fernanda Nunes Maia - (CO-AUTOR)

Título

Ocorrências Atendidas Pelo Corpo de Bombeiros de Maringá a Idosos por Queda de Nível Elevado

Trabalho

A Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, classifica como idoso as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. A Conferência sobre o Envelhecimento da População Mundial promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), em abril de 2002 em Madrid, mostrou que hoje o mundo tem 630 milhões de idosos acima de 60 anos, e que 80% deles estão nas Nações menos desenvolvidas. No Brasil há 18 milhões de idosos. No estado do Paraná no ano de 2006 quantificou uma população de 863.002 idosos e, em Maringá - PR com 29.080 (DATASUS). Em 1991 a expectativa de vida passou de 66 anos para 69 anos em 2000. Conforme reportagem publicada no jornal O Diário do Norte do Paraná (Jul./2007), para o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), a ampliação da expectativa de vida dos idosos para a próxima década será de 213 % de pessoas com 80 anos ou mais. O envelhecimento é entendido como um processo múltiplo e complexo de contínuas mudanças ao longo do curso da vida, influenciado pela integração de fatores sociais e comportamentais. A idéia pré-concebida sobre a velhice aponta para uma etapa da vida que pode ser caracterizada, entre outros aspectos, pela decadência física e ausência de papéis sociáveis. A maioria dos idosos tem dificuldades para assumir vida própria; pois as deficiências físicas e sensoriais aumentam com a idade acentuando perda da acuidade visual, auditiva e diminuição do déficit motor. Tais deficiências podem expor os idosos a acidentes no seu dia-a-dia. Verificar o número de acidentes em plano elevado com idosos atendidos pelo Corpo de Bombeiros de Maringá-Pr, no ano de 2006, segundo as variáveis: sexo, local do acidente, gravidade das lesões sofridas e os dias da semana que mais ocorrem às quedas. As variáveis foram coletadas através do acesso ao Banco de Dados do Corpo de Bombeiros de Maringá-Pr no ano de 2006. Foram atendidas pelo Corpo de Bombeiros de Maringá no ano de 2006, 9.522 ocorrências, sendo que 342 foram de plano elevado, destas 31 foram com pessoas acima de 60 anos, totalizando 9,06 % dos atendimentos. Das ocorrências, o sexo masculino teve predominância com 25 dos casos, (7,3 %). O ambiente residencial, foi o local predominante de ocorrências dos acidentes 16 casos, (4,7 %). Das gravidades das lesões sofridas, classificadas em leve, moderada e grave, 10 (2,9%) foram lesões leves, 17 (5%) lesões moderadas e 4 (1,16%) foram classificadas como lesões graves. O dia da semana de maior ocorrência das quedas foram as quintas-feiras com frequência de 7 ocorrência , com total de 2%. As quedas de nível elevado vêm ocorrendo gradualmente devido ao idoso não admitir que sua condição física não responde mais as suas aptidões anteriores; com o avanço da idade os órgãos sensoriais diminuem, fazendo que eles percam a noção de distância, a marcha se torna mais lenta , a visão e audição prejudicada. O idoso necessita de orientações que o faça entender que a velhice por si só já ocasiona limitações físicas que o impeça de realizar suas atividades diárias com segurança. O processo de envelhecer exige planejamento adequado na assistência pelas famílias e instituições públicas que devem prover medidas de proteção e esclarecimento aos acidentes domésticos, peridomicílios e vias públicas.



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

Autores

Joana Ercília Aguiar - (ORIENTADOR)
Márcia Mayumi Watanabe - (PRINCIPAL)
Márcia Mayumi Watanabe - (CO-AUTOR)

Título

Orientações de Enfermagem na Educação Continuada de Agentes Comunitárias de Saúde em uma Unidade Básica de Saúde na Cidade de Maringá-PR

Trabalho

O Ministério da Saúde (2007) preconiza que o reconhecimento social dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), a possibilidade de educação continuada, a melhoria da infra-estrutura das unidades, a participação em congressos e eventos e o estímulo à produção intelectual, são cruciais para a fixação dos profissionais, viabilizando os princípios da atenção primária de saúde; focalizando a atuação destes profissionais, consideramos a implantação da educação continuada de agentes comunitários da saúde de extrema importância para o trabalho adequado e holístico, uma vez que esta iniciativa depende da enfermeira da equipe, pois segundo Santos, Figueiredo, Duarte e et al (2002) enfermeiros estão aptos a esta prática e devem passar seu conhecimento para a melhoria da saúde da população, e conseqüentemente diminuir as patologias que podem ser evitadas com condutas realizadas pelos ACS, após treinamento da equipe pela enfermeira responsável. Devido à proximidade com a comunidade e a instituição o ACS deve tornar-se um observador da realidade abrangente de sua unidade, a qualidade de vida da população de sua microárea, e notificar à equipe multiprofissional os principais agravos patológicos pertinentes de acompanhamento e/ou intervenções. O ACS auxilia no direcionamento de cuidados dos pacientes passíveis de tratamento e diminuição da demanda de serviço na unidade que encontra-se em saturação de profissionais graduados. Implementar educação continuada de ACS visando orientá-los como agir na visita domiciliar mediante qualidade de vida familiar e doenças crônicas. Motivá-los quanto à importância de seu trabalho junto à comunidade e a equipe interdisciplinar. Foram realizadas visitas domiciliares com as ACS de uma determinada Unidade Básica de saúde, o que permitiu a identificação de percepções das principais dificuldades encontradas por estes na abordagem domiciliar, como: dificuldades na compreensão de doenças crônicas como diabetes e hipertensão e avaliação da qualidade de vida familiar. Foi realizada uma pesquisa exploratória sobre a prática de educação continuada do profissional de enfermagem e de referencial teórico que subsidiasse as dificuldades pautadas pelas ACS. Para abordagem educativa foram providenciadas confecções de material lúdico e pedagógico, como músicas, vídeos, dinâmicas em grupo e palestras ilustrativas. A implementação das ações foram executada em uma sala na própria unidade de saúde. Com as estratégias de educação continuada direcionados as ACS foram esclarecidas dúvidas quanto à abordagem aos portadores de doenças crônicas e avaliação da qualidade de vida das famílias abordadas nas microáreas. Foram pautadas focos de população de risco (ILPs e domicílios) de forma que no ato de nossas alusões nos possibilitou instruir alternativas de intervenções. Incutimos a importância do vínculo entre a ACS, à comunidade, equipe multiprofissional e acadêmicos de prática clínica da unidade. Com as práticas de educação continuada para ACS pode-se auxiliar melhor o exercício de suas funções durante suas visitas, lembrando-os de orientar as famílias para utilização adequada dos serviços de saúde, agendamento de consultas, exames e atendimento odontológico. Pode-se constatar que este trabalho é de grande valia para graduandos de enfermagem a fim de melhor percepção quanto à função do enfermeiro e domínio sobre assuntos de saúde pública, e representação educativa.



Anais

Autores

Kezia de Oliveira - (ORIENTADOR)
Leandro Rigo - (PRINCIPAL)
Patricia Tiemi Kikuti Orita - (CO-AUTOR)

Título

OS CONHECIMENTOS DAS PUÉRPERAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE NO ESTADO DO PARANÁ.

Trabalho

Introdução- O presente estudo foi proposto para verificar se o conhecimento das gestantes acerca da temática, aleitamento materno, é compatível com as pesquisadas no meio acadêmico. Trata-se, de um estudo específico que pretende analisar a qualidade dos saberes das gestantes sobre os aspectos que envolvem a amamentação. A relevância da temática teve real proporção alarmante quando afirmamos que países de terceiro mundo como o Brasil, com suas "desigualdades sociais e desfavoráveis condições ambientais, a criança de zero a um ano alimentada com fórmulas infantis apresenta risco 14 vezes maior de morrer por diarreia, quando comparada aquela aleitada ao seio" (MELO et al., 2002 p. 139). O aleitamento materno teve declínio considerável na década de 1970, relativo ao tempo de amamentação e "no Brasil, o aumento da desnutrição e da mortalidade infantil, verificados nessa época em várias localidades, alertou as autoridades sanitárias para o uso de leite não-humano na alimentação de menores de um ano. Bowlby (1990) acrescenta que, a criança amamentada exclusivamente com o leite materno até o sexto mês de vida, torna-se inquestionavelmente menos susceptível às doenças. Antunes (2007, p. 120) descreve os benefícios psicológicos em se prolongar o aleitamento, estendendo-o ao desmame progressivo até o segundo ano de vida, visto que nas mães é possível reduzir a depressão pela "separação abrupta ocorrida no momento do parto", como também "a redução de estresse e mau humor" relatado pelas mesmas após a mamada. Alguns fatores ligados à saúde física são importantes, como o auxílio à volta do peso anterior da gestação, diminuição do risco de cânceres. É necessário priorizar condições concretas através da informação e da educação, para quebrar esta cadeia de ciclos constantes que servem de barreira contra a saúde do nascituro. **Justificativa-** Consideramos a necessidade de repasse adequado de informações para as gestantes, visando incentivar a continuidade da amamentação, objetivando a saúde dos recém nascidos e diminuição de riscos. **Objetivo-** Identificar se os conhecimentos das puérperas são satisfatórios para a adesão do aleitamento. **Metodologia-** Trata-se de uma pesquisa descritiva, pois "visa descobrir e observar fenômenos existentes, situações presentes e eventos, procurando descrevê-los, classificá-los, interpretá-los e avaliá-los, com o objetivo de aclarar situações para idealizar futuros planos e decisões" (MARTINS, 2008, p. 83) A metodologia tem como foco a coleta de dados através da aplicação de um questionário pré elaborado que serão fornecidos a cinquenta mães presentes na maternidade de um hospital conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Sarandi, para posterior análise e transcrição. Ao término da análise dos dados, as questões fechadas serão dispôs em gráficos estatísticos e as perguntas abertas serão discutidas e comparadas com a literatura e as dificuldades relatadas servirão de norteamento para a elaboração de um manual didático que se pretende distribuir no mesmo local da pesquisa, visando esclarecer as dúvidas apresentadas, tendo como objeto prioritário: estimular o aleitamento materno. **Resultados Esperados-** Espera-se que os resultados obtidos neste estudo, venham a contribuir para a melhoria na assistência pré-natal, enfatizando a importância da exclusividade do leite materno á gestantes e puérperas e seu tempo ideal para o desmame.



Anais

Autores

Kézia de Oliveira - (ORIENTADOR)
Franciele Coan Boian - (PRINCIPAL)
Francisco Corrêa Pinto - (CO-AUTOR)

Título

OS SENTIMENTOS DE PUÉRPERAS PRIMIGESTAS PERANTE O NEONATO EM UMA MATERNIDADE NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ

Trabalho

A transição ao papel materno é uma nova fase repleta de mudanças físicas, psicológicas e sociais na vida de uma mulher. E principalmente a parte emocional, é muito afetada, podendo a mãe desenvolver sentimentos tanto positivos, como negativos, em relação a si e ao próprio neonato. Tornar-se mãe é um processo de intensa transformação existencial na vida da mulher e é nas primeiras semanas após o parto que as mulheres enfrentam os maiores desafios, mesmo já tendo planejado e aceito a função materna. Assim, torna-se importante investigar os sentimentos e dificuldades da primigesta, para que seus medos, sentimentos negativos e dificuldades possam ser superados com a ajuda do profissional de saúde, estabelecendo este, uma assistência integral, segura e acima de tudo humanizada. Este trabalho tem por objetivo identificar as mudanças psicológicas ocorridas na puérpera primigesta, na transição ao papel materno; os seus sentimentos em relação ao neonato e as dificuldades relacionadas ao cuidado; e se elas receberam algum tipo de orientação em relação à amamentação e aos cuidados com neonato. Trata-se de uma pesquisa de campo por meio de método descritivo, no qual foi realizado um levantamento bibliográfico através de livros e artigos científicos, visando fundamentar a pesquisa e dar suporte ao tema abordado, no qual será aplicado um instrumento para pesquisa através de uma entrevista semi-estruturada. Serão entrevistadas puérperas primigestas no período pós-parto mediato, escolhidas aleatoriamente, enquanto permanecem na unidade de alojamento conjunto de uma instituição pública no noroeste do Paraná. Após a realização das entrevistas, os dados serão analisados de acordo com a frequência e a percentagem das respostas obtidas. Espera-se ao final da pesquisa, obter resultados significativos para os objetivos propostos. Para que estes possam contribuir na melhoria da assistência de enfermagem e da equipe de saúde, em relação aos cuidados e orientações à puérpera primigesta.



Anais

Autores

Raquel Henriques - (ORIENTADOR)

Beatriz Pereira - (PRINCIPAL)

Beatriz Pereira - (CO-AUTOR)

Título

PAPANICOLAU: PROCURA X REALIZAÇÃO DO EXAME, SEGUNDO VARIÁVEL IDADE.

Trabalho

O câncer é resultante de alterações que determinam um crescimento celular desordenado, não controlado pelo organismo e que compromete tecidos e órgãos. Com aproximadamente 500 mil casos novos por ano no mundo, o câncer do colo do útero é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres, sendo responsável pelo óbito de, aproximadamente, 230 mil mulheres por ano. O número de casos novos de câncer do colo do útero esperados para o Brasil no ano de 2008 é de 18.680, com um risco estimado de 19 casos a cada 100 mil mulheres. Infelizmente, esta afirmação se constata devido ao diagnóstico tardio e a prevenção inadequada. A detecção precoce do câncer do colo do útero ou de lesões precursoras, realizada principalmente através do exame citopatológico, é de extrema importância, pois a cura pode chegar a 100%, e em grande número de vezes, o tratamento ocorrerá ainda em nível ambulatorial. Visto isso, a presente pesquisa teve por objetivo identificar numericamente a procura (agendamento) e realização do exame citopatológico de colo uterino, relacionado com a idade das mulheres que se submeteram a este exame no ano de 2007, em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Maringá – PR.. Como método de pesquisa, foram analisados os registros de agendamento e atendimento, extraindo a variável idade. Os materiais utilizados foram: impressos e equipamentos para registro, manuais de instrução para pesquisadores e recursos computacionais. Após a coleta e tabulação dos dados, verificou-se que no ano em questão, foram agendados 1157 preventivos, e destes 783 foram realizados. Dos 783 exames realizados, 180 foram em mulheres entre 15 e 25 anos; 172 entre 26 e 35 anos; 155 entre 36 e 45 anos; 154 entre 46 e 55 anos e 57 em mulheres com idade superior a 56 anos, porém 65 registros não especificavam a idade da paciente. Diante dos resultados encontrados observou-se que o número de exames realizados foi significativamente inferior ao número de exames agendados, sendo que 374 mulheres do número total agendado, não tiveram material citológico coletado para o exame preventivo. Também, verificou-se que a predominância dos preventivos realizados, encontra-se na faixa etária de 15 a 55 anos, porém quanto maior a faixa etária menor foi o número de exames realizados, salientando que após 56 anos a procura pela prevenção caiu significativamente. Concluiu-se com a presente pesquisa que apesar da alta taxa de incidência do câncer de colo de útero e da importância de sua detecção precoce, observa-se que quanto maior a idade, menor é a procura pelo exame, nos levando a uma questão norteadora sobre os motivos do alto índice de mortalidade entre as mulheres acometidas por este tipo de câncer. Os números apresentados, também evidenciam a necessidade de ações em saúde, que possibilitem o aumento do número de mulheres a realizarem o exame preventivo, principalmente nas de faixa etária superior a 56 anos de idade.



Anais

Autores

R - (ORIENTADOR)
JULIANA DE LIMA CUNHA - (PRINCIPAL)
Josiane Bossi - (CO-AUTOR)
Patricia Medeiros - (CO-AUTOR)

Título

Pé Diabético: Prevenção e Autocuidado

Trabalho

INTRODUÇÃO: O diabetes é um grupo de doenças metabólicas caracterizada por hiperglicemia e associadas a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos, de defeitos de secreção e/ou ação da insulina envolvendo processos patogênicos específicos. O Pé Diabético é uma das principais complicações do DM, caracterizado pela presença de lesões nos pés decorrentes de neuropatias periféricas (90% dos casos), doença arterial periférica e deformidades, representando uma parcela significativa de internações hospitalares prolongadas, morbidade e mortalidade. Essas complicações, de caráter crônico, ocorrem em média dez anos após o aparecimento da doença e, associadas às infecções, podem evoluir para amputações não traumáticas de membros inferiores. Na educação para o autocuidado, o indivíduo deve participar da decisão, considerando seus valores, crenças, nível de conhecimento habilidades e motivação. Devido as altas incidências do DM tipo 2 que já se torna um problema de saúde pública, os objetivos primários no enfoque do tratamento, e para que este tenha resultados satisfatórios, é preciso haver a prevenção de complicações agudas, dos sintomas da hiperglicemia, dos efeitos colaterais dos medicamentos, da morbidade e mortalidade cardiovascular e da microangiopatia. **OBJETIVO:** Avaliar a competência do portador de Diabetes Mellitus tipo 2 do Município de Ângulo - PR quanto a prevenção e o auto-cuidado com o pé diabético. **METODOLOGIA:** Este estudo foi desenvolvido com uma população de 15 portadores de diabetes tipo 2 e foi utilizado um questionário específico para obtenção dos dados. **RESULTADOS:** Quanto ao hábito de consultar o médico regularmente, 60% responderam que fazem consultas médicas regularmente enquanto 40% responderam que não fazem. Os resultados demonstraram que 67% dos pacientes não tinham o hábito de fumar e 33% eram fumantes. Pode-se notar que 93% dos pacientes fazem o exame de controle da glicemia enquanto 7% responderam que não fazem o exame. Quanto a realização de dieta alimentar, observou-se que 73% dos pacientes faziam algum tipo de dieta alimentar e 27% não faziam nenhum tipo de dieta, 47% dos pacientes realizam algum tipo de exercício físico e 53% dos pacientes não realizam nenhum tipo de exercício físico. Os resultados mostraram que 60% dos pacientes usam meias ao calçar sapatos fechados e 40% deles não tem o costume de usar meias ao calçar os sapatos, 67% dos pacientes sempre inspecionam os calçados antes de usá-los e 33% dos pacientes não inspecionam os calçados antes de usá-los. A pesquisa demonstrou que 73% dos pacientes realizam o exame diário dos pés e 27% dos pacientes não fazem o exame diário dos pés. **CONCLUSÃO:** De acordo com as informações colhidas junto aos pacientes diabéticos tipo 2 atendidos pelo PSF, observamos que mesmo não havendo nenhum programa específico de orientação quanto a prevenção e o autocuidado com os pés, os pacientes seguem um ritual considerado razoável de acordo com as literaturas aqui pesquisadas, porém mesmo o resultado sendo razoável faz-se necessário um programa de orientação adequado sobre os cuidados essenciais.



Anais

Autores

ANA CLEIDE SOARES VICTOR - (ORIENTADOR)
DAISY SIMONE ALVES CASSULA - (PRINCIPAL)
PATRÍCIA DOMINGUES LEITÃO - (CO-AUTOR)

Título

PERCEPÇÃO DAS MULHERES EM CÁRCERE DIANTE DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST) EM UMA UNIDADE PRISIONAL DO NORTE DO PARANÁ

Trabalho

INTRODUÇÃO: As DSTs (doenças sexualmente transmissíveis) são doenças causadas por vírus, bactérias, fungos ou protozoários e que, pelo fato de seu mecanismo de transmissão ser quase que exclusivamente por via sexual, possuem a denotação sexualmente transmissível. São consideradas como um grave problema de saúde pública por afetarem muitas pessoas. Estudos denotam que o crescimento de DST entre mulheres vem crescendo no Brasil. Especificamente, a população feminina encarcerada, que tende a ser jovem, de baixo nível socioeconômico e educacional, com história de prostituição e uso abusivo de drogas ilícitas e álcool. Essas características configuram uma população difícil de ser identificada, abordada e tratada quando portadoras de DST. **OBJETIVO:** Avaliar a percepção de mulheres em cárcere privado diante das DSTs, visando propor estratégias educativas para o aprimoramento do conhecimento e prevenção das DSTs a esta população. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva exploratória. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário composto por duas partes, a primeira com 11 perguntas pertinentes à caracterização da amostra da pesquisa e a segunda composta por 11 perguntas norteadoras. A amostra foi composta por 30 mulheres em cárcere de uma Unidade Prisional do Norte do Paraná onde foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde cada mulher teve a opção em participar ou não da pesquisa. **RESULTADOS:** Das 30 respondentes, a caracterização evidenciou: (39%) tinham idade entre 19 a 24 anos; branca 14 (47%); 17 (57%) adeptas à religião católica; 19 (63%) são solteiras; 16 (53%) pertencem à classe baixa; 11 (37%) possuem o ensino médio incompleto e quanto às causas do cárcere, 21 (70%) são por tráfico de drogas. Em relação às perguntas norteadoras da pesquisa, 16 (54%) responderam não saber o que é DST; 9 (30%) afirmaram que já adquiriram DST, sendo 5 (56%) sífilis e 4 (44%) gonorréia, todas alegaram que fizeram o tratamentos. 22 (73%) afirmaram saber em como prevenir as DSTs. A idade da primeira relação sexual ocorreu com 15 anos 6 (20%); 17 (57%) afirmaram não ter parceiro fixo. Quanto ao uso de preservativo, 21 (70%) não usam, sendo justificada a causa por não gostar 16 (76%). Em consulta com o médico ginecologista 22 (74%) afirmaram fazer uma vez ao ano. O uso de drogas ilícitas, 25 (83%) disseram ser usuária de drogas e 16 (53%) de bebidas alcoólicas. 11 (63%) afirmaram ter sofrido abuso sexual. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados, observamos que mais de 50% dessas mulheres não sabiam o que é DST. Entretanto mais de 70% sabem como se prevenir (usando preservativo), mas a maioria não se previne e não tem parceiro fixo, além disso, 83% são usuárias de drogas ilícitas e 53% são usuárias de bebidas alcoólicas, caracterizando uma população de risco. Os profissionais de enfermagem devem estabelecer um planejamento buscando meios para conscientizá-las dos perigos das DSTs. Através de palestras sendo distribuído panfletos e preservativos e realização de aconselhamento.



Anais

Autores

Ana Cleide Soares Victor - (ORIENTADOR)
Luzia Arrigo Ambrosio - (PRINCIPAL)
Josefa Aparecida Dos Santos Morisco - (CO-AUTOR)

Título

Percepção de auxiliares e técnico de enfermagem no que se refere á paasgem de plantão

Trabalho

A passagem de plantão entrega ou troca de turno é uma prática realizada pela equipe de enfermagem com vistas a transmitir informações objetivas, clara e concisa sobre acontecimentos ocorridos durante um período de trabalho e que envolvem a assistência direta e/ou indireta ao paciente. É um exercício de assistência de comunicação entre a equipe de enfermagem, realizada em função da continuidade da assistência. É um passo fundamental para garantir a continuidade do trabalho e a qualidade da assistência prestada ao paciente. Geralmente, as informações relatadas são pertinentes ao estado geral do paciente e aos procedimentos executados com os mesmos. As informações devem ser claras e objetivas, escrita ou verbal, não deixando dúvidas para os profissionais que irão continuar o plantão. Caracterizar a percepção de auxiliares e técnicos de enfermagem sobre a atividade passagem de plantão. Para coleta de dados utilizou-se um questionário composto por 24 questões fechadas sobre o tema em questão. O local da coleta dos dados foram duas instituições, sendo uma da rede pública e outra filantrópica, sendo ambas situadas na região noroeste e norte do estado do Paraná. O total da amostra correspondeu a 24 profissionais de enfermagem. Em relação ao sexo, 23 (95,8%) são femininos e 01 (4,2%) é do sexo masculino, com idade entre 26 a 38 anos 10 (41,7%) e de 40 a 53 anos 14 (58,3%). Quanto à profissão, 18 (75%) são auxiliares de enfermagem e 06 (25%) técnicos de enfermagem. O tempo de formação dos profissionais variou entre 7 meses a 10 anos 19 (79,2%) e de 13 a 20 anos 05 (20,8%), sendo que o tempo de trabalho nas instituições pesquisadas foram de 7 meses a 8 anos 16 (66,7%) e 9 a 30 anos 08 (33,3%). Em relação ao número de emprego, que possuem, 15 (62,5%) possuem um emprego e 09 (37,5%) possuem dois empregos. Quanto, a importância do procedimento passagem de plantão. 100% disseram ser importante. . Sobre os conhecimentos de fatores negativos que influenciam essa função 21 (87,5%) afirmaram ter conhecimento e 03 (12,5%) afirmaram que não. Em relação se concordam com o tipo de passagem de plantão realizada na instituição em que trabalham 13 (54,2%) concordam e 11 (45,8%) não concordam. Quanto ao tempo dedicado à passagem de plantão, 13 (54,2%) afirmaram ser suficiente e 11 (45,8%) não. Sobre a pressão, o atraso de funcionários e o ambiente influenciam na má qualidade da passagem de plantão, 23 (95,8) afirmaram que sim, e 01 (4,2) afirmou que não. A resolução de problemas fica prejudicada pela falta de comunicação entre a equipe de acordo com 100% da amostra. Sobre conhecer outros métodos de passagem de plantão, 13 (54,2%), conhecem e 11 (45,8%) não conhecem. Quanto ao tipo de passagem de plantão realizada, 15 (62,5%) disseram ser à beira do leito e 09 (37,5%) no posto de enfermagem. Através da pesquisa realizada, pode-se analisar que a passagem de plantão é de grande importância para continuidade do trabalho garante um melhor atendimento prestado ao paciente, e que fatores negativos como pressão e atraso influenciam para uma má qualidade, prejudicando assim a resolução de problemas devida a falta de comunicação. O sucesso nasce do querer, e da persistência em se chegar a um objetivo



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)

SARA DE SANTI LEITE - (PRINCIPAL)

Zenilda Silva Aguiar Pavilak - (CO-AUTOR)

Título

Percepção do cotidiano de pessoas com lesão medular traumática

Trabalho

(INTRODUÇÃO) A lesão medular (LM) pode ser provocada por diversas causas como trauma por acidentes automobilísticos, ferimentos por arma branca e arma de fogo, mergulho, queda, distúrbios vasculares, distúrbios infecciosos e tumores, as quais podem levar a paraplegia ou tetraplegia, de acordo com a localização do trauma na medula e gravidade da lesão. A lesão pode ser completa, quando não existe nenhum movimento voluntário abaixo do nível da lesão ou incompleta, quando há algum movimento voluntário ou sensação abaixo do nível da lesão. O trauma é um dos mais graves agravos à saúde que acometem boa parcela da sociedade, principalmente homens em idade economicamente ativa e produtiva, causando complicações, as quais exigem cuidados de enfermagem. Causa impacto na estrutura familiar sendo necessário em alguns casos à presença de um cuidador. Tendo em vista o crescente índice da violência urbana e de acidentes de trânsito, que causam lesão medular traumática, percebemos necessidade de estudar LM voltada para a enfermagem. (OBJETIVO) Caracterizar a percepção de pessoas com lesão medular traumática, visando identificar sentimentos vivenciados neste processo. (METODOLOGIA) Pesquisa qualitativa. Os sujeitos foram 10 pessoas com lesão medular traumática, com os quais foram realizadas entrevistas com roteiro semi-estruturado. As entrevistas foram gravadas, em seguida transcritas, e analisadas por categorias. (DISCUSSÃO) Os entrevistados foram identificados pelas iniciais dos nomes. Quanto ao gênero 07 são do sexo masculino e 03 do sexo feminino. As idades variaram entre 29 e 52 anos. Dos participantes, 04 são solteiros, 03 são divorciados e 03 são casados, sendo que uma das mulheres se casou após o acidente e tem 04 filhos. Quanto à escolaridade, 03 indivíduos tinham o ensino fundamental incompleto, 01 tinha o ensino médio incompleto, 04 tinham ensino médio completo, 01 tinha ensino superior incompleto e 01 o ensino superior completo. Na causa da lesão medular prevaleceu as por acidente motociclístico com 04 casos, acidente automobilístico 03 casos e arma de fogo também com 03 casos, comprovando resultados encontrados em outras pesquisas. O tempo de diagnóstico variou entre 5 a 22 anos, ou seja, todos os indivíduos entrevistados encontravam-se em idade economicamente ativa e produtiva quando ocorreu o trauma. Quanto à ocupação, todos os indivíduos tinham vínculo empregatício antes da lesão e atualmente todos são aposentados, exceto 01 que hoje é funcionário público municipal. No cuidado diário, 01 indivíduo recebe auxílio da esposa, 01 de sua funcionária, 03 de suas mães e 05 sozinhos, necessitando de ajuda somente quando indispensável. Quando questionados sobre a vida social, disseram encontrar dificuldades na acessibilidade, devido à falta de estrutura física adequada, impedindo-os de exercerem seu papel de cidadãos na sociedade. A vida social se torna restrita, devido à necessidade de cuidados fisiológicos constantes, advindos da LM. (CONCLUSÃO) Percebe-se então a importância do enfermeiro em estar identificando as necessidades das pessoas com LM e buscando soluções para as mesmas, fazendo cumprir seus direitos de cidadão. Percebemos o descaso da equipe de saúde com esses indivíduos, pois não recebem orientação e preparo para lidar com os problemas que as condições impõem, isolando-os da sociedade. O mais importante é saber escutar as pessoas com LM, pois elas nos transmitem muito aprendizado e requerem muito mais do que imaginamos da sociedade.



Anais

Autores

FABÍOLA CRISTIANE ARPINI PISSIOLI MIGUEL - (ORIENTADOR)
RODRIGO DE SOUSA TEIXEIRA - (PRINCIPAL)
BRUNO DEYVISON ARAUJO - (CO-AUTOR)

Título

PERCEPÇÃO DOS IDOSOS EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS DAS ATIVIDADES FÍSICAS REALIZADAS NA ACADEMIA DA TERCEIRA IDADE

Trabalho

Nas últimas décadas houve um aumento no número de idosos no Brasil e no mundo, o que trouxe a tona uma preocupação muito antiga, de como combater os efeitos indesejados do envelhecimento e proporcionar aos idosos uma vida mais longa e com qualidade. Segundo Victor; Vasconcelos e Araújo (2007) ao iniciar, continuar ou potencializar atividade física, o idoso experimenta uma mudança significativa em sua vida, ajudando a aumentar o seu equilíbrio pessoal, melhorando o seu estado de ânimo, sua mobilidade, seus reflexos, sua postura e agilidade, influenciando assim em sua qualidade de vida. Surge então um grande interesse em averiguar a prática de atividades físicas em idosos que participam da academia da terceira idade (ATI), método que segundo Pedroso e Zahdi (2007) está se destacando na saúde pública como uma forma de prevenir futuras complicações na saúde do idoso, além de melhorar o convívio social destes. O objetivo deste trabalho é caracterizar a percepção dos idosos frequentadores da ATI, visando identificar as mudanças causadas pelas práticas das atividades físicas no seu convívio social. Os sujeitos desta pesquisa serão 40 idosos com idade igual ou superior à 65 anos, sendo estes homens e mulheres frequentadores de uma ATI localizada na praça de um município do noroeste do Paraná, onde os dados serão obtidos através de um questionário contendo 13 questões fechadas que serão respondidas pelos idosos. Espera-se que os dados coletados através do questionário, possam apresentar informações que contribuirão para que as equipes de saúde possam se informar das opiniões dos idosos em relação às atividades físicas realizadas na ATI, e busquem novas estratégias para melhorar o convívio social desses idosos, aumentando sua alta estima e proporcionando um melhor modo de vida, assim prevenindo futuras complicações na saúde desta população.



Anais

Autores

VANESSA TAÍS NOZAKI - (ORIENTADOR)
VIVIAN CAMILA BORGES DA COSTA - (PRINCIPAL)
PATRÍCIA FERNANDA CAMPANHA - (CO-AUTOR)

Título

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CORREDORES AMADORES

Trabalho

Devido ao crescente número de corredores da atualidade, principalmente amadores, é de grande importância conhecer a composição corporal destes atletas e um dos métodos mais utilizados é a avaliação nutricional através da antropometria. Identificar o perfil atlético e o estado nutricional dos corredores amadores.

A pesquisa foi realizada com 23 indivíduos de ambos os sexos acima de 18 anos, participantes da (Associação dos Corredores de Rua de Maringá). Para determinação do perfil atlético e antropométrico os atletas responderam um questionário e em seguida foi realizada a avaliação antropométrica. O perfil nutricional foi determinado após da coleta dos dados antropométrico (peso, estatura, circunferência da cintura e do quadril, pregas cutâneas). Após a coleta de dados os mesmos foram avaliados através do Índice de Massa Corpórea (IMC), da relação cintura quadril (RCQ), e percentual de gordura. Onde o IMC e o RCQ foram classificados de acordo com a Organização Mundial da Saúde, 1998. Para a avaliação da densidade corporal (DC) e da porcentagem de gordura (%G), foi selecionada a equação de Thorland et al. (1984) citado por Biesek et al, 2005 recomendada para atletas do atletismo.

Em relação ao número de treinos observou-se que aproximadamente 74% dos corredores (ambos os sexos) treinam 5 ou mais vezes por semana, sendo que, se apenas analisarmos isoladamente por sexo iremos observar que 94,12% dos homens e 16,67% das mulheres correm 5 ou mais vezes por semana. Constatou-se que 86,96% dos corredores amadores apresentam treinador e 78,26% plano de treino; 73,91% dos corredores de ambos os sexos participam de competições. Por outro lado, destes cerca de 90% não conhecem seu estado nutricional e não recebem orientações pré-treino, aproximadamente 80% não apresentam orientações pré-competição. Em relação à quantidade de horas de treinos realizadas pelos atletas observou-se que em média, atletas de ambos os sexos treinam $6,11 \pm 2,96$ horas por semana. Estudos realizados por BIESEK (et al,2005) encontraram resultados semelhantes, onde maratonistas recreacionais de ambos os sexos corriam em média 3h30 à 5h00 por semana. No Perfil antropométrico, encontrou-se a média de $46 \pm 6,26$ anos e $17,55 \pm 2,76$ %G para corredoras femininas e $41 \pm 10,25$ anos e $11,34 \pm 3,44$ %G para os corredores. Observando o percentual de gordura conforme classificação utilizada para atletas do atletismo, pode-se concluir que, 17% e 41%, respectivamente feminino e masculino, dos atletas encontrava-se dentro dos padrões de referências. Foi observado também que em 83% das mulheres e 41% dos homens o percentual de gordura estava acima das referências, e em 18% dos homens abaixo das referências. Segundo Tritschler (2003), a quantidade de gordura pode significar vantagens ou desvantagens em diferentes esportes, sobretudo nos que requerem deslocamento do corpo na horizontal como ocorre nas corridas. Em relação ao IMC e RCQ todos os atletas encontram-se em eutrofia e com baixo risco para doenças metabólicas e cardiovasculares.

Com os resultados apresentados, pode-se concluir que, no que se refere às variáveis antropométricas, a amostra de indivíduos avaliada apresenta resultados considerados adequados. E com relação ao perfil antropométrico conclui-se que os corredores apresentavam-se em eutrofia segundo IMC, com baixo risco para doenças cardiovasculares e metabólicas segundo RCQ e com adequado percentual de gordura.



Anais

Autores

Claudio Kravchychyn - (ORIENTADOR)
Daniel Vicentini de Oliveira - (PRINCIPAL)
Elizabeth Vieira da Silva - (CO-AUTOR)
Vinícius Pacheco de Oliveira - (CO-AUTOR)

Título

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA EM RELAÇÃO AO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL

Trabalho

Os benefícios fisiológicos resultantes de uma prática regular de exercícios físicos sistematizados têm sido considerado fator de importância para a procura por atividades ligadas à ginástica de academias por mulheres da terceira idade, que segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) compreende a faixa etária acima de 60 anos em países em desenvolvimento, e acima dos 65 em países desenvolvidos. Por sua vez, o sedentarismo e a falta de uma alimentação equilibrada são pontos fundamentais que, somados a outros fatores, podem levar tais indivíduos a um quadro de obesidade e conseqüente desencadeamento de doenças crônico-degenerativas, tais como doenças coronarianas, circulatórias, respiratórias, hipertensão, diabetes, entre outras. Atualmente, a hidroginástica tem sido uma modalidade bastante procurada por esta clientela, sendo indicada por estimular os sistemas músculo-esquelético e cardio-respiratório de forma satisfatória, bem como pela ausência total de impactos e com uma boa auto-regulação de cargas causada pela prática em ambiente líquido (relação entre a força empregada e a resistência da água). A presente pesquisa foi baseada em índices antropométricos. Com a crescente procura e interesse das pessoas pelos exercícios físicos, inúmeros profissionais de diferentes formações tem utilizado a antropometria como ferramenta para fundamentar seus estudos, quanto a forma, tamanho, proporção e composição corporal dos seres humanos. Em relação a pesquisa, foi usada para obter um perfil dessa população, para que se possa analisar se a prática da hidroginástica está sendo satisfatória, após um período de seis meses. Verificar os índices de massa corporal para estabelecimento de um perfil de indivíduos praticantes há mais de 6 meses em academias da cidade de Maringá – Paraná, segundo as seguintes categorias: abaixo do peso, peso ideal, sobrepeso e obesidade. Foram avaliados 115 indivíduos do sexo feminino, com idade compreendida entre 60 e 88 anos. As mensurações foram realizadas sempre antes dos horários de aula, utilizando-se uma balança antropométrica mecânica Filizola e um estadiômetro. Utilizou-se a fórmula do índice de massa corporal (IMC), obtido através do resultado da divisão do peso sobre a altura ao quadrado do indivíduo. Tal indicador tem sido bastante utilizado na avaliação de risco à saúde em grupos de idosos. Resultados: indivíduos abaixo do peso: 8,8%; peso normal: 52,1%; sobrepeso: 12,1%; obesidade: 27%. Percebeu-se que o percentual mais contemplado foi o que acusou a normalidade em relação aos padrões de saúde, fato considerado satisfatório. Em contrapartida, pôde-se observar um alto índice de obesidade entre as participantes da pesquisa. Os grupos que apresentaram um menor índice devem também ser considerados. Indivíduos que se encontram abaixo do peso devem receber atenção diferenciada, através da criação de turmas específicas ou mesmo de aulas auto-reguláveis em intensidade e volume, o mesmo acontecendo com indivíduos com sobrepeso, que estão em uma fase intermediária entre os padrões de saúde indicados e os riscos da obesidade. Mesmo considerando as principais limitações da pesquisa, que dizem respeito à falta de estudos comparativos e de uma avaliação nutricional (fator de relevância para o tema), concluímos que o tempo de prática (mais de seis meses) e a assiduidade das participantes são fatores que podem ter exercido influência significativa nos resultados obtidos



Anais

Autores

Marcos Roberto Bellato - (ORIENTADOR)
Aline Zulin - (PRINCIPAL)
Juliana Aparecida dos Santos - (CO-AUTOR)

Título

PERFIL CLÍNICO – EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS COM MENINGITE BACTERIANA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE MARINGÁ

Trabalho

A meningite é um processo inflamatório das leptomeninges, que pode ser por várias formas de agentes infectantes. Em alguns casos apresenta complicações e pode levar à morte. É uma doença que acomete principalmente crianças e adolescentes, tendo vacina para crianças menores de dois anos, e ainda assim com um número significativo de crianças acometidas por esta doença. A susceptibilidade é geral, mas o risco de adoecer declina com a idade. O grupo de menores de 5 anos é mais vulnerável. Os neonatos raramente adoecem, em virtude da proteção conferida pelos anticorpos maternos. Esta imunidade vai declinando até os 3 meses de idade, com o conseqüente aumento da susceptibilidade. As meningites têm distribuição mundial e sua expressão epidemiológica depende de fatores como o agente infeccioso, existência de aglomerados populacionais e características socioeconômicas deste mesmo grupo e do meio ambiente (clima). De modo geral, a sazonalidade da doença caracteriza-se pelo predomínio das meningites bacterianas no inverno e das meningites virais no verão. A meningite viral tem distribuição universal e potencial de ocasionar epidemias, principalmente relacionadas à enterovírus. O aumento de casos também pode estar relacionado a epidemias de varicela, sarampo, caxumba e também a eventos adversos pós-vacinais. No mundo, estima-se que ocorram anualmente mais de um milhão de casos e 200 mil óbitos relacionados às meningites bacterianas. Portanto, a meningite é uma doença fatal, de notificação compulsória, na qual os profissionais devem dar grande importância, abrangerem maior conhecimento da situação epidemiológica da doença a fim de diagnosticar precocemente e iniciar o tratamento necessário. Uma vez que ela apresenta manifestações clínicas específicas muitas vezes negligenciada pelos profissionais de saúde para evitar assim a sua evolução e complicação. Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico da meningite em crianças, visando maximizar a assistência de enfermagem prestada. Para a coleta de dados serão utilizados aproximadamente 50 prontuários, a fim de coletar dados de crianças com diagnóstico de meningite bacteriana confirmada com exame de líquido cefalorraquidiano nos anos de 2006 e 2007. Para o resultado parcial da pesquisa, foram utilizados 25 prontuários com diagnóstico de meningite bacteriana confirmada por líquor, em crianças de um mês a treze anos de idade. Sendo que doze foram do sexo feminino e treze do sexo masculino; quanto aos sinais e sintomas apresentados, o que predominou foi febre, seguida de vômitos, cefaléia e rigidez de nuca; o tempo de internação variou entre dois a quinze dias. A conduta de alta teve predominância com a alta por melhora, apresentando um caso de transferência de instituição (UTI). Quanto à antibioticoterapia e a corticoterapia, somente uma criança que não fez uso; o medicamento mais utilizado na antibioticoterapia foi o Rocefin e o seu tempo de uso variou entre um a quinze dias. Na corticoterapia, o medicamento mais utilizado foi o Decadron e o seu tempo de uso variou entre um a seis dias. Com base nesta discussão e a partir dos dados alavancados poderemos avaliar a característica epidemiológica da criança acometida por esta doença, possibilitando ao profissional de enfermagem atuar com maior segurança e uma melhor resposta às possibilidades de surtos epidemiológicos.



Anais

Autores

MARCOS ROBERTO BELLATO - (ORIENTADOR)
CAROLYNE BARBOSA MARQUES CAETANO BENTO - (PRINCIPAL)
INGRID DE MAGALHÃES CAMARGO - (CO-AUTOR)
WANESSA ROSALEM LOUÇÃO - (CO-AUTOR)
FRANCIELLY HONDA CUSTÓDIO - (CO-AUTOR)

Título

PERFIL DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA MENOR DE 5 ANOS DE IDADE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Trabalho

O cliente infantil possui características que lhes são peculiares, e por isso a equipe de enfermagem deve estar atenta a cada uma delas. Buscamos compreender as diversas variáveis na atenção à criança e contribuir para melhorar a assistência de enfermagem a criança menor de cinco anos de idade na unidade básica de saúde (UBS). Sendo assim o objetivo deste estudo é caracterizar o comportamento do profissional de enfermagem na assistência à criança menor de cinco anos de idade e os cuidados necessários para uma assistência qualificada. Participaram do estudo, quatro profissionais de enfermagem que atuam na UBS, situada na zona sul da cidade de Maringá-PR. A pesquisa teve caráter exploratório descritivo. Os dados foram coletados através de um roteiro de entrevista, por meio do gravador MP4. Foram explicados o objetivo do trabalho, como seria realizado, livre escolha em responder aos questionamentos e elucidado quaisquer dúvidas, lido, assinado e entregue o termo de consentimento livre e esclarecido. As respostas das entrevistadas foram transcritas e analisadas na íntegra. Para identificar as respostas das entrevistadas utilizamos P1 e P2, que correspondem às enfermeiras, P3 e P4 que correspondem as auxiliares de enfermagem. 100% são do sexo feminino, com idade média de 35 anos. Quanto à formação profissional 50% eram enfermeiras e 50% eram auxiliares de enfermagem. Quando questionadas sobre como elas realizavam a assistência à criança, verificamos que as respostas se diversificaram. A fala mais ampla foi da P1: "[...] observar crescimento, orientação a saúde bucal, orientação alimentar, orientação do desenvolvimento cognitivo, motor... orienta a mãe..." Paula et al (2002), afirma que as mudanças de comportamento e de necessidades da criança ocorrem em ritmo acelerado exigindo tomadas de decisões que só podem ser efetuadas por profissionais preparados para compreender e atender à criança. Peso, estatura e estado vacinal foram às três vertentes mais citadas pelas entrevistadas. Inúmeros são os cuidados que devem ser despendidos a criança, mas as falas se mostraram insuficientes, há um despreparo para assistir o paciente infantil. Quanto ao tipo de artifício que utilizavam para explicar e realizar procedimentos, P1 e P3 destacaram que tentam amenizar a dor da criança, falando com ela. Partindo do pressuposto que o cuidado de enfermagem precisa ir além do que os olhos podem ver, é necessário permitir que haja um verdadeiro encontro entre quem cuida e a criança, e nas necessidades do ser, de ver, de ouvir, de tocar, de brincar e de sentir, num processo de interação e trocas de vivências na busca de um cuidado humanizado (PAULA et al, 2002). P1 ressalta ainda que deixa a criança tocar nos aparelhos a serem utilizados. E P2 diz que faz brincadeiras com elas. Com relação às dificuldades encontradas na assistência, encontramos: adesão completa ao tratamento, despreparo das mães e falta de conhecimento amplo. Essa constatação nos motiva a refletir sobre a relevância da função da enfermeira, a qual é apita para desenvolver projetos, treinamentos, cursos entre outros para sua equipe. No que se refere a uma assistência qualificada e humanizada, percebe-se que a criança ainda não é totalmente vista como o ser criança. É preciso que a enfermagem faça uma reflexão sobre sua prática, para compreender o panorama de saúde. Faz-se necessário repensar os valores éticos, morais e culturais que orientam a visão de mundo do indivíduo, compreender a visão holística de atenção à saúde.



Anais

Autores

SANDRA MARISA PELLOSO - (ORIENTADOR)

LEDA MARIA BELENTANI - (PRINCIPAL)

Cátia Milene Dell Agnolo - (CO-AUTOR)

Thaís Aidar de Freitas Mathias - (CO-AUTOR)

Título

PERFIL DA MORTALIDADE MATERNA POR CAUSAS DIRETAS NO ESTADO DO PARANÁ, 1996-2005

Trabalho

É considerada morte materna a morte de uma mulher durante a gestação, parto ou puerpério (até 1 ano pós-parto). Pode ser classificada como: causa obstétrica direta, onde ocorrem complicações obstétricas no período gravídico-puerperal resultante de omissões, intervenções e tratamento incorreto; e causa obstétrica indireta, quando a morte acontece devido doença prévia da mulher ou que apareceu durante a gestação e puerpério.. A ocorrência desses óbitos gera problemas a sociedade e a família da mulher, já que a maioria ocorre em mulheres em idade economicamente ativa e que deixam sua família num momento que deveria ser só de felicidade. Objetivo: Descrever o perfil da mortalidade materna por causas diretas no estado do Paraná, no período de 1996 a 2005 e levantar a faixa etária, raça/cor, estado civil, escolaridade, época do ciclo gravídico puerperal e causas dos óbitos das mulheres. Metodologia: Estudo descritivo, série temporal, retrospectivo dos óbitos maternos por causas obstétricas diretas no Estado do Paraná, segundo ocorrência. Os dados foram obtidos através do Sistema de Mortalidade Materna do Ministério da Saúde, através do programa TAB/WIN do DATASUS, sendo utilizado os anos disponíveis (1996-2005) e pelo Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos- SINASC. Foram levantadas as causas obstétricas diretas por serem evitáveis. A discussão dos resultados foi feita utilizando-se cálculo de Razão de Mortalidade Materna (RMM) para justificar os números e porcentagem encontrados. Resultados: 783 (41,2%) mortes por causas diretas, com maior porcentagem (40,2%) entre a faixa etária de 20-29 anos, porém, com uma RMM (33,8), sendo que entre 40-49 anos foi de 154,6/100.000 nascidos vivos/ NV, e 87,9/100.000 NV para mulheres com idade entre 10-14 anos; 57,0% das mulheres eram de raça/cor branca; segundo a escolaridade, prevaleceu mulheres com 4-7 anos de estudo (17,8%) (RMM 37,3) mas, ao compararmos as RMM, temos que as analfabetas e 1-3 anos de estudo morrem mais, com 137/100.000 NV e 100/100.000NV respectivamente; 48,8% das mulheres eram casadas mas, ao calcular a RMM, vimos que as solteiras morrem mais (97/100.000 NV) que as casadas (78,6/100.000 NV). 38,9% das mortes aconteceram durante gravidez, parto ou aborto e 15% no puerpério até 42 dias. Conclusão: A correta notificação dos óbitos maternos é importante para evitar subnotificações e assim, através do conhecimento do número de morte e características das mulheres, permitir maiores cuidados das equipes de saúde com relação à prevenção da mortalidade materna por causas diretas, através de bom atendimento de saúde, pré-natal de qualidade, orientações sobre a gravidez, parto, puerpério e planejamento familiar.



Anais

Autores

Janete Lane Amadei - (ORIENTADOR)

Karla Jucoski da Silva - (PRINCIPAL)

Título

PERFIL DE PACIENTES IDOSOS HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UNIDADE BASICA DE SAUDE DE MUNICIPIO DE PEQUENO PORTE DO NORTE DO PARANA

Trabalho

A caracterização dos usuários é elemento importante para o planejamento de políticas públicas e mesmo de avaliação de programas e de serviços. O acesso e a utilização dos serviços de saúde pelos idosos é uma questão fundamental quando se analisa a qualidade de vida na terceira idade. Delinear o perfil de pacientes idosos hipertensos atendidos em unidade basica de saude de municipio de pequeno porte do norte do Parana. Levantamento dos idosos atendidos na Unidade Básica de Saúde de Kalore – Paraná através de ficha de cadastro de famílias. Foram encontrados 803 (oitocentos e três) indivíduos com diagnostico de hipertensão dos quais 477 (59,4%) são idosos distribuídos nas seguintes faixas de idade : 60 a 69 anos – 195 (41%) : 93 (47,7%) homens e 102 (52,3%) mulheres ; 70 a 79 anos - 202 (42%) : 78 (38,6%) homens e 124 (61,4%) mulheres; 80 a 89 anos - 72 (15%) : 30 (41,6%) homens e 42 (58,4%) mulheres; de 90 ou mais – 8 (2%) : 2 (25%) homens e 06 (75%) mulheres. Observa-se que na população estudada a incidência de hipertensão e acima da media indicada na literatura (50%) prevalecendo indivíduos do sexo feminino. Para se obter resultados positivos nos programas de hipertensão para a população idosa deve-se considerar representações do grupo avaliando sinais e sintomas mais freqüentes.



Anais

Autores

CARLOS ALEXANDRE MOLENA FERNANDES - (ORIENTADOR)

SARITA VERCEZI MONTANHA - (PRINCIPAL)

Iarissa de assis bruning - (CO-AUTOR)

Emanuela Viana - (CO-AUTOR)

Título

PERFIL DE SAÚDE CARDIOVASCULAR DE FUNCIONÁRIOS DA INDÚSTRIA DO MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA, PARANÁ

Trabalho

As doenças cardiovasculares são hoje a causa mais freqüente de morbimortalidade no Brasil. Indivíduos de meia idade, na fase produtiva da vida tendem a ser mais sedentários e conseqüentemente desenvolver importantes fatores de risco para doenças cardiovasculares. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo descrever o perfil de saúde cardiovascular de uma amostra de funcionários da indústria da cidade de Nova Esperança – Paraná. Esta pesquisa caracteriza-se como transversal, na qual foram estudados 30 indivíduos, homens e mulheres, voluntários, trabalhadores de duas indústrias do município de Nova Esperança, Paraná, com média de idade de 35 anos. Foram coletadas informações sobre nível socioeconômico, idade, antecedentes patológicos, tabagismo, medidas antropométricas, atividade física, lipídeos séricos, glicemia e pressão arterial. A amostra foi composta em sua maioria (93%) de sujeitos do sexo masculino. Os resultados demonstraram uma elevada prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares, sendo que o excesso de peso e o colesterol elevado, ambos, foram os fatores de risco que apresentaram maior freqüência (40%). Foi observada ainda uma elevada prevalência de sedentarismo e hipertensão arterial (36,6%), glicemia elevada (33,3%) e tabagismo (30%). Além disso, dos sujeitos investigados 33,3% tinham histórico familiar de doenças cardiovasculares. Outra informação que merece destaque verificada neste estudo foi que 63,3% dos sujeitos investigados há mais de um ano não procuram nenhum tipo de serviço médico. Estes dados evidenciaram que o trabalhador na faixa etária de 30 a 40 anos é uma prioridade para ações de intervenção que possam favorecer a prevenção dos agravos observados. Nessas ações, deve-se dar atenção especial à alimentação e à prática de exercícios físicos, que favoreceriam o controle da obesidade e da alteração do perfil lipídico. Finalizando, os resultados reforçam a necessidade de que intervenções direcionadas à adoção de um estilo de vida saudável, incluindo prática regular de atividade física, padrões dietéticos adequados e abstenção ao uso de tabaco, devem ser iniciadas em idades cada vez mais jovens e em ambientes de trabalho como, no caso particular deste estudo, em indústrias.



Anais

Autores

CARLOS ALEXANDRE MOLENA FERNANDES - (ORIENTADOR)

SARITA VERCEZI MONTANHA - (PRINCIPAL)

Larissa de Assis Bruning - (CO-AUTOR)

Emanuela Viana - (CO-AUTOR)

Título

PERFIL DE SAÚDE CARDIOVASCULAR DE FUNCIONÁRIOS DA INDÚSTRIA DO MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA, PARANÁ

Trabalho

As doenças cardiovasculares são hoje a causa mais freqüente de morbimortalidade no Brasil. Indivíduos de meia idade, na fase produtiva da vida tendem a ser mais sedentários e conseqüentemente desenvolver importantes fatores de risco para doenças cardiovasculares. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo descrever o perfil de saúde cardiovascular de uma amostra de funcionários da indústria da cidade de Nova Esperança – Paraná. Esta pesquisa caracteriza-se como transversal, na qual foram estudados 30 indivíduos, homens e mulheres, voluntários, trabalhadores de duas indústrias do município de Nova Esperança, Paraná, com média de idade de 35 anos. Foram coletadas informações sobre nível socioeconômico, idade, antecedentes patológicos, tabagismo, medidas antropométricas, atividade física, lipídeos séricos, glicemia e pressão arterial. A amostra foi composta em sua maioria (93%) de sujeitos do sexo masculino. Os resultados demonstraram uma elevada prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares, sendo que o excesso de peso e o colesterol elevado, ambos, foram os fatores de risco que apresentaram maior freqüência (40%). Foi observada ainda uma elevada prevalência de sedentarismo e hipertensão arterial (36,6%), glicemia elevada (33,3%) e tabagismo (30%). Além disso, dos sujeitos investigados 33,3% tinham histórico familiar de doenças cardiovasculares. Outra informação que merece destaque verificada neste estudo foi que 63,3% dos sujeitos investigados há mais de um ano não procuram nenhum tipo de serviço médico. Estes dados evidenciaram que o trabalhador na faixa etária de 30 a 40 anos é uma prioridade para ações de intervenção que possam favorecer a prevenção dos agravos observados. Nessas ações, deve-se dar atenção especial à alimentação e à prática de exercícios físicos, que favoreceriam o controle da obesidade e da alteração do perfil lipídico. Finalizando, os resultados reforçam a necessidade de que intervenções direcionadas à adoção de um estilo de vida saudável, incluindo prática regular de atividade física, padrões dietéticos adequados e abstenção ao uso de tabaco, devem ser iniciadas em idades cada vez mais jovens e em ambientes de trabalho como, no caso particular deste estudo, em indústrias.



Anais

Autores

JOAQUIM MARTINS JUNIOR - (ORIENTADOR)
VINÍCIUS EMANUEL DE OLIVEIRA - (PRINCIPAL)
Luciano Braganholo - (CO-AUTOR)
Alan Minoru Otani - (CO-AUTOR)
Victor de Neri Oliveira - (CO-AUTOR)
Juliano Bezerra - (CO-AUTOR)

Título

PERFIL DO ESTILO DE VIDA DOS FREQUENTADORES ADULTOS DA ACADEMIA DE TÊNIS DE MARINGÁ – ATM

Trabalho

O presente estudo teve como objetivo diagnosticar o perfil do estilo de vida dos alunos adultos frequentadores da ATM – Academia de Tênis Maringá. A pesquisa se caracterizou como descritiva e teve como amostra cento e quatorze (114) indivíduos de ambos os sexos com idades entre vinte e cinco (25) e cinquenta e sete (57) anos. Como instrumento de medida para a coleta dos dados foi utilizado o Questionário "Perfil do estilo de vida – Pentágono do bem estar" de Nahas (2001), que aborda os cinco componentes do estilo de vida: nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos e controle do estresse. Os dados foram analisados através da média e percentual. Com base nos resultados, verificou-se que os indivíduos possuem um estilo de vida positivo, pois nos cinco (5) componentes do questionário, em quatro (4), a média dos resultados foi satisfatória, deixando a desejar no componente nutrição. Chegou-se a conclusão de que o estilo de vida dos participantes, em sua maioria, condiz com um estilo de vida positivo.



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)
ISLAINE CRISTINA MARCHI - (PRINCIPAL)

Título

PERFIL DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAIS

Trabalho

RESUMO

A saúde pública envolve a realização de várias atividades, entre elas a vacinação. A prática da vacinação sempre foi assumida como uma medida de saúde coletiva que oferece proteção específica à população, contra determinadas doenças transmissíveis. Apesar do constante aperfeiçoamento dos métodos de produção e purificação das vacinas, estas são constituídas, em sua maioria, por agentes infecciosos atenuados ou inativados ou por algum dos seus produtos ou componentes, podem induzir a eventos adversos. Este trabalho tem como tema a análise de notificações dos eventos adversos pós - vacinais de um município da região noroeste do Paraná. O objetivo desta pesquisa consiste em traçar o perfil dos eventos adversos pós-vacinais notificados em uma Secretaria Municipal de Saúde de um município da região noroeste do Paraná, visando contribuir com a prevenção de novos efeitos adversos. Este é um estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada em uma Secretaria Municipal de Saúde da região noroeste do Paraná, sendo o período de notificação durante todo o ano de 2007. Os dados foram coletados das 61 fichas de notificações de eventos adversos pós-vacinais registradas no serviço. Observou-se que quanto ao ano da aplicação do imunobiológicos foram registrados 89 (85,6%) em 2007; 10 (9,6%) em 2006 ; 2 (1,9%) em 2005; 1 (0,9%) em 2004 e 2 (1,9%) no ano de 2002. Houve predomínio do sexo feminino em 38 (62,3%) casos, nas faixas etárias de 01 mês a 5 anos com 35 (57,3%) , de 6 a 30 anos (8,2%) e entre 30 a 60 anos (29,5%) e acima de 60 anos 3(4,9%). Quanto aos imunológicos notificados destacou-se a vacina tetravalente 19 (18,3%), difteria e tétano 15(14,4%), Sabin 12 (11,5%) , febre amarela 12 (11,5%), rotavírus 11 (10,6%), e hepatite B 9(8,6%). Foram notificados 139 eventos adversos tais como reação no local da aplicação; dor, calor e rubor; enduração, febre maior ou igual a 39,5° C, e menor a 39,5° C, episódio hipotônico hiporresponsivo, cefaléia e vômito e não identificado, entretanto foram registrados também abscesso quente, nódulo, exantema, mialgia. Quanto a conduta realizada frente a notificação do evento adverso destacou-se a manutenção do esquema 66 (63,4%), e não identificado 18(17,3%) e contra - indicação com troca de esquema 11(10,5%) . Observou se que os eventos adversos ocorreram de forma mais acentuada após a segunda dose 36(34,6%), seguido da primeira dose 32(30,8) e da dose de reforço 15(14,4%). Em relação ao fechamento do caso 40(38,5%) foram confirmados, 25(24%) foram descartados, e estiveram associados com mais de uma vacina 20 (19,2) e 15 (14,4%) não identificado. Dos casos registrados necessitaram de atendimento médico no Pronto Socorro 28(26,9%) e na unidade Básica de Saúde 21(20,2%) . Ressalta-se que em 47 (45,2%) este acompanhamento não foi identificado. Vale ressaltar que quanto a evolução 60 (57,7%) evoluíram para cura sem seqüela; 16 (15,4%) não foram identificados e 26(25,0%) foram ignorados. Constatou-se neste estudo que a grande maioria das manifestações tem evolução benigna sem evolução para casos de maior gravidade . Acredita-se que a compilação dos dados possa contribuir com a assistência de enfermagem do serviço da vigilância epidemiológica dos eventos adversos pós-vacinais, de modo a auxiliar na redução deste eventos e enfatizar a importância da vacinação, pois seus benefícios superam seus possíveis riscos. Palavra chave: evento adverso, vacina, assistência enfermagem.



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)
RITA DE CASSIA FELIX - (PRINCIPAL)
Arethuzza Sass - (CO-AUTOR)

Título

Perfil nutricional de paciente geriátrico em ambiente hospitalar

Trabalho

A população idosa é propensa a problemas nutricionais. A desnutrição no ambiente hospitalar, contribui para o surgimento de novas patologias agravando o quadro clínico e aumentando o tempo de internações. A avaliação do estado nutricional do idoso em ambiente hospitalar é de extrema importância, a fim de diagnosticar precocemente riscos nutricionais e intervir adequadamente. Avaliar o perfil nutricional de pacientes geriátricos em ambiente hospitalar. Foram avaliados pacientes, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, no mês de julho de 2008, internados em um hospital da região Norte do estado do Paraná. A avaliação do estado nutricional foi realizada por meio da Mini Avaliação Nutricional (MAN). Os idosos foram considerados desnutridos quando apresentaram escore da MAN <17, com risco pra desnutrição quando apresentaram escore entre 17 e 23,5 e quando o escore foi > 23,5 os idosos foram considerados eutróficos. As medidas necessárias para a realização da MAN foram realizadas com o auxílio de balança digital, adipômetro, fita métrica metálica inextensível e régua para medir a altura do joelho. Foram avaliados 22 idosos, de ambos os sexos com idade entre 61 e 90 anos e média de idade de 72,5 anos, sendo 12 (54,5%) do sexo masculino e 10 (45,5%) do sexo feminino. Quanto ao estado nutricional 3 (13,6%) dos idosos foram classificados como eutróficos, 17 (77,3%) apresentaram risco de desnutrição e 2 (9,1%) foram classificados como desnutridos. A prevalência de idosos que apresentaram risco para desnutrição é condizente com outros trabalhos, em que a MAN foi utilizada para avaliação de pacientes geriátricos. A utilização da MAN para identificar idosos em risco nutricional mostrou-se eficaz.



Anais

Autores

VANESSA TAÍS NOZATI - (ORIENTADOR)
DIEIMISON GARCIA DE ALMEIDA - (PRINCIPAL)
PATRÍCIA AKI TANAKA - (CO-AUTOR)

Título

PERFIL NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES PARTICIPANTES DO PROJETO: NÚCLEO DE PRÁTICA DE ATLETISMO

Trabalho

INTRODUÇÃO: O período da adolescência é marcado por várias alterações hormonais, fisiológicas, psicológicas e sociais, e é o período em que ocorre o estirão de crescimento, o surgimento da puberdade, e é onde o adolescente começa a se tornar independente, tendo liberdade de escolha, principalmente em relação à alimentação. Havendo assim a necessidade de conscientização do adolescente sobre hábitos alimentares saudáveis, para que se mantenham saudáveis. (VITOLLO, 2003). Diante do exposto este estudo se fez necessário, pois é de suma importância conhecer o estado nutricional e o consumo alimentar de adolescentes, principalmente atuantes em atletismo para que seu desempenho e objetivos físicos sejam alcançados. **OBJETIVO:** caracterizar o estado nutricional e o consumo alimentar de adolescentes antes de iniciarem o Projeto Núcleo de Prática de Atletismo do Centro Universitário de Maringá. **MÉTODO:** Os participantes da pesquisa foram 24 adolescentes entre a faixa etária de 11 a 14 anos de idade, de nível socioeconômico baixo, de ambos os sexos que iniciarão o Projeto: Núcleo de Prática de Atletismo. Foi utilizada a somatória de duas pregas cutâneas (tríceps e subescapular) para encontrar o percentual de gordura corporal pela equação de Slaughter et al. (1998). O índice de adiposidade corporal foi obtido pelos níveis recomendados de percentual de gordura para adolescentes segundo Lohman et al (1997). Foram analisadas ainda a Circunferência Muscular do Braço (CMB) e a Área Muscular do Braço (AMB) para verificar tecido muscular pelos critérios de Frisancho, 1990. O consumo alimentar dos adolescentes foi obtido através do método de registro alimentar preenchido pelo próprio adolescente após instrução prévia e com assessoria periódica do pesquisador. Para verificar a adequação energética, foi utilizada a equação de Requerimento Energético Estimado (EER) para crianças e adolescentes de 9 a 18 anos do Institute of Medicine, (2002). **RESULTADOS:** No presente estudo, o valor médio de IMC encontrado para o sexo masculino foi de 19,40 ($\pm 4,7$) Kg/m² e 19,86 ($\pm 5,27$) Kg/m² para o sexo feminino. Realizadas as comparações entre os gêneros masculino e feminino, a amostra não apresentou diferença significativa entre as variáveis. Em relação ao percentual de gordura por idade entre gêneros, as meninas apresentam uma média maior que os meninos, mesmo não apresentando diferença estatisticamente significativa. Ambos apresentaram valores inadequados de calorias, no entanto apresentaram percentuais adequados de macronutrientes, segundo os padrões de recomendação das DRIs. **DISCUSSÃO:** Neste estudo foram encontrados no total 12,5% de obesos. Outros autores apontam valores semelhantes ao nosso estudo (PIRES; PIRES; PETROSKI, 2002 e GUEDES; GUEDES, 1998). O percentual de gordura entre os dois gêneros encontra-se abaixo do padrão de normalidade, mas o gênero feminino apresenta mais gordura que o gênero masculino. O estudo de Farias e Salvador (2005) e Mascarenhas et al. (2005) confirma que as meninas apresentaram percentual de gordura maior em relação aos meninos. Conforme o nosso estudo, Nardo Jr et al. (2004) também encontraram ingestão de energia das meninas inferior ao dos meninos, apesar de que ambos os gêneros apresentavam consumo inadequados de calorias, comparados aos valores da EER. **CONCLUSÃO:** Assim, analisamos que o estado nutricional da população estudada, em sua grande parte encontrava-se em eutrofia para ambos os sexos, segundo o Índice de Massa Corporal e em eutrofia para tecido muscular.



Anais

Autores

JOANA ERCÍLIA AGUIAR - (ORIENTADOR)
DANIELLE SANCHES DE ALMEIDA PERRENOUD - (PRINCIPAL)
Daiane de Oliveira Ferreira - (CO-AUTOR)
Danielle Pietrangello - (CO-AUTOR)
Maria Valéria Bessa - (CO-AUTOR)

Título

PERFIL NUTRICIONAL EM CRIANÇAS QUE FIZERAM USO DA MULTIMISTURA, MARINGÁ, PR.

Trabalho

Todo ser vivo necessita de energia para o seu crescimento e manutenção de vida. A desnutrição é evitável e, principalmente, pode ser facilmente tratada. (TEIXEIRA NETO, 2003). Os ganhos obtidos com o tratamento e a erradicação da desnutrição em termos de progresso, produtividade, bem-estar e felicidade são incalculáveis. Para que isso aconteça, é importante a mobilização conjunta de governos, organizações da sociedade civil e universidades. Estima-se que, no mundo em desenvolvimento, 174 milhões de crianças menores de cinco anos têm desnutrição indicada pelo baixo peso para a idade e 230 milhões, pela baixa estatura para a idade. Cerca de 800 milhões de pessoas ainda não podem suprir suas necessidades básicas de energia e proteína, mais de 2 bilhões de pessoas carecem de micro nutrientes essenciais, e milhões sofrem de doenças causadas por falta de higiene dos alimentos e ingestão alimentar desequilibrada (OMS, 1998).

A desnutrição infantil é um problema de saúde grave que merece atenção da população, mas principalmente aos profissionais de saúde a fim de melhorar a qualidade de vida das crianças de baixa renda. Com isso, a multimistura da Pastoral da Criança tem como objetivo diminuir o risco da desnutrição, sendo um suplemento alimentar acessível, fácil, de baixo custo e que pode ser preparado em casa (PENNA & NEUMANN, 1998).

Avaliar o desenvolvimento nutricional em crianças que fizeram o uso da multimistura.

Entrevista com questionário previamente elaborado, composto por 11 questões objetivas e discursivas com 05 mães de crianças menores de 5 anos, de baixa renda, em um grupo da Pastoral da Criança, da Paróquia São Miguel Arcanjo de Maringá Paraná, no mês de setembro a novembro do ano de 2007, que utilizaram a multimistura, através de visitas nos dias da pesagem e distribuição. Os resultados mostram que as crianças que tinham baixa renda não possuíam os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento.

Na maioria das crianças, houve um ganho de peso do início do uso da multimistura até o dia da pesagem no mês de outubro de 2007. Segundo a alimentação observou-se que 60% das crianças não possuem o hábito de ingerir legumes e verduras. Os outros 40% ingerem todos os alimentos pesquisados (Verdura e legumes, frutas, carnes, grãos e cereais).

Das 15 crianças que freqüentaram a pastoral, os 5 pesquisados fizeram o uso da multimistura no início do tratamento, mas recentemente não fazem mais o uso, apenas a pesagem todos os meses. Com isso podemos concluir que a Multimistura da Pastoral da Criança, serve como complemento alimentar as crianças, com o objetivo de suprir alguns nutrientes que por ventura não sejam adquiridos na sua alimentação diária. Após um período do uso a criança não necessita mais deste complemento, pois nesse período adquirem os nutrientes necessários. E o ganho de peso não foi significativo, pois era esperado este ganho de acordo com a idade e altura das crianças.



Anais

Autores

MARIA LUCIANA BOTTI - (ORIENTADOR)
DIANE MICHELY CASSARO - (PRINCIPAL)
- (CO-AUTOR)

Título

PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE PSF EM RELAÇÃO À ATENÇÃO DOMICILIAR.

Trabalho

O atendimento domiciliário, segundo Protnow e Samuels (2005), representa uma estratégia de atenção à saúde que engloba muito mais do que o simples fornecimento de um tratamento médico residencial padronizado; é um método aplicado ao cliente que enfatiza sua autonomia e esforça-se em realçar suas habilidades funcionais dentro de seu próprio ambiente. No Brasil, as primeiras atividades do desenvolvimento da assistência domiciliária, surgiram com a criação do Serviço de Enfermeiras Visitadoras no Rio de Janeiro. Carlos Chagas trouxe para o Brasil profissionais de saúde enfermeiras americanas para o combate as epidemias. Esta iniciativa culminou na criação do primeiro curso de formação de Enfermeiras Visitadoras que mais tarde seria a Escola de Enfermagem Ana Néri. As formadas eram contratadas para atuarem diretamente nos domicílios na orientação das famílias. Observa-se que os atendimentos domiciliários estavam em larga escala, ligados a área de saúde pública, visando a promoção da saúde e à prevenção de doenças. A criação do Sistema Único de Saúde possibilitou o surgimento de um novo programa de atendimento voltado para o domicílio, ou seja, a criação do PSF – Programa de Saúde da Família, o qual surge com nova proposta de reorganização do modelo de atenção à saúde, trocando o modelo tradicional de assistência, hospitalocêntrico e curativo, por um modelo biopsicossocial, vendo o indivíduo como um todo e em seu próprio ambiente. Para isto os profissionais de saúde devem atuar no atendimento domiciliário o que requer planejamento de suas intervenções, ações de educação em saúde e trabalho em equipe. Os profissionais devem atuar trazendo autonomia, auto-estima e melhora das habilidades de autocuidado para os indivíduos e suas famílias, realizando ações de saúde para a promoção, prevenção e recuperação. Verificar a percepção dos profissionais de saúde que atuam no PSF em relação à atenção domiciliar. Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. Para análise utilizou-se de um questionário semi-estruturado. Foram entrevistadas 16 profissionais atuantes em equipes de PSF. Em um município da região ao norte do estado do Paraná. Resultados: Dos entrevistados, 44% dos entrevistados atuam no PSF por um período de 1 a 3 anos, 31% de 3 a 6 anos, e 25% mais de 6 anos, 68% relataram realizar visita domiciliar, 23% realizarem procedimentos preventivos e curativos, e 9% consulta domiciliar, 63% acham que quase sempre, a atenção domiciliar pode melhorar a problemática de saúde existente nos domicílios, porém 6% afirmaram que isto nunca ocorre. Quanto à atenção domiciliar atingir a promoção, prevenção e recuperação da saúde 56% acham que algumas vezes e 44% quase sempre; 46% relataram atingir vínculo terapêutico quase sempre, 37% algumas vezes e 17% sempre. Quanto ao desempenho do papel de cuidador 53% realizam por vontade, 30% por capacidade, 13% conjuntura e 4% por instinto. Quanto ao trabalho em equipe em relação à cooperação e ausência de hierarquias profissionais, 38% responderam que algumas vezes, 37% quase sempre e 25% sempre. Considerações finais - O atendimento domiciliário mostra ser a nova perspectiva na área de saúde do próximo milênio. É preciso, no entanto, habilitar os profissionais a trabalhar neste campo, não tão novo, porém com características que lhe são peculiares.



Anais

Autores

Juice Ishie Macedo - (ORIENTADOR)
Bruna Diana Alves - (PRINCIPAL)
Adriana Do Carmo Câmara - (CO-AUTOR)
Jaqueline Martins Paes - (CO-AUTOR)
Luciano Merenciano Rego - (CO-AUTOR)

Título

POLIOMIELITE: COMO ANDAM AS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO NOS DIAS ATUAIS

Trabalho

POLIOMIELITE: COMO ANDAM AS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO NOS DIAS ATUAIS

Juice Ishie Macedo¹;

Adriana Do Carmo Câmara²;Bruna Diana Alves²;Jaqueline Martins Paes²;

Luciano Merenciano Rego²;

Juciene Pereira de Sá²;

CURSO DE ENFERMAGEM

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ – CESUMAR

MARINGÁ-PR

INTRODUÇÃO: A descoberta da vacina se destaca como um dos acontecimentos mais importantes da revolução científica moderna, tanto que têm contribuído de forma inestimável para o avanço da humanidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). A vacina contra a pólio é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a única maneira de erradicar a doença em todo o mundo, (FARHAT, 2000). Todos os anos a campanha de vacinação contra poliomielite se repete em duas etapas, de acordo com o Ministério da Saúde, a segunda etapa da campanha de 2006 atingiu 69,4% da meta de vacinação, quando o valor preconizado pela OMS é 95%. A profilaxia é a forma mais eficaz de se manter a doença erradicada, para isso é necessário que os pais tenham conhecimento sobre doença/ vacina, para que dessa forma haja a conscientização acerca da responsabilidade do ato de vacinar. **OBJETIVO:** Divulgar a Segunda etapa da campanha de vacinação, além de orientar sobre doença/ vacina visando conscientizar os pais acerca da responsabilidade do ato de vacinar, e da importância do cuidado para com a carteira de vacinação da criança. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizado com todos os pais que tinham crianças em suas casas crianças com até 4 anos 11 meses e 29 dias em suas residências, no centro educacional infantil, pré escola e unidade de saúde. Após liberação da secretária municipal de saúde da região passamos nas residências pesquisando o que os pais sabiam sobre a doença, esclarecendo as dúvidas, convidando pra vacinação e alertando para a importância da preservação da carteira de vacinação da criança. **RESULTADOS:** A abordagem direta e individual dos pais foi muito produtiva através dela foi possível analisar que o grau de conhecimento destes. A maioria dos pais disse já ter ouvido falar da doença nos meios de comunicação, entretanto quando indagados sobre os danos que esta pode causar não souberam responder. Observamos que a divulgação da mídia no município pesquisado ainda é deficitária, não chega de maneira clara e concisa, a boa parte da população, que tem grau de instrução baixo. Outro tema abordado foi à importância da carteira de vacinação como um documento, onde mostravam ter consciência da importância desta, no entanto no momento da vacinação observamos que muitas carteiras se encontravam em estado inadequado de conservação. Apesar das visitas domiciliares e de todo trabalho demandado na divulgação da campanha notou que a segunda etapa da vacinação contra a poliomielite não atingiu seu objetivo no município pesquisado, obtendo pouco mais de 50% do número de crianças esperadas. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é possível afirmar que a conscientização da população é algo trabalhoso, entretanto a divulgação regional é a ferramenta indispensável para resolução desta constante, para isso o gestor de saúde de cada município tem papel fundamental nas estratégias que visam o alcance da comunidade, seguindo o poder que lhe é conferido através da descentralização dos serviços públicos de saúde.¹ Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

2 Alunas do 4º Ano de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR



Anais

Autores

Sandra Cristina Catelan Mainardes - (ORIENTADOR)

Ariadne Medeiros Rodrigues - (PRINCIPAL)

Adrielle Negro Vicentini - (CO-AUTOR)

Título

Porque a droga ilícita causa tanta dependência e quais seus malefícios psíquicos?

Trabalho

Droga é qualquer ingrediente ou substância seja ela química, natural ou sintética que provoca alterações físicas e psíquicas numa pessoa. A palavra droga vem do holandês antigo e significa folha seca, contudo, o termo é comumente empregado a produtos alucinógenos ou qualquer outra substância tóxica que leva à dependência como o cigarro, e o álcool, que por sua vez têm sido sinônimo de entorpecente. As drogas psicoativas são substâncias naturais ou sintéticas que ao serem penetradas no organismo humano, independente da forma (ingerida, injetada, inalada ou absorvida pela pele), atingem o sistema nervoso, alterando seu funcionamento. Como drogas psicoativas pode-se considerar as depressoras, que diminuem a atividade do SNC; as estimulantes, que aumentam a atividade do SNC e as perturbadoras que desorganizam o funcionamento do cérebro – alucinógenos.

Atualmente, os principais usuários de drogas são os adolescentes, que começam a usá-las por curiosidade, influências, em busca do prazer, pelo fácil acesso, pelo desejo de fuga ou solução dos problemas, junto a isto está o acesso facilitado pelo "comércio".

Geralmente, o uso das drogas é atribuído a irresponsabilidade de determinados segmentos: família, escola, segurança que por não cumprirem seu papel, deixam lacunas que são preenchidas pelas drogas, na esperança de reparação.

Diante dessa circunstância, o presente trabalho pretende verificar como essas drogas agem no organismo psíquico de cada indivíduo e o porquê elas causam tanta dependência, levando, até mesmo à morte. O método se dá através de um questionário a ser seguido durante a entrevista com o cuidador do Maringá Apoiando a Recuperação de Vidas – MAREV.

Através dos dados analisados, pode-se verificar que a maioria das pessoas começam a usar drogas na adolescência, por vontade de parecer adulto, para fugirem do estresse, para serem aceitos no grupo, e no caso dos caminhoneiros, para trabalharem mais e ganharem mais tempo e dinheiro.

Depois que começam a usar estas drogas fica muito difícil parar, tanto pelo o que elas causam no indivíduo (sensação de bem-estar, calma, relaxamento), quanto a vontade de continuarem a ser aceitos no grupo em que vivem e tentar esquecer as preocupações. Mesmo sabendo do mal físico que faz consumi-las (aceleração ou diminuição da frequência cardíaca, elevação ou diminuição da pressão sanguínea, perda ou excesso de fome e pequenos rompimentos de vasos sanguíneos que podem levar a um derrame), preferem os efeitos ditos "positivos".

Analisando como essas drogas agem no organismo psíquico e o porquê elas causam dependência, admitimos a dependência química como doença crônica do sistema nervoso. E uma vez detectada como doença, não há cura. Somente o processo de abstinência se mostra eficaz para o tratamento de tal doença, além disso o usuário precisa de acompanhamento psicológico para poder restaurar sua auto-estima, já que são considerados "marginais" por usar uma substância não aceita na sociedade.



Anais

Autores

Cláudia Helena Buchweitz - (ORIENTADOR)

Camila Zazula dos Santos - (PRINCIPAL)

Título

Presença de ruído no ambiente escolar.

Trabalho

¹SANTOS, Camila Zazula dos, ²BUCHWEITZ, Cláudia Helena. Presença de ruído no ambiente escolar. (Trabalho de Conclusão de Curso), Bacharelado em Fonoaudiologia – CESUMAR- Centro Universitário de Maringá.

(¹) Autor: Discente do curso de Fonoaudiologia

(²) Orientadora: Docente do curso de Fonoaudiologia.

Introdução: Esta pesquisa procura estabelecer quais os efeitos do ruído no rendimento escolar. Pois a presença de ruído intenso na escola contribui para a queda na qualidade de ensino, uma vez que seus efeitos atingem diretamente o processo ensino-aprendizagem e podem ocasionar perdas auditivas. Alguns efeitos causados pelo ruído na escola são: dificuldade de compreender a fala, dispersão da atenção dos alunos, irritabilidade e problemas de voz acarretados pela necessidade de elevar a intensidade de fala (PICANÇO, 2006). O problema da pesquisa focará os níveis de ruído apresentados na escola, a comparação destes com as normas e seus efeitos no ambiente escolar. A importância deste conhecimento reside na possibilidade de verificar os níveis de ruído e informar a população escolar sobre os efeitos do ruído na vida do cidadão, contribuindo assim para uma mudança de comportamento, buscando uma melhor qualidade de vida. No ambiente escolar, o ruído não é apenas um incômodo, mas interfere diretamente no rendimento das atividades de ensino, tanto para alunos como para professores. Nível de ruído elevado, combinado com tempo de reverberação inadequado para uma sala de aula, interfere na inteligibilidade da fala, resultando na redução do entendimento e, portanto numa maior dificuldade de aprendizado (ARAUJO, 2005). Em escolas muito barulhentas, é comum a existência de alunos dispersos ou agitados. Este trabalho enfoca os níveis de ruído apresentados em alguns setores de escolas públicas e particulares, e seus efeitos causados e causadores no ambiente escolar. **Objetivo:** Este estudo terá como objetivo verificar o nível de ruído presente em ambiente escolar, visando contribuir para um ambiente escolar favorável para a aprendizagem. **Método:** Os sujeitos participantes da pesquisa serão escolares, professores e funcionários de uma instituição da rede pública e uma instituição da rede particular de ensino, sendo 20 professores, 80 alunos e 10 funcionários perfazendo um total de 110 sujeitos, questionário contendo doze perguntas fechadas, medição dos níveis de ruídos com o uso do decibelímetro em diferentes lugares das instituições de ensino e em diferentes horários do dia, da dinâmica escolar. **Resultados esperados:** Espera-se realizar o objetivo do estudo que visa analisar se os níveis de ruídos das instituições de ensino estão acima do recomendado pela norma e a partir disto poder dar soluções às instituições de ensino de como diminuir o nível de ruído, melhorar o aproveitamento escolar, tornar as salas de aula lugares mais agradáveis aos alunos e professores, prevenir perdas auditivas, realizar a conscientização dos efeitos do ruído na aprendizagem e no ambiente escolar e realizar a promoção de uma melhor qualidade de vida e de aprendizagem.

Descritores: Audição, ruído, ambiente escolar.



Anais

Autores

Claudia Helena Buchwetz - (ORIENTADOR)

Caren Cristina Coelho - (PRINCIPAL)

Título

Presença de Zumbido em Crianças

Trabalho

¹COELHO, Caren Cristina, ²BUCHWEITZ, Cláudia Helena. Presença de zumbido em crianças. (Trabalho de Conclusão de Curso), Bacharelado em Fonoaudiologia – Cesumar- Centro Universitário de Maringá.(¹) Autor: Discente do curso de Fonoaudiologia

(²) Orientadora: Docente do curso de Fonoaudiologia. Introdução: O zumbido foi definido como a percepção consciente de um som que se origina nos ouvidos ou na cabeça do paciente, sem a presença de uma fonte externa geradora desse som. É um mal que compromete o indivíduo, um som intermitente ou contínuo, fraco ou perturbador, que está associada a perdas auditivas, infecção de ouvido, vertigens, exposição prolongada a ambientes muito ruidosos, por essa razão não existe um tratamento único eficaz para todos os tipos de zumbido (SANCHEZ,1982). Atualmente crianças e adolescente fazem abusos constantes de sons altos (Ipod, equipamento de MP3, fones de ouvidos, celulares e brinquedos sonoros), aliados à crescente poluição sonora, que causam irritabilidade, insônia, falta de concentração, agitação, e outros sintomas (SANCHEZ, 2007). A presença do zumbido pode contribuir para a queda na qualidade de ensino, seus efeitos podem atingir o processo de aprendizagem apresentando somente o zumbido pelo uso de sons intenso contínuo, ou perdas auditivas associada com o zumbido. Alguns efeitos causados pelo zumbido: dificuldade de compreender a fala, dispersão da atenção do aluno, ansiedade, insônia, irritabilidade e dificuldade de aprendizagem devido o zumbido associado com a perda auditiva (SANCHEZ; FERRARI; 2004). A importância deste reside na possibilidade de verificar se o zumbido está relacionado com o fato de estar exposto a sons intensos como o uso aparelhos eletrônicos que podem comprometer a saúde auditiva, problema vascular, perda auditiva, apresentando perda em sons graves ou no agudo, e informar sobre o zumbido e seus efeitos na vida do cidadão, contribuindo para uma mudança de comportamento, buscando uma melhor qualidade de vida e de aprendizagem. Objetivo: Este estudo terá como objetivo verificar as alterações acústicas, das crianças em relação ao zumbido e identificar os efeitos deste na vida e no cotidiano do sujeito. Método: Os sujeitos que participarão da pesquisa serão vinte sujeitos com idade entre sete e dez anos, aplicação de questionário contendo dez perguntas fechadas e será realizado avaliação audiológica através dos testes de Audiometria e Imitânciometria. Resultados esperados: Espera - se realizar o objetivo do estudo, analisar as alterações acústicas das crianças em relação ao zumbido e identificar os efeitos deste na vida e no cotidiano do sujeito. Descritores: Zumbido, audição, aparelhos eletrônicos.



Anais

Autores

SANDRA MARISA PELLOSO - (ORIENTADOR)

VANESSA DA COSTA UCHÔA - (PRINCIPAL)

Jéssica Carvalho de Matos - (CO-AUTOR)

Maria Dalva de Barros Carvalho - (CO-AUTOR)

Título

PREVALÊNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU EM MULHERES DE 40 A 69 ANOS NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ

Trabalho

O câncer de colo de útero é uma das neoplasias mais freqüentes no sexo feminino correspondendo cerca de 15% de todos os tipos de câncer em mulheres, sendo o segundo câncer mais comum nessa população (MARTINS et al 2005). A estimativa para o ano de 2008 é de 18.680 novos casos em todo o Brasil, e a taxa bruta de incidência por 100.000 no estado do Paraná é de 25,11 (BRASIL, 2008). O coeficiente de mortalidade por câncer de colo de útero foi de 16,89/100.000 hab. no ano de 2006 no município de Maringá (PARANÁ, 2006). Também chamado de exame citopatológico, o Papanicolau é efetivo no rastreamento do câncer de colo de útero por permitir sua prevenção identificando lesões ainda em estágios anteriores à neoplasia e permite também o diagnóstico na fase pré-sintomática, alterando o curso clínico da doença e possibilitando um tratamento mais eficaz (DIAS-DA-COSTA, 2003). A faixa etária mais atingida nas campanhas é até 49 anos sendo que é possível observar também um grande número de casos de câncer de colo uterino em idades mais avançadas (LAGO, 2004). Discutir a prevalência da realização do exame papanicolau em mulheres de 40 a 69 anos no Município de Maringá. Inquérito populacional domiciliar no Município de Maringá, realizado com uma amostra de mulheres (439) na faixa etária de 40 a 69 anos. Os dados foram coletados por entrevistas domiciliares, com questionário estruturado e pré-testado. O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá. Do total de 439 mulheres entrevistadas 201 (45,8%) tinham de 40 a 50 anos, 130 (29,6%) 51 a 60 anos e 108 (24,6%) 61 a 69 anos. 81,1% delas eram de cor branca, 18% eram negras e 9% da raça amarela. Quanto à escolaridade, 21% responderam ter menos de três anos de estudo, 33,9% estudaram de quatro a sete anos e 45,1% estudaram mais de oito anos. A prevalência encontrada da realização do exame Papanicolau pelo menos uma vez na vida foi de 95,2% (418) nas mulheres entrevistadas, dessas, 61,5% (270) realizaram o exame no último ano e 54,9% (241) realizaram no SUS. Deve submeter-se ao exame Papanicolau toda mulher que tem ou já teve atividade sexual, especialmente aquelas na faixa etária dos 25 aos 59 anos de idade. A partir dos 25 anos o exame deve ser feito anualmente por dois anos consecutivos, caso apresentarem resultados negativos a periodicidade pode ser trienal (BRASIL, 2008). Estudos epidemiológicos têm caracterizado o perfil das usuárias do teste de Papanicolau, mostrando que a realização do preventivo seria dependente de um conjunto de características individuais das usuárias, tais como, idade, o estado civil, a escolaridade e renda, o início vida sexual, paridade e uso de métodos contraceptivos. Outros fatores importantes são: as crenças e atitudes em relação ao câncer de colo de útero e ao exame Papanicolau e a auto-percepção da severidade e suscetibilidade à doença. Ações de caráter preventivo como auto-exame das mamas, realização de mamografia, a prática de exercício físico e o hábito de não fumar são preditoras da realização do exame Papanicolau (PINHO, 2003). A prevalência encontrada foi satisfatória, 95,2% das mulheres entrevistas realizaram o exame em algum momento da vida, destas 61,5% realizaram o exame no último ano. O exame Papanicolau além de ser um método eficaz na prevenção e detecção do câncer de colo uterino também é um meio de vinculação de informações sobre a doença. A adesão ao exame Papanicolau está relacionada a características individuais da mulher.



Anais

Autores

Mirian Ueda Yamaguchi - (ORIENTADOR)
Edivan Rodrigo de Paula Ramos - (PRINCIPAL)
Rafaely Guinzelli - (CO-AUTOR)

Título

PREVALÊNCIA DE ANEMIA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Trabalho

Anemia é um quadro clínico causado pela redução dos níveis de hemoglobina (Hb) cuja consequência principal é o comprometimento do transporte de oxigênio para os tecidos. Com isso, o metabolismo catabólico fica prejudicado e o paciente pode apresentar sintomas como fraqueza muscular, sonolência, indisposição, irritabilidade e déficit de atenção. Este último é responsável pela queda no desempenho escolar de pacientes anêmicos. Em decorrência disso, este trabalho teve como objetivo a realização de uma revisão bibliográfica sobre as principais causas de anemias e seu diagnóstico, visando à elaboração de um projeto que possa determinar a prevalência de anemias em universitários. Para isto, foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados como birem, scielo e pubmed, utilizando-se os descritores: anemia, prevalência, estudantes universitários e diagnóstico. A redução no conteúdo de Hb pode ou não estar acompanhado de uma redução do número de hemácias (Hc). As anemias cujo número de Hc é normal apresentam menor quantidade de Hb por hemácia. Neste caso, as Hc são menores sendo as prováveis causas desta situação, a deficiência de ferro ou a diminuição da incorporação de ferro ao grupo heme. Estas anemias são conhecidas como ferropriva e sideroblástica, respectivamente. As anemias com redução do número de Hc ocorrem por perda sanguínea aguda ou crônica, aumento da destruição de eritrócitos ou redução na produção destes. O aumento na destruição de Hc normalmente está relacionado às anemias genéticas onde há alterações na estrutura da Hb, talassemias e falciforme, ou na membrana das Hc, esferocitose e eliptocitose. Por outro lado, a redução do número de Hc devido à síntese pode ocorrer por deficiência de eritropoietina, cobalamina e ácido fólico. A detecção de quadros anêmicos pode ser feita através da realização de um hemograma completo. Contudo, o diagnóstico diferencial do tipo de anemia, depende da realização de outros exames como eletroforese de Hb, dosagem de ferritina e transferrina, dentre outros. Para estudos epidemiológicos sobre anemia, a dosagem de Hb e a determinação do hematócrito (Ht) são utilizadas com boa sensibilidade. Os fatores de risco associados ao desenvolvimento de anemias dependem do tipo de anemia investigada. As anemias carenciais, por exemplo, têm maior prevalência em crianças e gestantes e, na maioria das vezes, são desencadeadas por um estilo de vida inadequado. Dessa forma, ao considerarmos o mau estilo de vida de universitários e o fato de que a presença de anemia pode prejudicar seus desempenhos acadêmicos, torna-se importante realizar estudos epidemiológicos que determinem a prevalência de anemias nesta população. Com este propósito, foi elaborado um projeto para determinar os valores de Hb e Ht em acadêmicos de um curso superior. Este projeto está em fase de coleta de dados e permitirá identificar os principais fatores associados ao desenvolvimento de anemia nesta população.



Anais

Autores

Angela Andréia França Gravena - (ORIENTADOR)

Kauane Tomazi - (PRINCIPAL)

Célia Cristina Bortolotto Vidotti - (CO-AUTOR)

Título

Prevalência de desnutrição intra-hospitalar em pediatria

Trabalho

Desnutrição é a somatória de condições patológicas com deficiência simultânea de calorias e proteínas, geralmente associada a outras situações carenciais em distintas proporções. A desnutrição eleva consideravelmente a morbimortalidade, a permanência hospitalar e os custos da internação, desfavorecem a rotatividade dos leitos e o atendimento à população, elevando também o custo social. Assim, torna-se clara a importância da realização do diagnóstico nutricional precoce para permitir a correção da desnutrição e favorecer a recuperação do paciente. A antropometria é uma ferramenta de baixo custo e fácil aplicação, podendo contribuir para o diagnóstico nutricional. Este trabalho teve como objetivo verificar a prevalência de desnutrição hospitalar de crianças com idade entre 0 a 10 anos, de uma Instituição Hospitalar pública, através dos índices peso/estatura, peso/idade e estatura/idade, utilizando para este fim balança eletrônica com capacidade de 150 kg de marca Plenna®, régua pediátrica e fita antropométrica Sanny®. O padrão de peso e estatura foi avaliado por meio da tabela da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2006) para crianças até 5 anos e National Center of Health Statistics (NCHS, 2000) para crianças dos 5 a 10 anos. Foram avaliadas 117 crianças sendo 49,6% do sexo masculino e 50,4% feminino, quanto à avaliação antropométrica observamos que 60,6% apresentaram eutrofia e apenas 25,6% dos pacientes encontravam-se em desnutrição, perfazendo estes a escala leve (60,0%), moderada (16,6%) e grave (23,3%). As crianças pertencentes a este estudo quanto ao estado nutricional tiveram uma maior prevalência de eutrofia, diferente de várias publicações como o de Valle et al.; Mozumder et al.; Guimarães et al. que mostraram que a desnutrição foi freqüente entre pacientes pediátricos hospitalizados perfazendo índices superiores a 50%. Podemos justificar tal apresentação pelo fato das crianças aqui avaliadas não possuírem fatores de risco associados a desnutrição, como história de prematuridade, baixo peso ao nascer e presença de doenças crônicas. Em vista dos resultados, pode-se concluir que é freqüente, porém em menor número como demonstrado neste estudo, a ocorrência de desnutrição em crianças hospitalizadas, portanto os métodos de avaliação antropométrica devem ser utilizados com finalidade de detecção prévia da desnutrição para que uma terapia nutricional adequada seja oferecida ao paciente, visando assim à manutenção ou normalização dos indicadores do estado nutricional.



Anais

Autores

SANDRA MARISA PELLOSO - (ORIENTADOR)
JÉSSICA CARVALHO DE MATOS - (PRINCIPAL)
Vanessa da Costa Uchôa - (CO-AUTOR)
Maria Dalva de Barros Carvalho - (CO-AUTOR)

Título

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA

Trabalho

Não há, até o momento, como se evitar o câncer de mama, mas alguns fatores de risco e de proteção da doença já foram descobertos. Os fatores de risco mais conhecidos e cientificamente comprovados para o câncer de mama é a idade da mulher e a história familiar de câncer de mama (PINHO e COUTINHO, 2005). Outros eventos citados como aspectos que predispõe a mulher a desenvolver o câncer de mama seria a precocidade da menarca, menopausa tardia, reduzida paridade (HARDY et al, 1993) e retardo na primiparidade (TAVANI et al, 1999). OBJETIVO: Discutir os aspectos referentes à prevalência dos fatores de risco para o câncer de mama em mulheres de 40 a 69 anos do Município de Maringá. Estudo quantitativo, de corte transversal tipo inquérito populacional realizado no Município de Maringá. Foram entrevistadas, por meio de um questionário com questões estruturadas e pré-testadas, uma amostra de mulheres (439) com idade entre 40 e 69 anos. O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá. Das mulheres entrevistadas 76,1% relataram nunca terem feito uso de bebida alcoólica e 21,2% beberem socialmente. Apenas 13% das mulheres referiram fazer uso de cigarro sendo que 20% já foram fumantes. Das entrevistadas 62% já fizeram uso de contraceptivo oral. 38,7% foram classificadas como sobrepeso, 34,4% peso normal e 24,1% obesas. Somente 6,8% das mulheres nunca estiveram grávidas e entre as que já engravidaram ao menos uma vez 82,7% amamentaram e a idade em que tiveram o primeiro filho variou de 16 a 20 anos em 38,7%. Em 53,3% das mulheres a menarca ocorreu entre 13 a 15 anos, 36,9% entre 9 e 12 anos. A menopausa ocorreu entre 37 a 49 anos em 36,9%, e entre 50 a 62 anos foi de 23,7%. Apenas 2,3% relataram possuir mãe que tem ou teve câncer de mama, quando a questão era sobre possuir filha que tem ou tiveram câncer de mama o percentual foi de 0,2%, e irmã foi de 3,9%. Os principais fatores de risco para a ocorrência do câncer de mama além da idade avançada, inclui fatores hormonais endógenos e exógenos, hereditariedade, fatores dietéticos e sócio-demográficos (PAIVA et al, 2002). Grande ingestão de gorduras saturadas, menarca precoce, menopausa tardia, nuliparidade, primeira gestação tardia, consumo de álcool, uso indiscriminado de hormônios e antecedentes familiares também são citados como fatores de risco (MOLINA, 2003). Thuler (2003) assevera que mulheres com história de obesidade na pós-menopausa, câncer de ovário, doença mamária benigna, exposição ao tabaco e abortamento, são fatores que podem aumentar o risco de desenvolver câncer de mama. Esse mesmo autor cita como fatores associados a uma redução no risco de desenvolver câncer de mama: amamentar, multiparidade, praticar exercícios físicos e ingerir bebidas alcoólicas com moderação, manter uma alimentação equilibrada e controlar o peso. Observou-se que dentre os fatores de risco, referidos pela literatura, o qual se apresentou mais prevalente foi o excesso de peso que acomete 62,8% do total das entrevistadas. Como os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de mama estão associados, em sua maioria, ao estilo de vida e também a fatores endógenos, torna-se inviável promover a prevenção primária. Portanto, revela-se necessário estimular e facilitar o acesso da mulher à prevenção secundária do câncer de mama, que seria o auto-exame das mamas, exame clínico e mamografia.



Anais

Autores

Sonia Maria Marques Gomes Bertolini - (ORIENTADOR)
JULIANA BARBOSA BARROCA - (PRINCIPAL)

Título

Prevalencia de hipertensão arterial e fatores de risco cardiovasculares em cuidadores de pacientes de clinicas de reabilitação da cidade de Maringá

Trabalho

A Hipertensão Arterial (HA) tem sido reconhecida como o principal fator de risco para a morbidade e a mortalidade precoces causadas por doenças cardiovasculares. Um dos desafios na prevenção e tratamento da HA é aumentar a sua detecção, a qual se inicia com a apropriada aferição da Pressão Arterial. Esse simples procedimento pode detectar indivíduos assintomáticos com elevados níveis pressóricos, o que permite o inicio precoce do tratamento. O presente trabalho tem como objetivo identificar a prevalência de Hipertensão Arterial e sua relação com os fatores de risco cardiovasculares em cuidadores freqüentadores de clinicas de reabilitação da cidade de Maringá-Pr. A pesquisa contou com a participação de 234 indivíduos, sendo 146 indivíduos não cuidadores (grupo A) e 88 indivíduos cuidadores (grupo B). Os dados para a pesquisa foram coletados periodicamente por um questionário fechado, aferição da pressão arterial, bem como, verificou-se a massa corporal, a estatura e cirtometria da cintura e do quadril de cada individuo. Os resultados obtidos foram analisados através da estatística descritiva e inferencial, utilizando-se o teste Qui-quadrado e o de Correlação de Pearson com o nível de significância de 5%. Observou-se após a coleta de dados que dos 146 indivíduos do grupo A, 58,2% eram do sexo feminino e 41,8% eram do sexo masculino, enquanto que o grupo B foi constituído por 18,2% de indivíduos do sexo masculino e 81,8% do sexo feminino. Quando se relacionou esta variável com a presença de Hipertensão Arterial constatou-se maior prevalência no sexo masculino de ambos os grupos. No entanto, quando se aplicou o teste Qui-quadrado não houve diferença estatística significativa quanto ao predomínio de Hipertensão Arterial em relação ao sexo, bem como em relação aos grupos estudados, o que nos permite inferir a hipertensão arterial independe do fato do individuo ser cuidador. Notou-se ainda que embora a freqüência de indivíduos sedentários, fumantes, com a medida da cintura aumentada e com hereditariedade para os fatores de risco cardiovasculares tenha sido maior no grupo B, significância estatística foi encontrada apenas quando confrontada a freqüência de tabagistas entre os grupos estudados. Conclui-se com esta pesquisa que existe uma maior prevalência de cuidadores de indivíduos freqüentadores de clinicas de reabilitação da cidade de Maringá-Pr do sexo feminino, geralmente filhas ou esposas, com faixa etária entre 40 e 59 anos de idade, tabagistas, sedentárias, com excesso de peso, não existindo relação entre a hipertensão arterial e os fatores de riscos para doenças cardiovasculares, com exceção a variável tabagismo.



Anais

Autores

Carlos Alexandre Molena Fernandes - (ORIENTADOR)

Egislaine Klissie da Silva Carlucci - (PRINCIPAL)

Daniela Yoshida Silva - (CO-AUTOR)

Título

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO EM IDOSOS COM EXCESSO DE PESO

Trabalho

O excesso de peso é um fator que acarreta diferentes problemas de saúde, sendo a hipertensão um deles. A hipertensão, por sua vez, é uma doença crônica caracterizada pela elevação da pressão sanguínea e afeta, em sua maioria, pessoas idosas. Encontra-se na literatura estudos que demonstram uma relação entre excesso de peso e a hipertensão. Sendo assim, o presente estudo que caracterizado como descritivo buscando evidenciar esta relação teve como objetivo verificar a prevalência de hipertensão arterial em indivíduos acima do peso. A população foi composta por idosos, moradores do bairro Jardim Santa Cecília da cidade de Paranavaí-PR. A amostra compôs-se de 25 idosos que participam do grupo Vida Ativa do referido bairro, sendo seis do sexo masculino e dezenove do sexo feminino com idade superior a 60 anos. Como instrumento foi utilizado um estadiômetro, uma balança e um questionário proposto por Chagas (2003). A análise de dados foi feita através de estatística simples em nível de percentual. Os resultados encontrados apontaram que 52% dos indivíduos, todos com excesso de peso, apresentam quadro de hipertensão. Diante disso foi possível notar que há uma relação entre hipertensão e excesso de peso, porém, alguns indivíduos não apresentaram quadro de hipertensão, assim, faz-se necessário a realização de estudos considerando os hábitos de vida dos indivíduos estudados.



Anais

Autores

Carlos Alexandre Molena Fernandes - (ORIENTADOR)

Roberta Rodrigues Costa - (PRINCIPAL)

Renata Gizze Figueredo - (CO-AUTOR)

Título

PREVALÊNCIA DE SEDENTARISMO EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Trabalho

Os profissionais da área da saúde na maioria das vezes são submetidos diariamente a uma sobrecarga de trabalho e vivem sob constante tensão. A exaustão e estresse gerado na maioria destes profissionais ocorrem devido à cobrança por produtividade, o que faz com que atendam um grande número de pacientes ou dobrem suas cargas horárias para obterem uma remuneração satisfatória. Considerando que a rotina dos profissionais da área da saúde tem se tornado cada vez mais estressante e com jornadas laborais intensas, o sedentarismo também passa a ser mais freqüente nesses indivíduos. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo verificar a prevalência de sedentarismo em profissionais da área da saúde. Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, do tipo transversal. A amostra deste estudo foi composta por cinquenta e quatro profissionais da área de saúde que trabalham no Hospital São Marcos, no município de Maringá, Paraná. Dentre estes profissionais participaram da coleta de dados auxiliares de enfermagem, enfermeiros, médicos, psicólogas, fisioterapeutas e nutricionistas. O instrumento utilizado para verificar a prevalência de sedentarismo foi o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão 8: este questionário tem como objetivo determinar o nível de atividade física da população adulta. Este instrumento já foi validado em uma amostra da população brasileira (MATSUDO et al, 2001). A versão usada foi de forma curta, em abordagem de entrevista, tendo como referência a última semana, contendo perguntas em relação à freqüência e duração da realização de atividades físicas moderadas, vigorosas e da caminhada. Os dados foram analisados pela estatística descritiva (freqüência, percentual, média e desvio padrão). Os resultados do presente estudo demonstraram que 24% (n=13) dos profissionais são considerados sedentários e os demais, 76% (n=41) praticam atividade física regular. A prevalência de sedentarismo observada nesta pesquisa está abaixo do que vem sendo apresentado na literatura. Entretanto, considerando que são profissionais da área de saúde, que se pressupõe que tenham um bom conhecimento sobre a importância da prática regular de atividade física, pode-se considerar elevada a prevalência de praticamente um quarto destes indivíduos serem totalmente sedentários. Diante do que foi apresentado, verificamos que profissionais que trabalham em ambiente hospitalar, apresentam geralmente uma jornada laboral extensa dificultando-os assim a manterem um estilo de vida ativo.



Anais

Autores

Roberto Kenji Nakamura Cuman - (ORIENTADOR)
Cristiane Machado de Oliveira Legriffon - (PRINCIPAL)
Ueslei Teodoro - (CO-AUTOR)

Título

PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE EXTRA-PULMONAR GESTACIONAL NOTIFICADAS EM MARINGÁ-PR, NO PERÍODO DE 2002 A 2007

Trabalho

A Tuberculose extra-pulmonar é uma infecção de evolução prolongada, e de difícil diagnóstico. Pesquisas em bancos de dados epidemiológicos demonstram uma baixa prevalência de gestantes portadoras de tuberculose. Entretanto, é conhecida a correlação entre o estado gestacional e doenças infecciosas, inclusive a tuberculose. Neste sentido são poucos os casos notificados da tuberculose extra-pulmonar em gestantes, sendo relatados apenas em estudos de caso clínico. Por outro lado gestantes portadoras desta patologia geram crianças com baixo índice Apgar, fato este importante na área de saúde pública. Este estudo teve por objetivo identificar casos de tuberculose gestacional em pacientes residentes no município de Maringá-PR e descrever o perfil destes pacientes. Os dados foram coletados do SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação)/Ministério da Saúde, Brasil. Os resultados obtidos indicaram uma frequência de 380 casos notificados de tuberculose no período de 2002 a 2007 em Maringá. Destes, 353 eram casos novos e 27 casos recidivantes. Dos casos novos, 300 eram do tipo pulmonar, 73 extra-pulmonar e 7 casos pulmonar extra-pulmonar. Entretanto, de todas as notificações, houve somente uma paciente gestante e sendo também portadora da tuberculose extra-pulmonar. No prontuário de atendimento que gerou a notificação da doença, foram obtidos os seguintes dados: idade de 33 anos, raça branca, com ensino fundamental completo, diabética, portadora de doença mental e alcoolista. O perfil clínico e estilo de vida da paciente indicaram fatores de risco para o desenvolvimento da tuberculose. Diante disto, apesar da tuberculose extra-pulmonar gestacional ser uma doença de rara prevalência, ela ocorre. Provavelmente, a notificação e o não acompanhamento destas pacientes pelo Sistema de Saúde sejam fatores responsáveis pela baixa prevalência desta doença em gestantes, conforme o observado nos dados do SINAN. Em conjunto, os dados sugerem a necessidade de um acompanhamento destes pacientes e a freqüente atualização dos dados já notificados, com conseqüente encaminhamento ao SINAN.



Anais

Autores

FABIOLA CRISTINE ARPINI MIGUEL PISSIOLI - (ORIENTADOR)

PATRÍCIA MEDEIROS SILVA - (PRINCIPAL)

Geórgia Helena Rodrigues - (CO-AUTOR)

Fabiola Cristine Arpini Miguel Pissioli - (CO-AUTOR)

Título

Prevenção do câncer de útero e mama: teoria e prática das acadêmicas de enfermagem

Trabalho

O câncer (CA) é uma doença caracterizada pelo aumento desordenado de células, que tendem a ser muito agressivas, formando tumores benignos ou malignos. Conforme Beghine, Salimena, Melo, Souza (2006) o CA de mama é apontado como o de maior prevalência no mundo, sendo necessário o diagnóstico precoce, representando grande possibilidade de recuperação e cura. O CA de colo de útero é a 3ª neoplasia maligna mais comum entre as mulheres, sendo superado apenas pelo CA de pele e de mama (BRITO E COLS, 2007). O Brasil foi um dos primeiros países a adotar o exame ginecológico para detecção precoce do CA uterino, porém ainda é considerado problema de saúde pública (BRASIL, [s/d]). Caracterizar o conhecimento sobre a realização do auto exame de mamas e do papanicolau, visando identificar a frequência de realização dos mesmos. Participaram da pesquisa as acadêmicas do curso de enfermagem dos 3º anos, do ano de 2008, perfazendo um total de 115 mulheres entre 19 e 50 anos. Foi utilizado questionário estruturado contendo 11 questões. De 115 acadêmicas, apenas 47,8% responderam ao questionário, com idade entre 19 e 41 anos, sendo 21,8% casadas e 78,1% solteiras. Quanto a renda familiar, 47,3% recebem entre 1 e 4 SM/mês, no conjunto 52,7% recebem mais de 4 SM/mês. Relacionado os casos de CA 41% relatam ter na família. Quanto a importância da realização desses exames 98,1% acham importante. Caracterizando o conhecimento sobre os fatores de risco para o CA como tabagismo, etilismo, pílulas, múltiplos parceiros, início precoce da atividade sexual, 9% responderam apenas uma das alternativas, 23,6% duas, 21,9% três, 21,9% quatro e 23,6% todas as alternativas. Quanto a frequência da realização do auto exame de mamas 3,7% realizam sete dias antes da menstruação, 56,3% sete dias depois da menstruação, 32,8% raramente realizam e 7,2% nunca realizaram. Em relação ao papanicolau 16,3 realizam de 6 em 6 meses, 61,9% anualmente, 10,9% raramente, 10,9% nunca realizam. Algumas mulheres se recusam a realizar o papanicolau por medo/vergonha, falta de tempo, não saber a importância, medo do resultado, 61,9% opinaram uma das alternativas, 24,4% duas, 9% três e 1,9% todas as alternativas. Sobre a opinião de mulheres não realizarem o auto exames das mamas, por não saberem realiza-lo, saberem realizar mais não faz, falta de tempo e receio de encontrar nódulos, 76,2% responderam uma das alternativas, 16,4% duas, 5,5% três e 1,9% todas as alternativas, e o que leva as mulheres a realizarem o auto exame das mamas e papanicolau como preventivo de rotina, pedido medico ou profissional de saúde e prevenção do CA, 83,7% responderam uma das alternativas, 9% duas e 7,3% todas as alternativas. Apesar de saberem sobre os fatores de risco para o CA de útero e mama, as mesma acham importância a realização do auto exame das mamas e do papanicolau para detecção precoce do CA, porém ainda é grande a porcentagem de quem não o faz.



Anais

Autores

ADRIANO ARAÚJO FERREIRA - (ORIENTADOR)

KELLEN NOBRE DE BARROS - (PRINCIPAL)

Patrícia Coral - (CO-AUTOR)

Título

PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

Trabalho

O acidente vascular cerebral isquêmico corresponde a uma queda de fluxo sanguíneo, localizada em uma área restrita do encéfalo, causada por obstrução parcial ou total de uma artéria ou por hipofluxo de origem hemodinâmica, ocorrendo uma oxigenação insuficiente do cérebro. A consequência de tal fato leva a uma perda de função do tecido isquêmico. O presente trabalho tem por objetivo descrever os principais fatores de risco do acidente vascular cerebral isquêmico, auxiliando com isso em sua prevenção. Para tanto se realizou uma revisão de literatura, através de pesquisa em livros, artigos e base de dados online sobre o tema. A incidência dos acidentes vasculares cerebrais vem diminuindo nas últimas décadas, principalmente porque as pessoas estão mais conscientes da importância da prevenção. Os fatores de risco do acidente vascular cerebral são a hipertensão arterial, doença cardíaca, dislipidemia, o tabagismo, ataque isquêmico transitório, distúrbios vasculares encefálicos, excesso de bebidas alcoólicas, diabetes, nutrição, idade, sexo, raça, histórico familiar, obesidade, reposição hormonal, uso de anticoncepcional e sedentarismo. O risco de AVC começa a se elevar por volta dos 60 anos e dobra a cada década. O primeiro passo na prevenção do acidente vascular cerebral é, quando possível, tratar ou corrigir esses fatores de risco. A caracterização dos fatores de risco do acidente vascular cerebral isquêmico é imprescindível, visto que sua devida correção é à base de quase toda a prevenção desta doença.



Anais

Autores

FABIOLA CRISTINE ARPINI MIGUEL PISSOLI - (ORIENTADOR)
ANA PAULA GHIZZO VICENTE - (PRINCIPAL)
Caroline Miguel Aver - (CO-AUTOR)

Título

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELITUS EM INDIVÍDUOS HOSPITALIZADOS

Trabalho

Atualmente o Diabetes Mellitus é um problema importante de saúde pública que afeta números crescentes de indivíduos no mundo desenvolvido. Diabetes Mellitus é um grupo heterogêneo de doenças que diferem quanto à etiologia e patogênese e alteram a homeostase do homem, caracterizada por distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gordura, secundários a uma deficiência ou ausência de produção de insulina pelo pâncreas e/ou diminuição de sua ação nos tecidos alvo. Como consequência surge a hiperglicemia, cuja intensidade tem relação diretamente proporcional a deficiência de insulina. O número de portadores de Diabetes no Brasil é cerca de 6 milhões de pessoas, tornado essa doença algo prioritário devido à alta incidência na população. A doença é a sexta causa mais freqüente de internação hospitalar e a quarta causa de mortalidade no mundo. O papel do Enfermeiro junto à pessoa diabética é de extrema importância, pois como profissional de saúde, precisa-se conhecer estes pacientes em sua totalidade, sua atitude positiva irá refletir, fundamentalmente na qualidade de vida destes. Desta forma o objetivo deste trabalho foi percorrer e identificar as principais complicações do Diabetes Mellitus em indivíduos internados no Hospital do município de Floresta, Paraná, no período de janeiro a julho de 2007. Participaram deste trabalho todos os indivíduos encontrados com este requisito. Para isso foi utilizada uma amostra inicial de 12 pacientes. Porém foi possível à aplicação do instrumento de trabalho em 11 indivíduos, pois um já havia falecido anteriormente a aplicação do questionário. Ficando, portanto uma amostra com 11 diabéticos. O recurso utilizado na coleta de dados e execução do projeto se deu através de um questionário composto por 8 questões, as quais posteriormente foram analisadas e discutidas. Nos resultados encontramos que o grande número de indivíduos hospitalizados por diabetes mellitus encontra-se em alta prevalência na população idosa (60anos ou mais), sendo representada por 7 (63,64%) pacientes. Verificou-se que todos os indivíduos entrevistados apresentaram algum tipo de complicação do diabetes mellitus. Destes a maior evidência esta relacionada à retinopatia, encontrada em 8 (72,72%) indivíduos. A nefropatia causou acometimento em 2 (18,18%) indivíduos. O pé-diabético teve evidência apenas em 1 (9,09%) dos indivíduos entrevistados. Quanto ao tratamento, obtemos que o grande número dos indivíduos fazem o uso de insulina, já que 8 (72,73) indivíduos são portadores de diabetes mellitus do tipo I. A partir de todos estes resultados verificamos que estes indivíduos necessitam de adequadas ações para prevenção, tratamento e reabilitação desses acometimentos objetivando uma boa evolução da patologia e melhora da qualidade de vida dos portadores de diabetes mellitus hospitalizados. Fazendo também com que os mesmos saibam da real importância que se deve o auto-cuidado, a busca de um bom acompanhamento e um tratamento correto.



Anais

Autores

SÉRGIO ROBERTO ADRIANO PRATI - (ORIENTADOR)
SÉRGIO ROBERTO ADRIANO PRATI - (PRINCIPAL)
ALESSANDRA REGINA CARNELOZZI PRATI - (CO-AUTOR)
CARLOS ALEXANDRE MOLENA FERNANDES - (CO-AUTOR)
CRISTINA DI BENEDETTO - (CO-AUTOR)
MARIA DE SOUZA NAVARRO FERDINANDI - (CO-AUTOR)

Título

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO COMBATE A OBESIDADE E HIPERTENSÃO EM ADOLESCENTES OBESOS

Trabalho

O excesso de peso quando caracterizado como obesidade pode proporcionar conseqüências graves no sistema metabólico das pessoas. Quando o problema se inicia em idades mais jovens como a adolescência e não é tratado de forma eficaz o risco de se tornar adulto obeso apresentando níveis alterados de lipídios sanguíneos, glicemia e pressão arterial elevada passa ser maior. Acredita-se que intervenção multidisciplinar pode ajudar no combate ao problema minimizando os efeitos nocivos à saúde e melhorando qualidade de vida dessas pessoas. Verificar efeito de um programa de intervenção multidisciplinar sobre os níveis de obesidade e pressão arterial em adolescentes obesos. Esse trabalho de caráter experimental teve como voluntários 12 adolescentes na faixa etária de 13 a 17 anos que foram submetidos a um trabalho de intervenção multidisciplinar envolvendo: Educação física com programa de exercícios físicos individualizados (32 sessões de exercícios ao longo de 4 meses com duração de 60min/sessão, sendo 30 minutos aeróbico); Nutrição (atendimento em clínica de nutrição para o adolescentes e família objetivando readequar dieta para perfil equilibrado e com nível energético ideal para emagrecimento); Psicologia (reuniões em grupo para estimular formas de superar barreiras, melhorar auto-estima e motivação para continuar programa de emagrecimento); Como variáveis de análise utilizou-se para níveis de composição corporal o método da análise de impedância bioelétrica (BIA-Biodynamics 310c), dobras cutâneas (%u2211TR SB) e IMC. Como indicador de pressão arterial foi utilizado esfignomanômetro e estetoscópio verificando a pressão sempre em períodos de repouso. Para análise estatística foi utilizado teste t com significância de 0,05. Resultados: Os resultados indicaram diminuição significativa nos níveis de composição corporal (IMC= -1,03kg/m²; %u2211DC = -14mm; BIA = -4,7%), assim como nos níveis de pressão arterial sistólica de 135,5 (-11,2) para 118,0 (-6,03) mmHg. Desse modo pode-se verificar que a ação multidisciplinar quando atendendo necessidades objetivas do grupo de intervenção podem ajudar no processo de emagrecimento e diminuição dos riscos relativos à saúde dos adolescentes. Acredita-se também que intervenções de maior duração poderão apresentar melhores resultados, bem como, ajudar no processo de adaptação do organismo a uma nova condição mais leve e saudável minimizando risco de reganho de gordura e conseqüente elevação de pressão arterial.



Anais

Autores

Débora Cristina Berto - (ORIENTADOR)

Débora Cristina Berto - (PRINCIPAL)

Jhonatas Bueno Barbosa , Kátia de Lucas, Maire Cristiane dos Santos Negri, Simone Dias Mendes. - (CO-AUTOR)

Título

Programa Nacional de Humanização e os Trabalhadores de Saúde do município de Iguaraçu Paraná: Uma pequena Reflexão

Trabalho

Introdução. Segundo a Política Nacional de Humanização (PNH) do Ministério da Saúde, humanização é a valorização dos diversos sujeitos implicados no processo de produção de saúde, ou seja, usuários, trabalhadores e gestores, todos com igual importância dentro do serviço. Humanização é, ainda, unir a todos esses atores, valores éticos, respeito e solidariedade ao ser humano. A PNH criou um dispositivo, o Grupo de Trabalho de Humanização (GTH), que é integrado por pessoas interessadas em discutir os serviços prestados, as dinâmicas das equipes de trabalho e as relações estabelecidas entre trabalhadores de saúde e usuários. Pensando nessa política, o município de Iguaraçu, realiza reuniões mensais com todos os funcionários envolvidos na saúde, sejam eles da Unidade Básica ou do Hospital, para discutir a forma de trabalhar por um Sistema Único de Saúde (SUS) melhor. Foi aplicado um questionário para todos os funcionários contendo vinte e cinco perguntas de auto avaliação. As respostas foram apresentadas em reunião. Com base nesse questionário, resolveu-se elaborar um trabalho para que os resultados fossem melhor discutidos e o perfil da auto avaliação dos profissionais perante o PNH traçado. Objetivos: Discutir a auto avaliação dos profissionais de saúde do município, tomando como base o PNH, e a relação entre esses profissionais e os clientes. Materiais e métodos: Utilizou-se de um questionário contendo vinte e cinco questões. Todos os participantes responderam ao questionário sem se identificar e o depositaram em urnas, uma localizada no Hospital e outra na Unidade Básica. Após recolhidas as urnas, foram contabilizados os resultados e escolhidas seis questões para discussão com os funcionários e posterior elaboração do trabalho. Resultados: Dentre as questões escolhidas, obteve-se os seguintes resultados: 1) Por que escolheu esse trabalho? 3,58% por influência social; 35,8% vocação; 7,16% falta de opção; 39,38% para ajudar o próximo; 10,5% outra; 3,58% nulo. 2) Quando faz o trabalho, faz com amor? 82,1% sim; 7,16 % às vezes e 10,74% quase sempre. 3) Como você acha que é sua imagem como trabalhador perante os usuários? 78,66% boa e 21,34% regular. 4) Você atende os usuários humanamente? 96,56% sim e 3,44% às vezes. 5) Você procura tratar os usuários com igualdade? 10,74% depende do paciente e 89,05% todos igualmente. 6) Quando você vai a uma clínica médica, gostaria de ser tratado da mesma forma como trata os usuários? 100% sim. Discussão: De acordo com os resultados, a escolha da profissão está voltada para os cuidados com o próximo e com a assistência. Na maioria das vezes o trabalho é feito com amor, a auto imagem é considerada boa. A maioria dos profissionais trata os usuários humanamente, com igualdade e a totalidade dos entrevistados gostariam de ser tratados em clínicas particulares como tratam seus pacientes. Conclusões: Podemos perceber que os trabalhadores já começaram refletir sobre seu atendimento, pois admitem errar algumas vezes em relação a humanização. O PNH, através do GTH, veio para atender as necessidades de todos os atores envolvidos com a saúde, sejam eles gestores, trabalhadores ou usuários. A humanização é um processo amplo e complexo, que exige tempo para acontecer plenamente, pois envolve mudanças de comportamento, que ainda despertam medo e receio por todas as partes, tanto do serviço quanto dos usuários. Contudo, apesar de sua complexidade, é um grande caminho para melhora da relação entre usuários e profissionais, gerando o SUS que há tempos queremos.



Anais

Autores

PAULO SÉRGIO FARINAZZO - (ORIENTADOR)
CAROLINA PEREIRA MENDONÇA - (PRINCIPAL)
Ana Claudia Contieri - (CO-AUTOR)

Título

Programa Saúde da Família X Saúde Mental

Trabalho

Criado em 1994, o Programa Saúde da Família (PSF), é a principal estratégia do Ministério da Saúde para reorientar o sistema de saúde a partir da atenção básica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). Considerando que o PSF é uma estratégia que prevê a atenção integral à saúde da população, onde a saúde mental deve estar incluída, pensamos que a atuação dos profissionais nesta área constitui-se em um amplo campo de possibilidades a serem exploradas (MACHADO; MOCINHO, 2003). Nesse sentido, as Unidades Básicas de Saúde da família devem estar preparadas para garantir uma assistência de qualidade, adequada às demandas da comunidade, incluindo as referentes à saúde mental (NASCIMENTO; BRAGA, 2008). Caracterizar a concepção dos profissionais do Programa Saúde da Família em assistir os pacientes portadores de transtornos mentais na comunidade, visando identificar fatores relevantes para aprimorar a qualidade da assistência prestada. Os sujeitos foram seis profissionais do Programa Saúde da Família das duas equipes existentes na Unidade Básica de Saúde, sendo dois médicos, duas enfermeiras e dois auxiliares de enfermagem. A coleta de dados foi realizada na Unidade Básica de Saúde de um município localizado na região noroeste do estado do Paraná. Por tratar-se de uma pesquisa quantitativa foi utilizado um questionário norteador com sete questões, gravador e fitas K-7. Levantamento bibliográfico e escolha do tema, elaboração do questionário norteador no qual aplicou-se um teste piloto. O projeto foi encaminhado ao COPEc e após a aprovação do mesmo, os dados foram coletados no período de Julho de 2008. Resultados: caracterização dos sujeitos: São seis profissionais sendo eles 5 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com idades que variam dos 28 aos 50 anos. No quesito tempo de serviço varia de 8 meses a três anos. Todos os profissionais declararam já ter atendido pacientes com transtornos mentais em sua área de abrangência. Ao serem questionados sobre a opinião ao atender pacientes com transtorno mental todos se mostraram tranquilos em estabelecer relação com eles, mas destacaram diversas vezes a falta de recursos como à dificuldade em agendar consulta com psiquiatra já que se trata de um Município pequeno que não conta com esse serviço, tendo então que encaminhar os pacientes a outros Municípios. Relataram ainda como fator que dificulta o contato com o paciente a falta de apoio da família para com o paciente e profissionais, dificultando o acompanhamento adequado desse paciente e a continuidade do tratamento. Podemos concluir que os profissionais em estudo tem uma boa aceitação em relação a estes pacientes, conseguem atendê-los na UBS de forma tranquila e sem receios, porém, sentem algumas dificuldades em relação a falta de apoio da família para com eles e com os pacientes e também por ser um Município pequeno apresenta alguns déficits em relação a falta de especialistas da área psiquiátrica.



Anais

Autores

Joana Ercilia Aguiar - (ORIENTADOR)
THALITA ALVES JORGETO - (PRINCIPAL)
Márcia Mayumi Watanabe - (CO-AUTOR)
Daniela Bulcão Santi - (CO-AUTOR)

Título

PROMOÇÃO DO BEM ESTAR AO IDOSO NO MUNICÍPIO FLORESTA-PR

Trabalho

Realizar ações estratégicas com o intuito de orientar e conscientizar a população idosa sobre a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida. As estratégias foram elaboradas com auxílio das agentes comunitárias de saúde das unidades básicas de saúde de Floresta – Paraná que constituem duas equipes de programa saúde da Família e convidaram os idosos de suas respectivas micro áreas de abrangência dos quais oitenta destes compareceram em agosto de 2006 no espaço cedido pela unidade. As referidas ações consistiram em: realização de atividades de verificação dos níveis pressóricos, alongamento, relaxamento, orientamos os idosos sobre: auto-cuidado, hipertensão e diabetes, realizamos uma recreação, convidando os idosos à dinâmica da "dança do chapéu". A interação foi de grande valia para os acadêmicos de enfermagem, reforçando que não devemos somente cuidar da doença e sim de modo holístico do idoso que merece atenção, carinho e compreensão. Na verificação dos níveis pressóricos verificamos que a maioria dos idosos eram hipertensos, mas já faziam o tratamento adequado, o alongamento foi realizado com facilidade, pois apresentavam flexibilidade e independência funcional, o relaxamento com acompanhamento musical levou ao momento de reflexão sobre a vida, saúde, ao encontro do próprio eu. As orientações sobre diabetes e hipertensão levaram os idosos a fazerem perguntas, esclarecidas de forma simples e ampla. Na recreação com a dinâmica da dança do chapéu todos participaram, a alegria contaminou o ambiente fazendo com que houvesse a interação de todos.



Anais

Autores

GILCINEIA ROSE DA SILVA SANTOS - (ORIENTADOR)
Aline Daniella Tosoni Marcotti - (PRINCIPAL)
- (CO-AUTOR)

Título

PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Trabalho

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA - Atuar em psicologia na rede básica de saúde nota-se que a cada dia podem surgir novos casos, novos contextos. Atende-se, por exemplo, desde pacientes que se beneficiam de um aconselhamento psicológico em seis sessões, pacientes que passam por psicoterapia breve, até aqueles que necessitam de psicoterapia de prazo mais prolongado. Percebe-se que a demanda para psicoterapia é crescente nas unidades que conhecemos no município. Na unidade específica em que ocorreram as experiências que vamos relatar neste trabalho, existia de início alguma procura por atendimento infantil. Após as triagens nos casos, perceberam-se algumas queixas parecidas, bem como as faixas etárias próximas e sendo assim justifica-se o refletir de um outro tipo de atendimento, que não o individual, pensou-se então no acompanhamento dessas crianças com um psicodiagnóstico de grupo infantil; **OBJETIVOS**-Tendo como objetivo o diagnosticar os pacientes; criar condições para avaliar as relações interpessoais e possibilitar a construção de hipóteses diagnósticas compartilhadas e interventivas. **MÉTODOS**-Tendo os dados das triagens, e refletindo juntamente com o grupo de estudos e supervisão, pensou-se que atender estes casos individualmente consumiria um tempo razoavelmente grande das horas trabalhadas, e que tendo questões parecidas a serem trabalhadas, poder-se-ia formar grupos com estes sujeitos para compreender melhor as dinâmicas individuais. Como referencial teórico para pensar a prática do psicodiagnóstico grupal em instituições de saúde como a unidade básica, foi utilizado os estudos e trabalhos produzidos por um grupo orientado por Marília Ancona Lopez : Psicodiagnóstico : processo de intervenção (1995). Assim foram separadas as crianças por faixa etária entre seis e sete anos, e outro grupo de crianças entre nove e onze anos. **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS** - A alternância do grupo de mães com as crianças discutida em supervisão, foi produtiva, pois após o segundo encontro com as crianças, no terceiro encontro com as mães, estas já relataram percepções de mudanças dos filhos e também em si mesmas frente a eles. E, além disso, foi observado que de um total de oito crianças apenas dois permaneceram em atendimento individual após o processo grupal. **CONCLUSÃO**-Pode-se dizer que a psicologia vem ampliando seus trabalhos e suas formas de atendimento clássicas, como a exclusividade do acompanhamento individual já não dão conta da demanda que se faz presente na atualidade, assim sendo, é necessário pensar práticas que acompanhem a evolução dessa ciência para a elaboração de novos instrumentos de trabalho e melhor atendimento ao paciente.



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

Autores

Maria Cristiana Pereira Farias Pinto - (ORIENTADOR)

Ivair dos Santos - (PRINCIPAL)

Marlon Bruno Furoni - (CO-AUTOR)

Título

QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES FORNECIDAS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PELOS ENFERMEIROS DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA.

Trabalho

QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES FORNECIDAS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PELOS ENFERMEIROS DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA. Autores: Ivair dos Santos¹; Marlon Bruno Furoni¹; Maria Cristiana Pereira Farias Pinto². CURSO DE ENFERMAGEM

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ – CESUMAR

MARINGÁ-PR.

Introdução: Pré-natal caracterizado como um processo que envolve vários riscos, medos, ansiosos, dúvidas, alterações psicológicas e fisiológicas da gestação como: Alterações cardiovasculares, endócrinas, respiratórias, gastrintestinal, trato urinário, e peso corpóreo. O pré-natal é constituído por um conjunto de procedimentos clínicos, educativos, com objetivo de vigiar a evolução da gravidez e promover a saúde da gestante e da criança segundo (BRASIL, 2008a), ainda afirma que um pré-natal bem executado diminui traumas, morbidade e mortalidade materno-fetal. De acordo com o Ministério da Saúde e como esta descrita no decreto numero 94.406 de 1987 onde regulamenta o exercício da profissão, o enfermeiro pode acompanhar integralmente o pré-natal de uma gestante de baixo risco. O enfermeiro do Programa Saúde da Família é de fundamental importância no processo de assistência pré-natal segundo Santana (1998) apud Benigna; Nascimento; Martins (2004), ainda comenta que este deve atuar na prevenção, promoção e tratamento de distúrbios durante e após a gravidez. O (PSF) foi o que marcou a saúde do país, pois visa democratizar o acesso aos serviços de saúde, desenvolver ações de promoção, prevenção a saúde, melhora indicadores epidemiológicos e quebra um modelo assistencial curativista. Para alcançarmos o sucesso nessa prática é preciso estabelecer vínculo entre os serviços de saúde e população, maior conscientização dos profissionais de saúde quanto a sua importância neste complexo processo de assistência pré-natal. **Objetivo:** A pesquisa teve como objetivo, identificar as informações prestadas por enfermeiras do (PSF) às gestantes durante o pré-natal, visando fornecer subsídios para melhorar a qualidade das informações prestadas no município. **Método:** Este estudo foi desenvolvido com uma amostra de 34 mulheres que tiveram seus filhos entre a data de 01 de outubro de 2007 a 31 de março de 2008, na faixa etária entre 18 e 45 anos de idade, que foram assistidas durante o pré-natal por enfermeiras de (PSF), onde se utilizou um questionário estruturado com questões fechadas. **Resultados:** Da amostra de 34 mulheres a faixa etária de maior prevalência com 15% foi de 18 anos de idade. Quanto ao estado civil das entrevistadas 44% são casadas, 23% são solteiras. Quanto às alterações que ocorrem durante a gestação 85% não receberam orientação sobre hipertensão e diabetes, 88% não receberam orientação sobre as alterações psicológicas, 85% não receberam orientação sobre a sexualidade, 70% não receberam orientação sobre as alterações respiratórias como dispnéia, 65% não receberam orientação sobre náuseas e vômitos. Em relação às dificuldades durante o pré-natal a maior prevalência encontrada com 29% mau orientação durante o pré-natal e 23% a inexperiência. No que se refere à avaliação das orientações de pré-natal 53% das entrevistadas responderam como regulares, 26% como ruins e 20% como boas. **Considerações:** Após identificação das informações sobre o pré-natal será possível analisar as condições da assistência de enfermagem e buscar melhora na qualidade das informações prestadas pelas enfermeiras de (PSF) e conseqüentemente uma melhora na qualidade de vida das gestantes e de seus filhos.



Anais

Autores

Joana Ercilia Aguiar - (ORIENTADOR)
THALITA ALVES JORGETO - (PRINCIPAL)
Sílvia Grillo Gil - (CO-AUTOR)
Daniela Bulcão Santi - (CO-AUTOR)

Título

QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: A CRIATIVIDADE DA ENFERMAGEM COMO INTERVENÇÃO

Trabalho

A instituição de Longa Permanência (ILP) é definida de acordo com o Regulamento Técnico para o funcionamento de ILPs para idosos, RDC nº283 de 26 de setembro (BRASIL, 2005) como instituições governamentais e não governamentais destinadas à população acima de 60 anos sendo como moradia de caráter residencial, com finalidade de garantir bem-estar promovendo a proteção dos mesmos, redução e prevenção de riscos sanitários à saúde. A ILP deve ser apta a acumular atributos positivos capazes de maximizar a independência funcional dos idosos quais possuem limitações físicas e cognitivas, sendo assim (MARTINES; BRETAS, 2004). A Organização Mundial de Saúde (2000) define qualidade de vida como a percepção do indivíduo a cerca de sua posição na vida, de acordo com o contexto cultural e sistema de valor com os quais convive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e ocupações. Proporcionar momentos de lazer e descontração para idosos residentes na ILP, visando o bem-estar e conforto dos mesmos. Este estudo é de caráter observacional/experimental, considerando as intervenções alternativas na realidade dos idosos da ILP. A implementação de nossas ações foram realizadas 2 vezes/mês no período vespertino na ILP privada no Município de Maringá-PR. Tais atividades elaboradas consistiram em: avaliação dos níveis pressóricos, relaxamento, alongamento e terapia musical. Dessa forma, realizamos o alongamento e momentos de reflexão com apresentação de música em estilo clássico e sertanejo, utilizando como instrumento musical o violão. Ao realizar a avaliação dos níveis pressóricos, 28 idosos participaram da mensuração da pressão arterial, destes 12 encontrava-se com pressão arterial elevada, quais já recebiam tratamento medicamentoso ministrado pela ILP. Durante o relaxamento e a terapia musical observou-se sentimento de muita emoção onde 25 dos 35 idosos institucionalizados demonstraram em gestos de empolgação e choro ao ouvir o som musical que os faziam recordar sua história de vida. Na ILP pretendíamos realizar o alongamento, no entanto, esta atividade não pode ser realizada, considerando que nesta instituição 15 idosos apresentavam um grau de dependência para a efetivação desta atividade. Significativo número de pessoas, não se encaixava na faixa etária determinante acima dos 60 anos, Veloz; Schulze e Camargo (1999) respaldam esse achado considerando que é necessário compreender os elementos que salientam o envelhecimento, levando em consideração pessoas que se encontram próximas dessas condições, ou seja, até mesmo entre os cinquenta e sessenta anos. Com as ações de enfermagem, enquanto acadêmicos as ações não se restringe apenas a técnicas paliativas e ainda tão pouco está relacionado à dependência desses recursos. Enquanto profissionais em formação podemos atuar proporcionando aos idosos institucionalizados melhor qualidade de vida utilizando a criatividade como uma alternativa de prevenção e promoção à saúde.



Anais

Autores

Ana Cleide Soares Victor - (ORIENTADOR)
Isaias Sassenda Lopes - (PRINCIPAL)
Karen Cristiane Sanches da Silva - (CO-AUTOR)

Título

RAZÕES DA PREVALÊNCIA DA HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO DO CENTRO OESTE DO PARANÁ

Trabalho

O Brasil tem mantido nas últimas décadas a posição mais desfavorável das Américas com relação a hanseníase e é o segundo país do mundo depois da Índia com mais casos da patologia. Com efeito, estratégias para diminuição de casos de hanseníase ou mesmo sua erradicação até 2010, têm sido prioridade do Ministério de Saúde, de formas a satisfazer o objetivo proposto pela Organização Mundial da Saúde, quanto à prevalência da hanseníase, idealizando menos de um caso para cada 100 mil habitantes afetados. O objetivo da pesquisa é caracterizar o perfil dos indivíduos portadores da hanseníase residentes em Altamira do Paraná, visando identificar as práticas de cuidados preventivos no combate à hanseníase. Trata-se de um estudo descritivo com análise quanti-qualitativa. A amostra foi composta por dez sujeitos portadores de hanseníase. Os dados foram coletados por meio de questionário semi-estruturado. Os critérios de inclusão foram ser morador do município; ser portador da hanseníase com sintomas aparentes; realizado consulta médica com diagnóstico confirmado em prontuário; estar em acompanhamento pelo Programa de Saúde da Família (PSF) do município; ter aceitado o tratamento oferecido e ter consentido com a realização da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Como critérios de exclusão: indivíduos não residentes no município; pacientes que abandonaram o tratamento há 6 meses, indivíduos com alta no tratamento, difícil localização do portador e os que recusaram participar do estudo. Dentre os 10 sujeitos selecionados foram entrevistados somente cinco. E os outros cinco foram considerados como perdas: quatro tiveram alta no tratamento e um não foi possível sua localização. As idades variaram entre 33 à 44 anos de idade, sendo 3(60%) do sexo feminino e 2(40%) masculino, com predomínio da raça branca com 3 (60%)e a parda com 2(40%).Quanto a escolaridade 3 (60%) são analfabetos, 1(20%) possui o 1º grau incompleto e 1(20%) o 2º grau incompleto. Quanto ao estado civil 3(60%) são amigados,1 (20%) casados 1 (20%) solteiros.Destaca-se que 2 não trabalham (40%) e 3 (60%) estão empregados; sendo a renda familiar de 2(40%) inferior a 1 salário mínimo por mês e 3 (60%) renda de 1 salário mínimo.Dentre os sintomas relacionados a patologia 5 (100%) apresentam manchas avermelhadas; 2(40%) ressecamento de olhos; 4(80%) perda da sensibilidade em membros; 1(20%) perda de pêlos; 1 (20%) perda de movimento de pés e mãos; 1(20%) nódulos e 1(20%) atrofia dos dedos. Sobre o tempo de convívio com a patologia após diagnóstico 2(40%) convivem de 6 à 12 meses e 3(60%) estão no processo final do tratamento, sendo que 4 (80%) estão em tratamento pela primeira vez e 1(20%) teve recaída. Todos os sujeitos receberam os agentes comunitários de saúde do PSF no domicílio 1 vez por mês .Em relação a vacinação de parentes próximos, 2(40%) têm seus parentes vacinados. Destaca-se que nem todos os parentes próximos do portador aceitaram ser vacinados pela BCG, como medida de prevenção. Acredita-se que propostas de prevenção da hanseníase e promoção de medidas que facilitem o tratamento e diminuir o número de habitantes portadores desta patologia neste município devem ser estabelecidas para reverter o quadro da prevalência da doença e do não envolvimento dos familiares dos pacientes acometidos por esta patologia.



Anais

Autores

Ana Paula Vila Labigalini - (ORIENTADOR)
Nadieska Sass - (PRINCIPAL)
Nadieska Sass - (CO-AUTOR)

Título

REABILITAÇÃO DA GAGUEIRA: ESTUDO DE CASO

Trabalho

A gagueira é de fácil diagnóstico e ligeiramente identificada pela população leiga, também apresenta diversas abordagens e fonoterapias, sendo que esta pesquisa enfoca a Visão Metodológica Materialista Dialética ou Dialética Histórica, a qual segundo Friedman (1994) tem a finalidade de analisar o ser humano como um todo, não o reduzindo as manifestações da gagueira. Tal visão é baseada na Abordagem Histórico Cultural, a qual define que a construção da linguagem e sujeito se dá nas relações sociais que vivencia das atividades práticas e na comunicação, influenciando e sendo influenciado pelo seu grupo, sendo que a linguagem forma e transforma a consciência do indivíduo, assim essa essência sócio-interacionista contribui na busca de uma nova identidade do sujeito. Tem como objetivo verificar a contribuição da terapia fonoaudiológica na reabilitação da gagueira, explicitando as formas de intervenção, baseado na Visão Dialética Histórica. Foi selecionado um sujeito para esta pesquisa, com 27 anos de idade, o qual é denominado como J. A coleta dos dados está sendo realizada durante encontros semanais de 50 minutos e com transcrições das filmagens do sujeito, enfocando a postura do terapeuta na interação contínua com o paciente, as formas de intervenção, como também informações da família do sujeito referente à gagueira. Com a terapia fonoaudiológica, baseada na Visão Dialética Histórica, a qual subdivide-se em subjetividade e objetividade, é esperado que o sujeito apresente mudanças no seu comportamento, não ressaltando apenas a gagueira e os movimentos associados em seu discurso, mas, a espontaneidade ao falar, além da contribuição para sua auto-estima perante a família e com a sociedade. Na fonoterapia da gagueira, o sujeito pode reencontrar sua forma espontânea de falar ao reestruturar o campo de significados que motivam o comportamento de tentar evitar o gaguejar. Sendo assim, a intervenção terapêutica tem como objetivo desenvolver a aceitação da gagueira, realizando a reconstrução de uma nova postura de falante do sujeito, o que pode ser observado no sujeito da pesquisa, eliminando a imagem estigmatizada de mau falante e a partir destas mudanças acredita-se na possibilidade que ocorra uma diminuição natural na manifestação da gagueira, gerando condições fundamentais para sua superação. Espera-se que, devido a Visão Dialética Histórica ocorra mudança nos conteúdos e no movimento da subjetividade do sujeito no que se refere à imagem de falante, sendo que a gagueira em si não é o foco da abordagem, mas sim as soluções tentadas para evitar o gaguejar ou impedir sua manifestação.



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)
VANESSA GONÇALVES PEREIRA - (PRINCIPAL)

Título

Reabilitação Vestibular: Estudo comparativo da efetividade dos exercícios de Cawthorne e Cooksey e exercícios de Herdman.

Trabalho

Esta pesquisa discute acerca das doenças comuns na rotina clínica audiológica, que acometem o sistema vestibular e o auditivo. No senso comum, a tontura e a vertigem são vistas como sinônimos, sendo que geralmente o paciente não diferencia um do outro, entretanto, essa diferenciação é importante, pois as estruturas comprometidas e a forma de tratamento são diferentes. As causas de distúrbios do sistema vestibular são variadas, sendo que os pacientes devem ser considerados individualmente, receber uma avaliação completa, bem como o tratamento das causas específicas. Para promover o aprendizado motor baseado nos mecanismos de plasticidade neuronal do Sistema Nervoso Central (SNC), os exercícios de Cawthorne e Cooksey e de Herdman são utilizados como tratamento e também como uma medida de prevenção nas alterações do equilíbrio no envelhecimento, consequentemente, proporcionando condições básicas à manutenção da independência física, auxiliando no processo de compensação vestibular e permitindo uma melhora da qualidade de vida dos indivíduos. Sendo assim, a Reabilitação vestibular é considerada um método de grande auxílio no tratamento de doenças periféricas, diminuindo, desta maneira, os sintomas vestibulares. Este estudo terá como objetivo verificar os resultados obtidos após a aplicação dos exercícios de Cawthorne e Cooksey (protocolo I) e exercícios de Herdman (protocolo II), analisando qual promove maior independência dos pacientes, e consequentemente, a melhora da qualidade de vida dos mesmos. Serão selecionados 12 indivíduos com Vertigem Postural Paroxística Benigna (VPPB), de ambos os sexos, com idade entre 55 e 70 anos. A coleta de dados será por meio de um questionário pré e pós tratamento, verificando a efetividade dos exercícios na diminuição dos sintomas vestibulares. Espera-se verificar qual dos protocolos de exercícios utilizados promoverá melhor qualidade de vida dos pacientes, com maior independência dos mesmos, obtendo assim um melhor resultado.



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

Autores

KEZIA MARESCAL - (ORIENTADOR)
TALITA CAROLINE ANDRADE DE OLIVEIRA - (PRINCIPAL)
Dhieiineire Aparecida R. Favato; Franciele Justino; Marlene Siqueira; Vanessa A. Carvalho - (CO-AUTOR)

Título

RELAÇÃO AFETIVA MÃE E FILHO NO ATO DE AMAMENTAR

Trabalho

RELAÇÃO AFETIVA MÃE E FILHO NO ATO DE AMAMENTAR Talita Caroline A. Oliveira¹; Dhieiineire Ap^a. R. Favato¹; Franciele Justino¹; Marlene Ap^a Siqueira¹; Vanessa Alencar¹; Kezia Mariscal².
Resumo: O aleitamento materno tem sido o alimento básico dos bebês desde os primórdios do desenvolvimento da humanidade, e atualmente, preconizado como alimento exclusivo até os seis meses de vida, após toda reconstrução social-biológica do ciclo gravídico puerperal e adesão da mulher no mercado de trabalho como fator favorável ao desmame precoce. O leite humano junto à amamentação natural oferece vantagens não só para o bebê como também para a mãe, por proporcionar uma combinação perfeita de nutrientes e células vivas conferindo benefícios nutricionais, imunológicos, econômicos como estratégia de maior custo benefício, boa recuperação puerperal e, sobretudo vantagens aos aspectos psicológicos em relação ao binômio mãe-filho. Enquanto se está mamando no seio materno, o bebê ouve o som dos batimentos cardíacos e a respiração da mãe, são todas essas sensações familiares, pois já eram percebidas quando ele estava no útero, e então, tornam-se capazes de acalmar gerando bem-estar e carinho, colaborando para seu desenvolvimento emocional. Os benefícios emocionais são indubitáveis, pois os recém-nascidos humanos não sobrevivem sem cuidados e, principalmente, não se desenvolve sem carinho e afeto. Mas para o bom andamento e continuidade da amamentação a mulher gestante, puérpera ou nutriz, independente das experiências anteriores vive um momento ímpar em sua vida, resultado do novo papel biológico-social, e como tal, precisa de apoio e compreensão dos familiares, da sociedade e principalmente dos profissionais da saúde. A pesquisa propõe identificar os sentimentos das puérperas perante o ato de amamentar e conhecimento destas sobre a importância do aleitamento materno, visando incentivar este ato e minimizar as dificuldades que possam surgir na prática da amamentação. Será realizado um estudo em uma maternidade na região Noroeste do Paraná, no município de Sarandi, utilizando como amostra de estudo puérperas que estiverem hospitalizadas em enfermarias SUS com seus lactentes de no máximo 48h no período em que as acadêmicas estiverem em estágio na instituição. Para obtenção dessa pesquisa, será aplicado um questionário pré-elaborado com questões abertas e fechadas individualizadas a cada puérpera, analisados qualitativamente e discutidos na forma descritiva e exploratória. Através dessa pesquisa, as acadêmicas poderão avaliar e identificar os sentimentos das puérperas perante o ato de amamentar, seus conhecimentos e dificuldades sobre amamentação, no intuito de minimizar a não adesão ao aleitamento materno exclusivo e desmame precoce através da orientação e incentivo, que "apesar de ser prazerosa pelas mães, não é um ato reflexo ou instinto, pois se durante o pré-natal estas mães não receberem informações básicas sobre a fisiologia e prática da amamentação, encontrarão maior dificuldade para amamentar, e o resultado será ansiedade e desmame precoce".
PALAVRAS CHAVES: Amamentação; Binômio mãe-filho; Relação afetiva.

1- Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá, Paraná.
2- Enfermeira Especialista Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá, Paraná.



Anais

Autores

Joana Ercilia Aguiar - (ORIENTADOR)
Ana Carla Soares de Castro - (PRINCIPAL)
Camila Aramaki - (CO-AUTOR)

Título

RELAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E DIETA ALIMENTAR EM IDOSOS HIPERTENSOS

Trabalho

Segundo as projeções estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS), o período de 1975 a 2025 será a era do envelhecimento, a população de idosos no País crescerá 16 vezes, colocando o Brasil em termos absolutos como a sexta população de idosos do mundo.

O envelhecimento é um fenômeno que inclui alterações fisiológicas e psicológicas, necessitando de cuidados especiais, principalmente no que se refere à instalação de doenças crônicas. A hipertensão arterial (HAS) é considerada um problema de saúde pública por sua magnitude, risco e dificuldade de controle, além de ser reconhecida como um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento de acidente vascular cerebral e infarto do miocárdio. Dentre os fatores nutricionais que se associam à alta prevalência de HAS nos idosos estão o elevado consumo de sódio e falta de exercícios físicos.

Conhecer a influência do exercício físico e a dieta alimentar dos idosos na hipertensão arterial.

Entrevistamos 44 idosos que frequentam o clube da terceira idade da cidade de Nova Esperança – PR, em maio de 2008, através de um questionário, os resultados foram apresentados em gráficos.

Verificamos que a maioria dos idosos tem histórico familiar ligado a hipertensão (68%), encontram-se obesos (57%), tem uma boa ingestão de água (57%), preocupam-se com a dieta alimentar (61%) diminuindo totalmente a ingestão de sódio (73%). E uma quantidade reduzida de indivíduos praticam exercícios físicos (39%), e desses 39% houve uma melhora em 82% dos entrevistados.

(Figura 1) Quanto aos idosos entrevistados registrou-se que 61% (27) seguem uma dieta alimentar e apenas 39% (17) não fazem. Desses 39% que não seguem uma dieta alimentar 53% (9) não ingerem grande quantidade de NA. Uma Dieta restrita em sódio diminui a pressão diastólica em até 10mmHg na maioria dos casos e em indivíduos que possuem uma hipertensão arterial discreta podendo ocorrer uma normalização dos níveis tensionais (CARVALHO e PAPALÉO, 2005). Vários idosos relataram que diminuíram grande quantidade de frituras, ingestão de gordura saturada (lingüiça, carne de churrasco, etc.) e café afirmando que ao ingerir esses tipos de alimentos, há o aumento da PA.

(Figura 2) Na amostra, quanto à prática de exercício físico de idosos com a hipertensão, 39% (17) praticam exercício físico regularmente e 61% (27) não praticam nenhum tipo de exercício. Aos hipertensos não é aconselhável o levantamento de peso, musculação e elevação do próprio corpo por flexão, devido à sobrecarga excessiva que impõe à função cardíaca (REIS e COLPLE, 1999). Para Fisher, Savaris e Linhares (2002), a atividade física regular promove efeitos agudos ocorrendo uma resposta compensatória durante o exercício.

Notamos que para haver uma melhora da hipertensão arterial, há vários fatores que contribuem neste processo, porém seguir uma dieta alimentar e fazer exercícios físicos regularmente são os principais meios de se prevenir a hipertensão. Onde o hipertenso ao seguir uma dieta, restrita em Na, alimentos embutidos e enlatados e rica em pães, frutas e verduras e uso de azeite de oliva, tem sua mortalidade cardiovascular reduzida em 70%. E praticando exercícios físicos regularmente tornam-se pessoas mais saudáveis e com PA mais baixa em relação a aquelas que não praticam, entretanto é necessário que o hipertenso saiba escolher uma atividade adequada optando por exercícios aeróbicos.



Anais

Autores

JOANA ERCÍLIA AGUIAR - (ORIENTADOR)
ANA CARLA SOARES DE CASTRO - (PRINCIPAL)
Camila Aramaki - (CO-AUTOR)
Marciele Missui Eto - (CO-AUTOR)
Mariana Paula de Souza - (CO-AUTOR)
Priscila Canno - (CO-AUTOR)

Título

Relação da Atividade Física e Dieta Alimentar em Idosos Hipertensos

Trabalho

Segundo as projeções estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS), o período de 1975 a 2025 será a era do envelhecimento, a população de idosos no País crescerá 16 vezes, colocando o Brasil em termos absolutos como a sexta população de idosos do mundo.

O envelhecimento é um fenômeno que inclui alterações fisiológicas e psicológicas, necessitando de cuidados especiais, principalmente no que se refere à instalação de doenças crônicas. A hipertensão arterial (HAS) é considerada um problema de saúde pública por sua magnitude, risco e dificuldade de controle, além de ser reconhecida como um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento de acidente vascular cerebral e infarto do miocárdio. Dentre os fatores nutricionais que se associam à alta prevalência de HAS nos idosos estão o elevado consumo de sódio e falta de exercícios físicos.

Conhecer a influência do exercício físico e a dieta alimentar dos idosos na hipertensão arterial.

Entrevistamos 44 idosos que freqüentam o clube da terceira idade da cidade de Nova Esperança – PR, em maio de 2008, através de um questionário, os resultados foram apresentados em gráficos.

Verificamos que a maioria dos idosos tem histórico familiar ligado a hipertensão (68%), encontram-se obesos (57%), tem uma boa ingestão de água (57%), preocupam-se com a dieta alimentar (61%) diminuindo totalmente a ingestão de sódio (73%). E uma quantidade reduzida de indivíduos praticam exercícios físicos (39%), e desses 39% houve uma melhora em 82% dos entrevistados.

(Figura 1) Quanto aos idosos entrevistados registrou-se que 61% (27) seguem uma dieta alimentar e apenas 39% (17) não fazem. Desses 39% que não seguem uma dieta alimentar 53% (9) não ingerem grande quantidade de NA. Uma Dieta restrita em sódio diminui a pressão diastólica em até 10mmHg na maioria dos casos e em indivíduos que possuem uma hipertensão arterial discreta podendo ocorrer uma normalização dos níveis tensionais (CARVALHO e PAPALÉO, 2005). Vários idosos relataram que diminuíram grande quantidade de frituras, ingestão de gordura saturada (lingüiça, carne de churrasco, etc.) e café afirmando que ao ingerir esses tipos de alimentos, há o aumento da PA.

(Figura 2) Na amostra, quanto à prática de exercício físico de idosos com a hipertensão, 39% (17) praticam exercício físico regularmente e 61% (27) não praticam nenhum tipo de exercício. Aos hipertensos não é aconselhável o levantamento de peso, musculação e elevação do próprio corpo por flexão, devido à sobrecarga excessiva que impõe à função cardíaca (REIS e COLPLE, 1999). Para Fisher, Savaris e Linhares (2002), a atividade física regular promove efeitos agudos ocorrendo uma resposta compensatória durante o exercício.

Notamos que para haver uma melhora da hipertensão arterial, há vários fatores que contribuem neste processo, porém seguir uma dieta alimentar e fazer exercícios físicos regularmente são os principais meios de se prevenir a hipertensão. Onde o hipertenso ao seguir uma dieta, restrita em Na, alimentos embutidos e enlatados e rica em pães, frutas e verduras e uso de azeite de oliva, tem sua mortalidade cardiovascular reduzida em 70%. E praticando exercícios físicos regularmente tornam-se pessoas mais saudáveis e com PA mais baixa em relação aquelas que não praticam, entretanto é necessário que o hipertenso saiba escolher uma atividade adequada optando por exercícios aeróbicos.



Anais

Autores

Carla Renata Drimel Bibiano - (ORIENTADOR)

Erika Maeda - (PRINCIPAL)

Título

Relação do perfil nutricional dos usuários de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) com a refeição oferecida

Trabalho

A crescente incidência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), sobretudo a obesidade, diabetes mellitus, hipertensão arterial, entre outras, atingem de forma geral a população sendo uma questão de preocupação para a saúde pública. Inserida ao contexto organizacional, essas doenças caracterizam um conjunto de sérios problemas de origem nutricional, que significam um ônus econômico associado à despesas com saúde do trabalhador, licenças médicas, absenteísmo, acidentes de trabalho, fadiga ocupacional e outras situações adversas para a empresa e trabalhador. Vale ressaltar que a garantia de um bom estado nutricional é um fator mensurável de desenvolvimento, pois está diretamente associado a níveis de produtividade e longevidade. Além disso, a relevância desse estudo está, fundamentalmente, no propósito de relacionar o perfil nutricional de funcionários de uma empresa com a refeição oferecida à eles pela Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), fatores estes usualmente analisados de forma isolada. O presente estudo teve como objetivo caracterizar a relação existente entre o perfil nutricional dos usuários de uma UAN com a refeição oferecida e a identificação da prevalência para risco de doenças cardiovasculares e de alterações metabólicas nos indivíduos. A pesquisa apresentou caráter de estudo transversal, envolvendo uma população de trabalhadores de uma empresa do setor agroindustrial e a empresa do setor de alimentação coletiva a qual presta serviços à primeira citada. O estudo foi dividido em duas etapas. Na primeira etapa foi realizada a avaliação antropométrica dos trabalhadores que realizam a refeição na Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), verificando altura, peso (para verificação do Índice de Massa Corporal) e circunferência de cintura segundo critérios da Organização Mundial da Saúde. Na segunda etapa foi realizado a coleta de dados dos alimentos oferecidos no cardápio da UAN em questão referente a dez dias (peso e per capita), onde se obteve uma média dos valores oferecidos para análise química de calorias, macronutrientes e sódio segundo recomendações do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT). A coleta de dados referente ao cardápio foi realizada, contudo a análise química do cardápio do período delimitado encontra-se em andamento. Os resultados da avaliação antropométrica revelaram que dentre os 142 indivíduos, sendo eles 26% feminino e 74% masculino, onde 4% estavam em "Baixo Peso", 40% em "Eutrofia", 45% em "Sobrepeso", 9% em "Obesidade Classe I" e 2% em "Obesidade Classe II". Isso revela que o perfil nutricional do grupo analisado é considerado acima do peso segundo recomendações. Em relação aos riscos de doenças cardiovasculares e alterações metabólicas identificado através da circunferência de cintura, 32% dos indivíduos apresentam "Risco Muito Elevado". O desenvolvimento da presente pesquisa com foco na saúde e no estado nutricional do trabalhador vem a prestar uma colaboração de âmbito acadêmico-científico à área, com viabilidades técnicas e financeiras acessíveis e contribuiu nos três níveis: trabalhador, empresa e sociedade.



Anais

Autores

Flavia Cristina Vieira Frez - (ORIENTADOR)

Nathali Ariel Cuoghi Costa - (PRINCIPAL)

Andressa Vinhotti Beneli - (CO-AUTOR)

Título

Relações Interpessoais na Enfermagem: desafios e contribuições

Trabalho

No decorrer da história percebemos o desenvolvimento da humanidade em várias facetas, e uma delas foram às relações no trabalho. Surgiu assim, a necessidade de esclarecer a convivência em grupo juntamente com as relações conflituosas e desumanas (NOVAIS, 1992). Foi assim que iniciou o desenvolvimento de algumas teorias baseadas nessas relações como a Teoria das Relações Humanas. Surgiram também os primeiros preceitos de relações interpessoais, onde a importância desta temática para o indivíduo e para as organizações é devida sua contribuição na produtividade e qualidade de vida no ambiente de trabalho (COSTA, 2004). Assim, o relacionamento interpessoal pode ser definido como a capacidade de interagir, conviver, contatar pessoas, por meio de relações empáticas, cordiais e profissionais, ou seja, são formas de se relacionar com outras pessoas (UNESP, 2004). No entanto, o fruto dessa relação pode ser de maneira negativa ou positiva, com simpatia ou antipatia, ter sucesso ou fracasso, criar amizade ou inimizade. A literatura chama a atenção para a existência de conflitos entre a equipe de enfermagem indicando que eles são comuns e muitas vezes negligenciados, em virtude da diversidade dos profissionais atuantes (STUMM, 2006). Nesse contexto, os relacionamentos interpessoais tornam-se imprescindíveis para o desenvolvimento das comunicações, tanto verbal ou não-verbal, transmitidas e recebidas no cotidiano da enfermagem. Este trabalho busca desvelar o que pode ser feito para melhorar o relacionamento, a satisfação e a motivação entre os membros da equipe de enfermagem, contribuindo para uma qualidade na assistência de enfermagem prestada ao paciente. Assim, avaliamos que o enfermeiro parece ter um papel significativo diante da resolução do conflito entre a sua equipe, visto que ele é o elo forte, e o responsável por ela. O objetivo é caracterizar os fatores que interferem nas relações interpessoais entre os membros da equipe de enfermagem, visando propor ações que instrumentalizem esses profissionais no que se refere a sua atuação em equipe. Os materiais consistem em um roteiro de entrevista contendo quatro perguntas abertas, um gravador de voz para a entrevista. Os sujeitos serão aproximadamente seis enfermeiros, sendo o critério de inclusão enfermeiros que atuam em uma equipe de enfermagem. O local da coleta de dados serão setores aleatórios em que atuam os enfermeiros em um determinado Hospital Geral na região metropolitana de Maringá. Visando manter o anonimato dos enfermeiros, estes serão identificados com codinomes. Os dados serão analisados de forma qualitativa, apresentados em categorias, para melhor compreensão e discussão dos resultados comparando-os com as informações descritas nas literaturas utilizadas. Por ser um trabalho de conclusão de curso de graduação até o momento estamos limitados à aprovação do Copec e desta forma não colocamos em prática a coleta das informações. A partir da literatura encontrada espera-se que possamos identificar os fatores que interferem nas relações interpessoais entre a equipe e com isto pretendemos subsidiar ações educativas por meio de palestras motivacionais que remetam à conscientização e melhoria destas relações e conseqüentemente da assistência prestada.



Anais

Autores

ROSE MARI BENNEMANN - (ORIENTADOR)
GIZELE REGINA FANHANI CASARIN - (PRINCIPAL)

Título

Risco para doenças cardiovasculares em idosas participantes do grupo da terceira idade do município de Jussara-Pr

Trabalho

O envelhecimento é caracterizado por uma série de alterações que ocorrem com o organismo humano, é um processo normal que determina perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio, causando maior vulnerabilidade e maiores chances do indivíduo apresentar processos patológicos que podem levar a morte. Na medida em que as pessoas vivem mais, aumenta a prevalência de doenças cardiovasculares. A identificação de indivíduos idosos que apresentam riscos para doenças cardiovasculares, permite estabelecer medidas de intervenção precoces que melhoram a qualidade de vida destes idosos. Avaliar o risco para doenças cardiovasculares em idosas (>60 anos), participantes do grupo da terceira idade do município de Jussara-Pr. O estudo foi transversal, com coleta de dados primários. A avaliação de riscos para doenças cardiovasculares foi estabelecida por meio da circunferência da cintura (CC) e razão cintura quadril C/Q (RC/Q). As medidas de CC e CQ foram coletadas utilizando-se fita métrica inextensível. O risco para doenças cardiovasculares, pela medida da CC, foi determinado utilizando-se como referência os pontos de corte sugeridos pela OMS (1997). Considerou-se com risco elevado às idosas que apresentaram a medida da CC ≥ 80 cm e com risco muito elevado às idosas que apresentaram a medida de CC ≥ 88 cm. O risco para doenças cardiovasculares pela RC/Q foi determinado utilizando-se como referência os valores sugeridos por Bray (1989), sendo considerados com risco as idosas em que a RC/Q foi $> 0,80$ (distribuição de gordura do tipo andróide) e sem riscos para as idosas em que a RC/Q foi $< 0,80$ (distribuição de gordura do tipo ginóide). RESULTADOS: Foram avaliadas 30 idosas, com idade média de 67,53 anos, (DP= 5,73). Destas 5 (16%) idosas apresentaram risco elevado e 17 (57%) risco muito elevado, quando avaliadas pela CC. Pela RC/Q 24 (80%) das idosas apresentaram riscos para doenças cardiovasculares. Uma vez que não existem pontos de corte específicos para avaliar os indivíduos idosos, utilizou-se no presente estudo os pontos de corte recomendados para adultos. Este fato pode superestimar os resultados, já que o acúmulo de gordura abdominal é característico do envelhecimento. Estudos são necessários para que pontos de corte específicos sejam determinados para os indivíduos idosos.



Anais

Autores

Janete Lane Amadei - (ORIENTADOR)
Yascara Wronski Tressa - (PRINCIPAL)

Título

RISCOS OCUPACIONAIS EM FARMÁCIA HOSPITALAR

Trabalho

Reconhece-se que os profissionais de saúde também estão sujeitos aos riscos gerais e específicos relacionados às atividades laborais e, portanto, expostos aos acidentes de trabalho, às doenças profissionais e às doenças do trabalho (NHAMBA, 2004). As condições de segurança dos trabalhadores da área de saúde dependem de vários fatores: características do local, material utilizado, cliente a ser assistido, informação e formação da equipe. As farmácias hospitalares são ambientes complexos e oferecem riscos ocupacionais de acordo com a rotina desenvolvida - recepção, estocagem, distribuição, diluição, fracionamento de medicamentos, preparo de soluções intravenosas e quimioterápicas. Sendo assim, a eficiência, a eficácia e o bem-estar do colaborador no contexto de trabalho dependem da capacidade da notificação dos riscos presentes no mesmo. Os grupos de risco são: Grupo 1 - Riscos que estão presentes no ambiente dentro e fora do local de trabalho (temperatura, iluminação, ruído, umidade e ventilação); Grupo 2 - Riscos característicos do ambiente de trabalho (poeiras/pós, gases, vapores e fumaças; Grupo 3. Riscos referentes à fadiga derivada do esforço físico - levantamento e transporte de peso excessivo, posição viciosa; Grupo 4. Riscos capazes de provocar stress ou tensão emocional - monotonia, ritmos excessivos, repetitividade, ansiedade e responsabilidade. Caracterizar os riscos ocupacionais inerentes ao desempenho do trabalho na farmácia hospitalar. Realizar estudo observacional na rotina diária de auxiliares de Farmácia Hospitalar e, dentre os riscos ocupacionais relatados e elencar os riscos inerentes ao trabalho na Farmácia Hospitalar. Observou-se que o auxiliar de farmácia não corre risco com contaminantes biológicos. Os riscos inerentes à atividade são : grupo 1- devido às áreas serem de acesso restrito e com muitas caixas – armazenamento; grupo 2 - riscos característicos do ambiente de trabalho (poeiras/pós, gases, vapores e fumaças) – armazenamento, fracionamento de medicamentos e farmácia satélite de centro cirúrgico; grupo 3 - riscos referentes à fadiga derivada do esforço físico (levantamento e transporte de peso excessivo, posição viciosa) – transporte intermitente de caixas de vários tamanhos e conteúdos ; grupo 4 - riscos capazes de provocar stress ou tensão emocional - monotonia, ritmos excessivos, repetitividade, ansiedade e responsabilidade devido à cobrança de resultados por parte da enfermagem no sistema de distribuição e separação de medicamentos e correlatos. Para diminuir os riscos, deve-se concentrar esforços e recursos para reconhecimento dos riscos no ambiente de trabalho, treinamento e conscientização de práticas seguras e fornecimento de forma contínua e uniforme dos dispositivos de segurança aos trabalhadores da área da saúde para isso é necessário delimitar os riscos de cada área de acordo com a realidade diária.



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

Autores

SANDRA DIAMANTE - (ORIENTADOR)

LUCIANA MELO DIAS - (PRINCIPAL)

Viviane de Almeida - (CO-AUTOR)

Título

RUMOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA EM MARINGÁ: CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SUBSTITUTIVO CAPS AD

Trabalho

Mediante prospecções teóricas e posteriormente pesquisa de campo, a presente pesquisa posiciona-se no eixo constituinte das transformações do domínio da saúde mental e da assistência psiquiátrica. Uma série de diretrizes foca retirar o hospital psiquiátrico do centro dos atendimentos, deslocando-os para uma rede extra-hospitalar. Trata-se dos serviços substitutivos, dentre eles o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). Esta estrutura cria condições mais favoráveis para o atendimento de portadores de sofrimento psíquico, evitando internações preventivamente e servindo também como um espaço de elaboração de vida, vendo o usuário como potencialmente além de sua classificação patológica. A pesquisa constituiu-se de uma caracterização do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) da cidade de Maringá/PR, objetivando nortear a demanda atendida no CAPS ad, como se dão as formas de acesso ao serviço, as intervenções realizadas e a aderência ao tratamento para que se chegue ao cerne da seguinte questão: Quais as contribuições dos serviços oferecidos pelo CAPS ad para a melhoria de vida dos usuários? As acadêmicas participaram das atividades rotineiras do CAPS ad, como oficinas, grupos de família e de usuários, além de convivência no cotidiano do serviço no decorrer das visitas e realização de entrevistas com usuários, cuidadores e profissionais o que caracteriza a proposta metodológica da pesquisa participante que visa diminuir a distância entre os sujeitos pesquisadores e os sujeitos pesquisados. A demanda atendida é de pacientes que são encaminhados do Hospital Municipal, Hospital Psiquiátrico, Juizado Criminal, Conselho Tutelar, Clínicas e Hospitais Particulares, dentre outros. O usuário também poderá, a qualquer momento, ligar e marcar seu atendimento sem encaminhamento de qualquer outro serviço ou especialidade. O quadro de funcionários é composto de profissionais de psicologia, enfermagem, assistência social, terapia ocupacional e psiquiatria. O tratamento consiste em tratamento ambulatorial, participação de oficinas, palestras, terapias individuais e/ou em grupos. Quanto à adesão ao tratamento as falas dos participantes ilustraram que as recaídas são frequentes, entretanto, alguns profissionais enfatizaram que a recaída assim como as faltas são parte do processo de mudança. A alta é obtida após um ano de abstinência total, proclamada com uma festa que acontece duas vezes por ano, existindo também a alta em redução de danos. Existe uma grande dificuldade na reinserção social, os pacientes entram em abstinência e querem muito um emprego, as parcerias e o funcionamento em rede tem que ter um canal de comunicação direta com o emprego, o trabalho pode significar mais que trabalho e desta forma o não trabalho pode ser mais que desemprego, ou seja, uma condição de inutilidade para o mundo, um estigma de desvalorização. Revelou-se em entrevistas e observações, unanimidade dos usuários e cuidadores satisfeitos com o serviço oferecido no CAPS ad, todos elogiaram o atendimento e o tratamento. Vimos a prática ser implementada com extrema atenção ao paciente. Conclui-se deste estudo a identificação dos avanços da política de saúde mental de Maringá no CAPS ad. Ainda, esta pesquisa busca ser uma pequena peça participante da "engrenagem" da Reforma Psiquiátrica no Brasil ao demonstrar as posições de suas autoras, futuras psicólogas, veementemente contrárias à exclusão, encarceramento ou qualquer forma de violência asilar.



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

Autores

SANDRA DIAMANTE - (ORIENTADOR)

VIVIANE DE ALMEIDA - (PRINCIPAL)

Luciana Melo Dias - (CO-AUTOR)

Título

RUMOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA EM MARINGÁ: CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SUBSTITUTIVO CAPS AD

Trabalho

Mediante prospecções teóricas e posteriormente pesquisa de campo, a presente pesquisa posiciona-se no eixo constituinte das transformações do domínio da saúde mental e da assistência psiquiátrica. Uma série de diretrizes foca retirar o hospital psiquiátrico do centro dos atendimentos, deslocando-os para uma rede extra-hospitalar. Trata-se dos serviços substitutivos, dentre eles o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). Esta estrutura cria condições mais favoráveis para o atendimento de portadores de sofrimento psíquico, evitando internações preventivamente e servindo também como um espaço de elaboração de vida, vendo o usuário como potencialmente além de sua classificação patológica. A pesquisa constituiu-se de uma caracterização do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) da cidade de Maringá/PR, objetivando nortear a demanda atendida no CAPS ad, como se dão as formas de acesso ao serviço, as intervenções realizadas e a aderência ao tratamento para que se chegue ao cerne da seguinte questão: Quais as contribuições dos serviços oferecidos pelo CAPS ad para a melhoria de vida dos usuários? As acadêmicas participaram das atividades rotineiras do CAPS ad, como oficinas, grupos de família e de usuários, além de convivência no cotidiano do serviço no decorrer das visitas e realização de entrevistas com usuários, cuidadores e profissionais o que caracteriza a proposta metodológica da pesquisa participante que visa diminuir a distância entre os sujeitos pesquisadores e os sujeitos pesquisados. A demanda atendida é de pacientes que são encaminhados do Hospital Municipal, Hospital Psiquiátrico, Juizado Criminal, Conselho Tutelar, Clínicas e Hospitais Particulares, dentre outros. O usuário também poderá, a qualquer momento, ligar e marcar seu atendimento sem encaminhamento de qualquer outro serviço ou especialidade. O quadro de funcionários é composto de profissionais de psicologia, enfermagem, assistência social, terapia ocupacional e psiquiatria. O tratamento consiste em tratamento ambulatorial, participação de oficinas, palestras, terapias individuais e/ou em grupos. Quanto à adesão ao tratamento as falas dos participantes ilustraram que as recaídas são frequentes, entretanto, alguns profissionais enfatizaram que a recaída assim como as faltas são parte do processo de mudança. A alta é obtida após um ano de abstinência total, proclamada com uma festa que acontece duas vezes por ano, existindo também a alta em redução de danos. Existe uma grande dificuldade na reinserção social, os pacientes entram em abstinência e querem muito um emprego, as parcerias e o funcionamento em rede tem que ter um canal de comunicação direta com o emprego, o trabalho pode significar mais que trabalho e desta forma o não trabalho pode ser mais que desemprego, ou seja, uma condição de inutilidade para o mundo, um estigma de desvalorização. Revelou-se em entrevistas e observações, unanimidade dos usuários e cuidadores satisfeitos com o serviço oferecido no CAPS ad, todos elogiaram o atendimento e o tratamento. Vimos a prática ser implementada com extrema atenção ao paciente. Conclui-se deste estudo a identificação dos avanços da política de saúde mental de Maringá no CAPS ad. Ainda, esta pesquisa busca ser uma pequena peça participante da "engrenagem" da Reforma Psiquiátrica no Brasil ao demonstrar as posições de suas autoras, futuras psicólogas, veementemente contrárias à exclusão, encarceramento ou qualquer forma de violência asilar.



Anais

Autores

R - (ORIENTADOR)
EDELVAIS KELLER - (PRINCIPAL)
Rafaela Caroline Schön - (CO-AUTOR)

Título

Saúde Mental e Trabalho: Assédio Moral no Trabalho e Repercussões Psicossociais nos Trabalhadores

Trabalho

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa sobre o assédio moral no trabalho que está em andamento. Este é um tema considerado novo nos meios acadêmicos e científicos e começou a ser estudado e pesquisado há aproximadamente oito anos no Brasil. Uma das áreas do conhecimento que abrange o estudo do mesmo, é a da Psicologia Organizacional e do Trabalho, mas o tema é multidisciplinar e interessa também a outras ciências, como: Administração, Direito, Sociologia, Antropologia, Filosofia, Economia, entre outras. O contexto da globalização da economia que visa a produção e o lucro; os avanços tecnológicos crescentes e a padronização de qualidade para bens e serviços, tem influenciado as organizações produtivas, que por sua vez exigem cada vez mais dos seus trabalhadores. Tais fatores têm contribuído para uma maior competitividade no ambiente de trabalho, gerando violência psíquica nas relações no trabalho. Uma destas formas de violência é a do assédio moral. Se faz necessário entender o que é assédio moral no contexto do trabalho e quais são as conseqüências para a saúde do trabalhador assediado, bem como desvendar formas de combate e prevenção do fenômeno no mundo do trabalho. O assédio moral nas relações de trabalho é mais um problema que a nossa sociedade enfrenta atualmente. O tormento psicológico sobre o trabalhador, como vítima, pode lhe causar um sofrimento capaz de atingir diretamente sua saúde psicológica, território propício à predisposição do desenvolvimento de doenças. O objetivo da presente pesquisa é verificar se o assédio moral faz parte do cotidiano do trabalhador/estudante universitário do último ano dos cursos de graduação Administração, Direito e Psicologia do CESUMAR, se este fato ocorre ou é percebido pelos sujeitos, e de que forma este fenômeno afeta a saúde destes indivíduos.



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)
EDELVAIS KELLER - (PRINCIPAL)
- (CO-AUTOR)

Título

Saúde no Trabalho: Intervenção Psicológica em Trabalhadores Hospitalares para o Enfrentamento do Stress

Trabalho

Apresentação resumida da pesquisa que compõe a tese de Doutorado em Psicologia Clínica pela PUC/SP do Núcleo de Psicossomática e Psicologia Hospitalar, sob o título: "Análise Transacional em Hospital: efeitos de um programa de intervenção psicológica em trabalhadores de hospital, com vistas ao enfrentamento do stress", com os objetivos de avaliar os efeitos de um programa de intervenção psicológica em trabalhadores de um hospital público de ensino da cidade de Londrina – PR. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram: Lista de Sintomas de Stress - LSS/VAS, para o levantamento dos sintomas dos sujeitos, antes e depois do programa de intervenção; Classificação de Classes Sócio-Econômicas Brasileiras – CCSEB, para a análise dos dados sócio-demográficos dos sujeitos; Roteiros de entrevistas individuais semi-estruturadas, antes e depois, do programa de intervenção. O programa de intervenção psicológica com vistas ao enfrentamento do stress, foi realizado pela pesquisadora, com a participação de 85 sujeitos voluntários, trabalhadores de hospital, por meio de 12 encontros de intervenção psicológica em grupo, com a duração de 90 minutos cada. A carga horária da intervenção foi de 20 horas, para cada um dos 6 grupos de trabalhadores hospitalares, de vários níveis hierárquicos e de diferentes funções, dentro da jornada de trabalho, nas instalações do próprio do hospital. No conteúdo do programa de intervenção, foram utilizadas teorias e técnicas psicológicas focando os relacionamentos interpessoais (transações), com base na abordagem psicológica da Análise Transacional, bem como, a aplicação de técnicas de relaxamento físico, mental e com o uso de imagens, em todas as sessões de intervenção. Os dados foram avaliados qualitativamente e quantitativamente. Foram utilizados os seguintes recursos de pesquisa e testes estatísticos para o tratamento dos dados: o software SPAD-T para análise qualitativa, análise qui quadrado, teste "t" de Student e ANOVA. Os resultados da investigação indicaram em geral, efeitos positivos na saúde dos trabalhadores hospitalares participantes do programa de intervenção psicológica, tais como: melhoria no estado geral de saúde; melhoria na qualidade do sono; redução dos sintomas de stress; desenvolvimento de novas estratégias de enfrentamento do stress; desenvolvimento de um maior suporte social e de apoio psicológico entre os participantes e com demais colegas de trabalho; melhoria significativa no trato das relações interpessoais no trabalho, propiciando maior qualidade às mesmas, com a incidência de mais trocas afetivas (carícias) nos relacionamentos profissionais e familiares.



Anais

Autores

Juliana Rabelo Furlan - (ORIENTADOR)
DULCELENE VERISSIMO DE SOUZA - (PRINCIPAL)
Beatriz Pereira - (CO-AUTOR)

Título

SAÚDE, HABITAÇÃO E AMBIENTE: Relato de um estudo de caso.

Trabalho

A qualidade de saúde de um grupo populacional está diretamente relacionada com o meio ambiente no qual o grupo está inserido, onde os fatores físicos, espaciais, políticos, sociais, educacionais, culturais e econômicos se interrelacionam caracterizando uma determinada população, no qual esses fatores podem determinar processos de saúde e doença no indivíduo família e comunidade. O presente estudo visa analisar e promover soluções para problemas que levaram ao comprometimento da saúde do paciente C.P.S. de 39 anos, bem como, identificar os riscos presentes na residência dentro do seu contexto comunitário a fim de propor medidas de melhoria visando minorar os riscos e garantir vida saudável. O estudo foi desenvolvido com acompanhamento do C.P.S. durante a internação em hospital filantrópico da cidade de Maringá em um período de aproximadamente dois meses e meio e após alta, foi realizado visitas domiciliares a fim de avaliar seu estado clínico e os determinantes de riscos, com um olhar ampliado para a família e comunidade. Os dados foram coletados através de visitas domiciliares em bancos de dados do SIAB. Em relação aos dados sobre as condições de vida da população, observou-se que grande parte da população, trabalham fora do bairro, poucos empregos são oferecidos aos moradores. Em relação às ruas, a maioria são asfaltadas, arborizadas. Na zona rural foram encontradas queimadas de lixo, ocorre enchente em terreno acidentado em época de chuvas. Em relação ao abastecimento de água, 97% rede pública; destino do lixo, 89% coleta pública; destino de fezes e urina 46,94% esgoto, consumo de energia elétrica 99,28% rede pública e tratamento de água, 77,83% sanepar. Em relação ao histórico do paciente C.P.S., após o acidente domiciliar, teve queda da própria altura especificamente em uma área de azulejos com declínio acentuado sem antiderrapantes, onde fraturou a clavícula esquerda, sendo necessária internação. Ao retornar para casa recebeu visitas do PSF a para realização de curativos, porém sem sucesso, com piora da ferida, aumento da hiperemia, edema e calor com exsudatos purulento em grande quantidade. Diante deste quadro foi encaminhado a um novo internamento para realizar cirurgia. Diante destes fatores, foi possível concluir a necessidade de amenizar risco para a saúde do paciente e família. Foi feito várias propostas com relação ao adequar o acesso com escadas, antiderrapantes e corrimão. Além disso, com relação ao esgoto e a fossa aberta foi orientado a importância de fechá-la. Essas medidas foram sugeridas para os profissionais da UBS enfermeiros e equipe. Uma vez que, a enfermagem é a ciência capaz de transformar atitudes, através da educação em saúde.



Anais

Autores

MARCOS ROBERTO BELLATO - (ORIENTADOR)
VANESSA DOS SANTOS CORRÊA CAMPOS - (PRINCIPAL)
ANGELA MARI RAUTH SILVA - (CO-AUTOR)

Título

Sentimentos e Expectativas das Mães Perante o Nascimento do Filho Prematuro

Trabalho

O nascimento é um acontecimento único que representa a estrutura de uma família, em geral com sonhos e expectativas. Devido a isto o bebê é aguardado com muito amor e desejo não só pelos pais, mas por todos os familiares. Quando ocorre o nascimento de um bebê prematuro, as famílias não estão emocionalmente prontas para enfrentar a situação. A mãe no primeiro contato com o filho pré-termo sente medo, devido ao desconhecido, ao tamanho e a fragilidade do filho. O sentimento de medo acarreta na maioria das vezes vários danos como, rejeição aos cuidados com o filho. Surgem a partir daí, insegurança e dúvidas a respeito da amamentação, banho e curativo do coto umbilical. A evidência das mães ao lidar com tal situação nos fez repensar no cuidado dispensado pela equipe de enfermagem. Neste caso, deve ser oferecida uma atenção especial as mães de crianças prematuras, como orientações e apoio necessários, para obter uma melhor assistência no cuidado materno-infantil. Este cuidado irá contribuir também, para a diminuição do tempo de internamento hospitalar e da mortalidade neonatal, que nos dias atuais seu índice ainda é muito elevado. Para que o bebê tenha um cuidado domiciliar adequado é necessário o treinamento da mãe durante todo o período de internação do recém-nascido pré-termo, visando desenvolver habilidades práticas e conduzir conhecimentos individualizados. Identificar os sentimentos e expectativas das mães de filhos prematuros, visando produzir dados para a melhoria da qualidade do serviço prestado pela equipe de enfermagem. Os sujeitos da pesquisa serão quatro mães de bebês prematuros internadas em um Hospital de médio porte. O material utilizado para a coleta dos dados será um roteiro de entrevista, aplicativos do Word, processador Intel Celeron, além de um gravador Panasonic. O local para a coleta de dados será um Hospital de médio porte da região Noroeste do Estado do Paraná. O trabalho trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. A amostra será constituída de 4 mães de filhos prematuros, internadas no setor de neonatologia, escolhidas aleatoriamente. As mesmas serão esclarecidas sobre os objetivos da pesquisa e convidadas a participarem do estudo, mediante o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), conforme exigências da Resolução 196/96 Diretrizes e Normas Reguladoras de pesquisa envolvendo seres Humanos do Conselho Nacional de Saúde, no que se refere ao esclarecimento dos objetivos do estudo, sigilo, anonimato, desejo de participar, possibilidade de desistência e utilização dos dados. Para a coleta dos dados será utilizado uma entrevista semi-estrutura, referentes ao objetivo do estudo. Na coleta de dados inicialmente será realizado um teste piloto com duas mães de crianças prematuras no sentido de ajustar o roteiro de entrevista. Os dados serão gravados, transcritos e analisados na íntegra. Espera-se com esta pesquisa identificar, a partir de entrevistas com as mães, os sentimentos diante de seus filhos prematuros no ambiente hospitalar e as ações realizadas pela equipe de enfermagem, percebidas por nós acadêmicas.



Anais

Autores

Joana Ercilia Aguiar - (ORIENTADOR)
Caroline Miguel Aver - (PRINCIPAL)
Ana Paula Ghizzo Vicente - (CO-AUTOR)

Título

Sexualidade após os 60 anos: utopia ou realidade?

Trabalho

O envelhecimento mundial é um fenômeno que tem sido muito discutido na última década, sobretudo por seu significativo crescimento, surgindo assim um grande interesse em estudar essa fase da vida. Infelizmente, os idosos são vistos com preconceito, porque ainda hoje a idéia de envelhecer é vista como sinônimo de doença e incapacidade. Diante de tantas alterações resultantes da idade, merece destaque o tema sexualidade, uma vez que este não tem recebido a devida importância da sociedade, que insiste em acreditar, comodamente, que a atividade sexual desapareça com a idade.

O objetivo deste estudo é caracterizar a vivência dos idosos. Busca-se mostrar que a sexualidade em indivíduos acima de 60 anos continua presente, pois, o sexo permanece como aspecto vital da vida humana mesmo na idade avançada. É uma opção que pode ser exercida, dependendo da história sexual prévia, das oportunidades e do estado geral da saúde do indivíduo.

O estudo qualitativo foi realizado no município de Floresta – Paraná, no período de abril a junho de 2008, e contou com a participação de 12 idosos de ambos os sexos, cadastrados no Programa Saúde da Família. O recurso utilizado na coleta de dados foi um questionário composto por 6 questões, posteriormente analisadas e discutidas.

Quanto ao gênero: 8 (66,6 %) dos entrevistados eram do sexo feminino e 4 (33,3%) do sexo masculino. Verificou-se que 8 (66,66%) dos indivíduos entrevistados tem alguma atividade sexual. Dos que realizam a prática 6 (75%) dizem estarem satisfeitos com seu desempenho sexual, enquanto apenas 2 (25%) relataram a insatisfação. Quanto a frequência sexual, 5 (62,5%) dos indivíduos entrevistados disseram ter de 4 a mais relações por mês, contra 3 (37,5%) que descrevem a prática com sendo inferior a 4 relações sexuais por mês. Quanto ao uso de medicamentos para estimular a ereção, apenas 1 (12,5%) faz uso destes. Quando questionados sobre prováveis fatores que afetam suas potencialidades sexuais: 3 (37,5%) idosos citaram a menopausa, 1 (12,5%) idoso cita a impotência, a co-residência em família foi apontada por 3 (37,5%) idosos e 2 (25%) idosos citaram princípios religiosos. Quanto a ocorrência de mudanças em sua vida sexual após os 60 anos, todos os indivíduos relataram a existência de alterações, deixando claro, porém, que estes fatores não resultam na inexistência da sexualidade. Sendo assim observamos em nosso estudo que a prática sexual é exercida pelos idosos, revelando ainda a capacidade destes de manterem relações e sentir prazer com as atividades relacionadas ao sexo. Através deste estudo espera-se ampliar o olhar de todos para o tema sexualidade após os 60 anos, tornando deste assunto algo prioritário e acessível. É preciso desmistificar a crença da assexualidade em idosos, e melhorar a qualidade de serviços prestados a eles nesse quesito.



Anais

Autores

MARCOS ROBERTO BELLATO - (ORIENTADOR)
ANDREIA APARECIDA BARBOSA CARVALHAIS - (PRINCIPAL)
JURACICI DE FATIMA STEINBACH - (CO-AUTOR)
- (CO-AUTOR)

Título

SINDROME COMPARTIMENTAL ABDOMINAL: MONITORIZAÇÃO DE PRESSÃO INTRA ABDOMINAL X CONHECIMENTO DE ENFERMAGEM

Trabalho

INTRODUÇÃO: A finalidade do trabalho é demonstrar a importância da medida da pressão intra-abdominal (PIA), que visa o diagnóstico da síndrome compartimental do abdome (SCA), através da monitorização do paciente. Devido à incidência e prevalência de hipertensão intra abdominal (HIA), serem elevadas em pacientes vítimas de trauma abdominal e doenças associadas ao abdômen. Segundo Andrade (1998) o enfermeiro é responsável diretamente no controle da PIA, a falta de conhecimento sobre o assunto, pode tornar-se uma condição de risco ao paciente. Síndrome compartimental abdominal (SCA) é definida, segundo Bongard e Sue (2005) como estado patológico causado pelo aumento agudo na pressão intra abdominal (PIA), nos órgãos e sistemas do organismo, provocando alterações fisiológicas adversas, devido ao comprometimento principalmente do sistema cardiológico, renal, pulmonar, o que pode levar a falência múltipla de órgãos e óbito do paciente. Ivatury; Porte e Simon (1998) afirmam que a SCA pode ser facilmente reconhecida pela presença de um abdome tenso, pico elevado das pressões de vias aéreas, ventilação inadequada, hipoxemia e oligúria. Como a apresentação é relativamente inespecífica, o diagnóstico pode ser confirmado pela medida da (PIA). O conhecimento técnico-científico é essencial para evitar as principais complicações, como: a síndrome compartimental do abdômen e a hipertensão intra abdominal, através do reconhecimento de alterações nessa medida. Assim sendo, para a medida correta é fundamental a integração da equipe multidisciplinar na avaliação, visando identificar, qualquer sinal que possa comprometer clinicamente o paciente. Apesar de haver poucos centros com rotina estabelecida em medida da PIA e na literatura referenciada existir poucos estudos ou publicações sobre o assunto, é indispensável que a equipe de enfermagem seja qualificada. Para tanto, obter mais conhecimento teórico e prático na monitorização e interpretação dos resultados, traz uma correta medida da PIA, direcionando uma maior eficácia no cuidado de enfermagem, resultando em benefícios para o cliente/paciente. **Material e métodos:** trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na biblioteca universitária, nos bancos de dados de pesquisas científicas, scielo, lilacs, Bireme, portal da saúde, por meio do tema pressão intra abdominal, síndrome compartimental. **Os resultados:** durante a busca fora levantada 15 artigos relacionados ao tema o que demonstra não existir muita literatura sobre o tema, dos artigos levantados fora utilizados 7 deles, pois esses apresentavam subsídios referentes ao tema proposto. Após a análise dos artigos fora descritos a pressão intra abdominal (PIA), síndrome de compartimento e a assistência de enfermagem. **Concluindo:** este estudo nos mostra que existe deficiência em relação ao conhecimento do profissional de saúde quanto ao tratamento da PIA. Então somos levados a pensar que se faz necessário "repensar" a teoria apresentada nas salas de aulas das universidades, pois não basta apenas graduar, mas formar profissionais realmente capacitados para exercer a profissão. O que vemos é que após sair das salas de aulas e adentrarem no serviço de saúde os profissionais incorporam as rotinas do sistema e esquecem-se do que aprenderam e não coloca em pratica seu aprendizado, deixando de lado o comprometimento que devem assumir quando estão diante do paciente. **PALAVRAS-CHAVES:** síndrome compartimental, pressão abdominal, conhecimento, assistência.



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)
MARIELLI CAROLINE QUEVEDO FONTANA - (PRINCIPAL)
Andréia Demori Camilo - (CO-AUTOR)

Título

SINTOMAS DEPRESSIVOS E DE ESTRESSE EM ENFERMEIROS QUE TRABALHAM EM HOSPITAIS

Trabalho

O enfermeiro é indispensável ao hospital devido à diversidade de funções que desempenha no cuidado ao paciente. Contudo, as atividades desenvolvidas por estes profissionais são altamente estressantes devido ao próprio ambiente físico hospitalar, sobrecarga de trabalho e responsabilidade e contato direto com o sofrimento humano. Isto faz com que os profissionais de enfermagem tenham maior susceptibilidade de adoecer emocionalmente. Considerando estes aspectos, este trabalho objetivou a realização de uma revisão bibliográfica sobre alterações emocionais envolvendo enfermeiros, visando uma melhor compreensão do assunto para elaboração de um projeto que determine a prevalência de sintomas depressivos e de estresse em enfermeiros que trabalham em hospitais. Para isto, foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados como bireme, scielo e pubmed, utilizando-se os descritores: enfermagem, estresse, ansiedade, depressão e qualidade de vida. Embora o trabalho, sob o ponto de vista psicológico, provoque diferentes graus de motivação e satisfação, atualmente, as alterações mentais vêm representando um dos problemas mais relevantes em saúde ocupacional por acometer trabalhadores de qualquer nível hierárquico. Neste sentido, o estresse é considerado um processo psicofisiológico que pode resultar em sintomas desagradáveis e deletérios à saúde do homem e, de maneira especial, nos trabalhadores que executam atividades de risco, como a enfermagem. O estresse relacionado ao profissional enfermeiro está associado às pressões laborais como conflito de interesses, sobrecarga de funções, diferentes turnos de trabalho e contato direto com o sofrimento humano. Quando se torna crônico, o estresse pode evoluir pra outras patologias mentais como a depressão e a síndrome de Burnout. Este dado é importante, pois é comum indivíduos com depressão experimentarem diminuição do rendimento no estudo, no trabalho e em seus afazeres cotidianos por comprometer suas habilidades cognitivas, disposição e atitudes pró-ativas. Isto é preocupante, uma vez que as alterações emocionais, além de comprometer o estado de saúde do profissional enfermeiro, também comprometem a qualidade do atendimento prestado ao paciente podendo agravar seu estado de saúde. Neste sentido, torna-se importante a investigação do estado de saúde mental de enfermeiros, já que os mesmos são expostos a situações estressantes e que favorecem o aparecimento de depressão. Com este propósito, foi elaborado um projeto que pretende identificar sintomas depressivos e de estresse em enfermeiros que trabalham em hospitais de Maringá-PR. O levantamento dos sintomas de estresse e depressivos serão obtidos pelo Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp e o Inventário de Depressão de Beck, respectivamente. O trabalho encontra-se em fase de coleta de dados. Espera-se com essa pesquisa identificar a real condição de saúde mental desses profissionais para, a partir de então, propor medidas de intervenção.



Anais

Autores

Lígia Maria Facci - (ORIENTADOR)

Carolina Junqueira - (PRINCIPAL)

Título

Stretching Global Ativo comparado aos alongamentos convencionais em atletas de basquetebol amador

Trabalho

O basquetebol envolve muito contato físico, pode ser praticado através da agregação de saltos, corridas, aceleração, desaceleração, mudanças de direção e pivoteios, além de requerer, extrema coordenação de movimentos, flexibilidade, velocidade e habilidade. As lesões mais ocorridas neste esporte são entorses de tornozelo, contusões, distúrbios dorsolombares, e tendinite patelar, exigindo deste modo a execução de programas preventivos intensivos com os atletas. O alongamento é um dos métodos mais utilizados para se obter amplitude de movimento e mobilidade tecidual, sendo capaz de prevenir lesões novas e recidivantes, porém para se obter benefícios é importante que seja realizado regularmente e adequadamente. O SGA é um método terapêutico baseado no RPG, e reúne cinco grandes princípios que o diferenciam do alongamento convencional, sendo eles: o trabalho em conjunto das cadeias musculares, a fisiologia particular de cada músculo, os alongamentos que respeitam a mesma fórmula física que os materiais viscosos e elásticos, realizados de forma ativa e associados à respiração. Este estudo tem como principal objetivo comparar os efeitos da execução do alongamento analítico e aquele alcançado pelo método SGA, para que possamos sugerir aos atletas e as equipes técnicas a execução de um programa preventivo de lesões baseado na melhora da flexibilidade, favorecendo o desempenho destes atletas. Foram selecionadas 25 atletas integrantes das equipes de basquetebol feminino da região de Maringá, com idade variando entre 14 e 21 anos, com rotina de treinamento de, no mínimo, 4 vezes semanais. Foram excluídos deste estudo atletas com lesões ou traumas músculo-esqueléticos agudos, ou que realizavam outra atividade desportiva. As atletas foram avaliadas quanto a flexibilidade pelo teste de sentar-alcançar, terceiro dedo-chão, Shober lombar e Shober dorsal. Após a avaliação, as atletas foram randomizadas em dois grupos de 8 números (Grupo 1-Convencional; Grupo 2-SGA) e um grupo de 9 números (Grupo 3-Controle). Após 10 dias de acompanhamento foi realizada a reavaliação. Os resultados obtidos demonstraram respostas positivas em relação ao ganho de flexibilidade, especialmente no teste de sentar-alcançar, nos grupos 1 e 2. Não foi verificada diferença significativa nos valores iniciais e finais do grupo 3. Em estudo onde foi comparado os exercícios proprioceptivos aos posturais na prevenção de lesões, constatou-se que o grupo que realizou apenas suas atividades habituais de treinamento apresentou maior número de lesões em relação ao grupo que realizou exercícios proprioceptivos e exercícios posturais do método SGA, melhorando o desempenho da equipe, e concordando com nosso estudo. Desta forma, verificou-se a eficácia da aplicação dos alongamentos convencionais e globais, no ganho de flexibilidade, assim como na melhora da percepção corporal, segurança e desempenho na prática esportiva.



Anais

Autores

Susana Maria Tourinho Rigal - (ORIENTADOR)

Bruna Diana Alves - (PRINCIPAL)

Valani Henriques Cardoso - (CO-AUTOR)

- (CO-AUTOR)

- (CO-AUTOR)

Título

TERAPIA OCUPACIONAL: UMA NOVA FORMA DE VIDA PARA MORADORES DOS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS

Trabalho

TERAPIA OCUPACIONAL: UMA NOVA FORMA DE VIDA PARA MORADORES DOS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS Susana Maria Tourinho Rigal¹;

Bruna Diana Alves²; Valani Henriques Cardoso²; CURSO DE ENFERMAGEM

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ – CESUMAR

MARINGÁ-PR

INTRODUÇÃO: Os Progressos dos cuidados estão baseados, em grande parte, na necessidade de oferecer novas formas de vida às pessoas, para que assim possamos proporcionar uma melhor qualidade de assistência aos que necessitem de um cuidado especial. Em meio a esta necessidade de se inovar surge então a idéia de criar. A criação faz com que novas técnicas e procedimentos surjam ao longo dos tempos a fim de ofertar ao profissional leque de opções que possa ser utilizado no tratamento de indivíduos e principalmente dos pacientes com transtornos psiquiátricos. Dentre as opções de tratamento uma das mais utilizadas é a terapia ocupacional. A Terapia Ocupacional é uma forma de tratamento que busca recuperar a função humana, melhorar as ações motoras e mentais, restabelecê-las através das atividades, promoverem a socialização com outros pacientes, ou seja, recuperar o homem em sua totalidade. **OBJETIVO:** Conhecer o surgimento da Terapia Ocupacional, visando analisar a importância da mesma quando relacionada à reabilitação do paciente mental. **METODOLOGIA:** Realizado levantamento bibliográfico em literatura científica e em bases on-line. **RESULTADOS:** Em geral as pesquisas ou construções históricas consideram que a Terapia Ocupacional, como uma profissão do campo da saúde, é fruto do processo de divisão do trabalho, de fragmentação do saber e de especialização crescente de disciplinas voltadas para a resolução de problemas específicos, processo este, característico do mundo moderno. Este processo busca uma maior eficácia das práticas e serve de base para a observação e a sistematização de conhecimentos, favorecendo o intercâmbio entre os pesquisadores de uma mesma disciplina. Nesta perspectiva, a Terapia Ocupacional surgiu na modernidade, e a profissão, que viria a se constituir nos Estados Unidos na primeira metade do séc. XX teve suas origens com o nascimento da Psiquiatria no séc. XVIII, já que o uso de atividades para tratar dos doentes mentais nasceu junto com esta disciplina médica. (BENETTON, 1991). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2003) Terapia Ocupacional é a ciência que estuda a atividade humana e a utiliza como recurso terapêutico para prevenir e tratar dificuldades físicas e/ou psicossociais que interfiram no desenvolvimento e na independência do cliente em relação às atividades de vida diária, trabalho e lazer. É a arte e a ciência de orientar a participação do indivíduo em atividades selecionadas para restaurar, desenvolver a capacidade, facilitar a aprendizagem de habilidades e funções essenciais para a adaptação e produtividade e promover e manter a saúde. **CONCLUSÃO:** A Terapia Ocupacional tem como meta melhorar a qualidade do desempenho de um indivíduo, seja na questão física, mental ou social. Ao se utilizar a atividade como uma ferramenta na intervenção é necessário lembrar que essa atividade só significará algo se contextualizada na cultura do paciente.¹ Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR
² Alunas do 4º Ano de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR



Anais

Autores

Eliane Campesato Mella - (ORIENTADOR)
Tatiane Loidi de Santana Garbugio - (PRINCIPAL)
Mariana Miguel Lopes - (CO-AUTOR)

Título

TOMAR CAFÉ EMAGRECE?

Trabalho

INTRODUÇÃO: Sempre há críticas na prescrição de medicamentos para emagrecer. Hoje em dia, após a evolução no tratamento para obesidade com novos medicamentos com menos efeitos colaterais, os medicamentos foram desmitificados e muitas pessoas fazem seu uso. A Associação Brasileira para o estudo da obesidade e da síndrome metabólica preconiza a prescrição de medicamentos anorexígenos para pacientes com IMC acima de 30 kg/m², considerando os benefícios, que devem superar as contra-indicações. Os medicamentos termogênicos já não são mais prescritos pelos médicos, tendo em vista os efeitos adversos que apresentam, podendo até serem letais. Dentre os fármacos termogênicos, encontra-se a cafeína, que pode estar associada a outro fármaco, potencializando seu efeito. No entanto, a cafeína como nutriente também pode ter efeito termogênico, acelerando o metabolismo e podendo reduzir o peso corporal. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem por objetivo testar a cafeína, analisando se esta tem efeito ergogênico, acelerando o metabolismo e reduzindo o peso corporal. **METODOLOGIA:** Quatro pessoas, do sexo feminino, com idade de 19 anos, IMC aproximado de 18 kg/m², após jejum de 12 horas, submeteram-se ao exame de calorimetria indireta COSMED, medindo o VO₂ e analisando o metabolismo basal. Após a ingestão de 100 ml de café infusão a 5%, foi medido novamente o metabolismo através da calorimetria indireta. **RESULTADOS:** Metade da amostra teve aumento significativo do metabolismo, no entanto, toda a amostra teve aumento do metabolismo após a ingestão da cafeína. **DISCUSSÃO:** A cafeína tem sido estudada para melhorar o desempenho físico de atletas. Ainda não está bem estabelecido o mecanismo de ação, havendo três teorias: aumento na produção das catecolaminas (especialmente epinefrina); efeito sobre os co-produtores do músculo esquelético; ou aumento na oxidação dos ácidos graxos e diminuição na oxidação dos carboidratos. **CONCLUSÃO:** Embora precise fazer muito mais estudos a respeito do café e, qualquer que seja seu mecanismo de ação, vimos que a cafeína aumenta o metabolismo das pessoas.



Anais

Autores

Sandra Magda Sanches Patroni - (ORIENTADOR)

ANTÔNIO DANIEL PAIS - (PRINCIPAL)

João Alberto Breda - (CO-AUTOR)

Título

Úlcera de pressão em idosos: conhecimento dos acadêmicos de enfermagem.

Trabalho

A úlcera de pressão (UP) é comumente encontrada em pessoas acamadas e em idosos devidos sua fragilidade ocasionada pelo processo natural do envelhecimento. A U.P é também considerada como um indicativo da qualidade da assistência de enfermagem prestada. Portanto , temos está pesquisa como uma oportunidade para aprimorarmos nossos conhecimentos relacionado à U.P ao processo de cronossenescência. Caracterizar o conhecimento de acadêmicos de enfermagem de uma universidade privada de Maringá, quanto a prevenção e tratamento de úlcera de pressão em idosos, visando contribuir na melhoria da assistência ao público alvo, e dependendo dos resultados obtidos beneficiar docentes e os próximos acadêmicos no processo de ensino. A pesquisa é de caráter descritivo, quantitativo e exploratório, cuja a população de amostra serão acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior do norte do Paraná, juntamente com questionário contendo 13 questões fechadas relacionado ao tema abordado. A coleta de dados dar-se-á após o parecer favorável do COPEC onde esperamos com o desenvolvimento desta pesquisa avaliar o conhecimento dos acadêmicos bem como aprimorar nosso conhecimento quanto aos inúmeros meios de prevenção e tratamento, anida visa-se contribuir para a melhora da qualidade da assistência de enfermagem na prevenção e tratamento das UPs em idosos.



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

conhecer, promover e agir



Anais

Autores

Flavia Vieira Frez - (ORIENTADOR)
Priscilla Palmas Tives - (PRINCIPAL)
Márcia Mayumi Watanabe - (CO-AUTOR)

Título

Um Olhar a Quem não Ouve

Trabalho

(INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA) Os surdos são referenciados, pela primeira vez, na época do povo Hebreu, à cerca de dois mil anos antes de Cristo, na qual, de acordo com a Lei Hebraica, deveriam ser respeitados: "Não amaldiçoarás o surdo" (BÍBLIA, 2000, p.141). Mas, com o decorrer do tempo, eles eram vistos como pesos para a sociedade, sem valor social. Pois pouco se sabe sobre as condições que propiciam o desenvolvimento e consolidação de sua linguagem e conseqüente comunicação. As dificuldades da comunicação, segundo Chaveiro e Barbosa (2005) são evidenciadas na interação entre os surdos e profissionais de saúde. Este trabalho busca abranger duas populações sendo de enfermeiros, com o intuito de levantar as dificuldades vivenciadas pelos mesmos frente ao diferente, mostrando suas limitações e conhecimentos em relação às formas de comunicação com a população surda, como também, a população de indivíduos surdos, que visa identificar as limitações dos mesmos no entendimento da transmissão das informações passadas. (OBJETIVO) Caracterizar a concepção do enfermeiro e do usuário surdo quanto à assistência prestada e recebida nos serviços de saúde. (MATERIAS E MÉTODO) Como se trata de uma pesquisa com enfoque de graduação e não havendo tempo hábil para análise dos dados coletados e categorizados, optamos por utilizarmos os testes pilotos de ambas populações para remeter o leitor a uma amostragem dos objetivos proposto. Participaram da amostragem um enfermeiro que trabalha no Serviço Público de Saúde e um surdo usuário desse serviço. A coleta dos dados foi obtida mediante a entrevista, armazenados e transcritos fielmente de acordo com as respostas dos participantes. Para a entrevista realizada com surdo, houve uma intérprete não pesquisadora que transcreveu para o português a entrevista filmada. Os dados coletados de ambos roteiros de pesquisa foram analisados de acordo com a metodologia qualitativa de pesquisa descritiva e exploratória. (RESULTADOS/DISCUSSÃO) Bloqueio na comunicação, como descreve Chaveiro e Barbosa (2005) é um dos grandes obstáculos encontrados pelos surdos quando procuram os serviços de saúde. Pagliuca, Fiúza e Rebouças (2007) concordam que a utilização da comunicação não-verbal, como a leitura labial, gestos e mímicas nem sempre são entendidas por ambas as partes, além de apresentarem a desvantagem na demanda do tempo despendido e esforço do enfermeiro e paciente, para entendimento. A dificuldade em lidar com o cliente surdo está, segundo Chaveiro e Barbosa, no fato dos profissionais e surdos não participarem de uma mesma cultura e, conseqüentemente, a mesma linguagem. (CONCLUSÃO) Tendo em vista que essa pesquisa está sendo realizada para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, foram analisados somente os Testes de Instrumento de Observação para amostragem. Observou-se, portanto, descontentamento tanto da enfermeira como do cliente surdo em relação à assistência prestada e recebida, devido à dificuldade de comunicação, em virtude das relações se desenvolverem a partir de trocas de informações. Notou-se que ambas as partes entenderam que a melhor forma de se comunicar é através da utilização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), pois através dela não haveria demora no atendimento, desgaste, ou mesmo bloqueios de comunicação, caracterizando assim, a assistência humanizada e integral. Isso possibilitaria a melhoria na comunicação e na assistência prestada e recebida por ambos.



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)
TATIANE LOIDI DE SANTANA GARBUGIO - (PRINCIPAL)

Título

UMA VISÃO DO QUE FOI A CAMPANHA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL EM 2006 E 2007.

Trabalho

O câncer colorretal é o terceiro mais freqüente em todo o mundo e o segundo mais letal. No Brasil, na estatística do Instituto Nacional do Câncer, esta neoplasia ocupa o quinto lugar. Estudos mostram um crescente aumento na incidência dessa doença, embora esta doença seja de fácil prevenção. O grupo de pesquisa Temas em Gastroenterologia desenvolveu um programa piloto para o Estado do Paraná, através do Programa Maringá Saudável, de prevenção do Câncer Colorretal a fim de informar quais os hábitos e a dieta que favoreceriam a prevenção do câncer e orientando os exames de screening deste câncer. Objetivo: Verificar a eficácia da apresentação de um vídeo com informações sobre o rastreamento do câncer intestinal e a mudança de hábitos de vida para prevenção do mesmo, dentro de um programa de prevenção do câncer intestinal. Método: Foram selecionados e treinados oito acadêmicos de medicina da Universidade Estadual de Maringá e uma acadêmica de nutrição do Centro Universitário de Maringá. Foi editado um vídeo com duração de aproximadamente sete minutos contendo informações sobre a prevenção do câncer intestinal, abordando medidas dietéticas e exames complementares a serem realizados. Foi elaborado um roteiro para o reforço oral e também um questionário que remetia a pontos importantes do vídeo. Estabeleceu-se como local de atuação o Espaço Saúde do programa chamado Maringá Saudável no período de abril de 2006 a junho de 2007. A população abordada foi separada em pequenos grupos de no máximo 10 pessoas e colocada em uma sala para assistir ao vídeo. Um reforço oral com as principais informações foi aplicado alternadamente, separando-se dois grupos aleatórios: com e sem o reforço oral. Após a exibição, foi aplicado um questionário para alguns participantes aleatoriamente, a respeito dos pontos principais da campanha. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS. Resultados: Noventa pessoas responderam o questionário, sendo que 40 pessoas receberam o reforço oral e 50 delas não receberam. Quando interrogados sobre as medidas preventivas, 34 (68%) pessoas lembraram primeiramente da dieta e 17 (34%) pessoas lembraram dos exames complementares inicialmente. Cinco pessoas lembraram dos exames e da dieta concomitantemente e quatro não referiram nem dieta e nem exames como medidas preventivas. Conclusão: Existe uma baixa compreensão a respeito do hábito alimentar saudável e estilo de vida com o objetivo de reduzir a predisposição ao câncer intestinal, bem como o conhecimento dos exames necessários para este fim. A utilização de recursos áudios-visuais é uma ferramenta extremamente útil para levar a informação à população. Porém, devido à cognição individual, ainda observou-se que existe a necessidade de reforço oral para melhorar a compreensão do tema proferido.



Anais

Autores

SANDRA PATRONI - (ORIENTADOR)
KATIA CANDIDO DIAS - (PRINCIPAL)
Francieli Gomes Alves - (CO-AUTOR)

Título

USO DE MEDICAMENTO EM IDOSOS HIPERTENSOS QUE PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA

Trabalho

A hipertensão é uma doença que se manifesta na maioria dos idosos. Atualmente há vários fatores relacionados como sedentarismo, má alimentação, tabagismo e alcoolismo, no que resulta no uso exacerbado de medicamentos entre os idosos. Assim a prevenção realizada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), através dos programas de saúde ao idoso, no qual estão inseridas praticas de exercícios físicos regularmente, e o acompanhamento multiprofissional.

Segundo Luiz César Mesquita Quintella; Chinthia Roman Monteiro Sobral; Eliete Bernal Arellano; Maria Aparecida Constantino e Denise Cavallini Cyrillo, diz que na terceira idade a pratica da atividade física com regularidade e fundamental para melhorar o condicionamento físico, as funções pulmonares e cardiovasculares, bem como a saúde mental. O exercício físico associado a hábitos alimentares e de vida adequados melhoram a qualidade de vida prevenindo ou minimizando as mudanças decorrentes do processo de envelhecimento, inclusive a redução no consumo de medicamentos. Discutir fatores encontrados na literatura que revelam que a prática das atividades físicas é um aliado para os idosos hipertensos e que resulta na redução do uso de medicamentos. O presente estudo será desenvolvido entre 50 idosos, sendo 25 homens e 25 mulheres, que freqüentam reuniões do programa de saúde da Unidade Básica de Saúde Zona Sul, na cidade de Maringá, utilizando a pesquisa qualitativa observacional e entrevista, com o instrumento contendo questões objetivas relacionadas aos dados sócios econômicos, atividades físicas e uso de medicamentos. Dados obtidos compilados e comparados com os referenciais teóricos para demonstrar que a prática de exercícios físicos entre os idosos permite a redução do uso de medicamentos. Esse estudo permitirá trazer à discussão construções e apropriações sociais elaboradas pelos sujeitos ao expressarem que atividade física praticada semanalmente proporciona a redução do uso de medicamento, melhora o convívio social, e por conseqüência a melhora da qualidade de vida. Permitirá reconhecer a importância da teoria das representações sociais para a elaboração de estratégias de intervenções não só na área de saúde, mas também na área social e assim promover a melhoria dos padrões de qualidade de vida dos idosos hipertensos.



Anais

Autores

Maria Cristiana Pereira Farias Pinto - (ORIENTADOR)

Natalia Vieira Soares Pais - (PRINCIPAL)

Márcia Regina Babati Gava - (CO-AUTOR)

Título

Vieenciando a dor do recém-nascido em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Trabalho

Durante muitos anos a dor do neonato foi ignorada, pois pesquisadores e profissionais da equipe de saúde não acreditavam que os mesmos eram capazes de sentir dor devido a mielinização incompleta de suas fibras nervosas. Portanto, atualmente a dor no recém-nascido (RN) ganhou ênfase por parte dos profissionais, onde além de prevenir e minimizar a dor sentida, buscam evitar possíveis complicações. Diante da constatação de poucos estudos envolvendo a dor e os métodos não farmacológicos empregados antes e durante um procedimento doloroso, tornou-se um desafio à realização da pesquisa buscando aprimorar nosso conhecimento e contribuir para melhora na qualidade do atendimento ao RN. Identificar a reação do RN diante de um estímulo doloroso, utilizando escala avaliativa de dor, bem como a utilização de métodos não farmacológicos para minimizar o sofrimento do neonato, visando propor escala de dor e orientações não farmacológicas para intervenção antes de procedimentos dolorosos. Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, descritivo e exploratório, que dar-se-á através da observação das fontes (RNs), juntamente de uma planilha de avaliação, a qual demonstra a intensidade da dor, o tipo de procedimento dolorosos e o método não farmacológico utilizado. Após parecer favorável do COPEC e sua liberação iniciará a coleta de dados, onde com a mesma visamos obter como resultado a elaboração de um guia com intervenções não farmacológicas que auxiliarão a minimizar a dor do RN enquanto submetidos a um procedimento doloroso bem como mostrar que a qualidade da assistência pode ser melhorada a partir do momento que se entende a dor e as alterações por ela ocasionadas.



Anais

Autores

Maria Cristiana Pereira Farias Pinto - (ORIENTADOR)
GIZELLI DE BARROS THOM - (PRINCIPAL)

Título

vivenciando a experiência dos pais no processo de hospitalização em uma unidade de terapia intensiva neonatal

Trabalho

VIVÊNCIANDO A EXPERIÊNCIA DOS PAIS NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DANIELA CARRION SGORLAN; GIZELLI DE BARROS THOM; MARIA CRISTIANA PEREIRA FARIAS PINTO. RESUMO (INTRODUÇÃO) O aumento de crianças hospitalizadas nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, leva os pais a conhecer e vivenciar a recuperação do seu filho e luta pela vida, causando assim a separação entre pais e recém-nascido na qual resulta em um sofrimento maior a família. Frente a essa separação os pais enfrentam sentimentos de medo, angústia, tristeza, inquietude e expectativas quanto à recuperação de seu filho, afetando com isso toda a família causando uma instabilidade física e emocional. Quando se trata de um recém nascido prematuro, as dificuldades que os pais tem as vezes, são maiores eles sonham tanto com aquela gravidez desejada e, quando seu filho vem ao mundo é arrancado de seus braços e este tem que ficar isolado, sem seu amor e proteção. (OBJETIVO) Conhecer as experiências dos pais sobre o processo de hospitalização de seus filhos, visando à humanização do cuidado à família, através do fornecimento de informações sobre os procedimentos realizados e cuidados terapêuticos. (METODOLOGIA) As entrevistas serão por abordagem individual no horário de visita dos pais na UTI neonatal, onde os sujeitos selecionados serão: pai ou mãe da criança internada. O material utilizado será um roteiro de entrevista com cinco questões abertas na qual as mesmas serão gravadas com autorização dos sujeitos para posterior análise, serão aproximadamente quinze pais que tenham seus filhos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva e Semi-Intensiva neonatal situado em um hospital do noroeste do Paraná. (RESULTADOS ESPERADOS) Através deste trabalho espera-se demonstrar o nível de esclarecimento dos pais em relação aos procedimentos realizados em seus filhos no processo de internação, bem como a qualidade das informações prestadas pelos enfermeiros da unidade. Descritores: pais; hospitalização; recém-nascidos.



Anais

Autores

A - (ORIENTADOR)
MARISSOL MARTINEZ - (PRINCIPAL)

Título

VIVENCIANDO A REALIDADE DE GESTANTES PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA

Trabalho

A obesidade hoje é considerada como uma epidemia mundial, para tentar diminuir a obesidade mórbida a humanidade agora pode contar com novo tratamento através de cirurgia chamada gastroplastia, cirurgia bariátrica e também conhecida como redução de estomago, como uma nova opção para se tentar uma cura, sendo eficiente na maioria dos casos. É indicada somente para indivíduos com obesidade mórbida (grau III) que é quando se tem o IMC (Índice de Massa Corpórea) maior que 40 kg/m², ou em pacientes com obesidade acompanhada de co-morbidade associada de risco. A gastroplastia induz a perda de peso rápido, principalmente no primeiro ano após a realização desta cirurgia, podendo ter quadro de desnutrição e anemia. É importante ficar atento quando uma paciente pós cirurgia bariátrica engravida, pois esta gestação pode não ser segura para o binômio materno-fetal. É recomendado pelos profissionais de saúde que as pacientes não engravidem pelo menos nos próximos dezoito meses após serem submetidas à gastroplastia, devido a falta de proteínas e outros nutrientes como o ferro, vitamina B¹², folato e cálcio, podendo ocasionar a má nutrição e defeitos congênitos no feto durante o período de readaptação alimentar (defeito no tubo neural, restrição no crescimento intra-uterino). Descrever a vivência das pacientes pós cirurgia bariátrica em relação as complicações ocorridas durante as gestações das mesmas, visando elaborar material educativo direcionado principalmente para as gestantes submetidas a gastroplastia. A pesquisa será realizada através um roteiro de entrevista, contendo cinco questões (1. Idade? 2. Tempo que foi submetida à gastroplastia? 3. Quantas gestações pós-cirúrgicas? Abortos () nati mortos () filhos vivos () 4. Duração da gestação (semanas)? 5. Complicações?) Os sujeitos da pesquisa serão dois pacientes que engravidaram e tiveram complicações durante gestação ocorrida após terem sido submetidas a cirurgia bariátrica. A coleta de dados será realizada em local informal. Esta pesquisa é qualitativa descritivo-exploratória. Realizada em domicilio, data e hora escolhida pelo pesquisado. Demanda espontânea. Esperamos que através desta pesquisa seja identificado as complicações que podem ocorrer durante a gestação tanto materna, quanto fetais, elaborando então um material para que profissionais de saúde e as gestantes submetidas à cirurgia bariátrica possam ter mais informações sobre o assunto.



Anais

Autores

Maria Cristiana Pereira Farias Pinto - (ORIENTADOR)

Cleusa Maria Schulter de Souza - (PRINCIPAL)

Luciana Silva - (CO-AUTOR)

Título

VIVÊNCIAS DO PORTADOR DE MARCAPASSO POS IMPLANTE

Trabalho

VIVÊNCIAS DE PORTADORES DE MARCAPASSO PÓS IMPLANTE Pinto, M.C.P.F.Silva, L.Souza, C. M.S. RESUMO (INTRODUÇÃO) Marcapasso é definido na literatura mundial como um dispositivo implantável, destinado a promover um estímulo elétrico rítmico e controlado para manter os batimentos cardíacos. O presente estudo visa discutir a repercussão no estilo de vida do paciente portador de marcapasso, no que diz respeito à influência que o marcapasso fez na vida dos pacientes, que submeteram ao implante, como foi o retorno ao cotidiano, e que limitações os indivíduos tiveram. Revisão bibliográfica: dentre as principais causas de utilização de marcapasso estão as fibroses do sistema de condução (miocardioclerose), doença de chagas, isquemia, as doenças congênitas, e em menor grau a hipersensibilidade do seio carotídeo, miocardiopatia hipertrófica e também os pacientes pós-intervenção médica. (OBJETIVO) Identificar os aspectos físicos, sociais e psicológicos dos pacientes portadores de marcapasso, avaliando as alterações deste, no seu estilo de vida e no seu auto-cuidado. (METODOLOGIA) A pesquisa está sendo feita em uma clínica intervencionista com orientações, ao paciente de que será preservada a sua identidade, respeitando todos os preceitos éticos através do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) estes sujeitos foram 100% da população, sendo que a amostra será por saturação. (RESULTADOS) O total analisado até o presente momento são 12 pacientes, aos quais obtivemos os seguintes resultados: 100% da amostra coletada respondeu que houve alterações significativas no seu estilo de vida e no seu auto-cuidado, e que após o implante retornaram as suas atividades e melhoraram os sintomas previamente sentidos. (CONCLUSÃO) Os dados ainda estão em fase de coleta e portanto sem condições de conclusão final. Descritores: Marcapasso; estilo de vida; auto-cuidado.